



# ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL  
**B1**

## *Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman*

*Thomas Hardy*



1 NÍVEL DE  
LEITURA

**B1**



TEXTO  
ORIGINAL  
EM INGLÊS



TRADUÇÃO  
EM PORTUGUÊS



NOTAS E  
GLOSSÁRIO  
DE VOCABULÁRIO

## *Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman*

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

**APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA**



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

# **Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman**

**Thomas Hardy**

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português  
Support

**SAMPLE**

# Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

# Copyright

## **Fonte original - domínio público**

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman, de Thomas Hardy, publicado originalmente em 1891.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

## **Autor**

Thomas Hardy (1840 - 1928)

## **Estados Unidos**

Esta obra foi publicada originalmente em 1891.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 1987.

## **Brasil**

Autor: Thomas Hardy (1840 - 1928)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Thomas Hardy faleceu em 1928.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

## **Portugal**

Autor: Thomas Hardy (1840 - 1928)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Thomas Hardy faleceu em 1928.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

### **Dados da publicação original**

Obra original: Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman

Autor: Thomas Hardy

Primeira publicação: 1891

Local: London, UK

Primeiro editor: James R. Osgood, McIlvaine & Co.

### **Verifique você mesmo**

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/110>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — <https://archive.org/search?query=Tess+of+the+d%27Urbervilles+%3A+A+Pure+Woman+Thomas+Hardy>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

### **Esta adaptação ESL Easy Read**

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

# Introdução

## Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

## Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

## **Como usar o glossário**

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

## **A função da tradução em português**

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

## **Sobre este livro**

Quando o pai irresponsável descobre possuir um ilustre sobrenome ancestral, a jovem Tess Durbeyfield é enviada para pedir ajuda aos ricos d'Urberville. Ali, o manipulador Alec a seduz ou agride sexualmente, deixando-a grávida. O bebê morre e Tess, marcada por uma sociedade rígida, tenta recomeçar como trabalhadora de uma leiteria. Ela conhece e se casa com o idealista Angel Clare, mas, ao confessar seu passado na noite de núpcias, é abandonada por ele, incapaz de perdoar nela aquilo que desculpa facilmente em si mesmo. Reduzida ao trabalho pesado e ao desespero, Tess volta a ser perseguida por Alec e, acreditando que Angel partiu para sempre, submete-se a ele pelo bem da família. Quando Angel retorna arrependido, a tragédia de Tess alcança um clímax violento que denuncia a crueldade e os padrões duplos da moralidade vitoriana.

## **Contato**

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: [admin@esleasyread.com](mailto:admin@esleasyread.com)

## **Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read**

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

### **Coleção A Selva de Burroughs:**

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant

- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

### **Coleção Adventure:**

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

### **Coleção Alice in Wonderland:**

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

### **Coleção Anne of Green Gables:**

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

### **Coleção Charles Dickens:**

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

### **Coleção Classics:**

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

### **Coleção Doctor Dolittle:**

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

### **Coleção Gothic and Terror:**

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

### **Coleção H. G. Wells:**

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau

- The Time Machine
- The War of the Worlds

### **Coleção Jules Verne:**

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

### **Coleção Mark Twain:**

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

### **Coleção Marte de Burroughs:**

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

### **Coleção Sherlock Holmes:**

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes

- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

### **Coleção The Land of Oz:**

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

[www.esleasyread.com](http://www.esleasyread.com)

# Index - Reading Comprehension B1

[Chapter I](#)

[Chapter II](#)

[Chapter III](#)

[Chapter IV](#)

[Chapter V](#)

[Chapter VI](#)

[Chapter VII](#)

[Chapter VIII](#)

[Chapter IX](#)

[Chapter X](#)

# Chapter I

**En/Pt** On an evening in late May, a middle-aged man was walking home from Shaston to the village of Marlott, in the nearby Vale of Blakemore, or Blackmoor. His legs were weak, and he walked with a slight tilt to the left. Now and then he gave a sharp nod, as if he agreed with some thought, though he was not thinking about anything in particular. He carried an empty egg basket on his arm. His hat was worn and rough, with a patch missing at the brim where his thumb had rubbed it. Soon he met an elderly parson riding a gray mare. As he rode, the parson hummed a wandering tune.

**En/Pt** “Good night to’ee,” said the man with the basket.

“Good night, Sir John,” said the parson.

The man walking stopped after a few more steps and turned round.

**En/Pt** ‘Excuse me, sir. We met last market day on this road at about this time. I said ‘Good night,’ and you answered ‘Good night, Sir John,’ just like now.’

**En/Pt** “I did,” said the parson.

“And you did the same once before that, near a month ago.”

“I may have.”

**En/Pt** “Then why do you keep calling me ‘Sir John’ at these different times, when I am plain Jack Durbeyfield, the haggler?”

**En/Pt** The parson rode a step or two closer.

**En/Pt** “It was only my whim,” he said. After a pause, he added that he had found this out while he was checking family records for the new county history. He was Parson Tringham, the historian from Stagfoot Lane. Did Durbeyfield really not know that he was the direct descendant of the old knightly d’Urberville family? They came from Sir Pagan d’Urberville, the famous knight who came from Normandy with William the Conqueror, as the Battle Abbey Roll showed.

**En/Pt** “Never heard it before, sir!”

**En/Pt** “Well, it is true. Lift your chin for a moment so I can see your face better. Yes, that is the d’Urberville nose and chin, though a little changed. Your ancestor was one of twelve knights who helped the Lord of Estremavilla in Normandy conquer Glamorganshire. Branches of your family owned estates across this part of England. Their names are in old records from King Stephen’s time. Under King John, one of them was rich enough to give an estate to the Knights Hospitallers. In Edward the Second’s time, your ancestor Brian was called to Westminster for the great *Council*. Your family became less important in Oliver Cromwell’s time, but not by much. In Charles the Second’s reign, you were made Knights of the Royal Oak because you were loyal. There have been many Sir Johns in your family. If knighthood were inherited, as it almost was in old times, you would be Sir John now.”

**En/Pt** “Ye don’t say so!”

**En/Pt** “In short,” said the parson firmly, tapping his leg with his stick, “there is hardly another family like it in England.”

**En/Pt** “Daze my eyes, is there not!” said Durbeyfield. “And here I have been wandering about year after year, from one place to another, as if I was just the commonest man in the parish... And how long has this news about me been known, Parson Tringham?”

**En/Pt** The clergyman said that, as far as he knew, nobody had known this for a long time. It was almost forgotten. He had started his search last spring, while he was studying the d’Urberville family. Then he saw Durbeyfield’s name on his wagon. After that, he asked about his father and grandfather until he was sure.

**En/Pt** “At first I decided not to trouble you with such useless news,” he said. “But sometimes our feelings are stronger than our reason. I thought you might already know something about it.”

**En/Pt** “Well, I have heard once or twice that my family had better days before they came to Blackmoor. But I did not think much of it. I thought it only meant we once kept two horses where now we keep one. I have an old silver spoon and an old carved seal at home too, but what are a spoon and a seal?... And to think that I and these noble d’Urbervilles were the same blood all along. They said my great-grandfather had secrets and did not like to say where he came from.... And where do we live now, parson, if I may ask? I mean, where do the d’Urbervilles live?”

**En/Pt** "You don't live anywhere. You are extinct, as a county family."

"That is bad."

"Yes - what the dishonest family records call extinct in the male line. That means gone down, gone under."

"Then where are we buried?"

"At Kingsbere-sub-Greenhill: many of you are in your tombs, with your figures under Purbeck-marble covers."

"And where are our family houses and lands?"

"You do not have any."

"Oh? No land either?"

**En/Pt** "None. You once had a lot, as I said, because your family had many branches. In this county, you had a house at Kingsbere, and another at Sherton, and another in Millpond, and another at Lullstead, and another at Wellbridge."

**En/Pt** "Will we ever get our own things back?"

"Ah, that I cannot tell!"

"What should I do about it, sir?" asked Durbeyfield after a pause.

**En/Pt** "Oh, nothing at all. Just remember that the mighty can fall. It is only an interesting fact for local historians and family record keepers. There are several families among the cottagers in this county with almost the same fame. Good night."

**En/Pt** "But won't you turn back and have a quart of beer with me because of it, Parson Tringham? There is a very nice brew ready at The Pure Drop, though, to be sure, it is not as good as Rolliver's."

**En/Pt** "No, thank you, not this evening, Durbeyfield. You have had enough already." With that, the parson rode on, but he wondered if he had been wise to tell this strange piece of old knowledge.

**En/Pt** After he left, Durbeyfield walked a few steps deep in thought, then sat down on the grassy bank by the roadside and put his basket in front of him. A few minutes later, a young man appeared in the distance,

walking in the same direction Durbeyfield had gone. When Durbeyfield saw him, he raised his hand, and the boy came closer.

**En/Pt** "Boy, pick up that basket! I want you to do an errand for me."

**En/Pt** The thin young man frowned. "Who are you, John Durbeyfield, to order me about and call me boy? You know my name as well as I know yours!"

**En/Pt** "Do you, do you? That is the secret, the secret! Now do as I say, and take the message I am going to give you... Well, Fred, I do not mind telling you that the secret is that I am from a noble family. I found this out this very afternoon." As he said this, Durbeyfield slipped down from where he sat and stretched himself comfortably on the bank among the daisies.

**En/Pt** The boy stood in front of Durbeyfield and looked him over from head to toe.

**En/Pt** "Sir John d'Urberville - that is who I am," said the man, lying on the ground. "That is, if knights were baronets, which they are. It is written in history all about me. Do you know a place called Kingsbere-sub-Greenhill, lad?"

**En/Pt** "Yes. I have been there to Greenhill Fair."

"Well, under the church of that city there lie - "

**En/Pt** "It is not a city I mean; at least, it was not when I was there. It was a small place, with one eye and a blinking look."

**En/Pt** "Never mind the place, boy. That is not the point. Under the church in that parish lie my ancestors, hundreds of them, in coats of mail and jewels, in great lead coffins weighing tons. There is not a man in South-Wessex with grander and nobler skeletons in his family than I."

**En/Pt** "Oh?"

**En/Pt** "Now take up that basket, and go on to Marlott. When you come to The Pure Drop Inn, tell them to send a horse and carriage to me at once, to take me home. In the bottom of the carriage they are to put a small bottle of rum, and charge it to my account. When you have done that, go on to my house with the basket, and tell my wife to put away that

washing, because she need not finish it. She must wait until I come home, because I have news for her.”

**En/Pt** As the boy stood there not sure what to do, Durbeyfield put his hand in his pocket and took out a shilling. He did not have many shillings.

**En/Pt** “Here is payment for your work, lad.”

This changed the young man’s opinion of the situation.

“Yes, Sir John. Thank you. Is there anything else I can do for you, Sir John?”

**En/Pt** “Tell them at home that I should like supper, well, lamb’s fry if they can get it; and if they can’t, black-pot; and if they can’t get that, chitterlings will do.”

**En/Pt** “Yes, Sir John.”

**En/Pt** The boy picked up the basket, and as he went away, the sounds of a brass band came from the village.

**En/Pt** “What’s that?” said Durbeyfield. “Not because of me?”

“It’s the women’s club-walking, Sir John. Why, your daughter is one of the members.”

**En/Pt** “Of course - I had quite forgotten it while thinking of bigger things! Well, go on to Marlott, will you, and order the carriage, and perhaps I’ll drive round and look at the club.”

**En/Pt** The boy left, and Durbeyfield lay on the grass among the daisies in the evening sun. No one passed for a long time, and the soft music of the band was the only human sound inside the ring of blue hills.

## Chapter II

**En/Pt** Marlott was in the north-eastern hills of the beautiful Vale of Blackmoor. It was a closed and quiet place, and few tourists or painters had visited it, though it was only four hours from London.

**En/Pt** This valley is best seen from the tops of the hills around it, except perhaps in summer dry weather. If you walk through it alone in bad weather, you may dislike its narrow, winding, muddy roads.

**En/Pt** This rich, sheltered land never has brown fields or dry springs. On the south, it is bordered by a steep chalk ridge with Hambledon Hill, Bulbarrow, Nettlecombe-Tout, Dogbury, High Stoy, and Bubb Down. A traveler from the coast, after many miles over chalk hills and farmland, is surprised to reach one of these heights and see a very different country below. Behind him the hills are open, the sun is strong, the fields are wide, the lanes are white, and the hedges are low. But in the valley, everything seems smaller and more delicate. The fields are like small paddocks, and their hedges look like dark green threads on the pale grass. The air is soft and blue, and even the far distance has a blue color. There are only a few fields for crops. Most of the view is grass and trees on the hills and valleys. This is the Vale of Blackmoor.

**En/Pt** The district is important for both history and its shape. In the past, The Vale was called the Forest of White Hart because of a strange story from King Henry III's time. In that story, Thomas de la Lynd killed a beautiful white hart that the king had hunted but spared, and he was made to pay a heavy fine. Long ago, and until fairly recent times, the land was thick with trees. Even now, signs of that older time can still be seen in the old oak groves, the uneven lines of trees on the hills, and the hollow-trunked trees that still shade many fields.

**En/Pt** The forests are gone, but some old customs from their shade still remain. Many have changed or now appear in a different form. For example, the May Day dance could be seen that afternoon as a club celebration, or "club-walking," as people there called it.

**En/Pt** This was an interesting event for the younger people of Marlott, though they did not understand what made it special. What made it unusual was not just the yearly walk and dance in a procession, but the fact that only women took part. Men's clubs had such events more often,

though they were becoming rare. But women's clubs had mostly lost this joy, perhaps because women were shy or because men in their families laughed at them. Only the Marlott club still kept the local festival alive. It had walked for hundreds of years, whether as a benefit club or a kind of pledged sisterhood, and it still walked now.

**En/Pt** The women were all dressed in white gowns, a cheerful old custom from earlier times, when cheerfulness and May were seen as the same thing. This was before people began to think too deeply and made emotions more dull and even. They first showed themselves by walking in pairs around the parish. The *ideal* and the real came together in a small way as the sun shone on them against the green hedges and the houses covered with climbing plants. All of them wore white, but no two whites were the same. Some were nearly pure white; some had a pale blue shade; and some, especially on the older women, looked faded, almost like old bones, and had a Georgian style.

**En/Pt** Along with the white dress, every woman and girl carried a peeled willow wand in her right hand and a *bunch* of white flowers in her left. They had carefully prepared both the wand and the flowers themselves.

**En/Pt** There were a few middle-aged and even older women in the group. Their thin silver hair and wrinkled faces, worn down by time and trouble, looked both funny and sad in such a lively setting. Truly, there might have been more to say about each worried, experienced woman, who was moving toward the years when she would say, "I have no pleasure in them," than about the younger girls. But here the older women are left aside for the sake of those whose hearts still beat quick and warm under their bodices.

**En/Pt** The young girls made up most of the group, and the sun lit up their thick hair in gold, black, and brown. Some had beautiful eyes, others a beautiful nose, and others a beautiful mouth or figure, but few had everything. They seemed unsure of how to hold their lips in front of so many people, and they could not hide their self-consciousness. This showed that they were real country girls, not used to being watched by many eyes.

**En/Pt** As the sun warmed their bodies, each girl also had a private sun in her heart. It might be a dream, a love, a hobby, or at least a faraway

hope that may have been fading, but still lived on, as hopes often do. They were all cheerful, and many were even merry.

**En/Pt** They came near The Pure Drop Inn. Then they turned off the main road to go through a small gate into the meadows. Suddenly one of the women said,

**En/Pt** “The Load-a-Lord! Why, Tess Durbeyfield, your father is riding home in a carriage!”

**En/Pt** A young girl in the group turned her head at the cry. She was a fine, good-looking girl, though maybe not prettier than some others. Her lively mouth and large innocent eyes made her face even more *striking*. She wore a red ribbon in her hair, and she was the only white girl there with such a bright *decoration*. As she looked round, Durbeyfield was seen moving along the road in a chaise from The Pure Drop. It was driven by a strong girl with frizzy hair and rolled-up sleeves. She was the cheerful helper of the place and sometimes worked as groom and ostler. Durbeyfield was leaning back with his eyes closed in pleasure. He waved his hand above his head and sang slowly:

**En/Pt** “I’ve-got-a-gr’t-family-vault-at-Kingsbere - and knighted-forefathers-in-lead-coffins-there!”

**En/Pt** The others giggled, except Tess. She felt a slow anger rise inside her because her father was making himself look foolish in their eyes.

**En/Pt** “He’s just tired,” she said quickly. “He has a lift home because our own horse must rest today.”

“Bless your simple heart, Tess,” said the others. “He’s got his market-nitch. Haw-haw!”

**En/Pt** “Listen. I will not walk one more step with you if you make jokes about him!” Tess cried. Her face and neck turned red. Soon her eyes were wet, and she looked down at the ground. The others saw that they had hurt her, so they stopped laughing. Quiet returned. Tess was too proud to look back and find out what her father meant, if anything. So she went on with the group to the place where there would be dancing on the green. By then she was calm again and talked and tapped her neighbour with her wand as usual.

**En/Pt** At this time, Tess Durbeyfield was still full of feeling and had little experience of life. She used some of the local dialect, even though she had gone to the village school. The special sound of that dialect in this district was roughly like the syllable UR, and it was a rich sound in speech. Her deep red mouth was still not fully formed. After she spoke, her lower lip often pushed the middle of her upper lip upward when her mouth closed.

**En/Pt** Signs of childhood were still visible in her face. As she walked that day, even with her strong, pretty womanly looks, you could sometimes see her age of twelve in her cheeks, her age of nine in her bright eyes, and even her age of five in the shape of her mouth.

**En/Pt** But few people knew this, and even fewer thought about it. A small number, mostly strangers, would look at her for a long time as they passed and feel drawn to her fresh beauty. They wondered whether they would ever see her again. But to almost everyone, she was only a handsome and lovely country girl.

**En/Pt** After that, nothing more was seen or heard of Durbeyfield in his fine carriage with the stable girl driving. The club entered the space set aside for it, and the dancing began. Because there were no men there, the girls first danced with each other. Later, as work time ended, the men of the village, along with other idle people and walkers, gathered around and seemed ready to ask for partners.

**En/Pt** Among the onlookers were three young men from a higher social class. They had small packs on their shoulders and strong sticks in their hands. They looked much like one another, and their ages followed in order, so people might have guessed they were brothers, as they were. The oldest wore the white tie, high waistcoat, and narrow-brimmed hat of a proper curate. The second looked like a normal university student. The youngest was harder to describe, but he had a free, untamed look in his eyes and clothes. It seemed he had not yet found his place in life. He could only be described as a restless student trying one thing after another.

**En/Pt** These three brothers told people they knew that they were spending the Whitsun holidays walking through the Vale of Blackmoor. Their route went southwest from the town of Shaston in the northeast.

**En/Pt** They leaned over the gate by the road and asked what the dance meant and who the girls in white were. The two older brothers clearly did not plan to stay long. But the sight of so many girls dancing without male partners amused the youngest brother, and he did not hurry to leave. He took off his pack, put it and his stick on the hedge bank, and opened the gate.

**En/Pt** "What are you going to do, Angel?" asked the oldest brother.

**En/Pt** "I think I may go and dance with them. Why should we not all join them, just for a minute or two? It will not delay us for long."

**En/Pt** "No, no, nonsense!" said the first. "Dancing in public with a group of country girls? Suppose someone sees us! Come along, or we will not reach Stourcastle before dark. There is no place nearer where we can sleep. Besides, we still must read another chapter of *A Counterblast to Agnosticism* before bed, now that I have gone to the trouble of bringing the book."

**En/Pt** "All right. I will catch up with you and Cuthbert in five minutes. Do not wait for me. I promise I will, Felix."

**En/Pt** The two older brothers left him unwillingly and walked on. They took his knapsack so he would find it easier to follow. Then the youngest brother went into the field.

**En/Pt** "This is a great pity," he said politely to two or three girls near him, as soon as the dance paused. "Where are your partners, my dears?"

**En/Pt** "They have not finished work yet," answered the boldest girl. "They will be here soon. Until then, will you be one, sir?"

**En/Pt** "Of course. But one choice among so many is still something!"

**En/Pt** "Better than none. It is sad to face and walk with one of your own kind, with no kissing or cuddling at all. Now, choose."

**En/Pt** "Hush - don't be so bold!" said a shyer girl.

**En/Pt** The young man, invited to choose, looked them over and tried to decide. But they were all new to him, so he could not choose well. He took almost the first girl he could reach, not the one who had spoken, as she had expected, and not Tess Durbeyfield either. Tess's old family name and proud history did not help her now, not even enough to make

him choose her as a dance partner above the other village girls. So much for noble blood without money in Victorian times.

**En/Pt** The name of the girl he ignored has not been kept, but everyone envied her because she was the first girl to dance with a man that evening. Then the other village young men saw what was happening and came in quickly. Soon many country boys had joined the dancing, until even the plainest woman at the club no longer had to dance on the man's side of the set.

**En/Pt** When the church clock struck, the student suddenly said he had to go. He had forgotten himself and must rejoin his friends. As he left the dance, he saw Tess Durbeyfield. Her big eyes seemed to blame him a little for not choosing her. He too felt sorry that he had not noticed her sooner because she had been shy. With that thought, he left the field.

**En/Pt** Because he had stayed so long, he ran fast down the lane to the west and soon passed the dip in the ground and climbed the next hill. He had not yet caught up with his brothers, but he stopped to catch his breath and looked back. He could see the girls in white dresses turning in the green field as they had before. It seemed they had already forgotten him.

**En/Pt** All of them, except perhaps one. A white figure stood alone by the hedge. From where she stood, he knew it was the pretty girl he had not danced with. It was not a serious matter, but he felt at once that she had been hurt by his mistake. He wished he had asked her to dance. He also wished he had asked her name. She was so quiet and lovely, and she looked so gentle in her thin white dress, that he felt foolish.

**En/Pt** Still, nothing could be changed. He turned, bent forward, and walked quickly away, trying to push the matter out of his mind.

## Chapter III

**En/Pt** Tess Durbeyfield did not forget it so easily. She did not feel like dancing again for a long time, though she had many possible partners. But they did not speak as kindly as the strange young man had done. Only when the sun hid the young stranger's leaving shape on the hill did she let her sadness fade and say yes to the partner who had asked her.

**En/Pt** She stayed with her friends until dusk and joined the dancing with real pleasure. She was still free-hearted and enjoyed dancing for its own sake. She did not yet know what she herself could feel, like the girls who had been courted and won. The boys' struggles and quarrels for her hand in the dance amused her, and nothing more. When they grew rough, she told them off.

**En/Pt** She might have stayed longer, but she kept thinking about her father's strange look and manner. This made her uneasy. Wondering where he had gone, she left the dancers and walked toward the end of the village where the family cottage stood.

**En/Pt** When she was still many yards away, she heard other sounds besides the music she had left behind. She knew them well. They were regular thumps from inside the house, caused by a cradle being rocked hard on the stone floor. At the same time, a woman's voice sang loudly and quickly the favorite song, "The Spotted Cow" -

**En/Pt** I saw her lie do'-own in yon'-der green gro'-ove; Come, love! and I'll tell' you where!

**En/Pt** Now and then the rocking and the singing would stop at the same moment. Then a loud shout would take the place of the song.

**En/Pt** "God bless thy diment eyes! And thy waxen cheeks! And thy cherry mouth! And thy Cubit's thighs! And every bit o' thy blessed body!"

**En/Pt** After this, the rocking and singing began again, and "The Spotted Cow" went on as before. That was the scene when Tess opened the door and stopped on the mat inside, looking around.

**En/Pt** Even with the singing, the room felt terribly sad to the girl. The bright holiday scene outside, with white dresses, flowers, willow wands, and dancing on the green, was very far from this yellow, lonely room with

one candle. She also felt a sudden shame that she had not come home sooner to help her mother with the housework instead of enjoying herself outside.

**En/Pt** Her mother was there among the children, just as Tess had left her, bent over the Monday washing tub, which had still not been finished by the end of the week. Tess felt a sharp pain of guilt, because the very white dress she wore had come from that tub the day before. She had worn it carelessly on the wet grass and made the skirt green, while her mother had washed and ironed it with her own hands.

**En/Pt** As usual, Mrs Durbeyfield stood on one foot beside the tub while the other worked the cradle rocker for the youngest child. The wooden rockers had been used so long on the stone floor, under so much weight, that they were almost flat. So each swing of the cradle gave a strong jerk, throwing the baby from side to side like a weaver's shuttle. Mrs Durbeyfield, excited by her singing, worked the rocker with all the strength she still had after a long day over the wash.

**En/Pt** The cradle went nick-knock, nick-knock. The candle flame rose high and moved up and down. Water dripped from the mother's elbows, and she kept singing to the end of the verse while Mrs Durbeyfield watched her daughter. Even with a young family to care for, Joan Durbeyfield still loved music deeply. No song from the outside world came into Blackmoor Vale without Tess's mother learning it quickly.

**En/Pt** Some freshness, and even some beauty, still showed in the woman's face from her youth. This made it likely that Tess's own good looks came mostly from her mother. They were not old family features from a noble past.

**En/Pt** "I'll rock the cradle for you, mother," the daughter said gently. "Or I can take off my best dress and help you wring things out? I thought you had finished long ago."

**En/Pt** Her mother did not blame Tess for leaving her to do the housework alone for so long. In fact, Joan rarely scolded her about it, because she did not feel the loss of Tess's help very much and often dealt with work by putting it off. That night, however, she seemed happier than usual. Her face looked dreamy, distracted, and excited, and the girl could not understand it.

**En/Pt** "Well, I'm glad you've come," her mother said as soon as the last note ended. "I want to go and fetch your father. But I also want to tell you what has happened. You'll be pleased enough, my dear, when you know!" Mrs Durbeyfield usually spoke in dialect. Her daughter had studied at school and could speak in two ways: dialect at home, and ordinary English elsewhere and with important people.

**En/Pt** "Since I've been away?" Tess asked.

"Yes!"

**En/Pt** "Did it have anything to do with father making such a fool of himself in that carriage this afternoon? Why did she do it? I felt ashamed enough to sink into the ground!"

**En/Pt** "That was all part of the fun! We have been found to be the greatest gentlefolk in the whole county, going back long before Oliver Grumble's time, to the days of the Pagan Turks, with monuments, vaults, crests, coats of arms, and the Lord knows what else. In Saint Charles's days we were made Knights of the Royal Oak, and our real name was d'Urberville!... Doesn't that make your heart swell? Your father rode home in a hurry for this reason, not because he had been drinking, as people thought."

**En/Pt** "I'm glad of that. Will it do us any good, mother?"

**En/Pt** "Oh yes! It is thought that great things may come of it. No doubt many people of our own class will come here in their carriages as soon as it is known. Your father learned it on his way home from Shaston, and he has been telling me the whole story."

**En/Pt** "Where is father now?" Tess asked suddenly.

**En/Pt** Her mother gave a reply that did not really answer the question. "He went to see the doctor in Shaston today. It is not consumption at all, it seems. The doctor says it is fat around his heart. Look, it is like this." As she spoke, Joan Durbeyfield bent her thumb and finger into a C shape and used the other finger as a pointer. "'At this moment,' he says to your father, 'your heart is enclosed all round here, and here; this space is still open,' he says. 'As soon as it closes, like this,'" Mrs Durbeyfield closed her fingers into a circle, "'you will go off like a shadow, Mr Durbeyfield,' he says. 'You may last ten years; you may go off in ten months, or ten days.'"

**En/Pt** Tess was alarmed. Could her father really die so soon, even after this sudden rise in *fortune*?

"But where is father?" she asked again.

**En/Pt** Her mother looked uneasy. "Now don't be angry! The poor man felt so dazed after the parson's news that he went up to Rolliver's half an hour ago. He wants to build up his strength for tomorrow's journey with that load of beehives, which must be delivered, family or no. He will have to leave shortly after twelve tonight, because the distance is so long."

**En/Pt** "Build up his strength!" Tess cried, with tears in her eyes. "Oh, my God! Go to a public house to build up his strength! And you agreed with him too, mother!"

**En/Pt** Her angry words filled the room. The furniture, the candle, the children playing nearby, and even her mother's face seemed quiet and ashamed.

**En/Pt** "No," her mother said sharply. "I did not agree. I have been waiting for you to stay here and keep house while I go to fetch him."

**En/Pt** "I'll go."

"Oh no, Tess. You see, it would not help."

**En/Pt** Tess did not argue. She understood what her mother meant. Mrs Durbeyfield's jacket and bonnet were already hanging carelessly on a chair beside her, ready for the planned trip, which she disliked for more than one reason.

**En/Pt** "And take the \_Compleat *Fortune*-Teller\_ to the outhouse," Joan said, quickly drying her hands and putting on her clothes.

**En/Pt** The \_Compleat *Fortune*-Teller\_ was an old, thick book on the table near her. It was so worn from being carried around that the margins were almost gone. Tess picked it up, and her mother was startled.

**En/Pt** Going to find her careless husband at the inn was one of Mrs Durbeyfield's few remaining pleasures in the hard, messy work of raising children. *Finding* him at Rolliver's and sitting beside him for an hour or two let her forget the children for a while. Then life seemed calmer and brighter. Troubles and other real things felt less heavy, as if they were only ideas she could think about quietly. The children, if she could not see

them right away, seemed pleasant enough. Even daily events seemed funny and cheerful there. She felt a little as she had felt years ago when she sat beside her husband in the same place, before they were married, and saw him only as her ideal lover.

**En/Pt** Left alone with the younger children, Tess first took the fortune-telling book to the outhouse and hid it in the thatch. Her mother had a strange fear of the dirty book and would never let it stay in the house overnight. It was always brought back after it had been used. Between the mother, with her old superstitions, folk stories, dialect, and songs passed on by word of mouth, and the daughter, with her National school learning and standard knowledge, there was a gap of two hundred years. When they were together, the Jacobean and Victorian ages seemed side by side.

**En/Pt** As Tess walked back along the garden path, she wondered what her mother wanted to learn from the book that day. She thought it might be connected with the family's recent discovery, but she did not know it was really about her. Then she put the thought aside and helped sprinkle the linen dried during the day, while her nine-year-old brother Abraham and her twelve-and-a-half-year-old sister Eliza-Louisa, called "Liza-Lu," were with her. The youngest children had been put to bed. Tess was more than four years older than the next child, because two children between them had died as babies. This made her act like a second mother when she was alone with the younger ones. After Abraham came two more girls, Hope and Modesty, then a three-year-old boy, and then the baby, who had just turned one.

**En/Pt** All these young children were passengers on the Durbeyfield ship. They depended completely on the two adult Durbeyfields for pleasure, food, health, and even life itself. If the parents chose to sail into trouble, disaster, hunger, illness, shame, or death, the six children had to go with them. They were helpless and had never been asked if they wanted to live at all, let alone under the hard conditions of the shiftless Durbeyfield family. Some people may wonder where the poet gets his right to speak about "Nature's holy plan," when his poems are praised as wise and pure.

**En/Pt** As it grew later, neither father nor mother came back. Tess looked out of the door and imagined Marlott in her mind. The village was

going to sleep. Candles and lamps were being put out everywhere, and she could picture the hand that lifted the extinguisher.

**En/Pt** Her mother's going out to fetch someone only meant one more person to fetch. Tess began to see that a man in poor health, who planned to start a journey before one in the morning, should not be at an inn so late, celebrating his old family blood.

**En/Pt** "Abraham," she said to her little brother, "put on your hat, if you are not afraid, and go up to Rolliver's to see what has happened to father and mother."

**En/Pt** The boy quickly got up, opened the door, and went out into the night. Half an hour passed, but no man, woman, or child came back. Abraham, like his parents, seemed to have been trapped by the tempting inn.

**En/Pt** "I must go myself," she said.

**En/Pt** 'Liza-Lu then went to bed, and Tess locked them all in. Then she set off up the dark, crooked lane, a street not made for quick walking, planned long ago when land was cheap and clocks divided the day into smaller parts.

## Chapter IV

**En/Pt** Rolliver's inn was the only alehouse at this end of the long, broken village. It only had a licence to sell drinks to take away, so people could not legally drink inside. There was just a small board fixed to the garden fence. Thirsty strangers stood in the road, put their cups on the board, drank, and poured the dregs onto the dusty ground. They wished they could sit inside in comfort.

**En/Pt** This was true of the strangers. But the local people wanted the same thing, and they found a way.

**En/Pt** Upstairs, in a large bedroom with the window covered by a thick woollen shawl from Mrs Rolliver, nearly a dozen people had gathered that evening. All of them were old people from the nearer part of Marlott, and they often came here. The Pure Drop, the licensed tavern at the far end of the village, was too far away for them. Even more important, the drink there was said to be worse, so they preferred Rolliver's corner room to the other landlord's larger house.

**En/Pt** A tall four-poster bed in the room gave seating space to several people around three sides. Two more men sat on a chest of drawers. Another sat on the carved oak cwoffer. Two sat on the wash-stand, and another on a stool. In this way, everyone was seated comfortably. They now felt very content, and their minds seemed to fill the room. The room and its furniture seemed finer and richer. The shawl at the window looked like a tapestry, the brass handles on the chest of drawers looked like gold knockers, and the carved bedposts seemed like the great pillars of Solomon's temple.

**En/Pt** After leaving Tess, Mrs Durbeyfield quickly walked to the house, opened the front door, crossed the dark downstairs room, and unlocked the stair-door with skilled fingers. Going up the crooked stairs took longer. When her face came into the light at the top, all the people in the bedroom looked at her.

**En/Pt** "Just a few private friends I invited to keep up the club-walking at my own expense," the landlady said quickly when she heard footsteps. She spoke as easily as a child saying the Catechism. She looked over the stairs. "Oh, it's you, Mrs Durbeyfield. Lord, how you frightened me! I thought it might be some official sent by the Government."

**En/Pt** Mrs Durbeyfield was welcomed with looks and nods by the others there, and she turned to her husband. He was humming to himself in a low voice: "I be as good as some folks here and there! I've got a great family vault at Kingsbere-sub-Greenhill, and finer skillentons than any man in Wessex!"

**En/Pt** "I've something to tell 'ee that's come into my head about that - a grand projick!" whispered his cheerful wife. "Here, John, don't 'ee see me?" She nudged him, but he looked through her as if she were a window-pane, and kept singing softly.

**En/Pt** "Hush! Don't 'ee sing so loud, my good man," said the landlady. "Any member of the Gover'ment might be passing and take away my licends."

**En/Pt** "He's told 'ee what's happened to us, I suppose?" asked Mrs Durbeyfield.

"Yes - in a way. D'ye think there's any money hanging by it?"

**En/Pt** "Ah, that's the secret," said Joan Durbeyfield wisely. "However, it's good to be related to a coach, even if you don't ride in it." She lowered her voice and said to her husband, "I've been thinking since you brought the news that there is a very rich lady near Trantridge, on the edge of The Chase. Her name is d'Urberville."

**En/Pt** "Hey - what's that?" said Sir John.

**En/Pt** She said it again. "That lady must be our relation," she said. "And my projick is to send Tess to claim kin."

**En/Pt** "There is a lady of that name, now you mention it," said Durbeyfield. "Pa'son Tringham didn't think of that. But she is nothing compared with us - a younger branch of our family, no doubt, going back to King Norman's day."

**En/Pt** While they were discussing this, neither of them noticed that little Abraham had come into the room. He was waiting for a chance to ask them to come back.

**En/Pt** "She is rich, and she will surely notice the girl," said Mrs Durbeyfield. "That will be very good. I do not see why two branches of one family should not visit each other."

**En/Pt** "Yes, and we will all claim kin!" said Abraham happily from under the bedstead. "And we will all go to see her after Tess goes to live with her, and we will ride in her coach and wear black clothes!"

**En/Pt** "How did you get here, child? What nonsense are you talking! Go away and play on the stairs until father and mother are ready!... Well, Tess should go to this other family member of ours. She would surely please the lady. Tess would, and it might even lead to some noble gentleman marrying her. I know it."

**En/Pt** "How?"

**En/Pt** "I asked the *Fortune*-Teller about her future, and it showed just that!... You should have seen how pretty she looked today. Her skin is as smooth as a duchess's."

**En/Pt** "What does the girl herself say about going?"

**En/Pt** "I have not asked her. She does not know that there is such a lady relative yet. But it would surely help her find a grand marriage, and she will not refuse to go."

**En/Pt** "Tess is strange."

"But deep down, she is easy to guide. Leave her to me."

**En/Pt** Although this talk was private, enough of it reached the people nearby for them to understand that the Durbeyfields now had more important matters to discuss than ordinary people. They also saw that Tess, their pretty oldest daughter, had a bright future ahead of her.

**En/Pt** "Tess is a fine figure of fun," said one old man. "But Joan Durbeyfield must be careful." It was a local saying. No one answered.

**En/Pt** The talk became general, and soon more footsteps were heard crossing the room below.

The landlady quickly used her usual words for *unexpected* guests before she saw it was Tess.

**En/Pt** Even her mother saw that Tess looked wrong among the drunk old people. Tess's angry look made her parents stand up, finish their drinks, and go downstairs. Mrs. Rolliver warned them.

**En/Pt** “No noise, please, if you are so kind, my dears; or I may lose my license, and be summoned, and I do not know what else! Good night to you!”

**En/Pt** They walked home together, Tess holding one arm of her father and Mrs Durbeyfield the other. In truth, he had drunk very little, far less than a steady drunkard could take to church on a Sunday without trouble. But Sir John's weak body made even these small sins seem much worse. Once in the fresh air, he swayed badly, pulling the three of them first one way and then another, as if they were marching to London, and then to Bath. It was a funny sight, common enough on late-night journeys home, though not really so funny after all. The two women tried hard to hide these forced changes of direction from Durbeyfield, from Abraham, and from themselves. At last they came near their own door, and the head of the family suddenly broke into his old cry again, as if to strengthen himself at the sight of his small home -

**En/Pt** “I've got a fam - ily vault at Kingsbere!”

**En/Pt** “Hush - don't be so foolish, Jacky,” said his wife. “Your family was not the only one that mattered in old times. Look at the Anktells, and Horseys, and the Tringhams themselves - almost gone to seed as much as you, though you were bigger people than they, that is true. Thank God, I was never of any family, and have nothing to be ashamed of there!”

**En/Pt** “Do not be so sure of that. From your nature, I believe you have brought shame on yourselves more than any of us, and were kings and queens once.”

**En/Pt** Tess changed the subject. “I'm afraid father won't be able to take the beehives tomorrow.”

“I? I shall be all right in an hour or two,” said Durbeyfield.

**En/Pt** It was eleven o'clock before the family were all in bed. The next morning, two o'clock was the latest time to start with the beehives if they were to reach the sellers in Casterbridge before Saturday market began. The road was bad, the journey was twenty to thirty miles, and the horse and wagon were very slow. At half-past one, Mrs Durbeyfield came into the large bedroom where Tess and her little brothers and sisters slept.

**En/Pt** “The poor man can't go,” she said to her eldest daughter. Tess opened her great eyes as soon as her mother touched the door.

**En/Pt** Tess sat up in bed, half lost between a dream and this news.

**En/Pt** “But somebody must go,” she replied. “It is already late for the hives. Swarming will soon be over for the year. If we wait until next week’s market, people will no longer want them, and we shall be stuck with them.”

**En/Pt** Mrs Durbeyfield did not know what to do. “Perhaps some young man would go? One of those who wanted to dance with you yesterday,” she said after a moment.

**En/Pt** “Oh no - I would not have that for the world!” Tess said proudly. “And tell everybody why? That would be shameful. I think I could go if Abraham could go with me to keep me company.”

**En/Pt** Her mother finally agreed. Little Abraham was woken from a deep sleep in the same room and made to dress, though he was still half in dreamland. Tess dressed quickly too. Then the two of them lit a lantern and went out to the stable. The old little wagon was already loaded, and Tess led out the horse, Prince, who was almost as shaky as the wagon.

**En/Pt** The poor animal looked around at the night, the lantern, and the two figures. It seemed unable to believe that, at such an hour, it had to go out and work. They put pieces of candle into the lantern, hung it on the wagon, and drove the horse forward. At first they walked beside him on the uphill parts so they would not tire him too much. To encourage themselves, they made a kind of morning with the lantern, some bread and butter, and their talk, because real morning was still far away. As Abraham woke more fully, he began to speak about the strange shapes of the dark things against the sky, saying that one tree looked like a tiger springing from its den, and another like a giant’s head.

**En/Pt** After they passed the small town of Stourcastle, quiet under its thick brown thatch, they came to higher ground. On their left, Bulbarrow, also called Bealbarrow, rose into the sky. It was almost the highest hill in South Wessex and was surrounded by earth trenches. From there, the road stayed fairly level for some distance. They climbed up in front of the wagon, and Abraham became thoughtful.

**En/Pt** “Tess!” he said after a pause, in a careful tone.

“Yes, Abraham.”

"Ain't you glad that we have become gentlefolk?"

"Not especially glad."

"But are you glad that you are going to marry a gentleman?"

"What?" said Tess, lifting her face.

"That our great relation will help you to marry a gentleman."

"I? Our great relation? We do not have such a relation. What made you think that?"

**En/Pt** "I heard them talking about it at Rolliver's when I went to find father. There is a rich lady in our family at Trantridge, and mother said that if you claimed kin with her, she would help you marry a gentleman."

**En/Pt** His sister became still at once and fell into thought. Abraham kept talking, more because he liked speaking than because anyone was listening, so his sister's silence did not matter. He leaned back against the hives and looked up at the stars. They shone cold and distant in the black sky above them, far away from these two small human lives. He asked how far away they were and whether God was on the other side of them. But again and again, his childlike talk returned to the thought that pleased him most. If Tess became rich by marrying a gentleman, would she have enough money to buy a spyglass so big that it could bring the stars as close as Nettlecombe-Tout?

**En/Pt** The new subject, which seemed to interest the whole family, made Tess *impatient*.

"Never mind that now!" she exclaimed.

"Did you say the stars were worlds, Tess?"

"Yes."

"All like ours?"

**En/Pt** "I don't know, but I think so. They sometimes seem like the apples on our stubborn-tree. Most are fine and healthy, but a few are spoiled."

**En/Pt** "Which one do we live on, a fine one or a spoiled one?"

"A spoiled one."

"It's very unlucky that we didn't get a good one, when there were so many more of them!"

"Yes."

**En/Pt** "Is it really like that, Tess?" said Abraham, very *impressed* by this rare news. "What would have happened if we had chosen a good one?"

**En/Pt** "Well, father would not have coughed and moved about like he does, and he would not have got too drunk to go on this journey. And mother would not have spent all her time washing and never finishing."

**En/Pt** "And you would have been a rich lady already, not someone who had to become rich by marrying a gentleman?"

**En/Pt** "Oh, Aby, don't - don't talk about that any more!"

**En/Pt** Left alone with his thoughts, Abraham soon became sleepy. Tess was not good at driving a horse, but she thought she could manage the load for now and let Abraham sleep if he wanted. She made a kind of nest in front of the hives so he could not fall, took the reins in her own hands, and went on as before.

**En/Pt** Prince needed very little care because he had no energy for extra movements. With no one else to distract her, Tess drifted into deeper thought than before, leaning against the hives. The silent line of trees and hedges by her shoulder seemed to turn into strange scenes outside real life, and each gust of wind sounded like the sigh of a huge sad soul that matched the whole *universe* in space and history in time.

**En/Pt** She looked at the pattern of events in her own life and seemed to see how foolish her father's pride was, and how her mother dreamed of a gentleman who would marry her. She imagined him as a mocking man, laughing at her poverty and her hidden noble past. Everything became more and more unreal, and she lost *track* of time. Then a sudden jolt shook her seat, and Tess woke from the sleep she had also fallen into.

**En/Pt** They were much farther on than when she had lost consciousness, and the wagon had stopped. A deep groan, unlike anything she had ever heard, came from the front, and then a shout called, "Hoi there!"

**En/Pt** The lantern on her wagon had gone out, but another light shone in her face, much brighter than the first. Something terrible had happened. The harness was tangled around an object that blocked the road.

**En/Pt** Alarmed, Tess jumped down and found the terrible truth. The groan had come from her father's poor horse, Prince. The morning mail-cart, with its two silent wheels, had raced through these lanes like an arrow, as it always did, and had hit her slow, unlit wagon. The pointed shaft of the cart had gone into Prince's chest like a sword, and his blood was pouring out in a stream, hissing as it fell on the road.

**En/Pt** In her despair, Tess rushed forward and put her hand over the hole. This only splashed her face and dress with red drops. Then she stood helplessly watching. Prince also stood still as long as he could, and then suddenly fell in a heap.

**En/Pt** By then, the mail-cart man had come to help her. He began to pull Prince free and unfasten him. But Prince was already dead. Seeing that nothing else could be done at once, the mail-cart man went back to his own animal, which was not hurt.

**En/Pt** "You was on the wrong side," he said. "I must go on with the mail-bags, so the best thing for you is to stay here with your load. I'll send someone to help you as soon as I can. Daylight is coming, and you have nothing to fear."

**En/Pt** He got on his horse and rode away, while Tess stayed and waited. The sky grew pale. Birds shook themselves in the hedges, flew up, and sang. The lane became clearly visible, and Tess did too, looking even paler. The large pool of blood in front of her was already changing as it began to clot. When the sun rose, many bright colors shone on it. Prince lay beside it, still and hard, his eyes half open. The hole in his chest looked too small to have let out all the life in him.

**En/Pt** "It is all my fault - all mine!" the girl cried, staring at the terrible sight. "I have no excuse - none at all. What will mother and father live on now? Aby, Aby!" She shook the child, who had slept through the whole disaster. "We can't go on with our load - Prince is killed!"

**En/Pt** When Abraham understood everything, the lines of fifty years quickly appeared on his young face.

“Why, I danced and laughed only yesterday!” she said to herself. “To think I was such a fool!”

**En/Pt** “It is because we are on a cursed star, and not a good one, isn’t it, Tess?” Abraham whispered through his tears.

**En/Pt** They waited in silence, and the time seemed never to end. At last they heard a sound and saw something coming, and they knew the mail-cart driver had kept his promise. A farm worker from near Stourcastle arrived, leading a strong small horse. It was harnessed to the wagon with the beehives instead of Prince, and the load was taken on toward Casterbridge.

**En/Pt** That same evening, the empty wagon returned to the place where the accident had happened. Prince had lain in the ditch there since morning. The blood stain was still visible in the middle of the road, though passing vehicles had scratched over it. What was left of Prince was lifted into the wagon he had once pulled. With his hooves in the air and his shoes shining in the evening light, he was taken back the eight or nine miles to Marlott.

**En/Pt** Tess had gone back earlier. She could not think of how to tell the news. But when she saw that her parents already knew about their loss, she felt relief. Even so, she still blamed herself for her carelessness.

**En/Pt** Because the household was so careless and unstable, the bad news was less frightening to them than it would have been to a prosperous family. For them, it meant ruin. For the other family, it would only have meant trouble. The Durbeyfield faces did not show the angry blame that more ambitious parents would have shown. Nobody blamed Tess as she blamed herself.

**En/Pt** When they found out that the knacker and tanner would only give a few shillings for Prince because he was old, Durbeyfield decided not to sell.

**En/Pt** “No,” he said calmly. “I won’t sell his old body. When we d’Urbervilles were knights in the land, we did not sell our horses for cat’s meat. Let them keep their shillings! He served me well in his life, and I will not give him up now.”

**En/Pt** The next day he worked harder digging a grave for Prince in the garden than he had worked for months to grow food for his family. When

the grave was ready, Durbeyfield and his wife tied a rope around the horse and dragged him up the path. The children followed like mourners. Abraham and 'Liza-Lu cried, while Hope and Modesty let out loud cries that echoed off the walls. When Prince was lowered into the grave, they gathered around it. Their breadwinner was gone. What would they do now?

**En/Pt** “Has he gone to heaven?” Abraham asked through his tears.

**En/Pt** Then Durbeyfield began to shovel earth into the grave, and the children cried again. All except Tess. Her face was dry and pale, as if she saw herself as a murderess.

## Chapter V

**En/Pt** At once, the whole business that depended mainly on the horse fell apart. Hard times, if not real poverty, were ahead. Durbeyfield was a man people called unreliable. Sometimes he had strength and could work well, but he could not be trusted to do so when work was needed. And since he was not used to regular day labor, he did not keep at it for long when he did work.

**En/Pt** Meanwhile, Tess felt silently that she had dragged her parents into this trouble, and she wondered how she could help them. Then her mother spoke of her plan.

**En/Pt** “We must take the good with the bad, Tess,” she said. “And your noble blood could not have been discovered at a better time. You must try your friends. Do you know that a very rich Mrs d’Urberville lives near The Chase, and she must be our relative? You must go to her, say that she is kin, and ask for help in our trouble.”

**En/Pt** “I would not like to do that,” Tess said. “If there really is such a lady, it would be enough for us if she were kind. We should not expect her to help us.”

**En/Pt** “My dear, you could persuade her to do anything. And perhaps there is more in this than you know. I have heard what I have heard, all right.”

**En/Pt** Tess felt a heavy shame for the harm she had done, and this made her more respectful to her mother than she might otherwise have been. But she could not understand why her mother felt so pleased by a plan that seemed to Tess to offer little good. Her mother might have asked questions and learned that this Mrs d’Urberville was very good and generous. Still, Tess was proud, and she did not like the idea of being a poor relation.

**En/Pt** “I would rather try to get work,” she whispered.

**En/Pt** “Durbeyfield, you can decide it,” said his wife, turning to where he sat in the background. “If you say she should go, she will go.”

**En/Pt** “I do not like my children going and making themselves depend on strange relatives,” he murmured. “I am the head of the noblest branch of the family, and I should live up to it.”

**En/Pt** His reasons for staying away upset Tess more than her own feelings about going. “Well, as I killed the horse, mother,” she said sadly, “I suppose I ought to do something. I do not mind going and seeing her, but you must leave it to me about asking for help. And do not start thinking about her finding a husband for me - it is silly.”

**En/Pt** “Well said, Tess!” said her father in a serious way.

“Who said I had such a thought?” asked Joan.

“I think it is in your mind, mother. But I will go.”

**En/Pt** She rose early the next day and walked to the hill town called Shaston. There she took a van that ran twice a week from Shaston eastward to Chaseborough, passing near Trantridge, the parish where the mysterious Mrs d'Urberville lived.

**En/Pt** That morning Tess Durbeyfield traveled through the north-eastern hills of the Vale where she had been born and had spent her life. The Vale of Blackmoor was her whole world, and the people there were all she knew. From Marlott, as a child, she had looked down its length in wonder, and it still seemed mysterious to her. She had often seen towers, villages, and pale houses from her window, especially Shaston on its hill, with its windows shining in the evening sun. She had rarely visited it, and she knew only a small part of the Vale and the land around it. She had been far beyond the valley even less often. The shapes of the hills were as familiar to her as her relatives' faces, but she knew the world beyond only from the village school, where she had been one of the best pupils when she left a year or two before.

**En/Pt** When she was young, other girls her age liked her very much. People often saw three schoolgirls walking home together, nearly the same age, with Tess in the middle. She wore a pink printed pinafore over a plain dress that had faded in colour. She walked on long, thin legs in tight stockings with small holes at the knees from kneeling in the roads and banks to look for plants and stones. Her hair was then the colour of earth and hung in loose, twisted strands. The two girls beside her had their arms round Tess's waist, and Tess had her arms on their shoulders.

**En/Pt** As Tess grew older, she understood more about life, and she felt angry with her mother for having so many children without thinking how hard they would be to feed and care for. Her mother's mind was like that of a happy child. Joan Durbeyfield was just one more child in her large family, and not even the oldest, all of them waiting on Providence.

**En/Pt** Even so, Tess was kind to the younger children. After she left school, she tried to help them as much as she could. She worked at haymaking and harvesting on nearby farms, or, more often, at milking and making butter, which she had learned when her father owned cows. She had nimble fingers, so she was very good at this work.

**En/Pt** Each day seemed to add more family responsibilities to her young shoulders, and it seemed natural that Tess should represent the Durbeyfields at the d'Urberville house. In this case, it must be said, the Durbeyfields were showing their best side.

**En/Pt** She got out of the van at Trantridge Cross and walked up a hill toward the area called The Chase. She had been told that Mrs d'Urberville's house, The Slopes, would be found near its edge. It was not an ordinary manor house with fields and pastures and a complaining farmer from whom the owner had to squeeze an *income*. It was much more a country house built only for pleasure, with no land except what was needed for living there and for a small show farm run by a bailiff.

**En/Pt** First she saw the red brick lodge, hidden among thick evergreens up to the roof. Tess thought this was the house itself. But when she went through the side gate, nervous and unsure, and walked on to the bend in the drive, the real house came fully into view. It was very new, and the same rich red colour, standing out strongly against the dark evergreens. Far behind it spread the soft blue land of The Chase, an ancient forest area and one of the few old woodlands left in England. There, mistletoe still grew on old oaks, and huge yew trees stood as they had long ago. But although Tess could see this old woodland from The Slopes, it was not part of the estate itself.

**En/Pt** Everything on the comfortable property was bright, rich, and well kept. Acres of glass houses stretched down the slopes to the small woods below. Everything looked like money, like the last coin made at the Mint. The *stables*, partly hidden by Austrian pines and evergreen oaks, were fitted with the latest equipment and looked as grand as small

chapels. On the wide lawn stood a decorative tent, with its door facing her.

**En/Pt** Tess Durbeyfield stood and looked around in fear and surprise at the edge of the gravel drive. Her feet had brought her there before she fully understood where she was, and now everything was different from what she had expected.

**En/Pt** “I thought we were an old family, but this is all new!” she said, in her simple way. She wished she had not so quickly agreed with her mother’s plan to claim rich relatives, and had tried to get help closer to home.

**En/Pt** The d’Urbervilles, or Stoke-d’Urbervilles as they first called themselves, owned all this land. They were a strange family to find in such an old-fashioned part of the country. Parson Tringham had been right when he said that John Durbeyfield was the only true member of the old d’Urberville family left in the county, or near it. He could also have said, though he knew it well, that the Stoke-d’Urbervilles were no more true d’Urbervilles than he was. Still, this family was a good one to attach the name to, since the name clearly needed a fresh start.

**En/Pt** When old Mr Simon Stoke, who had recently died, made his fortune as a честный merchant, or, some said, a money-lender, in the North, he decided to settle in the South of England as a country gentleman, away from his business past. He felt he needed a new name that would not quickly remind people of his old life, and that sounded better than his plain original name. He spent an hour in the British Museum reading books about old and nearly lost families from the part of England where he planned to live. He thought d’Urberville looked and sounded as good as any of them, so he added it to his own name for himself and his heirs forever. He was not a man who dreamed too big about it, though. When he built his family tree on this new base, he was careful and reasonable. He gave them sensible marriages and respectable family links, and never added a title above a very modest rank.

**En/Pt** Poor Tess and her parents knew nothing about this made-up story, and this caused them great trouble. They did not even know that such a claim was possible. They believed that good looks might be a gift of luck, but a family name came naturally.

**En/Pt** Tess still stood there, unsure, like a bather about to jump into water. She did not know whether to go back or keep going, when a figure came out of the dark, triangle-shaped door of the tent. It was a tall young man, smoking.

**En/Pt** He had a dark complexion, full lips, and a face that was not well shaped, though his lips were red and smooth. Above them was a neat black moustache with curled ends. He could not have been more than twenty-three or twenty-four. Even with some rough features, his face had a strange strength, and his bold, rolling eyes were *striking*.

**En/Pt** "Well, my Beauty, what can I do for you?" he said, walking up to her. When he saw how confused she was, he added, "Never mind me. I am Mr d'Urberville. Have you come to see me or my mother?"

**En/Pt** This real d'Urberville, who shared the name, was even less like what Tess had expected than the house and grounds had been. She had imagined an old, dignified face, full of the marks of the d'Urberville line, with deep lines showing the memory of many centuries of her family and England's history. But she forced herself to do what she had come for, since she could not escape it, and replied -

**En/Pt** "I came to see your mother, sir."

**En/Pt** "I am afraid you cannot see her - she is an invalid," said the present head of the false family. This was Mr Alec, the only son of the man who had recently died. "Cannot I help you instead? What business do you want to speak to her about?"

**En/Pt** "It is not business. It is - I can hardly say what!"

"Pleasure?"

"Oh no. If I tell you, sir, it will seem..."

**En/Pt** Tess felt that her errand was rather funny. Even though she was afraid of him and felt uncomfortable there, her rosy lips began to smile. This made the dark-skinned Alexander notice her all the more.

**En/Pt** "It is so foolish," she said with difficulty. "I am afraid I cannot tell you!"

"Never mind; I like foolish things. Try again, my dear," he said kindly.

**En/Pt** "Mother asked me to come," Tess went on. "And I wanted to come too. But I did not think it would be like this. I came, sir, to tell you that we are from the same family as you."

**En/Pt** "Oh! Poor relations?"

"Yes."

"Stokes?"

"No, d'Urbervilles."

"Yes, yes; I mean d'Urbervilles."

**En/Pt** "Our name has changed to Durbeyfield over time, but we have several *proofs* that we are d'Urbervilles. Experts in old families believe we are. We have an old seal with a lion on a shield and a castle above it. We also have a very old silver spoon, shaped like a small ladle, with the same castle on it. But it is so worn that mother uses it to stir the pea soup."

**En/Pt** "A silver castle is certainly my crest," he said pleasantly. "And my family arms show a lion standing up."

**En/Pt** So my mother said we should introduce ourselves to you. We lost our horse in an accident, and we are the oldest part of the family.

**En/Pt** "Very kind of your mother, I am sure. And I, for one, do not regret her decision." Alec looked at Tess as he spoke, and it made her blush a little. "So, my pretty girl, you have come to visit us as a relative?"

**En/Pt** "I suppose I have," Tess said, sounding unsure and uncomfortable again.

"Well, there is no harm in that. Where do you live? What are you?"

**En/Pt** She gave him short answers. When he asked more, she said that she planned to go back with the same carrier who had brought her there.

**En/Pt** "He will not return past Trantridge Cross for a long time. What if we walk around the grounds to pass the time, my pretty cousin?"

**En/Pt** Tess wanted to make her visit as short as possible, but the young man was insistent, and she agreed to go with him. He showed her

the lawns, flower beds, and conservatories, and then took her to the fruit garden and greenhouses. There he asked if she liked strawberries.

**En/Pt** “Yes,” said Tess, “when they come.”

**En/Pt** “They are here already.” D’Urberville picked some fruit for her and gave it back to her as he bent down. Soon he chose a very fine one from the “British Queen” kind, stood up, and held it by the stem to her mouth.

**En/Pt** “No - no!” she said quickly, putting her fingers between his hand and her lips. “I would rather take it in my own hand.”

**En/Pt** “Nonsense!” he *insisted*, and with some distress she opened her lips and took it.

**En/Pt** They wandered about for some time. Tess ate the strawberries he offered, feeling both pleased and unwilling. When she could eat no more, he filled her little basket with them. Then they went to the rose trees. He picked flowers and gave them to her to place in her bosom. She did this as if in a dream. When she could wear no more, he tucked a bud or two into her hat and filled her basket with more flowers. At last he looked at his watch and said, “Now, by the time you have had something to eat, it will be time for you to leave, if you want to catch the carrier to Shaston. Come here, and I’ll see what grub I can find.”

**En/Pt** Stoke d’Urberville took her back to the lawn and into the tent, where he left her. Soon he came back with a basket of light luncheon and put it before her himself. He clearly did not want the servants to disturb this pleasant private meeting.

**En/Pt** “Do you mind my smoking?” he asked.

“Oh, not at all, sir.”

**En/Pt** He watched her eat with a pretty, unaware air while smoke filled the tent. Tess Durbeyfield did not know that, behind the blue smoke, there was a dangerous force in her story. She did not see that she was already drawing Alec d’Urberville’s attention. One reason was that she looked full-grown and rich in appearance, more like a woman than she really was. She had this look from her mother, but not the deeper quality behind it. It had sometimes troubled her, until her friends said she would grow out of it with time.

**En/Pt** She soon finished her lunch. "Now I am going home, sir," she said, standing up.

**En/Pt** "And what do they call you?" he asked, walking with her down the drive until the house was out of sight.

**En/Pt** "Tess Durbeyfield, down at Marlott."

"And you say your family has lost their horse?"

**En/Pt** "I killed him!" she answered, with tears in her eyes, as she explained how Prince had died. "And I do not know what to do for father because of it!"

**En/Pt** "I must think if I can do something. My mother must find you a place. But, Tess, no nonsense about 'd'Urberville'; only 'Durbeyfield,' you know. It is a different name."

**En/Pt** "I wish for no better, sir," she said, with some pride.

**En/Pt** For just a moment, as they turned the drive between the tall rhododendrons and conifers, before the lodge could be seen, he leaned toward her as if he would kiss her. But then he changed his mind and let her go.

**En/Pt** So it began. If she had understood what this meeting meant, she might have asked why she was meant to be seen and wanted that day by the wrong man, not by the right one. The right man, as far as any human being can be, would have suited her better. But to him who may have been like that among her acquaintances, she was only a brief memory, half forgotten.

**En/Pt** Even when things are planned well, they often happen at the wrong time. The person who is called does not often come, and the one who should be loved rarely appears when love is possible. Nature does not often say "See!" when seeing can bring happiness, or answer "Here!" when someone asks "Where?" until the search has become tiring and old. We may wonder if this will ever change in a better future, but we cannot be sure. In this case, as in millions of others, the two people who belonged together did not meet at the right time. One missing half wandered the world, waiting too long. From this bad delay came worry, disappointment, shock, disaster, and strange changes in fate.

**En/Pt** When d'Urberville returned to the tent, he sat on a chair with one leg over it. He looked pleased, then burst out laughing.

**En/Pt** “Well, I’m damned! What a strange thing! Ha-ha-ha! And what a shabby girl!”

## Chapter VI

**En/Pt** Tess went down the hill to Trantridge Cross and waited, without much thought, for the van back from Chaseborough to Shaston. She did not really notice what the other people said when she got in, though she answered them. When they started again, she sat there with her thoughts turned inward.

**En/Pt** One of the other travellers spoke to her more directly than anyone had before: "Why, you are like a flower! And those roses in early June!"

**En/Pt** Then Tess understood how she looked to the others: roses at her *breast*, roses in her hat, and roses and strawberries filling her basket. She blushed and said awkwardly that the flowers had been given to her. When the passengers were not looking, she quietly took the bigger flowers out of her hat and put them in the basket, covering them with her handkerchief. Then she began to think again, and while looking down she was pricked on the chin by a thorn from the rose left at her *breast*. Like many people in Blackmoor Vale, Tess believed in signs and superstitions. She thought this was a bad sign, the first one she had seen that day.

**En/Pt** The van went only as far as Shaston. From that hill town, there were several miles to walk down into the vale to Marlott. Her mother had told her to stay for the night with a cottage woman they knew if she was too tired to go on. Tess did this, and did not return home until the next afternoon.

**En/Pt** When she entered the house, she saw at once from her mother's happy manner that something had happened while she was away.

**En/Pt** "Oh yes; I know all about it! I told 'ee it would be all right, and now it has been proved!"

**En/Pt** "Since I've been away? What has?" said Tess, rather tiredly.

Her mother looked her over with pleased pride and said teasingly, "So you have won them over!"

"How do you know, mother?"

"I got a letter."

Then Tess remembered that there had been time for this.

**En/Pt** “They say - Mrs d’Urberville says - that she wants you to look after a small poultry farm. It is her hobby. But this is only her clever way of bringing you there without making you hope too much. She is going to claim you as family - that is what it means.”

**En/Pt** “But I did not see her.”

“You saw somebody, I suppose?”

“I saw her son.”

“And did he call you family?”

“Well, he called me Cousin.”

**En/Pt** “I knew it! Jacky - he called her Cousin!” cried Joan to her husband. “Well, he spoke to his mother, of course, and she does want you there.”

**En/Pt** “But I do not know if I am good at looking after chickens,” said Tess, who was unsure.

**En/Pt** Then I don't know who is. You were born and raised in this work. People born into a business know more than any apprentice. Besides, it's just something for you to do so you don't feel you owe anything.

**En/Pt** “I do not think I should go,” said Tess thoughtfully. “Who wrote the letter? Will you let me see it?”

**En/Pt** “Mrs d’Urberville wrote it. Here it is.”

**En/Pt** The letter was written in a formal way. It said that Mrs Durbeyfield’s daughter would be useful on her poultry-farm, that she would have a comfortable room if she came, and that the pay would be good if they liked her.

**En/Pt** “Oh - that's all!” said Tess.

“You could not expect her to hug you and kiss you at once.”

Tess looked out of the window.

“I would rather stay here with father and you,” she said.

“But why?”

"I would rather not tell you why, mother. I do not really know why myself."

**En/Pt** A week later, she came home one evening after a useless search for some small job near by. She had hoped to save enough money in the summer to buy another horse. She had hardly come in when one of the children ran across the room and said, "The gentleman has been here!"

**En/Pt** Her mother quickly explained, smiling all over. Mrs d'Urberville's son had come on horseback. He had happened to be riding near Marlott. He wanted to know, for his mother, if Tess could really come and manage the old lady's fowl-farm. The boy who had been looking after the birds had proved dishonest. "Mr d'Urberville says you must be a good girl if you are even half as you seem. He knows you must be worth a great deal. He is very interested in you, to tell the truth."

**En/Pt** Tess felt pleased for a moment to hear that a stranger thought so highly of her, when she herself thought so badly of herself.

**En/Pt** "It is very kind of him to think that," she said softly. "And if I were sure what living there would be like, I would go at once."

**En/Pt** "He is a very handsome man!"

'I don't think so,' said Tess coldly.

"Well, this is your chance, like it or not. And I am sure he wears a beautiful diamond ring!"

**En/Pt** "Listen to that child!" cried Mrs Durbeyfield, warmly admiring him. "And I saw it too! It sparkled when he put his hand up to his whiskers. Mother, why did our noble relation keep putting his hand up to his whiskers?"

**En/Pt** "Listen to that child!" cried Mrs Durbeyfield, with amused admiration.

"Perhaps to show his diamond ring," Sir John murmured dreamily from his chair.

"I'll think about it," said Tess as she left the room.

**En/Pt** "Well, she has won over our younger one right away," the matron told her husband. "She is a fool if she does not keep it going."

**En/Pt** "I do not like my children going away from home," said the haggler. "As the head of the family, the others should come to me."

**En/Pt** "But do let her go, Jacky," his poor, simple wife begged. "He has taken a liking to her - you can see that. He called her Coz! He will probably marry her and make a lady of her. Then she will be what her family was long ago."

**En/Pt** John Durbeyfield had more pride than energy or health, and this idea pleased him.

**En/Pt** "Well, perhaps that is what young Mr d'Urberville means," he said. "And he may really want to improve his blood by joining with the old family line. Tess, the little rogue! Did she really visit them for such a reason?"

**En/Pt** Meanwhile Tess walked sadly among the gooseberry bushes in the garden and by Prince's grave. When she came in, her mother pressed her advantage.

**En/Pt** "Well, what are you going to do?" she asked.

"I wish I had seen Mrs d'Urberville," said Tess.

"I think you might as well settle it. Then you will see her soon enough."

Her father coughed in his chair.

**En/Pt** "I do not know what to say!" the girl answered uneasily. "It is for you to decide. I killed the old horse, and I suppose I ought to do something to get you a new one. But - but - I do not quite like Mr d'Urberville being there!"

**En/Pt** The children had made this idea into a comfort after the horse died. They thought Tess was to be taken in by her rich relatives, and this would help them forget their sadness. So they cried when Tess did not want to go, and they teased her for hesitating.

**En/Pt** "Tess will not go and be made a lady of! No, she says she will not!" they cried. "And we will not have a nice new horse, and lots of gold money to buy lovely things! And Tess will not look pretty in her best clothes any more!"

**En/Pt** Her mother joined in. She also liked to make her work in the house seem harder than it was by taking a very long time over it. Her father alone stayed neutral.

**En/Pt** "I will go," said Tess at last.

Her mother could not hide her thoughts of a wedding when the girl agreed.

"That is right! For such a pretty girl, this is a fine chance!"

Tess smiled crossly.

**En/Pt** "I hope it is a chance to earn money. It is no other kind of chance. You had better say nothing foolish about the parish."

**En/Pt** Mrs Durbeyfield did not promise. After the visitor's remarks, she was not sure she would not feel proud enough to say quite a lot.

**En/Pt** So it was decided. The young girl wrote back, saying she would be ready to leave on any day she was needed. She was told that Mrs d'Urberville was glad of her choice, and that a spring-cart would be sent to meet her and her luggage at the top of the Vale two days later. Then she must be ready to start. Mrs d'Urberville's handwriting seemed rather masculine.

**En/Pt** "A cart?" Joan Durbeyfield said doubtfully. "It might have been a carriage for her own kin!"

**En/Pt** After Tess finally made her choice, she was less uneasy and distracted. She went about her work with more confidence, thinking that this job would not be hard and would help her father get another horse. She had hoped to be a teacher at the school, but fate seemed to decide otherwise. She was more sensible than her mother, and she did not take Mrs Durbeyfield's marriage hopes seriously for a moment. The careless woman had been finding good husbands for her daughter since Tess was almost a baby.

## Chapter VII

**En/Pt** On the morning she was to leave, Tess woke before dawn, in the dark time before sunrise when the trees were still silent, except for one bird singing as if it alone knew the right hour and the others were wrong. She stayed upstairs packing until breakfast. Then she came down in her everyday clothes, while her Sunday clothes were folded neatly in her box.

**En/Pt** Her mother objected. "You will not go to see your relatives without dressing up more than that?"

"But I am going to work!" said Tess.

**En/Pt** "Well, yes," said Mrs Durbeyfield. Then, in a private voice, she added, "At first there may be a little pretending... But I think it will be wiser of you to show your best side."

**En/Pt** "Very well; I suppose you know best," Tess replied calmly.

**En/Pt** To please her mother, the girl gave herself completely into Joan's hands and said calmly, "Do what you like with me, mother."

**En/Pt** Mrs Durbeyfield was very pleased by how easily Tess obeyed. First she brought a large basin and washed Tess's hair very carefully. When it was dry and brushed, it looked much fuller than before. She tied it with a wider pink ribbon than usual. Then she put Tess into the white dress she had worn for the club walk. The dress and the bigger hair made Tess look older and more grown-up than her years.

**En/Pt** "I declare there's a hole in my stocking-heel!" said Tess.

**En/Pt** "Never mind holes in your stockings - they don't speak! When I was a maid, so long as I had a pretty bonnet the devil might ha' found me in heels."

**En/Pt** Proud of the girl's looks, her mother stepped back like a painter after a picture and looked at her work as a whole.

**En/Pt** "You must zee yourself!" she cried. "It is much better than you was t'other day."

**En/Pt** The mirror was too small to show all of Tess at once. So Mrs Durbeyfield hung a black cloak outside the window and used the glass

panes as a large mirror, as country people often did when they dressed up. Then she went downstairs to her husband, who was in the lower room.

**En/Pt** "I'll tell 'ee what 'tis, Durbeyfield," she said happily. "He will never have the heart not to love her. But whatever you do, do not say too much to Tess about his liking for her, or about this chance she has got. She is such an unusual girl that it might make her turn against him, or even against going there. If all goes well, I shall want to do something in return for the parson at Stagfoot Lane for telling us - dear, good man!"

**En/Pt** As it was almost time for Tess to leave, and the first excitement of dressing was over, Joan Durbeyfield began to feel a little worried. So she said she would walk a short way with Tess - to the top of the first steep hill that led out of the valley. There, the spring-cart from the Stoke-d'Urbervilles would meet Tess. Her box had already been sent ahead by a boy with a truck.

**En/Pt** When the younger children saw their mother put on her bonnet, they begged to go with her.

**En/Pt** "I do want to walk a little way with Sissy now that she is going to marry our gentleman cousin and wear fine clothes!"

**En/Pt** "Now," said Tess, turning red and quickly turning round, "I will hear no more of that! Mother, how could you put such ideas into their heads?"

**En/Pt** "They are going to work, my dears, for our rich relation, and help get enough money for a new horse," said Mrs Durbeyfield calmly.

**En/Pt** "Goodbye, father," said Tess, with a lump in her throat.

**En/Pt** "Goodbye, my maid," said Sir John, lifting his head from his chest as he woke from his nap, caused by a little too much drink that morning in honour of the occasion. "I hope my young friend will like such a handsome sample of his own blood. And tell him, Tess, that since we have fallen so far from our old greatness, I will sell him the title. Yes, sell it, and for a very fair price."

**En/Pt** "Not for less than a thousand pounds!" cried Lady Durbeyfield.

**En/Pt** "Tell him, I will take a thousand pounds. Well, I will take less when I think about it. He will wear it better than a poor weak fellow like

me can. Tell him he shall have it for a hundred. But I will not argue over small amounts. Tell him he shall have it for fifty, for twenty pounds. Yes, twenty pounds, that is the lowest. Damn it, family honour is family honour, and I will not take a penny less!"

**En/Pt** Tess's eyes were too full and her voice too choked to say what she felt. She turned quickly and went out.

**En/Pt** So the girls and their mother all walked together, with a child on each side of Tess, holding her hand and looking at her thoughtfully now and then, as if she were about to do great things. Her mother walked just behind with the youngest child. They looked like a group of honest beauty, with innocence on each side and simple vanity behind. They went on until they reached the start of the hill, where the cart from Trantridge was to pick Tess up. This stop had been chosen so the horse would not have to climb the last slope. Far behind the first hills, the cliff-like houses of Shaston broke the line of the ridge. No one was on the high road except the boy they had sent ahead, sitting on the handle of the barrow that held all Tess's things.

**En/Pt** "Wait here a little, and the cart will soon come, no doubt," said Mrs Durbeyfield. "Yes, I can see it there!"

**En/Pt** It came suddenly from behind the nearest hill and stopped beside the boy with the barrow. Tess's mother and the children then decided not to go farther. After a quick goodbye, Tess walked up the hill.

**En/Pt** They saw her white figure move toward the spring-cart, where her box was already placed. But before she reached it, another carriage came out from a group of trees at the top, turned round the bend, passed the luggage-cart, and stopped beside Tess. She looked up in great surprise.

**En/Pt** For the first time, her mother saw that the second carriage was not a poor one like the first, but a very neat gig or dog-cart, shiny and well equipped. The driver was a young man of about twenty-three or twenty-four, with a cigar in his mouth. He wore a stylish cap, a light brown jacket, *matching* breeches, a white neckcloth, a stiff collar, and brown driving gloves. In short, he was the handsome, horse-loving young man who had come to see Joan one or two weeks before to ask about Tess.

**En/Pt** Mrs Durbeyfield clapped her hands like a child. Then she looked down, then looked again. Could she really be mistaken about what this meant?

**En/Pt** "Is that the gentleman kinsman who'll make Sissy a lady?" asked the youngest child.

**En/Pt** Meanwhile, Tess, in her light dress, could be seen standing still and unsure beside the carriage, while its owner spoke to her. But her doubt was more than simple uncertainty: she was worried. She would have preferred the poor cart. The young man got down and seemed to ask her to get in. She turned her face down the hill to her family and looked at the little group. Then something seemed to make her decide. Maybe she thought of Prince, whom she had killed. Suddenly she stepped up. He got in beside her, and at once drove off. In a moment they had passed the slow cart with the box and vanished behind the hill.

**En/Pt** As soon as Tess was out of sight and the drama was over, the little children's eyes filled with tears. The youngest said, "I wish poor Tess hadn't gone away to become a lady!" He lowered the corners of his mouth and burst into crying. The others caught the feeling and also cried, until all three were wailing loudly.

**En/Pt** Joan Durbeyfield also had tears in her eyes as she went home. But by the time she reached the village, she was quietly hoping that things would work out by chance. That night, in bed, she sighed, and her husband asked what was wrong.

**En/Pt** "Oh, I don't know exactly," she said. "I was thinking that maybe it would have been better if Tess had not gone."

**En/Pt** "Shouldn't you have thought of that before?"

**En/Pt** "Well, it is a chance for the girl. Still, if it were to happen again, I would not let her go until I found out whether the gentleman is truly a good-hearted young man and worthy of her as his relative."

**En/Pt** "Yes, perhaps you should have done that," Sir John snored.

**En/Pt** Joan Durbeyfield always found a way to feel better. She said, "Well, because she is from the real family, she should be able to win him over if she uses her best advantage. And if he does not marry her before,

he will marry her after. Because anyone can see that he is very much in love with her."

**En/Pt** "What is her best chance? You mean her d'Urberville blood?"

"No, foolish man; her face, just like mine."

## Chapter VIII

**En/Pt** After Alec d'Urberville got beside her, he drove fast along the top of the first hill and kept flattering Tess as they went. Her box cart fell far behind. The land rose around them on every side. Behind them was the green valley where she was born. In front was a gray country she knew only from her first short visit to Trantridge. Soon they reached the edge of a hill, and the road went straight down for nearly a mile.

**En/Pt** Since the accident with her father's horse, Tess Durbeyfield had become very nervous in vehicles, even though she was naturally brave. The smallest bump or shake frightened her. Now she began to worry because her driver was handling the cart carelessly.

**En/Pt** "You will go down slowly, sir, I suppose?" she said, trying to sound calm.

**En/Pt** D'Urberville turned and looked at her. He bit his cigar with his big white front teeth, and his lips slowly formed a smile.

**En/Pt** "Why, Tess," he said after taking another puff or two, "it is strange that a brave, lively girl like you should ask that. I always go down at full speed. Nothing makes one feel better."

**En/Pt** But perhaps you do not need to now?

**En/Pt** Ah," he said, shaking his head, "there are two to think about. It is not only me. Tib must be considered, and she has a very strange temper."

**En/Pt** Who?

**En/Pt** Why, this mare. I think she looked at me in a very grim way just then. Did you not notice it?

**En/Pt** "Do not try to frighten me, sir," said Tess stiffly.

**En/Pt** Well, I do not. If any living man can manage this horse, I can. I will not say that any living man can do it, but if someone has that power, I am he."

**En/Pt** Why do you have such a horse?

**En/Pt** Ah, it is fair to ask that! It was my fate, I suppose. Tib has killed one man, and just after I bought her she nearly killed me. Then, I nearly killed her, I promise you. But she is still sensitive, very sensitive, and sometimes a person's life is hardly safe behind her.

**En/Pt** They were starting to go down. It was clear that the horse, either by her own choice or his (probably his), knew very well what wild ride was expected. She needed almost no direction from behind.

**En/Pt** Down, down they raced. The wheels hummed like a top, and the dog-cart rocked from side to side. It leaned a little off course. The horse rose and fell before them. Sometimes a wheel seemed to leave the ground for many yards. Sometimes a stone flew over the hedge, and sparks from the horse's hoofs shone brighter than daylight. As they moved on, the straight road seemed wider, and the two banks split apart like a stick breaking. One rushed past each shoulder.

**En/Pt** The wind blew through Tess's white muslin dress to her skin, and her washed hair flew behind her. She wanted to show no fear, but she held tightly to d'Urberville's arm.

**En/Pt** "Do not touch my arm! If you do, we will be thrown out! Hold on around my waist!"

She grabbed his waist, and they reached the bottom safely.

"Safe, thank God, even with your foolishness!" she said, her face burning.

"Tess, that is bad temper!" said d'Urberville.

"It is true."

"Then you do not need to let go of me so ungratefully the moment you feel safe."

**En/Pt** She had not thought about what she was doing. In her sudden grip, she did not care if he was man or woman, stick or stone. Then she became self-controlled again, said nothing, and they reached the top of another slope.

**En/Pt** "Now then, again!" said d'Urberville.

"No, no!" said Tess. "Please, be more sensible."

“But when people reach one of the highest points in the county, they must come down again,” he replied.

**En/Pt** He let the reins loosen, and they started off again. D'Urberville turned to look at her as the carriage rocked and said teasingly, “Now, put your arms round my waist again, as you did before, my Beauty.”

**En/Pt** “Never!” said Tess, acting on her own, and holding on as well as she could without touching him.

**En/Pt** “Let me give those holmberry lips one little kiss, Tess, or even that warm cheek, and I'll stop - honest I will!”

**En/Pt** Tess was shocked beyond words. She moved farther back on her seat, and he pushed the horse on again, making her bounce more.

**En/Pt** “Will nothing else do?” she cried at last in despair, staring at him with wide eyes like a wild animal. Her mother had dressed her so nicely, but it seemed to have helped her very little.

**En/Pt** “Nothing, dear Tess,” he replied.

“Oh, I don't know - very well; I don't mind!” she said, breathing hard in misery.

**En/Pt** He pulled on the reins, and as they slowed he was about to give the kiss he wanted. Then, as if only just aware of her own modesty, she moved away quickly. His arms were holding the reins, so he could not stop her.

**En/Pt** “Now, damn it - I'll break both our necks!” his hot-tempered companion swore. “So you can go back on your word like that, you young witch, can you?”

**En/Pt** “Very well,” said Tess. “I will not move, since you are so determined. But I thought you would be kind to me and protect me, as my relative.”

**En/Pt** “Kinsman be hanged! Now!”

**En/Pt** “But I do not want anybody to kiss me, sir!” she begged. A big tear began to run down her face, and her mouth shook as she tried not to cry. “And I would not have come if I had known!”

**En/Pt** He would not change his mind, and she sat still. D'Urberville kissed her as if to show his power. At once, she blushed with shame, took out her handkerchief, and wiped the place on her cheek where his lips had touched. This annoyed him, because she had done it without thinking.

**En/Pt** "You are very sensitive for a cottage girl!" said the young man.

**En/Pt** Tess did not answer. She did not fully understand what he meant, and she did not notice the slight she had given by rubbing her cheek. In truth, she had wiped away the kiss as much as she could. She felt he was angry, so she looked straight ahead as they trotted on near Melbury Down and Wingreen. Then, to her shock, she saw that there was still another hill to go down.

**En/Pt** "You will be sorry for that!" he went on, still sounding hurt, and he raised the whip again. "Unless you agree freely to let me do it again, and without the handkerchief."

**En/Pt** She sighed. "Very well, sir!" she said. "Oh, let me get my hat!"

**En/Pt** As she spoke, her hat had blown into the road, since they were moving fast on the hill. D'Urberville stopped and said he would get it for her, but Tess was already down on the other side.

**En/Pt** She turned back and picked it up.

**En/Pt** "You look prettier without it, if that is possible," he said, looking at her over the back of the vehicle. "Now then, up again! What is the matter?"

**En/Pt** The hat was on and tied, but Tess did not move forward.

**En/Pt** "No, sir," she said, showing the red and white of her mouth as her eye shone with proud defiance. "Not again, if I know it!"

**En/Pt** "What - you will not get up beside me?"

"No, I shall walk."

"It is still five or six miles to Trantridge."

"I do not care if it is dozens. Besides, the cart is behind."

"You clever girl! Now tell me - didn't you make that hat fly off on purpose? I swear you did!"

Her careful silence showed that he was right.

**En/Pt** Then d'Urberville cursed at her and called her every name he could think of because of the trick. He suddenly turned the horse and tried to drive back toward her, trapping her between the gig and the hedge. But he could not do it without hurting her.

**En/Pt** "You should be ashamed for using such wicked words!" Tess cried bravely from the top of the hedge where she had climbed. "I do not like you at all! I hate you! I will go back to mother!"

**En/Pt** D'Urberville's bad mood changed when he saw hers, and he laughed loudly.

**En/Pt** "Well, I like you even more now," he said. "Come, let us make peace. I will never do it again if you do not want me to. I swear it!"

**En/Pt** Still Tess could not be made to get back on. However, she did not mind him keeping his gig beside her. So they moved slowly toward the village of Trantridge. Now and then d'Urberville showed strong regret when he saw her walking because of what he had done. She might have trusted him now, but he had already lost her trust for the moment. She walked on in thought, wondering if it would be wiser to go home. But she had made up her mind, and it would have seemed childish to give up now unless there was a very serious reason. How could she face her parents, get her box back, and upset the whole plan to help her family for such a weak reason?

**En/Pt** A few minutes later, the chimneys of The Slopes came into view, and to the right was the poultry-farm and cottage where Tess was going.

## Chapter IX

**En/Pt** The flock of birds Tess was meant to watch, feed, care for, and help lived in an old thatched cottage. It stood inside a yard that had once been a garden, but was now a hard, trampled square covered with sand. Ivy grew all over the house, and the chimney looked like part of a ruined tower. The lower rooms belonged to the birds. They walked around as if they owned the place, not the old owners who were now buried in the churchyard. Their descendants felt hurt that the house, which their family had loved and paid for over many years, had been turned into a fowl-house by Mrs Stoke-d'Urberville. "It was good enough for Christians in grandfather's time," they said.

**En/Pt** The rooms where many babies had once cried now rang with the tapping of young chicks. Upset hens in cages stood where chairs had once been. The chimney corner and old fireplace were now filled with upside-down beehives, where the hens laid their eggs. Outside, the plots that careful owners had shaped with spades were being torn up in wild disorder by the cocks.

**En/Pt** The cottage garden was surrounded by a wall, and people could enter it only through a door.

**En/Pt** The next morning, after Tess had spent about an hour changing and improving the arrangements with the skill of a poulterer's daughter, the door in the wall opened and a servant in a white cap and apron came in. She had come from the manor-house.

**En/Pt** "Mrs d'Urberville wants the fowls as usual," she said. Seeing that Tess did not fully understand, she added, "Missis is an old lady, and blind."

**En/Pt** "Blind!" said Tess.

**En/Pt** Before her worry about the news could fully grow, she took two of the most beautiful Hamburgs in her arms, following her companion's directions. The maid-servant also took two birds, and they went to the house next door. It was grand and impressive, but there were clear signs that someone there loved animals. Feathers could be seen near the front, and hen-coops stood on the grass.

**En/Pt** In a ground-floor sitting room, the owner of the estate sat in an armchair with her back to the light. She was a white-haired woman, not more than sixty, or perhaps younger, and she wore a large cap. Her face was lively, unlike the empty look of people who have been blind for a long time. Tess walked up to her with the birds, one on each arm.

**En/Pt** “Ah, you are the young woman who has come to look after my birds?” said Mrs d’Urberville, hearing a new step. “I hope you will be kind to them. My bailiff says you are the right person. Well, where are they? Ah, this is Strut! But he is not so lively today, is he? I suppose he is afraid of being held by a stranger. And Phena too - yes, they are a little frightened, aren’t you, dear? But they will soon get used to you.”

**En/Pt** While the old lady spoke, Tess and the other maid followed her signs and placed the birds one by one in her lap. She felt them from head to tail and checked their beaks, combs, feathers, wings, and claws. At once, her touch told her which bird was which, and whether any feather was damaged or dirty. She also felt their crops and knew what they had eaten, and whether it was too much or too little. Her face showed the thoughts in her mind.

**En/Pt** The birds brought by the two girls were taken back to the yard, and the same process went on until all the pet cocks and hens had been shown to the old woman. They were Hamburgs, Bantams, Cochins, Brahmas, Dorkings, and other fashionable kinds. She was usually right about each bird when it was placed on her knees.

**En/Pt** It made Tess think of a Confirmation service, where Mrs d’Urberville was the bishop, the birds were the young people brought forward, and Tess and the maid-servant were the parish priest and curate. At the end, Mrs d’Urberville suddenly asked Tess, with her face wrinkling and twitching, “Can you whistle?”

**En/Pt** “Whistle, Ma’am?”

“Yes, whistle tunes.”

**En/Pt** Tess could whistle like most country girls, but she did not like to mention it in polite company. Still, she calmly admitted that she could.

**En/Pt** Then you must practise every day. I once had a boy who did it very well, but he has gone. I want you to whistle to my bullfinches. I cannot see them, but I like to hear them, and we teach them tunes that

way. Tell Elizabeth where the cages are. You must begin tomorrow, or they will lose their piping again. They have been neglected for several days.

**En/Pt** “Mr d’Urberville whistled to them this morning, ma’am,” said Elizabeth.

“He! Pooh!”

The old lady’s face twisted with disgust, and she said no more.

**En/Pt** So Tess’s meeting with her supposed relative ended, and the birds were taken back to their place. Tess was not very surprised by Mrs d’Urberville’s manner, since the large house had already made her expect little kindness. But she did not know that the old lady had never heard anything about this family connection. Tess thought there was little love between the blind woman and her son. But she was wrong about that too. Mrs d’Urberville was not the first mother to love her child with anger and bitterness.

**En/Pt** Even after the unpleasant start of the day before, Tess liked the freedom and newness of her position the next morning in the sunshine, now that she had settled in. She was curious to try the strange work she was asked to do, so she could find out whether she would keep her job. When she was alone in the walled garden, she sat on a coop and carefully puckered her mouth to practise. But she found that her old skill had faded. She could only make a weak rush of air through her lips, with no clear note at all.

**En/Pt** She kept blowing without success, wondering how she had lost a skill that had once come naturally. Then she noticed movement among the ivy branches that covered the garden wall and the cottage. Looking over, she saw a figure jump down from the top of the wall into the garden. It was Alec d’Urberville, whom she had not seen since he had taken her the day before to the gardener’s cottage where she stayed.

**En/Pt** “Upon my honour!” he cried. “Never before has Nature or art shown anything as beautiful as you look, ‘Cousin’ Tess.” He said “Cousin” with a hint of mockery. “I have been watching you from over the wall, sitting there like \_Im\_ -patience on a monument, pushing out your pretty red mouth to whistle, blowing and blowing, swearing to yourself, and never getting a note. You are angry because you cannot do it.”

**En/Pt** “I may be cross, but I didn’t swear.”

**En/Pt** “Ah, now I see why you are trying - those rude boys! My mother wants you to keep teaching them music. How selfish of her! As if looking after all these cursed cocks and hens were not work enough for any girl. If I were you, I would refuse at once.”

**En/Pt** “But she especially wants me to do it, and to be ready by tomorrow morning.”

“Does she? Well then, I’ll give you a lesson or two.”

“Oh no, you won’t!” said Tess, moving back toward the door.

**En/Pt** “Nonsense; I do not want to touch you. Look, I will stand on this side of the wire-netting, and you can stay on the other side, so you can feel quite safe. Now look here: you press your lips together too hard. There, like this.”

**En/Pt** He did what he said and whistled a line from “Take, O take those lips away.” But Tess did not understand the reference.

**En/Pt** “Now try,” said d’Urberville.

**En/Pt** She tried to look serious and distant. Her face became hard and severe. But he kept asking, and at last, to get away from him, she put her lips as he told her to make a clear note. She laughed sadly, then blushed because she had laughed.

**En/Pt** He encouraged her by saying, “Try again!”

**En/Pt** By then Tess was very serious. She tried again and finally made a clear, full sound. She was pleased with her success. Her eyes widened, and she smiled at him without meaning to.

**En/Pt** “That is it! I have started you, and now you will do very well. I said I would not come near you, and I will keep my word, even though I am strongly tempted. Tess, do you think my mother is a strange old person?”

**En/Pt** “I do not know much about her yet, sir.”

**En/Pt** “You will see that she is; she must be, if she is to make you teach her bullfinches to whistle. I am not in her good books just now, but you will be quite well liked if you are kind to her animals. Good morning. If

you have any trouble here and need help, do not go to the bailiff. Come to me.”

**En/Pt** Tess Durbeyfield had taken a place in this way of life. Her first day was much like many days that followed. Alec d'Urberville spent time with her and joked with her, calling her his cousin when they were alone. This made her less shy with him, but it did not make her feel shy in a new, warmer way. She was also easier to guide than simple friendship would have made her, because she depended on his mother and, since his mother could do little, on him too.

**En/Pt** Tess soon found that whistling to the bullfinches in Mrs d'Urberville's room was not hard once she had learned again. She had learned many tunes from her musical mother, and these suited the birds well. Whistling by the cages each morning was much better than practicing in the garden. Without the young man there, she opened her mouth, put her lips near the bars, and whistled easily to the listening birds.

**En/Pt** Mrs d'Urberville slept in a large four-poster bed with heavy damask curtains, and the bullfinches lived in the same room. At certain hours they flew around freely and left little white spots on the furniture and soft coverings. One time, while Tess stood by the window and gave her lesson as usual, she thought she heard movement behind the bed. The old lady was not there, and when Tess turned round, she thought she saw the toes of boots under the curtain edge. After that, her whistling became so uneven that anyone listening must have guessed she knew someone was there. She looked behind the curtains every morning after that, but never found anyone. Alec d'Urberville had clearly given up his idea of frightening her with such an ambush.

## Chapter X

**En/Pt** Every village has its own character and often its own rules of right and wrong. The young women in and around Trantridge were often careless in behavior, and this may have shown the spirit that ruled The Slopes nearby. The place had another lasting problem too: people drank heavily. The main talk on the farms was about how useless it was to save money. Men in work clothes, leaning on their ploughs or hoes, would make careful calculations to prove that parish help in old age was better than anything they could save from their wages in a whole lifetime.

**En/Pt** These men liked most of all to go every Saturday night, after work, to Chaseborough, a ruined market town two or three miles away. They returned in the early hours of the next morning and spent Sunday sleeping off the bad effects of the strange drinks sold to them as beer by the owners of the old inns.

**En/Pt** For a long time Tess did not join these weekly trips. But other women, not much older than she was, pressured her, and people married young there because a farm worker's pay was the same at twenty-one as at forty. At last Tess agreed to go. Her first trip gave her more fun than she expected, because the others were so cheerful that their laughter soon affected her after a week of steady work on the poultry farm. She went again and again. She was graceful and interesting, and she was just becoming a woman, so men standing about in the streets of Chaseborough looked at her slyly. Sometimes she travelled there alone, but at night she always found her companions so she could go home safely with them.

**En/Pt** This went on for a month or two. Then, on a Saturday in September, a fair and a market were held at the same time, and the people from Trantridge wanted twice the usual fun at the inns. Tess had to work, so she left later than the others, and they reached the town long before her. It was a fine September evening, just before sunset, when yellow light and blue shadow met in thin lines, and the air itself seemed full of a view, with only the many flying insects moving through it. Tess walked slowly through this soft, dim light.

**En/Pt** She did not know that the market and the fair were on the same day until she arrived, and by then dusk was near. She soon finished her

small shopping, and then, as usual, she began looking for some of the Trantridge cottagers.

**En/Pt** At first she could not find them. Then she was told that most of them had gone to a small private dance at the house of a man who bought hay and peat and did business with their farm. He lived in a quiet corner of the town. While she was trying to find her way there, she saw Mr d'Urberville standing at a street corner.

**En/Pt** “What, my Beauty? You here so late?” he said.

She told him that she was only waiting for someone to go home with her.

“I’ll see you again,” he said over her shoulder as she walked on down the back lane.

**En/Pt** As she came nearer to the hay-trussers, she heard a fiddle playing a reel from a building behind the house, but she heard no dancing steps. That was unusual in this area, because the stamping usually covered the music. The front door was open, so she could see through the house into the garden behind it as far as the dark allowed. No one answered when she knocked, so she went through the house and followed the path to the outbuilding that had caught her attention.

**En/Pt** It was a windowless building used for storage. From the open door, a yellow glow came out into the dark, and at first Tess thought it was smoke lit by candles. But when she came closer, she saw that it was dust, lit by candles inside the building. Their light stretched the shape of the doorway out into the dark garden.

**En/Pt** When she got close and looked in, she saw unclear figures moving up and down in dance steps. Their feet made little sound because they wore overshoes of “scroff,” the powdery left-over dust from stored peat and other goods. Their lively feet stirred up this dust and made the whole place hazy. Through this *floating* mix of peat dust, hay, sweat, and heat, the quiet fiddles played weakly, while the dancers moved with great energy. They coughed as they danced and laughed as they coughed. The moving couples were hard to see, except for bright flashes of light, which made them seem like satyrs with nymphs, or many Pans spinning with many Syrinxes; Lotis trying to escape Priapus, and always failing.

**En/Pt** Now and then a couple came to the doorway for fresh air. When the haze no longer hid their faces, those figures turned out to be ordinary people, her own neighbours. Could Trantridge really have changed itself so wildly in only two or three hours?

**En/Pt** Some of the crowd sat on benches and hay-trusses by the wall, and one of them recognized her.

**En/Pt** “The girls do not think it is respectable to dance at The Flower-de-Luce,” he explained. “They do not want everyone to see who their sweethearts are. Besides, the house sometimes closes just when their joints are getting loose. So we come here and send out for drink.”

**En/Pt** “But when are any of you going home?” Tess asked with some worry.

“Now - almost right away. This is nearly the last dance.”

**En/Pt** She waited. The reel came to an end, and some people wanted to leave. But others would not go, and another dance began. Tess thought this must surely be the end, but then that dance led into yet another. She grew uneasy and restless. Yet she had waited so long that she had to wait longer. Because of the fair, the roads were filled with wandering people who might mean harm. She was not afraid of clear dangers, but she feared the unknown. If she had been near Marlott, she would have felt less fear.

# Index - Original English Text

[Chapter I](#)

[Chapter II](#)

[Chapter III](#)

[Chapter IV](#)

[Chapter V](#)

[Chapter VI](#)

[Chapter VII](#)

[Chapter VIII](#)

[Chapter IX](#)

[Chapter X](#)

## Chapter I

**Pt** On an evening in the latter part of May a middle-aged man was walking homeward from Shaston to the village of Marlott, in the adjoining Vale of Blakemore, or Blackmoor. The pair of legs that carried him were rickety, and there was a bias in his gait which inclined him somewhat to the left of a straight line. He occasionally gave a smart nod, as if in confirmation of some opinion, though he was not thinking of anything in particular. An empty egg-basket was slung upon his arm, the nap of his hat was ruffled, a patch being quite worn away at its brim where his thumb came in taking it off. Presently he was met by an elderly parson astride on a gray mare, who, as he rode, hummed a wandering tune.

**Pt** "Good night t'ee," said the man with the basket.

**Pt** "Good night, Sir John," said the parson.

**Pt** The pedestrian, after another pace or two, halted, and turned round.

**Pt** "Now, sir, begging your pardon; we met last market-day on this road about this time, and I said 'Good night,' and you made reply ' \_ Good night, Sir John \_,' as now."

**Pt** "I did," said the parson.

**Pt** "And once before that - near a month ago."

**Pt** "I may have."

**Pt** "Then what might your meaning be in calling me 'Sir John' these different times, when I be plain Jack Durbeyfield, the haggler?"

**Pt** The parson rode a step or two nearer.

**Pt** "It was only my whim," he said; and, after a moment's hesitation: "It was on account of a discovery I made some little time ago, whilst I was hunting up pedigrees for the new county history. I am Parson Tringham, the antiquary, of Stagfoot Lane. Don't you really know, Durbeyfield, that you are the lineal representative of the ancient and knightly family of the d'Urbervilles, who derive their descent from Sir Pagan d'Urberville, that renowned knight who came from Normandy with William the Conqueror, as appears by Battle Abbey Roll?"

**Pt** "Never heard it before, sir!"

**Pt** "Well it's true. Throw up your chin a moment, so that I may catch the profile of your face better. Yes, that's the d'Urberville nose and chin - a little debased. Your ancestor was one of the twelve knights who assisted the Lord of Estremavilla in Normandy in his conquest of Glamorganshire. Branches of your family held manors over all this part of England; their names appear in the Pipe Rolls in the time of King Stephen. In the reign of King John one of them was rich enough to give a manor to the Knights Hospitallers; and in Edward the Second's time your forefather Brian was summoned to Westminster to attend the great Council there. You declined a little in Oliver Cromwell's time, but to no serious extent, and in Charles the Second's reign you were made Knights of the Royal Oak for your loyalty. Aye, there have been generations of Sir Johns among you, and if knighthood were hereditary, like a baronetcy, as it practically was in old times, when men were knighted from father to son, you would be Sir John now."

**Pt** "Ye don't say so!"

**Pt** "In short," concluded the parson, decisively smacking his leg with his switch, "there's hardly such another family in England."

**Pt** "Daze my eyes, and isn't there?" said Durbeyfield. "And here have I been knocking about, year after year, from pillar to post, as if I was no more than the commonest feller in the parish.... And how long hev this news about me been knowed, Pa'son Tringham?"

**Pt** The clergyman explained that, as far as he was aware, it had quite died out of knowledge, and could hardly be said to be known at all. His own investigations had begun on a day in the preceding spring when, having been engaged in tracing the vicissitudes of the d'Urberville family, he had observed Durbeyfield's name on his waggon, and had thereupon been led to make inquiries about his father and grandfather till he had no doubt on the subject.

**Pt** "At first I resolved not to disturb you with such a useless piece of information," said he. "However, our impulses are too strong for our judgement sometimes. I thought you might perhaps know something of it all the while."

**Pt** "Well, I have heard once or twice, 'tis true, that my family had seen better days afore they came to Blackmoor. But I took no notice o't, thinking it to mean that we had once kept two horses where we now keep

only one. I've got a wold silver spoon, and a wold graven seal at home, too; but, Lord, what's a spoon and seal?... And to think that I and these noble d'Urbervilles were one flesh all the time. 'Twas said that my gr't-granfer had secrets, and didn't care to talk of where he came from.... And where do we raise our smoke, now, parson, if I may make so bold; I mean, where do we d'Urbervilles live?"

**Pt** "You don't live anywhere. You are extinct - as a county family."

**Pt** "That's bad."

**Pt** "Yes - what the mendacious family chronicles call extinct in the male line - that is, gone down - gone under."

**Pt** "Then where do we lie?"

**Pt** "At Kingsbere-sub-Greenhill: rows and rows of you in your vaults, with your effigies under Purbeck-marble canopies."

**Pt** "And where be our family mansions and estates?"

**Pt** "You haven't any."

**Pt** "Oh? No lands neither?"

**Pt** "None; though you once had 'em in abundance, as I said, for your family consisted of numerous branches. In this county there was a seat of yours at Kingsbere, and another at Sherton, and another in Millpond, and another at Lullstead, and another at Wellbridge."

**Pt** "And shall we ever come into our own again?"

**Pt** "Ah - that I can't tell!"

**Pt** "And what had I better do about it, sir?" asked Durbeyfield, after a pause.

**Pt** "Oh - nothing, nothing; except chasten yourself with the thought of 'how are the mighty fallen.' It is a fact of some interest to the local historian and genealogist, nothing more. There are several families among the cottagers of this county of almost equal lustre. Good night."

**Pt** "But you'll turn back and have a quart of beer wi' me on the strength o't, Pa'son Tringham? There's a very pretty brew in tap at The Pure Drop - though, to be sure, not so good as at Rolliver's."

**Pt** “No, thank you - not this evening, Durbeyfield. You’ve had enough already.” Concluding thus, the parson rode on his way, with doubts as to his discretion in retailing this curious bit of lore.

**Pt** When he was gone, Durbeyfield walked a few steps in a profound reverie, and then sat down upon the grassy bank by the roadside, depositing his basket before him. In a few minutes a youth appeared in the distance, walking in the same direction as that which had been pursued by Durbeyfield. The latter, on seeing him, held up his hand, and the lad quickened his pace and came near.

**Pt** “Boy, take up that basket! I want ’ee to go on an errand for me.”

**Pt** The lath-like stripling frowned. “Who be you, then, John Durbeyfield, to order me about and call me ‘boy’? You know my name as well as I know yours!”

**Pt** “Do you, do you? That’s the secret - that’s the secret! Now obey my orders, and take the message I’m going to charge ’ee wi’... Well, Fred, I don’t mind telling you that the secret is that I’m one of a noble race - it has been just found out by me this present afternoon, p.m.” And as he made the announcement, Durbeyfield, declining from his sitting position, luxuriously stretched himself out upon the bank among the daisies.

**Pt** The lad stood before Durbeyfield, and contemplated his length from crown to toe.

**Pt** “Sir John d’Urberville - that’s who I am,” continued the prostrate man. “That is if knights were baronets - which they be. ’Tis recorded in history all about me. Dost know of such a place, lad, as Kingsbere-sub-Greenhill?”

**Pt** “Ees. I’ve been there to Greenhill Fair.”

**Pt** “Well, under the church of that city there lie - ”

**Pt** “’Tisn’t a city, the place I mean; leastwise ’twaddn’ when I was there - ’twas a little one-eyed, blinking sort o’ place.”

**Pt** “Never you mind the place, boy, that’s not the question before us. Under the church of that there parish lie my ancestors - hundreds of ’em - in coats of mail and jewels, in gr’t lead coffins weighing tons and tons. There’s not a man in the county o’ South-Wessex that’s got grander and nobler skillentons in his family than I.”

**Pt** "Oh?"

**Pt** "Now take up that basket, and goo on to Marlott, and when you've come to The Pure Drop Inn, tell 'em to send a horse and carriage to me immed'ately, to carry me hwome. And in the bottom o' the carriage they be to put a noggin o' rum in a small bottle, and chalk it up to my account. And when you've done that goo on to my house with the basket, and tell my wife to put away that washing, because she needn't finish it, and wait till I come hwome, as I've news to tell her."

**Pt** As the lad stood in a dubious attitude, Durbeyfield put his hand in his pocket, and produced a shilling, one of the chronically few that he possessed.

**Pt** "Here's for your labour, lad."

**Pt** This made a difference in the young man's estimate of the position.

**Pt** "Yes, Sir John. Thank 'ee. Anything else I can do for 'ee, Sir John?"

**Pt** "Tell 'em at hwome that I should like for supper, - well, lamb's fry if they can get it; and if they can't, black-pot; and if they can't get that, well chitterlings will do."

**Pt** "Yes, Sir John."

**Pt** The boy took up the basket, and as he set out the notes of a brass band were heard from the direction of the village.

**Pt** "What's that?" said Durbeyfield. "Not on account o' I?"

**Pt** "'Tis the women's club-walking, Sir John. Why, your da'ter is one o' the members."

**Pt** "To be sure - I'd quite forgot it in my thoughts of greater things! Well, vamp on to Marlott, will ye, and order that carriage, and maybe I'll drive round and inspect the club."

**Pt** The lad departed, and Durbeyfield lay waiting on the grass and daisies in the evening sun. Not a soul passed that way for a long while, and the faint notes of the band were the only human sounds audible within the rim of blue hills.

## Chapter II

**Pt** The village of Marlott lay amid the north-eastern undulations of the beautiful Vale of Blakemore, or Blackmoor, aforesaid, an engirdled and secluded region, for the most part untrodden as yet by tourist or landscape-painter, though within a four hours' journey from London.

**Pt** It is a vale whose acquaintance is best made by viewing it from the summits of the hills that surround it - except perhaps during the droughts of summer. An unguided ramble into its recesses in bad weather is apt to engender dissatisfaction with its narrow, tortuous, and miry ways.

**Pt** This fertile and sheltered tract of country, in which the fields are never brown and the springs never dry, is bounded on the south by the bold chalk ridge that embraces the prominences of Hambledon Hill, Bulbarrow, Nettlecombe-Tout, Dogbury, High Stoy, and Bubb Down. The traveller from the coast, who, after plodding northward for a score of miles over calcareous downs and corn-lands, suddenly reaches the verge of one of these escarpments, is surprised and delighted to behold, extended like a map beneath him, a country differing absolutely from that which he has passed through. Behind him the hills are open, the sun blazes down upon fields so large as to give an unenclosed character to the landscape, the lanes are white, the hedges low and plashed, the atmosphere colourless. Here, in the valley, the world seems to be constructed upon a smaller and more delicate scale; the fields are mere paddocks, so reduced that from this height their hedgerows appear a network of dark green threads overspreading the paler green of the grass. The atmosphere beneath is languorous, and is so tinged with azure that what artists call the middle distance partakes also of that hue, while the horizon beyond is of the deepest ultramarine. Arable lands are few and limited; with but slight exceptions the prospect is a broad rich mass of grass and trees, mantling minor hills and dales within the major. Such is the Vale of Blackmoor.

**Pt** The district is of historic, no less than of topographical interest. The Vale was known in former times as the Forest of White Hart, from a curious legend of King Henry III's reign, in which the killing by a certain Thomas de la Lynd of a beautiful white hart which the king had run down and spared, was made the occasion of a heavy fine. In those days, and till comparatively recent times, the country was densely wooded. Even

now, traces of its earlier condition are to be found in the old oak copses and irregular belts of timber that yet survive upon its slopes, and the hollow-trunked trees that shade so many of its pastures.

**Pt** The forests have departed, but some old customs of their shades remain. Many, however, linger only in a metamorphosed or disguised form. The May-Day dance, for instance, was to be discerned on the afternoon under notice, in the guise of the club revel, or "club-walking," as it was there called.

**Pt** It was an interesting event to the younger inhabitants of Marlott, though its real interest was not observed by the participators in the ceremony. Its singularity lay less in the retention of a custom of walking in procession and dancing on each anniversary than in the members being solely women. In men's clubs such celebrations were, though expiring, less uncommon; but either the natural shyness of the softer sex, or a sarcastic attitude on the part of male relatives, had denuded such women's clubs as remained (if any other did) of this their glory and consummation. The club of Marlott alone lived to uphold the local Cerealia. It had walked for hundreds of years, if not as benefit-club, as votive sisterhood of some sort; and it walked still.

**Pt** The banded ones were all dressed in white gowns - a gay survival from Old Style days, when cheerfulness and May-time were synonyms - days before the habit of taking long views had reduced emotions to a monotonous average. Their first exhibition of themselves was in a processional march of two and two round the parish. *Ideal* and real clashed slightly as the sun lit up their figures against the green hedges and creeper-laced house-fronts; for, though the whole troop wore white garments, no two whites were alike among them. Some approached pure blanching; some had a bluish pallor; some worn by the older characters (which had possibly lain by folded for many a year) inclined to a cadaverous tint, and to a Georgian style.

**Pt** In addition to the distinction of a white frock, every woman and girl carried in her right hand a peeled willow wand, and in her left a *bunch* of white flowers. The peeling of the former, and the selection of the latter, had been an operation of personal care.

**Pt** There were a few middle-aged and even *elderly* women in the train, their silver-wiry hair and wrinkled faces, scourged by time and trouble,

having almost a grotesque, certainly a pathetic, appearance in such a jaunty situation. In a true view, perhaps, there was more to be gathered and told of each anxious and experienced one, to whom the years were drawing nigh when she should say, "I have no pleasure in them," than of her juvenile comrades. But let the elder be passed over here for those under whose bodices the life throbbed quick and warm.

**Pt** The young girls formed, indeed, the majority of the band, and their heads of luxuriant hair reflected in the sunshine every *tone* of gold, and black, and brown. Some had beautiful eyes, others a beautiful nose, others a beautiful mouth and figure: few, if any, had all. A difficulty of arranging their lips in this crude exposure to public scrutiny, an inability to balance their heads, and to dissociate self-consciousness from their features, was apparent in them, and showed that they were genuine country girls, unaccustomed to many eyes.

**Pt** And as each and all of them were warmed without by the sun, so each had a private little sun for her soul to bask in; some dream, some affection, some hobby, at least some remote and distant hope which, though perhaps starving to nothing, still lived on, as hopes will. They were all cheerful, and many of them merry.

**Pt** They came round by The Pure Drop Inn, and were turning out of the high road to pass through a wicket-gate into the meadows, when one of the women said -

**Pt** "The Load-a-Lord! Why, Tess Durbeyfield, if there isn't thy father riding hhome in a carriage!"

**Pt** A young member of the band turned her head at the exclamation. She was a fine and handsome girl - not handsomer than some others, possibly - but her mobile peony mouth and large innocent eyes added eloquence to colour and shape. She wore a red ribbon in her hair, and was the only one of the white company who could boast of such a pronounced adornment. As she looked round Durbeyfield was seen moving along the road in a chaise belonging to The Pure Drop, driven by a frizzle-headed brawny damsel with her gown-sleeves rolled above her elbows. This was the cheerful servant of that establishment, who, in her part of factotum, turned groom and ostler at times. Durbeyfield, leaning back, and with his eyes closed luxuriously, was waving his hand above his head, and singing in a slow recitative -

**Pt** "I've-got-a-gr't-family-vault-at-Kingsbere - and knighted-forefathers-in-lead-coffins-there!"

**Pt** The clubbists tittered, except the girl called Tess - in whom a slow heat seemed to rise at the sense that her father was making himself foolish in their eyes.

**Pt** "He's tired, that's all," she said hastily, "and he has got a lift home, because our own horse has to rest to-day."

**Pt** "Bless thy simplicity, Tess," said her companions. "He's got his market-nitch. Haw-haw!"

**Pt** "Look here; I won't walk another inch with you, if you say any jokes about him!" Tess cried, and the colour upon her cheeks spread over her face and neck. In a moment her eyes grew moist, and her glance drooped to the ground. Perceiving that they had really pained her they said no more, and order again prevailed. Tess's pride would not allow her to turn her head again, to learn what her father's meaning was, if he had any; and thus she moved on with the whole body to the enclosure where there was to be dancing on the green. By the time the spot was reached she had recovered her equanimity, and tapped her neighbour with her wand and talked as usual.

**Pt** Tess Durbeyfield at this time of her life was a mere vessel of emotion untinctured by experience. The dialect was on her tongue to some extent, despite the village school: the characteristic intonation of that dialect for this district being the voicing approximately rendered by the syllable UR, probably as rich an utterance as any to be found in human speech. The pouted-up deep red mouth to which this syllable was native had hardly as yet settled into its definite shape, and her lower lip had a way of thrusting the middle of her top one upward, when they closed together after a word.

**Pt** Phases of her childhood lurked in her aspect still. As she walked along to-day, for all her bouncing handsome womanliness, you could sometimes see her twelfth year in her cheeks, or her ninth sparkling from her eyes; and even her fifth would flit over the curves of her mouth now and then.

**Pt** Yet few knew, and still fewer considered this. A small minority, mainly strangers, would look long at her in casually passing by, and grow

momentarily fascinated by her freshness, and wonder if they would ever see her again: but to almost everybody she was a fine and picturesque country girl, and no more.

**Pt** Nothing was seen or heard further of Durbeyfield in his triumphal chariot under the conduct of the ostleress, and the club having entered the allotted space, dancing began. As there were no men in the company, the girls danced at first with each other, but when the hour for the close of labour drew on, the masculine inhabitants of the village, together with other idlers and pedestrians, gathered round the spot, and appeared inclined to negotiate for a partner.

**Pt** Among these on-lookers were three young men of a superior class, carrying small knapsacks strapped to their shoulders, and stout sticks in their hands. Their general likeness to each other, and their consecutive ages, would almost have suggested that they might be, what in fact they were, brothers. The eldest wore the white tie, high waistcoat, and thin-brimmed hat of the regulation curate; the second was the normal undergraduate; the appearance of the third and youngest would hardly have been sufficient to characterize him; there was an uncribbed, uncabined aspect in his eyes and attire, implying that he had hardly as yet found the entrance to his professional groove. That he was a desultory tentative student of something and everything might only have been predicted of him.

**Pt** These three brethren told casual acquaintance that they were spending their Whitsun holidays in a walking tour through the Vale of Blackmoor, their course being south-westerly from the town of Shaston on the north-east.

**Pt** They leant over the gate by the highway, and inquired as to the meaning of the dance and the white-frocked maids. The two elder of the brothers were plainly not intending to linger more than a moment, but the spectacle of a bevy of girls dancing without male partners seemed to amuse the third, and make him in no hurry to move on. He unstrapped his knapsack, put it, with his stick, on the hedge-bank, and opened the gate.

**Pt** "What are you going to do, Angel?" asked the eldest.

**Pt** "I am inclined to go and have a fling with them. Why not all of us - just for a minute or two - it will not detain us long?"

**Pt** “No - no; nonsense!” said the first. “Dancing in public with a troop of country hoydens - suppose we should be seen! Come along, or it will be dark before we get to Stourcastle, and there’s no place we can sleep at nearer than that; besides, we must get through another chapter of \_A Counterblast to Agnosticism\_ before we turn in, now I have taken the trouble to bring the book.”

**Pt** “All right - I’ll overtake you and Cuthbert in five minutes; don’t stop; I give my word that I will, Felix.”

**Pt** The two elder reluctantly left him and walked on, taking their brother’s knapsack to relieve him in following, and the youngest entered the field.

**Pt** “This is a thousand pities,” he said gallantly, to two or three of the girls nearest him, as soon as there was a pause in the dance. “Where are your partners, my dears?”

**Pt** “They’ve not left off work yet,” answered one of the boldest. “They’ll be here by and by. Till then, will you be one, sir?”

**Pt** “Certainly. But what’s one among so many!”

**Pt** “Better than none. ’Tis melancholy work facing and footing it to one of your own sort, and no clissing and colling at all. Now, pick and choose.”

**Pt** “Ssh - don’t be so for’ard!” said a shyer girl.

**Pt** The young man, thus invited, glanced them over, and attempted some discrimination; but, as the group were all so new to him, he could not very well exercise it. He took almost the first that came to hand, which was not the speaker, as she had expected; nor did it happen to be Tess Durbeyfield. Pedigree, ancestral skeletons, monumental record, the d’Urberville lineaments, did not help Tess in her life’s battle as yet, even to the extent of attracting to her a dancing-partner over the heads of the commonest peasantry. So much for Norman blood unaided by Victorian lucre.

**Pt** The name of the eclipsing girl, whatever it was, has not been handed down; but she was envied by all as the first who enjoyed the luxury of a masculine partner that evening. Yet such was the force of example that the village young men, who had not hastened to enter the

gate while no intruder was in the way, now dropped in quickly, and soon the couples became leavened with rustic youth to a marked extent, till at length the plainest woman in the club was no longer compelled to foot it on the masculine side of the figure.

**Pt** The church clock struck, when suddenly the student said that he must leave - he had been forgetting himself - he had to join his companions. As he fell out of the dance his eyes lighted on Tess Durbeyfield, whose own large orbs wore, to tell the truth, the faintest aspect of reproach that he had not chosen her. He, too, was sorry then that, owing to her backwardness, he had not observed her; and with that in his mind he left the pasture.

**Pt** On account of his long delay he started in a flying-run down the lane westward, and had soon passed the hollow and mounted the next rise. He had not yet overtaken his brothers, but he paused to get breath, and looked back. He could see the white figures of the girls in the green enclosure whirling about as they had whirled when he was among them. They seemed to have quite forgotten him already.

**Pt** All of them, except, perhaps, one. This white shape stood apart by the hedge alone. From her position he knew it to be the pretty maiden with whom he had not danced. Trifling as the matter was, he yet instinctively felt that she was hurt by his oversight. He wished that he had asked her; he wished that he had inquired her name. She was so modest, so expressive, she had looked so soft in her thin white gown that he felt he had acted stupidly.

**Pt** However, it could not be helped, and turning, and bending himself to a rapid walk, he dismissed the subject from his mind.

## Chapter III

**Pt** As for Tess Durbeyfield, she did not so easily dislodge the incident from her consideration. She had no spirit to dance again for a long time, though she might have had plenty of partners; but ah! they did not speak so nicely as the strange young man had done. It was not till the rays of the sun had absorbed the young stranger's retreating figure on the hill that she shook off her temporary sadness and answered her would-be partner in the affirmative.

**Pt** She remained with her comrades till dusk, and participated with a certain zest in the dancing; though, being heart-whole as yet, she enjoyed treading a measure purely for its own sake; little divining when she saw "the soft torments, the bitter sweets, the pleasing pains, and the agreeable distresses" of those girls who had been wooed and won, what she herself was capable of in that kind. The struggles and wrangles of the lads for her hand in a jig were an amusement to her - no more; and when they became fierce she rebuked them.

**Pt** She might have stayed even later, but the incident of her father's odd appearance and manner returned upon the girl's mind to make her anxious, and wondering what had become of him she dropped away from the dancers and bent her steps towards the end of the village at which the parental cottage lay.

**Pt** While yet many score yards off, other rhythmic sounds than those she had quitted became audible to her; sounds that she knew well - so well. They were a regular series of thumpings from the interior of the house, occasioned by the violent rocking of a cradle upon a stone floor, to which movement a feminine voice kept time by singing, in a vigorous gallopade, the favourite ditty of "The Spotted Cow" -

**Pt** I saw her lie do'-own in yon'-der green gro'-ove; Come, love!' and I'll tell' you where!'

**Pt** The cradle-rocking and the song would cease simultaneously for a moment, and an exclamation at highest vocal pitch would take the place of the melody.

**Pt** "God bless thy diment eyes! And thy waxen cheeks! And thy cherry mouth! And thy Cubit's thighs! And every bit o' thy blessed body!"

**Pt** After this invocation the rocking and the singing would recommence, and the "Spotted Cow" proceed as before. So matters stood when Tess opened the door and paused upon the mat within it, surveying the scene.

**Pt** The interior, in spite of the melody, struck upon the girl's senses with an unspeakable dreariness. From the holiday gaieties of the field - the white gowns, the nosegays, the willow-wands, the whirling movements on the green, the flash of gentle sentiment towards the stranger - to the yellow melancholy of this one-canded spectacle, what a step! Besides the jar of contrast there came to her a chill self-reproach that she had not returned sooner, to help her mother in these domesticities, instead of indulging herself out-of-doors.

**Pt** There stood her mother amid the group of children, as Tess had left her, hanging over the Monday washing-tub, which had now, as always, lingered on to the end of the week. Out of that tub had come the day before - Tess felt it with a dreadful sting of remorse - the very white frock upon her back which she had so carelessly greened about the skirt on the damping grass - which had been wrung up and ironed by her mother's own hands.

**Pt** As usual, Mrs Durbeyfield was balanced on one foot beside the tub, the other being engaged in the aforesaid business of rocking her youngest child. The cradle-rockers had done hard duty for so many years, under the weight of so many children, on that flagstone floor, that they were worn nearly flat, in consequence of which a huge jerk accompanied each swing of the cot, flinging the baby from side to side like a weaver's shuttle, as Mrs Durbeyfield, excited by her song, trod the rocker with all the spring that was left in her after a long day's seething in the suds.

**Pt** Nick-knock, nick-knock, went the cradle; the candle-flame stretched itself tall, and began jiggling up and down; the water dribbled from the matron's elbows, and the song galloped on to the end of the verse, Mrs Durbeyfield regarding her daughter the while. Even now, when burdened with a young family, Joan Durbeyfield was a passionate lover of tune. No ditty floated into Blackmoor Vale from the outer world but Tess's mother caught up its notation in a week.

**Pt** There still faintly beamed from the woman's features something of the freshness, and even the prettiness, of her youth; rendering it probable that the personal charms which Tess could boast of were in main part her mother's gift, and therefore unknighly, unhistorical.

**Pt** "I'll rock the cradle for 'ee, mother," said the daughter gently. "Or I'll take off my best frock and help you wring up? I thought you had finished long ago."

**Pt** Her mother bore Tess no ill-will for leaving the housework to her single-handed efforts for so long; indeed, Joan seldom upbraided her thereon at any time, feeling but slightly the lack of Tess's assistance whilst her instinctive plan for relieving herself of her labours lay in postponing them. To-night, however, she was even in a blither mood than usual. There was a dreaminess, a pre-occupation, an exaltation, in the maternal look which the girl could not understand.

**Pt** "Well, I'm glad you've come," her mother said, as soon as the last note had passed out of her. "I want to go and fetch your father; but what's more'n that, I want to tell 'ee what have happened. Y'll be fess enough, my poppet, when th'st know!" (Mrs Durbeyfield habitually spoke the dialect; her daughter, who had passed the Sixth Standard in the National School under a London-trained mistress, spoke two languages: the dialect at home, more or less; ordinary English abroad and to persons of quality.)

**Pt** "Since I've been away?" Tess asked.

**Pt** "Ay!"

**Pt** "Had it anything to do with father's making such a mommet of himself in thik carriage this afternoon? Why did 'er? I felt inclined to sink into the ground with shame!"

**Pt** "That wer all a part of the larry! We've been found to be the greatest gentlefolk in the whole county - reaching all back long before Oliver Grumble's time - to the days of the Pagan Turks - with monuments, and vaults, and crests, and 'scutcheons, and the Lord knows what all. In Saint Charles's days we was made Knights o' the Royal Oak, our real name being d'Urberville!... Don't that make your bosom plim? 'Twas on this account that your father rode home in the vlee; not because he'd been drinking, as people supposed."

**Pt** "I'm glad of that. Will it do us any good, mother?"

**Pt** "O yes! 'Tis thoughted that great things may come o't. No doubt a mampus of volk of our own [rank](#) will be down here in their carriages as soon as 'tis known. Your father learnt it on his way hwome from Shaston, and he has been telling me the whole pedigree of the matter."

**Pt** "Where is father now?" asked Tess suddenly.

**Pt** Her mother gave irrelevant information by way of answer: "He called to see the doctor to-day in Shaston. It is not consumption at all, it seems. It is fat round his heart, 'a says. There, it is like this." Joan Durbeyfield, as she spoke, curved a sodden thumb and forefinger to the shape of the letter C, and used the other forefinger as a pointer. "'At the present moment,' he says to your father, 'your heart is enclosed all round there, and all round there; this space is still open,' 'a says. 'As soon as it do meet, so,'" - Mrs Durbeyfield closed her fingers into a circle complete - "'off you will go like a shadder, Mr Durbeyfield,' 'a says. 'You mid last ten years; you mid go off in ten months, or ten days.'"

**Pt** Tess looked alarmed. Her father possibly to go behind the eternal cloud so soon, notwithstanding this sudden greatness!

**Pt** "But where \_is\_ father?" she asked again.

**Pt** Her mother put on a deprecating look. "Now don't you be bursting out angry! The poor man - he felt so rafted after his uplifting by the pa'son's news - that he went up to Rolliver's half an hour ago. He do want to get up his strength for his journey to-morrow with that load of beehives, which must be delivered, family or no. He'll have to start shortly after twelve to-night, as the distance is so long."

**Pt** "Get up his strength!" said Tess impetuously, the tears welling to her eyes. "O my God! Go to a public-house to get up his strength! And you as well agreed as he, mother!"

**Pt** Her rebuke and her mood seemed to fill the whole room, and to impart a cowed look to the furniture, and candle, and children playing about, and to her mother's face.

**Pt** "No," said the latter touchily, "I be not agreed. I have been waiting for 'ee to bide and keep house while I go fetch him."

**Pt** "I'll go."

**Pt** “O no, Tess. You see, it would be no use.”

**Pt** Tess did not expostulate. She knew what her mother’s objection meant. Mrs Durbeyfield’s jacket and bonnet were already hanging slyly upon a chair by her side, in readiness for this contemplated jaunt, the reason for which the matron deplored more than its necessity.

**Pt** “And take the \_Compleat Fortune-Teller\_ to the outhouse,” Joan continued, rapidly wiping her hands, and donning the garments.

**Pt** The \_Compleat Fortune-Teller\_ was an old thick volume, which lay on a table at her elbow, so worn by pocketing that the margins had reached the edge of the type. Tess took it up, and her mother started.

**Pt** This going to hunt up her shiftless husband at the inn was one of Mrs Durbeyfield’s still extant enjoyments in the muck and muddle of rearing children. To discover him at Rolliver’s, to sit there for an hour or two by his side and dismiss all thought and care of the children during the interval, made her happy. A sort of halo, an occidental glow, came over life then. Troubles and other realities took on themselves a metaphysical impalpability, sinking to mere mental phenomena for serene contemplation, and no longer stood as pressing concretions which chafed body and soul. The youngsters, not immediately within sight, seemed rather bright and desirable appurtenances than otherwise; the incidents of daily life were not without humorousness and jollity in their aspect there. She felt a little as she had used to feel when she sat by her now wedded husband in the same spot during his wooing, shutting her eyes to his defects of character, and regarding him only in his ideal presentation as lover.

**Pt** Tess, being left alone with the younger children, went first to the outhouse with the fortune-telling book, and stuffed it into the thatch. A curious fetishistic fear of this grimy volume on the part of her mother prevented her ever allowing it to stay in the house all night, and hither it was brought back whenever it had been consulted. Between the mother, with her fast-perishing lumber of superstitions, folk-lore, dialect, and orally transmitted ballads, and the daughter, with her trained National teachings and Standard knowledge under an infinitely Revised Code, there was a gap of two hundred years as ordinarily understood. When they were together the Jacobean and the Victorian ages were juxtaposed.

**Pt** Returning along the garden path Tess mused on what the mother could have wished to ascertain from the book on this particular day. She guessed the recent ancestral discovery to bear upon it, but did not divine that it solely concerned herself. Dismissing this, however, she busied herself with sprinkling the linen dried during the day-time, in company with her nine-year-old brother Abraham, and her sister Eliza-Louisa of twelve and a half, called "Liza-Lu," the youngest ones being put to bed. There was an interval of four years and more between Tess and the next of the family, the two who had filled the gap having died in their infancy, and this lent her a deputy-maternal attitude when she was alone with her juniors. Next in juvenility to Abraham came two more girls, Hope and Modesty; then a boy of three, and then the baby, who had just completed his first year.

**Pt** All these young souls were passengers in the Durbeyfield ship - entirely dependent on the judgement of the two Durbeyfield adults for their pleasures, their necessities, their health, even their existence. If the heads of the Durbeyfield household chose to sail into difficulty, disaster, starvation, disease, degradation, death, thither were these half-dozen little captives under hatches compelled to sail with them - six helpless creatures, who had never been asked if they wished for life on any terms, much less if they wished for it on such hard conditions as were involved in being of the shiftless house of Durbeyfield. Some people would like to know whence the poet whose philosophy is in these days deemed as profound and trustworthy as his song is breezy and pure, gets his authority for speaking of "Nature's holy plan."

**Pt** It grew later, and neither father nor mother reappeared. Tess looked out of the door, and took a mental journey through Marlott. The village was shutting its eyes. Candles and lamps were being put out everywhere: she could inwardly behold the extinguisher and the extended hand.

**Pt** Her mother's fetching simply meant one more to fetch. Tess began to perceive that a man in indifferent health, who proposed to start on a journey before one in the morning, ought not to be at an inn at this late hour celebrating his ancient blood.

**Pt** "Abraham," she said to her little brother, "do you put on your hat - you bain't afraid? - and go up to Rolliver's, and see what has gone wi' father and mother."

**Pt** The boy jumped promptly from his seat, and opened the door, and the night swallowed him up. Half an hour passed yet again; neither man, woman, nor child returned. Abraham, like his parents, seemed to have been limed and caught by the ensnaring inn.

**Pt** "I must go myself," she said.

**Pt** 'Liza-Lu then went to bed, and Tess, locking them all in, started on her way up the dark and crooked lane or street not made for hasty progress; a street laid out before inches of land had value, and when one-handed clocks sufficiently subdivided the day.

## Chapter IV

**Pt** Rolliver's inn, the single alehouse at this end of the long and broken village, could only boast of an off-licence; hence, as nobody could legally drink on the premises, the amount of overt accommodation for consumers was strictly limited to a little board about six inches wide and two yards long, fixed to the garden palings by pieces of wire, so as to form a ledge. On this board thirsty strangers deposited their cups as they stood in the road and drank, and threw the dregs on the dusty ground to the pattern of Polynesia, and wished they could have a restful seat inside.

**Pt** Thus the strangers. But there were also local customers who felt the same wish; and where there's a will there's a way.

**Pt** In a large bedroom upstairs, the window of which was thickly curtained with a great woollen shawl lately discarded by the landlady, Mrs Rolliver, were gathered on this evening nearly a dozen persons, all seeking beatitude; all old inhabitants of the nearer end of Marlott, and frequenters of this retreat. Not only did the distance to the The Pure Drop, the fully-licensed tavern at the further part of the dispersed village, render its accommodation practically unavailable for dwellers at this end; but the far more serious question, the quality of the liquor, confirmed the prevalent opinion that it was better to drink with Rolliver in a corner of the housetop than with the other landlord in a wide house.

**Pt** A gaunt four-post bedstead which stood in the room afforded sitting-space for several persons gathered round three of its sides; a couple more men had elevated themselves on a chest of drawers; another rested on the oak-carved "cwoffer"; two on the wash-stand; another on the stool; and thus all were, somehow, seated at their ease. The stage of mental comfort to which they had arrived at this hour was one wherein their souls expanded beyond their skins, and spread their personalities warmly through the room. In this process the chamber and its furniture grew more and more dignified and luxurious; the shawl hanging at the window took upon itself the richness of tapestry; the brass handles of the chest of drawers were as golden knockers; and the carved bedposts seemed to have some kinship with the magnificent pillars of Solomon's temple.

**Pt** Mrs Durbeyfield, having quickly walked hitherward after parting from Tess, opened the front door, crossed the downstairs room, which was in deep gloom, and then unfastened the stair-door like one whose fingers knew the tricks of the latches well. Her ascent of the crooked staircase was a slower process, and her face, as it rose into the light above the last stair, encountered the gaze of all the party assembled in the bedroom.

**Pt** “ - Being a few private friends I’ve asked in to keep up club-walking at my own expense,” the landlady exclaimed at the sound of footsteps, as glibly as a child repeating the Catechism, while she peered over the stairs. “Oh, ’tis you, Mrs Durbeyfield - Lard - how you frightened me! - I thought it might be some gaffer sent by Gover’nment.”

**Pt** Mrs Durbeyfield was welcomed with glances and nods by the remainder of the conclave, and turned to where her husband sat. He was humming absently to himself, in a low tone: “I be as good as some folks here and there! I’ve got a great family vault at Kingsbere-sub-Greenhill, and finer skillentons than any man in Wessex!”

**Pt** “I’ve something to tell ’ee that’s come into my head about that - a grand projick!” whispered his cheerful wife. “Here, John, don’t ’ee see me?” She nudged him, while he, looking through her as through a window-pane, went on with his recitative.

**Pt** “Hush! Don’t ’ee sing so loud, my good man,” said the landlady; “in case any member of the Gover’nment should be passing, and take away my licends.”

**Pt** “He’s told ’ee what’s happened to us, I suppose?” asked Mrs Durbeyfield.

**Pt** “Yes - in a way. D’ye think there’s any money hanging by it?”

**Pt** “Ah, that’s the secret,” said Joan Durbeyfield sagely. “However, ’tis well to be kin to a coach, even if you don’t ride in ’en.” She dropped her public voice, and continued in a low tone to her husband: “I’ve been thinking since you brought the news that there’s a great rich lady out by Trantridge, on the edge o’ The Chase, of the name of d’Urberville.”

**Pt** “Hey - what’s that?” said Sir John.

**Pt** She repeated the information. “That lady must be our relation,” she said. “And my projick is to send Tess to claim kin.”

**Pt** “There is a lady of the name, now you mention it,” said Durbeyfield. “Pa’son Tringham didn’t think of that. But she’s nothing beside we - a junior branch of us, no doubt, hailing long since King Norman’s day.”

**Pt** While this question was being discussed neither of the pair noticed, in their preoccupation, that little Abraham had crept into the room, and was awaiting an opportunity of asking them to return.

**Pt** “She is rich, and she’d be sure to take notice o’ the maid,” continued Mrs Durbeyfield; “and ’twill be a very good thing. I don’t see why two branches o’ one family should not be on visiting terms.”

**Pt** “Yes; and we’ll all claim kin!” said Abraham brightly from under the bedstead. “And we’ll all go and see her when Tess has gone to live with her; and we’ll ride in her coach and wear black clothes!”

**Pt** “How do you come here, child? What nonsense be ye talking! Go away, and play on the stairs till father and mother be ready!... Well, Tess ought to go to this other member of our family. She’d be sure to win the lady - Tess would; and likely enough ’twould lead to some noble gentleman marrying her. In short, I know it.”

**Pt** “How?”

**Pt** “I tried her fate in the Fortune-Teller\_, and it brought out that very thing!... You should ha’ seen how pretty she looked to-day; her skin is as supple as a duchess’.”

**Pt** “What says the maid herself to going?”

**Pt** “I’ve not asked her. She don’t know there is any such lady-relation yet. But it would certainly put her in the way of a grand marriage, and she won’t say nay to going.”

**Pt** “Tess is queer.”

**Pt** “But she’s tractable at bottom. Leave her to me.”

**Pt** Though this conversation had been private, sufficient of its import reached the understandings of those around to suggest to them that the Durbeyfields had weightier concerns to talk of now than common folks had, and that Tess, their pretty eldest daughter, had fine prospects in store.

**Pt** “Tess is a fine figure o’ fun, as I said to myself to-day when I zeed her vamping round parish with the rest,” observed one of the elderly boozers in an undertone. “But Joan Durbeyfield must mind that she don’t get green malt in floor.” It was a local phrase which had a peculiar meaning, and there was no reply.

**Pt** The conversation became inclusive, and presently other footsteps were heard crossing the room below.

**Pt** “ - Being a few private friends asked in to-night to keep up club-walking at my own expense.” The landlady had rapidly re-used the formula she kept on hand for intruders before she recognized that the newcomer was Tess.

**Pt** Even to her mother’s gaze the girl’s young features looked sadly out of place amid the alcoholic vapours which floated here as no unsuitable medium for wrinkled middle-age; and hardly was a reproachful flash from Tess’s dark eyes needed to make her father and mother rise from their seats, hastily finish their ale, and descend the stairs behind her, Mrs Rolliver’s caution following their footsteps.

**Pt** “No noise, please, if ye’ll be so good, my dears; or I mid lose my licends, and be summons’d, and I don’t know what all! ’Night t’ye!”

**Pt** They went home together, Tess holding one arm of her father, and Mrs Durbeyfield the other. He had, in truth, drunk very little - not a fourth of the quantity which a systematic tippler could carry to church on a Sunday afternoon without a hitch in his eastings or genuflections; but the weakness of Sir John’s constitution made mountains of his petty sins in this kind. On reaching the fresh air he was sufficiently unsteady to incline the row of three at one moment as if they were marching to London, and at another as if they were marching to Bath - which produced a comical effect, frequent enough in families on nocturnal homegoings; and, like most comical effects, not quite so comic after all. The two women valiantly disguised these forced excursions and countermarches as well as they could from Durbeyfield, their cause, and from Abraham, and from themselves; and so they approached by degrees their own door, the head of the family bursting suddenly into his former refrain as he drew near, as if to fortify his soul at sight of the smallness of his present residence -

**Pt** “I’ve got a fam - ily vault at Kingsbere!”

**Pt** “Hush - don't be so silly, Jacky,” said his wife. “Yours is not the only family that was of 'count in wold days. Look at the Anktells, and Horseys, and the Tringhams themselves - gone to seed a'most as much as you - though you was bigger folks than they, that's true. Thank God, I was never of no family, and have nothing to be ashamed of in that way!”

**Pt** “Don't you be so sure o' that. From your nater 'tis my belief you've disgraced yourselves more than any o' us, and was kings and queens outright at one time.”

**Pt** Tess turned the subject by saying what was far more prominent in her own mind at the moment than thoughts of her ancestry - “I am afraid father won't be able to take the journey with the beehives to-morrow so early.”

**Pt** “I? I shall be all right in an hour or two,” said Durbeyfield.

**Pt** It was eleven o'clock before the family were all in bed, and two o'clock next morning was the latest hour for starting with the beehives if they were to be delivered to the retailers in Casterbridge before the Saturday market began, the way thither lying by bad roads over a distance of between twenty and thirty miles, and the horse and waggon being of the slowest. At half-past one Mrs Durbeyfield came into the large bedroom where Tess and all her little brothers and sisters slept.

**Pt** “The poor man can't go,” she said to her eldest daughter, whose great eyes had opened the moment her mother's hand touched the door.

**Pt** Tess sat up in bed, lost in a vague interspace between a dream and this information.

**Pt** “But somebody must go,” she replied. “It is late for the hives already. Swarming will soon be over for the year; and it we put off taking 'em till next week's market the call for 'em will be past, and they'll be thrown on our hands.”

**Pt** Mrs Durbeyfield looked unequal to the emergency. “Some young feller, perhaps, would go? One of them who were so much after dancing with 'ee yesterday,” she presently suggested.

**Pt** “O no - I wouldn't have it for the world!” declared Tess proudly. “And letting everybody know the reason - such a thing to be ashamed of! I think I could go if Abraham could go with me to kip me company.”

**Pt** Her mother at length agreed to this arrangement. Little Abraham was aroused from his deep sleep in a corner of the same apartment, and made to put on his clothes while still mentally in the other world. Meanwhile Tess had hastily dressed herself; and the twain, lighting a lantern, went out to the stable. The rickety little waggon was already laden, and the girl led out the horse, Prince, only a degree less rickety than the vehicle.

**Pt** The poor creature looked wonderingly round at the night, at the lantern, at their two figures, as if he could not believe that at that hour, when every living thing was intended to be in shelter and at rest, he was called upon to go out and labour. They put a stock of candle-ends into the lantern, hung the latter to the off-side of the load, and directed the horse onward, walking at his shoulder at first during the uphill parts of the way, in order not to overload an animal of so little vigour. To cheer themselves as well as they could, they made an artificial morning with the lantern, some bread and butter, and their own conversation, the real morning being far from come. Abraham, as he more fully awoke (for he had moved in a sort of trance so far), began to talk of the strange shapes assumed by the various dark objects against the sky; of this tree that looked like a raging tiger springing from a lair; of that which resembled a giant's head.

**Pt** When they had passed the little town of Stourcastle, dumbly somnolent under its thick brown thatch, they reached higher ground. Still higher, on their left, the elevation called Bulbarrow, or Bealbarrow, well-nigh the highest in South Wessex, swelled into the sky, engirdled by its earthen trenches. From hereabout the long road was fairly level for some distance onward. They mounted in front of the waggon, and Abraham grew reflective.

**Pt** "Tess!" he said in a preparatory tone, after a silence.

**Pt** "Yes, Abraham."

**Pt** "Bain't you glad that we've become gentlefolk?"

**Pt** "Not particular glad."

**Pt** "But you be glad that you 'm going to marry a gentleman?"

**Pt** "What?" said Tess, lifting her face.

**Pt** "That our great relation will help 'ee to marry a gentleman."

**Pt** "I? Our great relation? We have no such relation. What has put that into your head?"

**Pt** "I heard 'em talking about it up at Rolliver's when I went to find father. There's a rich lady of our family out at Trantridge, and mother said that if you claimed kin with the lady, she'd put 'ee in the way of marrying a gentleman."

**Pt** His sister became abruptly still, and lapsed into a pondering silence. Abraham talked on, rather for the pleasure of utterance than for audition, so that his sister's abstraction was of no account. He leant back against the hives, and with upturned face made observations on the stars, whose cold pulses were beating amid the black hollows above, in serene dissociation from these two wisps of human life. He asked how far away those twinklers were, and whether God was on the other side of them. But ever and anon his childish prattle recurred to what *impressed* his imagination even more deeply than the wonders of creation. If Tess were made rich by marrying a gentleman, would she have money enough to buy a spyglass so large that it would draw the stars as near to her as Nettlecombe-Tout?

**Pt** The renewed subject, which seemed to have impregnated the whole family, filled Tess with impatience.

**Pt** "Never mind that now!" she exclaimed.

**Pt** "Did you say the stars were worlds, Tess?"

**Pt** "Yes."

**Pt** "All like ours?"

**Pt** "I don't know; but I think so. They sometimes seem to be like the apples on our stubborn-tree. Most of them splendid and sound - a few blighted."

**Pt** "Which do we live on - a splendid one or a blighted one?"

**Pt** "A blighted one."

**Pt** "'Tis very unlucky that we didn't pitch on a sound one, when there were so many more of 'em!"

**Pt** "Yes."

**Pt** "Is it like that \_really\_, Tess?" said Abraham, turning to her much impressed, on reconsideration of this rare information. "How would it have been if we had pitched on a sound one?"

**Pt** "Well, father wouldn't have coughed and creaped about as he does, and wouldn't have got too tipsy to go on this journey; and mother wouldn't have been always washing, and never getting finished."

**Pt** "And you would have been a rich lady ready-made, and not have had to be made rich by marrying a gentleman?"

**Pt** "O Aby, don't - don't talk of that any more!"

**Pt** Left to his reflections Abraham soon grew drowsy. Tess was not skilful in the management of a horse, but she thought that she could take upon herself the entire conduct of the load for the present and allow Abraham to go to sleep if he wished to do so. She made him a sort of nest in front of the hives, in such a manner that he could not fall, and, taking the reins into her own hands, jogged on as before.

**Pt** Prince required but slight attention, lacking energy for superfluous movements of any sort. With no longer a companion to distract her, Tess fell more deeply into reverie than ever, her back leaning against the hives. The mute procession past her shoulders of trees and hedges became attached to fantastic scenes outside reality, and the occasional heave of the wind became the sigh of some immense sad soul, conterminous with the universe in space, and with history in time.

**Pt** Then, examining the mesh of events in her own life, she seemed to see the vanity of her father's pride; the gentlemanly suitor awaiting herself in her mother's fancy; to see him as a grimacing personage, laughing at her poverty and her shrouded knightly ancestry. Everything grew more and more extravagant, and she no longer knew how time passed. A sudden jerk shook her in her seat, and Tess awoke from the sleep into which she, too, had fallen.

**Pt** They were a long way further on than when she had lost consciousness, and the waggon had stopped. A hollow groan, unlike anything she had ever heard in her life, came from the front, followed by a shout of "Hoi there!"

**Pt** The lantern hanging at her waggon had gone out, but another was shining in her face - much brighter than her own had been. Something terrible had happened. The harness was entangled with an object which blocked the way.

**Pt** In consternation Tess jumped down, and discovered the dreadful truth. The groan had proceeded from her father's poor horse Prince. The morning mail-cart, with its two noiseless wheels, speeding along these lanes like an arrow, as it always did, had driven into her slow and unlighted equipage. The pointed shaft of the cart had entered the breast of the unhappy Prince like a sword, and from the wound his life's blood was spouting in a stream, and falling with a hiss into the road.

**Pt** In her despair Tess sprang forward and put her hand upon the hole, with the only result that she became splashed from face to skirt with the crimson drops. Then she stood helplessly looking on. Prince also stood firm and motionless as long as he could; till he suddenly sank down in a heap.

**Pt** By this time the mail-cart man had joined her, and began dragging and unharnessing the hot form of Prince. But he was already dead, and, seeing that nothing more could be done immediately, the mail-cart man returned to his own animal, which was uninjured.

**Pt** "You was on the wrong side," he said. "I am bound to go on with the mail-bags, so that the best thing for you to do is bide here with your load. I'll send somebody to help you as soon as I can. It is getting daylight, and you have nothing to fear."

**Pt** He mounted and sped on his way; while Tess stood and waited. The atmosphere turned pale, the birds shook themselves in the hedges, arose, and twittered; the lane showed all its white features, and Tess showed hers, still whiter. The huge pool of blood in front of her was already assuming the iridescence of coagulation; and when the sun rose a hundred prismatic hues were reflected from it. Prince lay alongside, still and stark; his eyes half open, the hole in his chest looking scarcely large enough to have let out all that had animated him.

**Pt** "'Tis all my doing - all mine!" the girl cried, gazing at the spectacle. "No excuse for me - none. What will mother and father live on now? Aby, Aby!" She shook the child, who had slept soundly through the whole disaster. "We can't go on with our load - Prince is killed!"

**Pt** When Abraham realized all, the furrows of fifty years were extemporized on his young face.

**Pt** “Why, I danced and laughed only yesterday!” she went on to herself. “To think that I was such a fool!”

**Pt** “’Tis because we be on a blighted star, and not a sound one, isn’t it, Tess?” murmured Abraham through his tears.

**Pt** In silence they waited through an interval which seemed endless. At length a sound, and an approaching object, proved to them that the driver of the mail-car had been as good as his word. A farmer’s man from near Stourcastle came up, leading a strong cob. He was harnessed to the waggon of beehives in the place of Prince, and the load taken on towards Casterbridge.

**Pt** The evening of the same day saw the empty waggon reach again the spot of the accident. Prince had lain there in the ditch since the morning; but the place of the blood-pool was still visible in the middle of the road, though scratched and scraped over by passing vehicles. All that was left of Prince was now hoisted into the waggon he had formerly hauled, and with his hoofs in the air, and his shoes shining in the setting sunlight, he retraced the eight or nine miles to Marlott.

**Pt** Tess had gone back earlier. How to break the news was more than she could think. It was a relief to her tongue to find from the faces of her parents that they already knew of their loss, though this did not lessen the self-reproach which she continued to heap upon herself for her negligence.

**Pt** But the very shiftlessness of the household rendered the misfortune a less terrifying one to them than it would have been to a thriving family, though in the present case it meant ruin, and in the other it would only have meant inconvenience. In the Durbeyfield countenances there was nothing of the red wrath that would have burnt upon the girl from parents more ambitious for her welfare. Nobody blamed Tess as she blamed herself.

**Pt** When it was discovered that the knacker and tanner would give only a very few shillings for Prince’s carcase because of his decrepitude, Durbeyfield rose to the occasion.

**Pt** “No,” said he stoically, “I won’t sell his old body. When we d’Urbervilles was knights in the land, we didn’t sell our chargers for cat’s meat. Let ’em keep their shillings! He’ve served me well in his lifetime, and I won’t part from him now.”

**Pt** He worked harder the next day in digging a grave for Prince in the garden than he had worked for months to grow a crop for his family. When the hole was ready, Durbeyfield and his wife tied a rope round the horse and dragged him up the path towards it, the children following in funeral train. Abraham and ’Liza-Lu sobbed, Hope and Modesty discharged their griefs in loud blares which echoed from the walls; and when Prince was tumbled in they gathered round the grave. The bread-winner had been taken away from them; what would they do?

**Pt** “Is he gone to heaven?” asked Abraham, between the sobs.

**Pt** Then Durbeyfield began to shovel in the earth, and the children cried anew. All except Tess. Her face was dry and pale, as though she regarded herself in the light of a murderess.

## Chapter V

**Pt** The haggling business, which had mainly depended on the horse, became disorganized forthwith. Distress, if not penury, loomed in the distance. Durbeyfield was what was locally called a slack-twisted fellow; he had good strength to work at times; but the times could not be relied on to coincide with the hours of requirement; and, having been unaccustomed to the regular toil of the day-labourer, he was not particularly persistent when they did so coincide.

**Pt** Tess, meanwhile, as the one who had dragged her parents into this quagmire, was silently wondering what she could do to help them out of it; and then her mother broached her scheme.

**Pt** “We must take the ups wi’ the downs, Tess,” said she; “and never could your high blood have been found out at a more called-for moment. You must try your friends. Do ye know that there is a very rich Mrs d’Urberville living on the outskirts o’ The Chase, who must be our relation? You must go to her and claim kin, and ask for some help in our trouble.”

**Pt** “I shouldn’t care to do that,” says Tess. “If there is such a lady, ’twould be enough for us if she were friendly - not to expect her to give us help.”

**Pt** “You could win her round to do anything, my dear. Besides, perhaps there’s more in it than you know of. I’ve heard what I’ve heard, good-now.”

**Pt** The oppressive sense of the harm she had done led Tess to be more deferential than she might otherwise have been to the maternal wish; but she could not understand why her mother should find such satisfaction in contemplating an enterprise of, to her, such doubtful profit. Her mother might have made inquiries, and have discovered that this Mrs d’Urberville was a lady of unequalled virtues and charity. But Tess’s pride made the part of poor relation one of particular distaste to her.

**Pt** “I’d rather try to get work,” she murmured.

**Pt** “Durbeyfield, you can settle it,” said his wife, turning to where he sat in the background. “If you say she ought to go, she will go.”

**Pt** "I don't like my children going and making themselves beholden to strange kin," murmured he. "I'm the head of the noblest branch o' the family, and I ought to live up to it."

**Pt** His reasons for staying away were worse to Tess than her own objections to going. "Well, as I killed the horse, mother," she said mournfully, "I suppose I ought to do something. I don't mind going and seeing her, but you must leave it to me about asking for help. And don't go thinking about her making a match for me - it is silly."

**Pt** "Very well said, Tess!" observed her father sententiously.

**Pt** "Who said I had such a thought?" asked Joan.

**Pt** "I fancy it is in your mind, mother. But I'll go."

**Pt** Rising early next day she walked to the hill-town called Shaston, and there took advantage of a van which twice in the week ran from Shaston eastward to Chaseborough, passing near Trantridge, the parish in which the vague and mysterious Mrs d'Urberville had her residence.

**Pt** Tess Durbeyfield's route on this memorable morning lay amid the north-eastern undulations of the Vale in which she had been born, and in which her life had unfolded. The Vale of Blackmoor was to her the world, and its inhabitants the races thereof. From the gates and stiles of Marlott she had looked down its length in the wondering days of infancy, and what had been mystery to her then was not much less than mystery to her now. She had seen daily from her chamber-window towers, villages, faint white mansions; above all, the town of Shaston standing majestically on its height; its windows shining like lamps in the evening sun. She had hardly ever visited the place, only a small tract even of the Vale and its environs being known to her by close inspection. Much less had she been far outside the valley. Every contour of the surrounding hills was as personal to her as that of her relatives' faces; but for what lay beyond, her judgment was dependent on the teaching of the village school, where she had held a leading place at the time of her leaving, a year or two before this date.

**Pt** In those early days she had been much loved by others of her own sex and age, and had used to be seen about the village as one of three - all nearly of the same year - walking home from school side by side; Tess the middle one - in a pink print pinafore, of a finely reticulated pattern,

worn over a stuff frock that had lost its original colour for a nondescript tertiary - marching on upon long stalky legs, in tight stockings which had little ladder-like holes at the knees, torn by kneeling in the roads and banks in search of vegetable and mineral treasures; her then earth-coloured hair hanging like pot-hooks; the arms of the two outside girls resting round the waist of Tess; her arms on the shoulders of the two supporters.

**Pt** As Tess grew older, and began to see how matters stood, she felt quite a Malthusian towards her mother for thoughtlessly giving her so many little sisters and brothers, when it was such a trouble to nurse and provide for them. Her mother's intelligence was that of a happy child: Joan Durbeyfield was simply an additional one, and that not the eldest, to her own long family of waiters on Providence.

**Pt** However, Tess became humanely beneficent towards the small ones, and to help them as much as possible she used, as soon as she left school, to lend a hand at haymaking or harvesting on neighbouring farms; or, by preference, at milking or butter-making processes, which she had learnt when her father had owned cows; and being deft-fingered it was a kind of work in which she excelled.

**Pt** Every day seemed to throw upon her young shoulders more of the family burdens, and that Tess should be the representative of the Durbeyfields at the d'Urberville mansion came as a thing of course. In this instance it must be admitted that the Durbeyfields were putting their fairest side outward.

**Pt** She alighted from the van at Trantridge Cross, and ascended on foot a hill in the direction of the district known as The Chase, on the borders of which, as she had been informed, Mrs d'Urberville's seat, The Slopes, would be found. It was not a manorial home in the ordinary sense, with fields, and pastures, and a grumbling farmer, out of whom the owner had to squeeze an income for himself and his family by hook or by crook. It was more, far more; a country-house built for enjoyment pure and simple, with not an acre of troublesome land attached to it beyond what was required for residential purposes, and for a little fancy farm kept in hand by the owner, and tended by a bailiff.

**Pt** The crimson brick lodge came first in sight, up to its eaves in dense evergreens. Tess thought this was the mansion itself till, passing through

the side wicket with some trepidation, and onward to a point at which the drive took a turn, the house proper stood in full view. It was of recent erection - indeed almost new - and of the same rich red colour that formed such a contrast with the evergreens of the lodge. Far behind the corner of the house - which rose like a geranium bloom against the subdued colours around - stretched the soft azure landscape of The Chase - a truly venerable tract of forest land, one of the few remaining woodlands in England of undoubted primaeval date, wherein Druidical mistletoe was still found on aged oaks, and where enormous yew-trees, not planted by the hand of man grew as they had grown when they were pollarded for bows. All this sylvan antiquity, however, though visible from The Slopes, was outside the immediate boundaries of the estate.

**Pt** Everything on this snug property was bright, thriving, and well kept; acres of glass-houses stretched down the inclines to the copses at their feet. Everything looked like money - like the last coin issued from the Mint. The stables, partly screened by Austrian pines and evergreen oaks, and fitted with every late appliance, were as dignified as Chapels-of-Ease. On the extensive lawn stood an ornamental tent, its door being towards her.

**Pt** Simple Tess Durbeyfield stood at gaze, in a half-alarmed attitude, on the edge of the gravel sweep. Her feet had brought her onward to this point before she had quite realized where she was; and now all was contrary to her expectation.

**Pt** "I thought we were an old family; but this is all new!" she said, in her artlessness. She wished that she had not fallen in so readily with her mother's plans for "claiming kin," and had endeavoured to gain assistance nearer home.

**Pt** The d'Urbervilles - or Stoke-d'Urbervilles, as they at first called themselves - who owned all this, were a somewhat unusual family to find in such an old-fashioned part of the country. Parson Tringham had spoken truly when he said that our shambling John Durbeyfield was the only really lineal representative of the old d'Urberville family existing in the county, or near it; he might have added, what he knew very well, that the Stoke-d'Urbervilles were no more d'Urbervilles of the true tree than he was himself. Yet it must be admitted that this family formed a very good stock whereon to regraft a name which sadly wanted such renovation.

**Pt** When old Mr Simon Stoke, latterly deceased, had made his fortune as an honest merchant (some said money-lender) in the North, he decided to settle as a county man in the South of England, out of hail of his business district; and in doing this he felt the necessity of recommencing with a name that would not too readily identify him with the smart tradesman of the past, and that would be less commonplace than the original bald, stark words. Conning for an hour in the British Museum the pages of works devoted to extinct, half-extinct, obscured, and ruined families appertaining to the quarter of England in which he proposed to settle, he considered that \_d'Urberville\_ looked and sounded as well as any of them: and d'Urberville accordingly was annexed to his own name for himself and his heirs eternally. Yet he was not an extravagant-minded man in this, and in constructing his family tree on the new basis was duly reasonable in framing his inter-marriages and aristocratic links, never inserting a single title above a rank of strict moderation.

**Pt** Of this work of imagination poor Tess and her parents were naturally in ignorance - much to their discomfiture; indeed, the very possibility of such annexations was unknown to them; who supposed that, though to be well-favoured might be the gift of fortune, a family name came by nature.

**Pt** Tess still stood hesitating like a bather about to make his plunge, hardly knowing whether to retreat or to persevere, when a figure came forth from the dark triangular door of the tent. It was that of a tall young man, smoking.

**Pt** He had an almost swarthy complexion, with full lips, badly moulded, though red and smooth, above which was a well-groomed black moustache with curled points, though his age could not be more than three- or four-and-twenty. Despite the touches of barbarism in his contours, there was a singular force in the gentleman's face, and in his bold rolling eye.

**Pt** "Well, my Beauty, what can I do for you?" said he, coming forward. And perceiving that she stood quite confounded: "Never mind me. I am Mr d'Urberville. Have you come to see me or my mother?"

**Pt** This embodiment of a d'Urberville and a namesake differed even more from what Tess had expected than the house and grounds had

differed. She had dreamed of an aged and dignified face, the sublimation of all the d'Urberville lineaments, furrowed with incarnate memories representing in hieroglyphic the centuries of her family's and England's history. But she screwed herself up to the work in hand, since she could not get out of it, and answered -

**Pt** "I came to see your mother, sir."

**Pt** "I am afraid you cannot see her - she is an invalid," replied the present representative of the spurious house; for this was Mr Alec, the only son of the lately deceased gentleman. "Cannot I answer your purpose? What is the business you wish to see her about?"

**Pt** "It isn't business - it is - I can hardly say what!"

**Pt** "Pleasure?"

**Pt** "Oh no. Why, sir, if I tell you, it will seem - "

**Pt** Tess's sense of a certain ludicrousness in her errand was now so strong that, notwithstanding her awe of him, and her general discomfort at being here, her rosy lips curved towards a smile, much to the attraction of the swarthy Alexander.

**Pt** "It is so very foolish," she stammered; "I fear I can't tell you!"

**Pt** "Never mind; I like foolish things. Try again, my dear," said he kindly.

**Pt** "Mother asked me to come," Tess continued; "and, indeed, I was in the mind to do so myself likewise. But I did not think it would be like this. I came, sir, to tell you that we are of the same family as you."

**Pt** "Ho! Poor relations?"

**Pt** "Yes."

**Pt** "Stokes?"

**Pt** "No; d'Urbervilles."

**Pt** "Ay, ay; I mean d'Urbervilles."

**Pt** "Our names are worn away to Durbeyfield; but we have several *proofs* that we are d'Urbervilles. Antiquarians hold we are, - and - and we have an old seal, marked with a ramping lion on a shield, and a

castle over him. And we have a very old silver spoon, round in the bowl like a little ladle, and marked with the same castle. But it is so worn that mother uses it to stir the pea-soup."

**Pt** "A castle argent is certainly my crest," said he blandly. "And my arms a lion rampant."

**Pt** "And so mother said we ought to make ourselves bekknown to you - as we've lost our horse by a bad accident, and are the oldest branch o' the family."

**Pt** "Very kind of your mother, I'm sure. And I, for one, don't regret her step." Alec looked at Tess as he spoke, in a way that made her blush a little. "And so, my pretty girl, you've come on a friendly visit to us, as relations?"

**Pt** "I suppose I have," faltered Tess, looking uncomfortable again.

**Pt** "Well - there's no harm in it. Where do you live? What are you?"

**Pt** She gave him brief particulars; and responding to further inquiries told him that she was intending to go back by the same carrier who had brought her.

**Pt** "It is a long while before he returns past Trantridge Cross. Supposing we walk round the grounds to pass the time, my pretty Coz?"

**Pt** Tess wished to abridge her visit as much as possible; but the young man was pressing, and she consented to accompany him. He conducted her about the lawns, and flower-beds, and conservatories; and thence to the fruit-garden and greenhouses, where he asked her if she liked strawberries.

**Pt** "Yes," said Tess, "when they come."

**Pt** "They are already here." D'Urberville began gathering specimens of the fruit for her, handing them back to her as he stooped; and, presently, selecting a specially fine product of the "British Queen" variety, he stood up and held it by the stem to her mouth.

**Pt** "No - no!" she said quickly, putting her fingers between his hand and her lips. "I would rather take it in my own hand."

**Pt** "Nonsense!" he *insisted*; and in a *slight* distress she parted her lips and took it in.

**Pt** They had spent some time wandering desultorily thus, Tess eating in a half-pleased, half-reluctant state whatever d'Urberville offered her. When she could consume no more of the strawberries he filled her little basket with them; and then the two passed round to the rose-trees, whence he gathered blossoms and gave her to put in her bosom. She obeyed like one in a dream, and when she could affix no more he himself tucked a bud or two into her hat, and heaped her basket with others in the prodigality of his bounty. At last, looking at his watch, he said, "Now, by the time you have had something to eat, it will be time for you to leave, if you want to catch the carrier to Shaston. Come here, and I'll see what grub I can find."

**Pt** Stoke d'Urberville took her back to the lawn and into the tent, where he left her, soon reappearing with a basket of light luncheon, which he put before her himself. It was evidently the gentleman's wish not to be disturbed in this pleasant *\_tête-à-tête\_* by the servantry.

**Pt** "Do you mind my smoking?" he asked.

**Pt** "Oh, not at all, sir."

**Pt** He watched her pretty and unconscious munching through the skeins of smoke that pervaded the tent, and Tess Durbeyfield did not divine, as she innocently looked down at the roses in her bosom, that there behind the blue narcotic haze was potentially the "tragic mischief" of her drama - one who stood fair to be the blood-red ray in the spectrum of her young life. She had an attribute which amounted to a disadvantage just now; and it was this that caused Alec d'Urberville's eyes to rivet themselves upon her. It was a luxuriance of aspect, a fulness of growth, which made her appear more of a woman than she really was. She had inherited the feature from her mother without the quality it denoted. It had troubled her mind occasionally, till her companions had said that it was a fault which time would cure.

**Pt** She soon had finished her lunch. "Now I am going home, sir," she said, rising.

**Pt** "And what do they call you?" he asked, as he accompanied her along the drive till they were out of sight of the house.

**Pt** "Tess Durbeyfield, down at Marlott."

**Pt** "And you say your people have lost their horse?"

**Pt** "I - killed him!" she answered, her eyes filling with tears as she gave particulars of Prince's death. "And I don't know what to do for father on account of it!"

**Pt** "I must think if I cannot do something. My mother must find a berth for you. But, Tess, no nonsense about 'd'Urberville'; - 'Durbeyfield' only, you know - quite another name."

**Pt** "I wish for no better, sir," said she with something of dignity.

**Pt** For a moment - only for a moment - when they were in the turning of the drive, between the tall rhododendrons and conifers, before the lodge became visible, he inclined his face towards her as if - but, no: he thought better of it, and let her go.

**Pt** Thus the thing began. Had she perceived this meeting's import she might have asked why she was doomed to be seen and coveted that day by the wrong man, and not by some other man, the right and desired one in all respects - as nearly as humanity can supply the right and desired; yet to him who amongst her acquaintance might have approximated to this kind, she was but a transient impression, half forgotten.

**Pt** In the ill-judged execution of the well-judged plan of things the call seldom produces the comer, the man to love rarely coincides with the hour for loving. Nature does not often say "See!" to her poor creature at a time when seeing can lead to happy doing; or reply "Here!" to a body's cry of "Where?" till the hide-and-seek has become an irksome, outworn game. We may wonder whether at the acme and summit of the human progress these anachronisms will be corrected by a finer intuition, a closer interaction of the social machinery than that which now jolts us round and along; but such completeness is not to be prophesied, or even conceived as possible. Enough that in the present case, as in millions, it was not the two halves of a perfect whole that confronted each other at the perfect moment; a missing counterpart wandered independently about the earth waiting in crass obtuseness till the late time came. Out of which maladroitness sprang anxieties, disappointments, shocks, catastrophes, and passing-strange destinies.

**Pt** When d'Urberville got back to the tent he sat down astride on a chair, reflecting, with a pleased gleam in his face. Then he broke into a loud laugh.

**Pt** “Well, I’m damned! What a funny thing! Ha-ha-ha! And what a crumby girl!”

## Chapter VI

**Pt** Tess went down the hill to Trantridge Cross, and inattentively waited to take her seat in the van returning from Chaseborough to Shaston. She did not know what the other occupants said to her as she entered, though she answered them; and when they had started anew she rode along with an inward and not an outward eye.

**Pt** One among her fellow-travellers addressed her more pointedly than any had spoken before: "Why, you be quite a posy! And such roses in early June!"

**Pt** Then she became aware of the spectacle she presented to their surprised vision: roses at her breasts; roses in her hat; roses and strawberries in her basket to the brim. She blushed, and said confusedly that the flowers had been given to her. When the passengers were not looking she stealthily removed the more prominent blooms from her hat and placed them in the basket, where she covered them with her handkerchief. Then she fell to reflecting again, and in looking downwards a thorn of the rose remaining in her *breast* accidentally pricked her chin. Like all the cottagers in Blackmoor Vale, Tess was steeped in fancies and prefigurative superstitions; she thought this an ill omen - the first she had noticed that day.

**Pt** The van travelled only so far as Shaston, and there were several miles of pedestrian descent from that mountain-town into the vale to Marlott. Her mother had advised her to stay here for the night, at the house of a cottage-woman they knew, if she should feel too tired to come on; and this Tess did, not descending to her home till the following afternoon.

**Pt** When she entered the house she perceived in a moment from her mother's triumphant manner that something had occurred in the interim.

**Pt** "Oh yes; I know all about it! I told 'ee it would be all right, and now 'tis proved!"

**Pt** "Since I've been away? What has?" said Tess rather wearily.

**Pt** Her mother surveyed the girl up and down with arch approval, and went on banteringly: "So you've brought 'em round!"

**Pt** "How do you know, mother?"

**Pt** "I've had a letter."

**Pt** Tess then remembered that there would have been time for this.

**Pt** "They say - Mrs d'Urberville says - that she wants you to look after a little fowl-farm which is her hobby. But this is only her artful way of getting 'ee there without raising your hopes. She's going to own 'ee as kin - that's the meaning o't."

**Pt** "But I didn't see her."

**Pt** "You zid somebody, I suppose?"

**Pt** "I saw her son."

**Pt** "And did he own 'ee?"

**Pt** "Well - he called me Coz."

**Pt** "An' I knew it! Jacky - he called her Coz!" cried Joan to her husband. "Well, he spoke to his mother, of course, and she do want 'ee there."

**Pt** "But I don't know that I am apt at tending fowls," said the dubious Tess.

**Pt** "Then I don't know who is apt. You've be'n born in the business, and brought up in it. They that be born in a business always know more about it than any 'prentice. Besides, that's only just a show of something for you to do, that you midn't feel beholden."

**Pt** "I don't altogether think I ought to go," said Tess thoughtfully. "Who wrote the letter? Will you let me look at it?"

**Pt** "Mrs d'Urberville wrote it. Here it is."

**Pt** The letter was in the third person, and briefly informed Mrs Durbeyfield that her daughter's services would be useful to that lady in the management of her poultry-farm, that a comfortable room would be provided for her if she could come, and that the wages would be on a liberal scale if they liked her.

**Pt** "Oh - that's all!" said Tess.

**Pt** "You couldn't expect her to throw her arms round 'ee, an' to kiss and to coll 'ee all at once."

**Pt** Tess looked out of the window.

**Pt** "I would rather stay here with father and you," she said.

**Pt** "But why?"

**Pt** "I'd rather not tell you why, mother; indeed, I don't quite know why."

**Pt** A week afterwards she came in one evening from an unavailing search for some light occupation in the immediate neighbourhood. Her idea had been to get together sufficient money during the summer to purchase another horse. Hardly had she crossed the threshold before one of the children danced across the room, saying, "The gentleman's been here!"

**Pt** Her mother hastened to explain, smiles breaking from every inch of her person. Mrs d'Urberville's son had called on horseback, having been riding by chance in the direction of Marlott. He had wished to know, finally, in the name of his mother, if Tess could really come to manage the old lady's fowl-farm or not; the lad who had hitherto superintended the birds having proved untrustworthy. "Mr d'Urberville says you must be a good girl if you are at all as you appear; he knows you must be worth your weight in gold. He is very much interested in 'ee - truth to tell."

**Pt** Tess seemed for the moment really pleased to hear that she had won such high opinion from a stranger when, in her own esteem, she had sunk so low.

**Pt** "It is very good of him to think that," she murmured; "and if I was quite sure how it would be living there, I would go any-when."

**Pt** "He is a mighty handsome man!"

**Pt** "I don't think so," said Tess coldly.

**Pt** "Well, there's your chance, whether or no; and I'm sure he wears a beautiful diamond ring!"

**Pt** "Yes," said little Abraham, brightly, from the window-bench; "and I seed it! and it did twinkle when he put his hand up to his mistarshers. Mother, why did our grand relation keep on putting his hand up to his mistarshers?"

**Pt** "Hark at that child!" cried Mrs Durbeyfield, with parenthetic admiration.

**Pt** "Perhaps to show his diamond ring," murmured Sir John, dreamily, from his chair.

**Pt** "I'll think it over," said Tess, leaving the room.

**Pt** "Well, she's made a conquest o' the younger branch of us, straight off," continued the matron to her husband, "and she's a fool if she don't follow it up."

**Pt** "I don't quite like my children going away from home," said the haggler. "As the head of the family, the rest ought to come to me."

**Pt** "But do let her go, Jacky," coaxed his poor witless wife. "He's struck wi' her - you can see that. He called her Coz! He'll marry her, most likely, and make a lady of her; and then she'll be what her forefathers was."

**Pt** John Durbeyfield had more conceit than energy or health, and this supposition was pleasant to him.

**Pt** "Well, perhaps that's what young Mr d'Urberville means," he admitted; "and sure enough he mid have serious thoughts about improving his blood by linking on to the old line. Tess, the little rogue! And have she really paid 'em a visit to such an end as this?"

**Pt** Meanwhile Tess was walking thoughtfully among the gooseberry-bushes in the garden, and over Prince's grave. When she came in her mother pursued her advantage.

**Pt** "Well, what be you going to do?" she asked.

**Pt** "I wish I had seen Mrs d'Urberville," said Tess.

**Pt** "I think you mid as well settle it. Then you'll see her soon enough."

**Pt** Her father coughed in his chair.

**Pt** "I don't know what to say!" answered the girl restlessly. "It is for you to decide. I killed the old horse, and I suppose I ought to do something to get ye a new one. But - but - I don't quite like Mr d'Urberville being there!"

**Pt** The children, who had made use of this idea of Tess being taken up by their wealthy kinsfolk (which they imagined the other family to be) as a

species of dolorifuge after the death of the horse, began to cry at Tess's reluctance, and teased and reproached her for hesitating.

**Pt** "Tess won't go-o-o and be made a la-a-dy of! - no, she says she wo-o-on't!" they wailed, with square mouths. "And we shan't have a nice new horse, and lots o' golden money to buy fairlings! And Tess won't look pretty in her best cloze no mo-o-ore!"

**Pt** Her mother chimed in to the same tune: a certain way she had of making her labours in the house seem heavier than they were by prolonging them indefinitely, also weighed in the argument. Her father alone preserved an attitude of neutrality.

**Pt** "I will go," said Tess at last.

**Pt** Her mother could not repress her consciousness of the nuptial vision conjured up by the girl's consent.

**Pt** "That's right! For such a pretty maid as 'tis, this is a fine chance!"

**Pt** Tess smiled crossly.

**Pt** "I hope it is a chance for earning money. It is no other kind of chance. You had better say nothing of that silly sort about parish."

**Pt** Mrs Durbeyfield did not promise. She was not quite sure that she did not feel proud enough, after the visitor's remarks, to say a good deal.

**Pt** Thus it was arranged; and the young girl wrote, agreeing to be ready to set out on any day on which she might be required. She was duly informed that Mrs d'Urberville was glad of her decision, and that a spring-cart should be sent to meet her and her luggage at the top of the Vale on the day after the morrow, when she must hold herself prepared to start. Mrs d'Urberville's handwriting seemed rather masculine.

**Pt** "A cart?" murmured Joan Durbeyfield doubtingly. "It might have been a carriage for her own kin!"

**Pt** Having at last taken her course Tess was less restless and abstracted, going about her business with some self-assurance in the thought of acquiring another horse for her father by an occupation which would not be onerous. She had hoped to be a teacher at the school, but the fates seemed to decide otherwise. Being mentally older than her mother she did not regard Mrs Durbeyfield's matrimonial hopes for her in

a serious aspect for a moment. The light-minded woman had been discovering good matches for her daughter almost from the year of her birth.

## Chapter VII

**Pt** On the morning appointed for her departure Tess was awake before dawn - at the marginal minute of the dark when the grove is still mute, save for one prophetic bird who sings with a clear-voiced conviction that he at least knows the correct time of day, the rest preserving silence as if equally convinced that he is mistaken. She remained upstairs packing till breakfast-time, and then came down in her ordinary week-day clothes, her Sunday apparel being carefully folded in her box.

**Pt** Her mother expostulated. "You will never set out to see your folks without dressing up more the dand than that?"

**Pt** "But I am going to work!" said Tess.

**Pt** "Well, yes," said Mrs Durbeyfield; and in a private tone, "at first there mid be a little pretence o't.... But I think it will be wiser of 'ee to put your best side outward," she added.

**Pt** "Very well; I suppose you know best," replied Tess with calm abandonment.

**Pt** And to please her parent the girl put herself quite in Joan's hands, saying serenely - "Do what you like with me, mother."

**Pt** Mrs Durbeyfield was only too delighted at this tractability. First she fetched a great basin, and washed Tess's hair with such thoroughness that when dried and brushed it looked twice as much as at other times. She tied it with a broader pink ribbon than usual. Then she put upon her the white frock that Tess had worn at the club-walking, the airy fulness of which, supplementing her enlarged \_coiffure\_, imparted to her developing figure an amplitude which belied her age, and might cause her to be estimated as a woman when she was not much more than a child.

**Pt** "I declare there's a hole in my stocking-heel!" said Tess.

**Pt** "Never mind holes in your stockings - they don't speak! When I was a maid, so long as I had a pretty bonnet the devil might ha' found me in heels."

**Pt** Her mother's pride in the girl's appearance led her to step back, like a painter from his easel, and survey her work as a whole.

**Pt** “You must zee yourself!” she cried. “It is much better than you was t’other day.”

**Pt** As the looking-glass was only large enough to reflect a very small portion of Tess’s person at one time, Mrs Durbeyfield hung a black cloak outside the casement, and so made a large reflector of the panes, as it is the wont of bedecking cottagers to do. After this she went downstairs to her husband, who was sitting in the lower room.

**Pt** “I’ll tell ’ee what ’tis, Durbeyfield,” said she exultingly; “he’ll never have the heart not to love her. But whatever you do, don’t zay too much to Tess of his fancy for her, and this chance she has got. She is such an odd maid that it mid zet her against him, or against going there, even now. If all goes well, I shall certainly be for making some return to pa’son at Stagfoot Lane for telling us - dear, good man!”

**Pt** However, as the moment for the girl’s setting out drew nigh, when the first excitement of the dressing had passed off, a slight misgiving found place in Joan Durbeyfield’s mind. It prompted the matron to say that she would walk a little way - as far as to the point where the acclivity from the valley began its first steep ascent to the outer world. At the top Tess was going to be met with the spring-cart sent by the Stoke-d’Urbervilles, and her box had already been wheeled ahead towards this summit by a lad with trucks, to be in readiness.

**Pt** Seeing their mother put on her bonnet, the younger children clamoured to go with her.

**Pt** “I do want to walk a little-ways wi’ Sissy, now she’s going to marry our gentleman-cousin, and wear fine cloze!”

**Pt** “Now,” said Tess, flushing and turning quickly, “I’ll hear no more o’ that! Mother, how could you ever put such stuff into their heads?”

**Pt** “Going to work, my dears, for our rich relation, and help get enough money for a new horse,” said Mrs Durbeyfield pacifically.

**Pt** “Goodbye, father,” said Tess, with a lumpy throat.

**Pt** “Goodbye, my maid,” said Sir John, raising his head from his breast as he suspended his nap, induced by a slight excess this morning in honour of the occasion. “Well, I hope my young friend will like such a comely sample of his own blood. And tell’n, Tess, that being sunk,

quite, from our former grandeur, I'll sell him the title - yes, sell it - and at no onreasonable figure."

**Pt** "Not for less than a thousand pound!" cried Lady Durbeyfield.

**Pt** "Tell'n - I'll take a thousand pound. Well, I'll take less, when I come to think o't. He'll adorn it better than a poor lammicken feller like myself can. Tell'n he shall hae it for a hundred. But I won't stand upon trifles - tell'n he shall hae it for fifty - for twenty pound! Yes, twenty pound - that's the lowest. Dammy, family honour is family honour, and I won't take a penny less!"

**Pt** Tess's eyes were too full and her voice too choked to utter the sentiments that were in her. She turned quickly, and went out.

**Pt** So the girls and their mother all walked together, a child on each side of Tess, holding her hand and looking at her meditatively from time to time, as at one who was about to do great things; her mother just behind with the smallest; the group forming a picture of honest beauty flanked by innocence, and backed by simple-souled vanity. They followed the way till they reached the beginning of the ascent, on the crest of which the vehicle from Trantridge was to receive her, this limit having been fixed to save the horse the labour of the last slope. Far away behind the first hills the cliff-like dwellings of Shaston broke the line of the ridge. Nobody was visible in the elevated road which skirted the ascent save the lad whom they had sent on before them, sitting on the handle of the barrow that contained all Tess's worldly possessions.

**Pt** "Bide here a bit, and the cart will soon come, no doubt," said Mrs Durbeyfield. "Yes, I see it yonder!"

**Pt** It had come - appearing suddenly from behind the forehead of the nearest upland, and stopping beside the boy with the barrow. Her mother and the children thereupon decided to go no farther, and bidding them a hasty goodbye, Tess bent her steps up the hill.

**Pt** They saw her white shape draw near to the spring-cart, on which her box was already placed. But before she had quite reached it another vehicle shot out from a clump of trees on the summit, came round the bend of the road there, passed the luggage-cart, and halted beside Tess, who looked up as if in great surprise.

**Pt** Her mother perceived, for the first time, that the second vehicle was not a humble conveyance like the first, but a spick-and-span gig or dog-cart, highly varnished and equipped. The driver was a young man of three- or four-and-twenty, with a cigar between his teeth; wearing a dandy cap, drab jacket, breeches of the same hue, white neckcloth, stick-up collar, and brown driving-gloves - in short, he was the handsome, horsey young buck who had visited Joan a week or two before to get her answer about Tess.

**Pt** Mrs Durbeyfield clapped her hands like a child. Then she looked down, then stared again. Could she be deceived as to the meaning of this?

**Pt** "Is dat the gentleman-kinsman who'll make Sissy a lady?" asked the youngest child.

**Pt** Meanwhile the muslined form of Tess could be seen standing still, undecided, beside this turn-out, whose owner was talking to her. Her seeming indecision was, in fact, more than indecision: it was misgiving. She would have preferred the humble cart. The young man dismounted, and appeared to urge her to ascend. She turned her face down the hill to her relatives, and regarded the little group. Something seemed to quicken her to a determination; possibly the thought that she had killed Prince. She suddenly stepped up; he mounted beside her, and immediately whipped on the horse. In a moment they had passed the slow cart with the box, and disappeared behind the shoulder of the hill.

**Pt** Directly Tess was out of sight, and the interest of the matter as a drama was at an end, the little ones' eyes filled with tears. The youngest child said, "I wish poor, poor Tess wasn't gone away to be a lady!" and, lowering the corners of his lips, burst out crying. The new point of view was infectious, and the next child did likewise, and then the next, till the whole three of them wailed loud.

**Pt** There were tears also in Joan Durbeyfield's eyes as she turned to go home. But by the time she had got back to the village she was passively trusting to the favour of accident. However, in bed that night she sighed, and her husband asked her what was the matter.

**Pt** "Oh, I don't know exactly," she said. "I was thinking that perhaps it would ha' been better if Tess had not gone."

**Pt** "Oughtn't ye to have thought of that before?"

**Pt** "Well, 'tis a chance for the maid - Still, if 'twere the doing again, I wouldn't let her go till I had found out whether the gentleman is really a good-hearted young man and choice over her as his kinswoman."

**Pt** "Yes, you ought, perhaps, to ha' done that," snored Sir John.

**Pt** Joan Durbeyfield always managed to find consolation somewhere: "Well, as one of the genuine stock, she ought to make her way with 'en, if she plays her trump card aright. And if he don't marry her afore he will after. For that he's all afire wi' love for her any eye can see."

**Pt** "What's her trump card? Her d'Urberville blood, you mean?"

**Pt** "No, stupid; her face - as 'twas mine."

## Chapter VIII

**Pt** Having mounted beside her, Alec d'Urberville drove rapidly along the crest of the first hill, chatting compliments to Tess as they went, the cart with her box being left far behind. Rising still, an immense landscape stretched around them on every side; behind, the green valley of her birth, before, a gray country of which she knew nothing except from her first brief visit to Trantridge. Thus they reached the verge of an incline down which the road stretched in a long straight descent of nearly a mile.

**Pt** Ever since the accident with her father's horse Tess Durbeyfield, courageous as she naturally was, had been exceedingly timid on wheels; the least irregularity of motion startled her. She began to get uneasy at a certain recklessness in her conductor's driving.

**Pt** "You will go down slow, sir, I suppose?" she said with attempted unconcern.

**Pt** D'Urberville looked round upon her, nipped his cigar with the tips of his large white centre-teeth, and allowed his lips to smile slowly of themselves.

**Pt** "Why, Tess," he answered, after another whiff or two, "it isn't a brave bouncing girl like you who asks that? Why, I always go down at full gallop. There's nothing like it for raising your spirits."

**Pt** "But perhaps you need not now?"

**Pt** "Ah," he said, shaking his head, "there are two to be reckoned with. It is not me alone. Tib has to be considered, and she has a very queer temper."

**Pt** "Who?"

**Pt** "Why, this mare. I fancy she looked round at me in a very grim way just then. Didn't you notice it?"

**Pt** "Don't try to frighten me, sir," said Tess stiffly.

**Pt** "Well, I don't. If any living man can manage this horse I can: I won't say any living man can do it - but if such has the power, I am he."

**Pt** "Why do you have such a horse?"

**Pt** “Ah, well may you ask it! It was my fate, I suppose. Tib has killed one chap; and just after I bought her she nearly killed me. And then, take my word for it, I nearly killed her. But she’s touchy still, very touchy; and one’s life is hardly safe behind her sometimes.”

**Pt** They were just beginning to descend; and it was evident that the horse, whether of her own will or of his (the latter being the more likely), knew so well the reckless performance expected of her that she hardly required a hint from behind.

**Pt** Down, down, they sped, the wheels humming like a top, the dog-cart rocking right and left, its axis acquiring a slightly oblique set in relation to the line of progress; the figure of the horse rising and falling in undulations before them. Sometimes a wheel was off the ground, it seemed, for many yards; sometimes a stone was sent spinning over the hedge, and flinty sparks from the horse’s hoofs outshone the daylight. The aspect of the straight road enlarged with their advance, the two banks dividing like a splitting stick; one rushing past at each shoulder.

**Pt** The wind blew through Tess’s white muslin to her very skin, and her washed hair flew out behind. She was determined to show no open fear, but she clutched d’Urberville’s rein-arm.

**Pt** “Don’t touch my arm! We shall be thrown out if you do! Hold on round my waist!”

**Pt** She grasped his waist, and so they reached the bottom.

**Pt** “Safe, thank God, in spite of your fooling!” said she, her face on fire.

**Pt** “Tess - fie! that’s temper!” said d’Urberville.

**Pt** “Tis truth.”

**Pt** “Well, you need not let go your hold of me so thanklessly the moment you feel yourself out of danger.”

**Pt** She had not considered what she had been doing; whether he were man or woman, stick or stone, in her involuntary hold on him. Recovering her reserve, she sat without replying, and thus they reached the summit of another declivity.

**Pt** “Now then, again!” said d’Urberville.

**Pt** “No, no!” said Tess. “Show more sense, do, please.”

**Pt** “But when people find themselves on one of the highest points in the county, they must get down again,” he retorted.

**Pt** He loosened rein, and away they went a second time. D'Urberville turned his face to her as they rocked, and said, in playful raillery: “Now then, put your arms round my waist again, as you did before, my Beauty.”

**Pt** “Never!” said Tess independently, holding on as well as she could without touching him.

**Pt** “Let me put one little kiss on those holmberry lips, Tess, or even on that warmed cheek, and I'll stop - on my honour, I will!”

**Pt** Tess, surprised beyond measure, slid farther back still on her seat, at which he urged the horse anew, and rocked her the more.

**Pt** “Will nothing else do?” she cried at length, in desperation, her large eyes staring at him like those of a wild animal. This dressing her up so prettily by her mother had apparently been to lamentable purpose.

**Pt** “Nothing, dear Tess,” he replied.

**Pt** “Oh, I don't know - very well; I don't mind!” she panted miserably.

**Pt** He drew rein, and as they slowed he was on the point of imprinting the desired salute, when, as if hardly yet aware of her own modesty, she dodged aside. His arms being occupied with the reins there was left him no power to prevent her manoeuvre.

**Pt** “Now, damn it - I'll break both our necks!” swore her capriciously passionate companion. “So you can go from your word like that, you young witch, can you?”

**Pt** “Very well,” said Tess, “I'll not move since you be so determined! But I - thought you would be kind to me, and protect me, as my kinsman!”

**Pt** “Kinsman be hanged! Now!”

**Pt** “But I don't want anybody to kiss me, sir!” she implored, a big tear beginning to roll down her face, and the corners of her mouth trembling in her attempts not to cry. “And I wouldn't ha' come if I had known!”

**Pt** He was inexorable, and she sat still, and d'Urberville gave her the kiss of mastery. No sooner had he done so than she flushed with shame, took out her handkerchief, and wiped the spot on her cheek that had

been touched by his lips. His ardour was nettled at the sight, for the act on her part had been unconsciously done.

**Pt** "You are mighty sensitive for a cottage girl!" said the young man.

**Pt** Tess made no reply to this remark, of which, indeed, she did not quite comprehend the drift, unheeding the snub she had administered by her instinctive rub upon her cheek. She had, in fact, undone the kiss, as far as such a thing was physically possible. With a dim sense that he was vexed she looked steadily ahead as they trotted on near Melbury Down and Winggreen, till she saw, to her consternation, that there was yet another descent to be undergone.

**Pt** "You shall be made sorry for that!" he resumed, his injured tone still remaining, as he flourished the whip anew. "Unless, that is, you agree willingly to let me do it again, and no handkerchief."

**Pt** She sighed. "Very well, sir!" she said. "Oh - let me get my hat!"

**Pt** At the moment of speaking her hat had blown off into the road, their present speed on the upland being by no means slow. D'Urberville pulled up, and said he would get it for her, but Tess was down on the other side.

**Pt** She turned back and picked up the article.

**Pt** "You look prettier with it off, upon my soul, if that's possible," he said, contemplating her over the back of the vehicle. "Now then, up again! What's the matter?"

**Pt** The hat was in place and tied, but Tess had not stepped forward.

**Pt** "No, sir," she said, revealing the red and ivory of her mouth as her eye lit in defiant triumph; "not again, if I know it!"

**Pt** "What - you won't get up beside me?"

**Pt** "No; I shall walk."

**Pt** "'Tis five or six miles yet to Trantridge."

**Pt** "I don't care if 'tis dozens. Besides, the cart is behind."

**Pt** "You artful hussy! Now, tell me - didn't you make that hat blow off on purpose? I'll swear you did!"

**Pt** Her strategic silence confirmed his suspicion.

**Pt** Then d'Urberville cursed and swore at her, and called her everything he could think of for the trick. Turning the horse suddenly he tried to drive back upon her, and so hem her in between the gig and the hedge. But he could not do this short of injuring her.

**Pt** "You ought to be ashamed of yourself for using such wicked words!" cried Tess with spirit, from the top of the hedge into which she had scrambled. "I don't like 'ee at all! I hate and detest you! I'll go back to mother, I will!"

**Pt** D'Urberville's bad temper cleared up at sight of hers; and he laughed heartily.

**Pt** "Well, I like you all the better," he said. "Come, let there be peace. I'll never do it any more against your will. My life upon it now!"

**Pt** Still Tess could not be induced to remount. She did not, however, object to his keeping his gig alongside her; and in this manner, at a slow pace, they advanced towards the village of Trantridge. From time to time d'Urberville exhibited a sort of fierce distress at the sight of the tramping he had driven her to undertake by his misdemeanour. She might in truth have safely trusted him now; but he had forfeited her confidence for the time, and she kept on the ground progressing thoughtfully, as if wondering whether it would be wiser to return home. Her resolve, however, had been taken, and it seemed vacillating even to childishness to abandon it now, unless for graver reasons. How could she face her parents, get back her box, and disconcert the whole scheme for the rehabilitation of her family on such sentimental grounds?

**Pt** A few minutes later the chimneys of The Slopes appeared in view, and in a snug nook to the right the poultry-farm and cottage of Tess's destination.

## Chapter IX

**Pt** The community of fowls to which Tess had been appointed as supervisor, purveyor, nurse, surgeon, and friend made its headquarters in an old thatched cottage standing in an enclosure that had once been a garden, but was now a trampled and sanded square. The house was overrun with ivy, its chimney being enlarged by the boughs of the parasite to the aspect of a ruined tower. The lower rooms were entirely given over to the birds, who walked about them with a proprietary air, as though the place had been built by themselves, and not by certain dusty copyholders who now lay east and west in the churchyard. The descendants of these bygone owners felt it almost as a slight to their family when the house which had so much of their affection, had cost so much of their forefathers' money, and had been in their possession for several generations before the d'Urbervilles came and built here, was indifferently turned into a fowl-house by Mrs Stoke-d'Urberville as soon as the property fell into hand according to law. "Twas good enough for Christians in grandfather's time," they said.

**Pt** The rooms wherein dozens of infants had wailed at their nursing now resounded with the tapping of nascent chicks. Distracted hens in coops occupied spots where formerly stood chairs supporting sedate agriculturists. The chimney-corner and once-blazing hearth was now filled with inverted beehives, in which the hens laid their eggs; while out of doors the plots that each succeeding householder had carefully shaped with his spade were torn by the cocks in wildest fashion.

**Pt** The garden in which the cottage stood was surrounded by a wall, and could only be entered through a door.

**Pt** When Tess had occupied herself about an hour the next morning in altering and improving the arrangements, according to her skilled ideas as the daughter of a professed poulterer, the door in the wall opened and a servant in white cap and apron entered. She had come from the manor-house.

**Pt** "Mrs d'Urberville wants the fowls as usual," she said; but perceiving that Tess did not quite understand, she explained, "Mis'ess is a old lady, and blind."

**Pt** "Blind!" said Tess.

**Pt** Almost before her misgiving at the news could find time to shape itself she took, under her companion's direction, two of the most beautiful of the Hamburgs in her arms, and followed the maid-servant, who had likewise taken two, to the adjacent mansion, which, though ornate and imposing, showed traces everywhere on this side that some occupant of its chambers could bend to the love of dumb creatures - feathers floating within view of the front, and hen-coops standing on the grass.

**Pt** In a sitting-room on the ground-floor, ensconced in an armchair with her back to the light, was the owner and mistress of the estate, a white-haired woman of not more than sixty, or even less, wearing a large cap. She had the mobile face frequent in those whose sight has decayed by stages, has been laboriously striven after, and reluctantly let go, rather than the stagnant mien apparent in persons long sightless or born blind. Tess walked up to this lady with her feathered charges - one sitting on each arm.

**Pt** "Ah, you are the young woman come to look after my birds?" said Mrs d'Urberville, recognizing a new footstep. "I hope you will be kind to them. My bailiff tells me you are quite the proper person. Well, where are they? Ah, this is Strut! But he is hardly so lively to-day, is he? He is alarmed at being handled by a stranger, I suppose. And Phena too - yes, they are a little frightened - aren't you, dears? But they will soon get used to you."

**Pt** While the old lady had been speaking Tess and the other maid, in obedience to her gestures, had placed the fowls severally in her lap, and she had felt them over from head to tail, examining their beaks, their combs, the manes of the cocks, their wings, and their claws. Her touch enabled her to recognize them in a moment, and to discover if a single feather were crippled or dragged. She handled their crops, and knew what they had eaten, and if too little or too much; her face enacting a vivid pantomime of the criticisms passing in her mind.

**Pt** The birds that the two girls had brought in were duly returned to the yard, and the process was repeated till all the pet cocks and hens had been submitted to the old woman - Hamburgs, Bantams, Cochins, Brahmas, Dorkings, and such other sorts as were in fashion just then - her perception of each visitor being seldom at fault as she received the bird upon her knees.

**Pt** It reminded Tess of a Confirmation, in which Mrs d'Urberville was the bishop, the fowls the young people presented, and herself and the maid-servant the parson and curate of the parish bringing them up. At the end of the ceremony Mrs d'Urberville abruptly asked Tess, wrinkling and twitching her face into undulations, "Can you whistle?"

**Pt** "Whistle, Ma'am?"

**Pt** "Yes, whistle tunes."

**Pt** Tess could whistle like most other country-girls, though the accomplishment was one which she did not care to profess in genteel company. However, she blandly admitted that such was the fact.

**Pt** "Then you will have to practise it every day. I had a lad who did it very well, but he has left. I want you to whistle to my bullfinches; as I cannot see them, I like to hear them, and we teach 'em airs that way. Tell her where the cages are, Elizabeth. You must begin to-morrow, or they will go back in their piping. They have been neglected these several days."

**Pt** "Mr d'Urberville whistled to 'em this morning, ma'am," said Elizabeth.

**Pt** "He! Pooh!"

**Pt** The old lady's face creased into furrows of repugnance, and she made no further reply.

**Pt** Thus the reception of Tess by her fancied kinswoman terminated, and the birds were taken back to their quarters. The girl's surprise at Mrs d'Urberville's manner was not great; for since seeing the size of the house she had expected no more. But she was far from being aware that the old lady had never heard a word of the so-called kinship. She gathered that no great affection flowed between the blind woman and her son. But in that, too, she was mistaken. Mrs d'Urberville was not the first mother compelled to love her offspring resentfully, and to be bitterly fond.

**Pt** In spite of the unpleasant initiation of the day before, Tess inclined to the freedom and novelty of her new position in the morning when the sun shone, now that she was once installed there; and she was curious to test her powers in the unexpected direction asked of her, so as to ascertain her chance of retaining her post. As soon as she was alone

within the walled garden she sat herself down on a coop, and seriously screwed up her mouth for the long-neglected practice. She found her former ability to have degenerated to the production of a hollow rush of wind through the lips, and no clear note at all.

**Pt** She remained fruitlessly blowing and blowing, wondering how she could have so grown out of the art which had come by nature, till she became aware of a movement among the ivy-boughs which cloaked the garden-wall no less than the cottage. Looking that way she beheld a form springing from the coping to the plot. It was Alec d'Urberville, whom she had not set eyes on since he had conducted her the day before to the door of the gardener's cottage where she had lodgings.

**Pt** "Upon my honour!" cried he, "there was never before such a beautiful thing in Nature or Art as you look, 'Cousin' Tess ('Cousin' had a faint ring of mockery). I have been watching you from over the wall - sitting like \_Im\_-patience on a monument, and pouting up that pretty red mouth to whistling shape, and whooping and whooping, and privately swearing, and never being able to produce a note. Why, you are quite cross because you can't do it."

**Pt** "I may be cross, but I didn't swear."

**Pt** "Ah! I understand why you are trying - those bullies! My mother wants you to carry on their musical education. How selfish of her! As if attending to these curst cocks and hens here were not enough work for any girl. I would flatly refuse, if I were you."

**Pt** "But she wants me particularly to do it, and to be ready by to-morrow morning."

**Pt** "Does she? Well then - I'll give you a lesson or two."

**Pt** "Oh no, you won't!" said Tess, withdrawing towards the door.

**Pt** "Nonsense; I don't want to touch you. See - I'll stand on this side of the wire-netting, and you can keep on the other; so you may feel quite safe. Now, look here; you screw up your lips too harshly. There 'tis - so."

**Pt** He suited the action to the word, and whistled a line of "Take, O take those lips away." But the allusion was lost upon Tess.

**Pt** "Now try," said d'Urberville.

**Pt** She attempted to look reserved; her face put on a sculptural severity. But he persisted in his demand, and at last, to get rid of him, she did put up her lips as directed for producing a clear note; laughing distressfully, however, and then blushing with vexation that she had laughed.

**Pt** He encouraged her with "Try again!"

**Pt** Tess was quite serious, painfully serious by this time; and she tried - ultimately and unexpectedly emitting a real round sound. The momentary pleasure of success got the better of her; her eyes enlarged, and she involuntarily smiled in his face.

**Pt** "That's it! Now I have started you - you'll go on beautifully. There - I said I would not come near you; and, in spite of such temptation as never before fell to mortal man, I'll keep my word.... Tess, do you think my mother a queer old soul?"

**Pt** "I don't know much of her yet, sir."

**Pt** "You'll find her so; she must be, to make you learn to whistle to her bullfinches. I am rather out of her books just now, but you will be quite in favour if you treat her live-stock well. Good morning. If you meet with any difficulties and want help here, don't go to the bailiff, come to me."

**Pt** It was in the economy of this régime that Tess Durbeyfield had undertaken to fill a place. Her first day's experiences were fairly typical of those which followed through many succeeding days. A familiarity with Alec d'Urberville's presence - which that young man carefully cultivated in her by playful dialogue, and by jestingly calling her his cousin when they were alone - removed much of her original shyness of him, without, however, implanting any feeling which could engender shyness of a new and tenderer kind. But she was more pliable under his hands than a mere companionship would have made her, owing to her unavoidable dependence upon his mother, and, through that lady's comparative helplessness, upon him.

**Pt** She soon found that whistling to the bullfinches in Mrs d'Urberville's room was no such onerous business when she had regained the art, for she had caught from her musical mother numerous airs that suited those songsters admirably. A far more satisfactory time than when she practised in the garden was this whistling by the cages each morning.

Unrestrained by the young man's presence she threw up her mouth, put her lips near the bars, and piped away in easeful grace to the attentive listeners.

**Pt** Mrs d'Urberville slept in a large four-post bedstead hung with heavy damask curtains, and the bullfinches occupied the same apartment, where they flitted about freely at certain hours, and made little white spots on the furniture and upholstery. Once while Tess was at the window where the cages were ranged, giving her lesson as usual, she thought she heard a rustling behind the bed. The old lady was not present, and turning round the girl had an impression that the toes of a pair of boots were visible below the fringe of the curtains. Thereupon her whistling became so disjointed that the listener, if such there were, must have discovered her suspicion of his presence. She searched the curtains every morning after that, but never found anybody within them. Alec d'Urberville had evidently thought better of his freak to terrify her by an ambush of that kind.

## Chapter X

**Pt** Every village has its idiosyncrasy, its constitution, often its own code of morality. The levity of some of the younger women in and about Trantridge was marked, and was perhaps symptomatic of the choice spirit who ruled The Slopes in that vicinity. The place had also a more abiding defect; it drank hard. The staple conversation on the farms around was on the uselessness of saving money; and smock-frocked arithmeticians, leaning on their ploughs or hoes, would enter into calculations of great nicety to prove that parish relief was a fuller provision for a man in his old age than any which could result from savings out of their wages during a whole lifetime.

**Pt** The chief pleasure of these philosophers lay in going every Saturday night, when work was done, to Chaseborough, a decayed market-town two or three miles distant; and, returning in the small hours of the next morning, to spend Sunday in sleeping off the dyspeptic effects of the curious compounds sold to them as beer by the monopolizers of the once-independent inns.

**Pt** For a long time Tess did not join in the weekly pilgrimages. But under pressure from matrons not much older than herself - for a field-man's wages being as high at twenty-one as at forty, marriage was early here - Tess at length consented to go. Her first experience of the journey afforded her more enjoyment than she had expected, the hilariousness of the others being quite contagious after her monotonous attention to the poultry-farm all the week. She went again and again. Being graceful and interesting, standing moreover on the momentary threshold of womanhood, her appearance drew down upon her some sly regards from loungers in the streets of Chaseborough; hence, though sometimes her journey to the town was made independently, she always searched for her fellows at nightfall, to have the protection of their companionship homeward.

**Pt** This had gone on for a month or two when there came a Saturday in September, on which a fair and a market coincided; and the pilgrims from Trantridge sought double delights at the inns on that account. Tess's occupations made her late in setting out, so that her comrades reached the town long before her. It was a fine September evening, just before sunset, when yellow lights struggle with blue shades in hairlike lines, and

the atmosphere itself forms a prospect without aid from more solid objects, except the innumerable winged insects that dance in it. Through this low-lit mistiness Tess walked leisurely along.

**Pt** She did not discover the coincidence of the market with the fair till she had reached the place, by which time it was close upon dusk. Her limited marketing was soon completed; and then as usual she began to look about for some of the Trantridge cottagers.

**Pt** At first she could not find them, and she was informed that most of them had gone to what they called a private little jig at the house of a hay-trusser and peat-dealer who had transactions with their farm. He lived in an out-of-the-way nook of the townlet, and in trying to find her course thither her eyes fell upon Mr d'Urberville standing at a street corner.

**Pt** "What - my Beauty? You here so late?" he said.

**Pt** She told him that she was simply waiting for company homeward.

**Pt** "I'll see you again," said he over her shoulder as she went on down the back lane.

**Pt** Approaching the hay-trussers, she could hear the fiddled notes of a reel proceeding from some building in the rear; but no sound of dancing was audible - an exceptional state of things for these parts, where as a rule the stamping drowned the music. The front door being open she could see straight through the house into the garden at the back as far as the shades of night would allow; and nobody appearing to her knock, she traversed the dwelling and went up the path to the outhouse whence the sound had attracted her.

**Pt** It was a windowless erection used for storage, and from the open door there floated into the obscurity a mist of yellow radiance, which at first Tess thought to be illuminated smoke. But on drawing nearer she perceived that it was a cloud of dust, lit by candles within the outhouse, whose beams upon the haze carried forward the outline of the doorway into the wide night of the garden.

**Pt** When she came close and looked in she beheld indistinct forms racing up and down to the figure of the dance, the silence of their footfalls arising from their being overshoed in "scroff" - that is to say, the powdery residuum from the storage of peat and other products, the stirring of

which by their turbulent feet created the nebulosity that involved the scene. Through this *floating*, fusty \_débris\_ of peat and hay, mixed with the perspirations and warmth of the dancers, and forming together a sort of vegeto-human pollen, the muted fiddles feebly pushed their notes, in marked contrast to the spirit with which the measure was trodden out. They coughed as they danced, and laughed as they coughed. Of the rushing couples there could barely be discerned more than the high lights - the indistinctness shaping them to satyrs clasping nymphs - a multiplicity of Pans whirling a multiplicity of Syrinxes; Lotis attempting to elude Priapus, and always failing.

**Pt** At intervals a couple would approach the doorway for air, and the haze no longer veiling their features, the demigods resolved themselves into the homely personalities of her own next-door neighbours. Could Trantridge in two or three short hours have metamorphosed itself thus madly!

**Pt** Some Sileni of the throng sat on benches and hay-trusses by the wall; and one of them recognized her.

**Pt** "The maids don't think it respectable to dance at The Flower-de-Luce," he explained. "They don't like to let everybody see which be their fancy-men. Besides, the house sometimes shuts up just when their joints begin to get greased. So we come here and send out for liquor."

**Pt** "But when be any of you going home?" asked Tess with some anxiety.

**Pt** "Now - a'most directly. This is all but the last jig."

**Pt** She waited. The reel drew to a close, and some of the party were in the mind of starting. But others would not, and another dance was formed. This surely would end it, thought Tess. But it merged in yet another. She became restless and uneasy; yet, having waited so long, it was necessary to wait longer; on account of the fair the roads were dotted with roving characters of possibly ill intent; and, though not fearful of measurable dangers, she feared the unknown. Had she been near Marlott she would have had less dread.

# Índice - Versão em Português

[1 - Capítulo I](#)

[2 - Capítulo II](#)

[3 - Capítulo III](#)

[4 - Capítulo IV](#)

[5 - Capítulo V](#)

[6 - Capítulo VI](#)

[7 - Capítulo VII](#)

[8 - Capítulo VIII](#)

[9 - Capítulo IX](#)

[10 - Capítulo X](#)

# 1 - Capítulo I

**En** Numa noite do final de maio, um homem de meia-idade caminhava de volta para casa, de Shaston até a aldeia de Marlott, no vale próximo de Blakemore, ou Blackmoor. Suas pernas eram fracas, e ele andava com uma leve inclinação para a esquerda. De vez em quando, dava um aceno brusco de cabeça, como se concordasse com algum pensamento, embora não estivesse pensando em nada em particular. Carregava no braço uma cesta de ovos vazia. Seu chapéu era velho e áspero, com um remendo faltando na aba, onde o polegar o havia gasto de tanto tocar. Logo encontrou um pastor idoso montado numa égua cinzenta. Enquanto cavalgava, o pastor cantarolava uma melodia vaga.

**En** "Boa noite pra ti", disse o homem com a cesta.

**En** "Boa noite, Sir John", disse o pastor.

**En** O homem que caminhava parou depois de mais alguns passos e se virou.

**En** "Desculpe, senhor. Nós nos encontramos no último dia de feira, nesta mesma estrada, mais ou menos a esta hora. Eu disse 'Boa noite', e o senhor respondeu 'Boa noite, Sir John', assim como agora."

**En** "Eu disse", respondeu o pastor.

**En** "E o senhor fez o mesmo uma vez antes disso, há quase um mês."

**En** "Pode ser que sim."

**En** "Então por que o senhor continua me chamando de 'Sir John' nessas ocasiões diferentes, quando sou apenas Jack Durbeyfield, o mascate?"

**En** O pastor aproximou o cavalo um ou dois passos.

**En** "Foi só um capricho meu", disse ele. Após uma pausa, acrescentou que havia descoberto aquilo enquanto verificava registros de famílias para a nova história do condado. Ele era o Pastor Tringham, o historiador de Stagfoot Lane. Será que Durbeyfield realmente não sabia que era descendente direto da antiga e nobre família d'Urberville? Eles vinham de Sir Pagan d'Urberville, o famoso cavaleiro que veio da

Normandia com Guilherme, o Conquistador, como mostrava o Rol da Abadia de Battle.

**En** "Nunca ouvi isso antes, senhor!"

**En** "Pois é verdade. Levante o queixo um instante, para que eu possa ver melhor o seu rosto. Sim, esse é o nariz e o queixo dos d'Urberville, ainda que um pouco alterados. Seu ancestral foi um dos doze cavaleiros que ajudaram o Senhor de Estremavilla, na Normandia, a conquistar Glamorganshire. Ramos da sua família possuíram propriedades por toda esta parte da Inglaterra. Seus nomes constam em registros antigos da época do rei Estêvão. Sob o reinado de João, um deles era rico o bastante para doar uma propriedade aos Cavaleiros Hospitalários. No tempo de Eduardo Segundo, seu ancestral Brian foi convocado a Westminster para o grande Conselho. Sua família perdeu um pouco de importância no tempo de Oliver Cromwell, mas não muito. No reinado de Carlos Segundo, vocês foram feitos Cavaleiros do Carvalho Real por lealdade à coroa. Houve muitos Sir Johns nessa família. Se a cavalaria fosse hereditária, como quase era nos tempos antigos, o senhor seria Sir John agora."

**En** "Não me diga!"

**En** "Em suma", disse o pastor com firmeza, batendo a bengala na perna, "difícilmente há outra família como essa na Inglaterra."

**En** "Ora, vejam só!", disse Durbeyfield. "E eu aqui andando de um lado para o outro, ano após ano, como se fosse apenas o homem mais comum da paróquia... E há quanto tempo essa notícia sobre mim é conhecida, Pastor Tringham?"

**En** O clérigo disse que, pelo que sabia, ninguém tinha conhecimento disso havia muito tempo. Estava quase esquecido. Ele começara sua pesquisa na primavera passada, enquanto estudava a família d'Urberville. Então viu o nome de Durbeyfield em sua carroça. Depois disso, perguntou sobre seu pai e seu avô até ter certeza.

**En** "No começo, decidi não incomodá-lo com uma notícia tão inútil", disse ele. "Mas às vezes nossos sentimentos são mais fortes que nossa razão. Pensei que o senhor já soubesse algo sobre isso."

**En** "Bem, já ouvi uma vez ou outra que minha família teve dias melhores antes de vir para Blackmoor. Mas não dei muita importância a

isso. Pensei que significasse apenas que um dia tivemos dois cavalos, onde hoje temos só um. Tenho uma velha colher de prata em casa, e um selo antigo, entalhado, mas o que são uma colher e um selo?... E pensar que eu e esses nobres d'Urberville éramos do mesmo sangue o tempo todo. Diziam que meu bisavô tinha segredos e não gostava de contar de onde vinha... E onde vivemos agora, pastor, se me permite perguntar? Quero dizer, onde vivem os d'Urberville?"

**En** "Vocês não vivem em lugar nenhum. Estão extintos, como família do condado."

**En** "Isso é ruim."

**En** "Sim... o que os desonestos registros de família chamam de extinção na linha masculina. Isso significa decadência, ruína."

**En** "Então onde estamos enterrados?"

**En** "Em Kingsbere-sub-Greenhill: muitos de vocês estão em seus túmulos, com suas efígies sob tampas de mármore de Purbeck."

**En** "E onde estão as casas e as terras de nossa família?"

**En** "Vocês não têm nenhuma."

**En** "Ah? Nenhuma terra também?"

**En** "Nenhuma. Vocês tiveram muitas, como já disse, porque sua família tinha muitos ramos. Neste condado, tinham uma casa em Kingsbere, outra em Sherton, outra em Millpond, outra em Lullstead, e outra em Wellbridge."

**En** "Algum dia recuperaremos nossos bens?"

**En** "Ah, isso eu não sei dizer!"

**En** "O que devo fazer a respeito, senhor?", perguntou Durbeyfield após uma pausa.

**En** "Ora, nada absolutamente. Apenas lembre-se de que os poderosos podem cair. É apenas um fato interessante para historiadores locais e genealogistas. Há várias famílias entre os camponeses deste condado com uma fama quase igual. Boa noite."

**En** "Mas o senhor não vai voltar e tomar um quartilho de cerveja comigo por causa disso, Pastor Tringham? Há uma bebida muito boa

preparada no The Pure Drop, embora, é verdade, não seja tão boa quanto a do Rolliver."

**En** "Não, obrigado, não esta noite, Durbeyfield. Você já bebeu o suficiente." Dizendo isso, o pastor seguiu cavalcando, mas ficou pensando se tinha sido sensato revelar aquele estranho pedaço de conhecimento antigo.

**En** Depois que ele se foi, Durbeyfield caminhou alguns passos, mergulhado em pensamentos, e então sentou-se na margem gramada à beira da estrada e colocou a cesta à sua frente. Poucos minutos depois, um rapaz surgiu ao longe, caminhando na mesma direção em que Durbeyfield tinha vindo. Quando Durbeyfield o viu, ergueu a mão, e o rapaz se aproximou.

**En** "Rapaz, pegue essa cesta! Quero que você faça um recado para mim."

**En** O jovem magro franziu a testa. "Quem é você, John Durbeyfield, para me dar ordens e me chamar de rapaz? Você sabe meu nome tão bem quanto eu sei o seu!"

**En** "Sabe, é? Esse é o segredo, o segredo! Agora faça o que eu digo, e leve a mensagem que vou lhe dar... Bem, Fred, não me importo de lhe contar que o segredo é que eu venho de uma família nobre. Descobri isso hoje mesmo, à tarde." Ao dizer isso, Durbeyfield escorregou de onde estava sentado e se espreguiçou confortavelmente na margem, entre as margaridas.

**En** O rapaz ficou parado diante de Durbeyfield e o olhou de cima a baixo.

**En** "Sir John d'Urberville... é isso que eu sou", disse o homem, deitado no chão. "Isto é, se os cavaleiros fossem baronetes, que é o que eram. Está escrito na história, tudo sobre mim. Você conhece um lugar chamado Kingsbere-sub-Greenhill, rapaz?"

**En** "Sim. Já estive lá, na Feira de Greenhill."

**En** "Pois bem, sob a igreja daquela cidade jazem..."

**En** "Não é uma cidade, do que eu me lembre; pelo menos não era quando estive lá. Era um lugarzinho pequeno, com um olho só e um jeito de quem pisca."

**En** "Não importa o lugar, rapaz. Não é esse o ponto. Sob a igreja daquela paróquia jazem meus ancestrais, centenas deles, em cotas de malha e joias, em grandes caixões de chumbo que pesam toneladas. Não há homem em South-Wessex com esqueletos mais grandiosos e mais nobres em sua família do que eu."

**En** "Ah, é?"

**En** "Agora pegue essa cesta e siga até Marlott. Quando chegar à hospedaria The Pure Drop, diga a eles para mandarem um cavalo e uma carruagem até mim imediatamente, para me levar para casa. No fundo da carruagem, que ponham uma garrafinha de rum, e cobrem na minha conta. Depois de fazer isso, vá até minha casa com a cesta, e diga à minha mulher para guardar aquela lavagem de roupa, porque ela não precisa terminá-la. Ela deve esperar até eu chegar em casa, porque tenho novidades para ela."

**En** Enquanto o rapaz ficava ali, sem saber o que fazer, Durbeyfield enfiou a mão no bolso e tirou um xelim. Ele não tinha muitos xelins.

**En** "Aqui está o pagamento pelo seu trabalho, rapaz."

**En** Isso mudou a opinião do jovem sobre a situação.

**En** "Sim, Sir John. Obrigado. Há mais alguma coisa que eu possa fazer pelo senhor, Sir John?"

**En** "Diga a eles, em casa, que eu gostaria de jantar, bem, fritada de cordeiro, se conseguirem arranjar; e se não conseguirem, chouriço preto; e se não conseguirem isso também, tripas servem."

**En** "Sim, Sir John."

**En** O rapaz pegou a cesta, e enquanto se afastava, os sons de uma banda de metais vinham da aldeia.

**En** "O que é isso?", disse Durbeyfield. "Não é por minha causa, é?"

**En** "É o desfile do clube das mulheres, Sir John. Ora, sua filha é uma das membras."

**En** "É claro... tinha me esquecido completamente disso, pensando em coisas maiores! Bem, vá até Marlott, sim, e encomende a carruagem, e talvez eu passe por lá e dê uma olhada no clube."

**En** O rapaz partiu, e Durbeyfield ficou deitado na grama, entre as margaridas, ao sol da tarde. Ninguém passou por muito tempo, e a música suave da banda era o único som humano dentro do anel de colinas azuis.

## 2 - Capítulo II

**En** Marlott ficava nas colinas a nordeste do belo Vale de Blackmoor. Era um lugar fechado e tranquilo, e poucos turistas ou pintores o haviam visitado, embora ficasse a apenas quatro horas de Londres.

**En** Esse vale é melhor apreciado do alto das colinas ao seu redor, exceto talvez em época de seca, no verão. Se você o atravessa sozinho em tempo ruim, pode não gostar de suas estradas estreitas, sinuosas e enlameadas.

**En** Essa terra rica e abrigada nunca tem campos ressecados ou fontes secas. Ao sul, é margeada por uma escarpa íngreme de giz, com as elevações de Hambledon Hill, Bulbarrow, Nettlecombe-Tout, Dogbury, High Stoy e Bubb Down. Um viajante vindo do litoral, depois de muitas milhas por colinas de giz e terras de cultivo, se surpreende ao alcançar uma dessas alturas e ver, lá embaixo, uma paisagem bem diferente. Atrás dele, as colinas são abertas, o sol é forte, os campos são largos, os caminhos são brancos, e as cercas-vivas são baixas. Mas no vale, tudo parece menor e mais delicado. Os campos são como pequenos cercados, e suas cercas-vivas parecem fios verde-escuros sobre a relva pálida. O ar é suave e azulado, e até a distância mais longínqua tem uma cor azul. Há poucos campos para cultivo. A maior parte da paisagem é pasto e árvores, nas colinas e nos vales. Este é o Vale de Blackmoor.

**En** O distrito é importante tanto pela história quanto pela sua forma. No passado, o Vale era chamado de Floresta do Cervo Branco, por causa de uma estranha história do tempo do rei Henrique III. Nessa história, Thomas de la Lynd matou um belo cervo branco que o rei havia caçado, mas poupado, e por isso foi obrigado a pagar uma pesada multa. Muito tempo atrás, e até época bastante recente, a terra era coberta de árvores densas. Mesmo agora, sinais desse tempo mais antigo ainda podem ser vistos nos velhos bosques de carvalhos, nas linhas irregulares de árvores pelas colinas, e nas árvores de tronco oco que ainda dão sombra a muitos campos.

**En** As florestas se foram, mas alguns costumes antigos de sua sombra ainda permanecem. Muitos mudaram ou hoje aparecem sob uma forma diferente. Por exemplo, a dança do Primeiro de Maio podia ser

vista naquela tarde como uma celebração de clube, ou "desfile do clube", como as pessoas de lá chamavam.

**En** Esse era um evento interessante para os jovens de Marlott, embora eles não entendessem exatamente o que o tornava especial. O que o fazia incomum não era apenas a caminhada e a dança anuais em procissão, mas o fato de que só mulheres participavam. Os clubes de homens tinham eventos assim com mais frequência, embora estivessem se tornando raros. Mas os clubes de mulheres, em sua maioria, tinham perdido essa alegria, talvez porque as mulheres fossem tímidas, ou porque os homens de suas famílias zombassem delas. Só o clube de Marlott ainda mantinha vivo o festival local. Ele desfilava havia centenas de anos, fosse como clube de auxílio mútuo, fosse como uma espécie de irmandade de compromisso, e ainda desfilava agora.

**En** As mulheres estavam todas vestidas com trajes brancos, um costume alegre de tempos mais antigos, quando alegria e maio eram vistos como a mesma coisa. Isso era antes de as pessoas começarem a pensar demais e tornarem as emoções mais opacas e uniformes. Elas se mostravam primeiro caminhando em pares ao redor da paróquia. O ideal e o real se uniam de um modo pequeno, enquanto o sol brilhava sobre elas contra as sebes verdes e as casas cobertas de trepadeiras. Todas vestiam branco, mas nenhum branco era igual ao outro. Alguns eram quase brancos puros; alguns tinham um leve tom azulado; e alguns, especialmente nas mulheres mais velhas, pareciam desbotados, quase como ossos antigos, e tinham um estilo georgiano.

**En** Junto com o vestido branco, cada mulher e moça carregava uma vara de salgueiro descascada na mão direita e um ramalhete de flores brancas na esquerda. Tinham preparado com cuidado, elas mesmas, tanto a vara quanto as flores.

**En** Havia algumas mulheres de meia-idade, e até mais velhas, no grupo. Seus cabelos ralos e prateados, e seus rostos enrugados, desgastados pelo tempo e pelas dificuldades, pareciam ao mesmo tempo engraçados e tristes num cenário tão animado. Na verdade, poderia haver mais a dizer sobre cada mulher preocupada e experiente, caminhando em direção aos anos em que diria "não tenho mais prazer neles", do que sobre as moças mais jovens. Mas aqui as mulheres mais velhas são deixadas de lado, em favor daquelas cujos corações ainda batiam rápido e quente sob os corpetes.

**En** As moças jovens formavam a maior parte do grupo, e o sol acendia seus cabelos espessos em dourado, preto e castanho. Algumas tinham olhos belos, outras um nariz belo, e outras uma boca ou uma figura belas, mas poucas tinham tudo. Pareciam inseguras sobre como manter os lábios diante de tanta gente, e não conseguiam esconder o constrangimento. Isso mostrava que eram moças do campo de verdade, não acostumadas a ser observadas por tantos olhos.

**En** Enquanto o sol aquecia seus corpos, cada moça também tinha um sol particular dentro do coração. Podia ser um sonho, um amor, um hobby, ou pelo menos uma esperança distante que talvez estivesse desaparecendo, mas que ainda vivia, como as esperanças costumam viver. Todas estavam alegres, e muitas até jubilosas.

**En** Aproximaram-se da hospedaria The Pure Drop. Então saíram da estrada principal para passar por um pequeno portão em direção aos prados. De repente, uma das mulheres disse:

**En** "Ora vejam só! Tess Durbeyfield, seu pai está voltando para casa de carruagem!"

**En** Uma moça jovem no grupo virou a cabeça ao ouvir o grito. Era uma moça bonita e bem-apeçoada, embora talvez não mais bonita do que algumas outras. Sua boca animada e seus grandes olhos inocentes tornavam seu rosto ainda mais marcante. Usava uma fita vermelha no cabelo, e era a única entre as moças de branco com um enfeite tão vistoso. Ao olhar em volta, viu-se Durbeyfield seguindo pela estrada numa charrete vinda do The Pure Drop. Era conduzida por uma moça forte, de cabelo crespo e mangas arregaçadas, a ajudante animada do lugar, que às vezes também trabalhava como cavaleirisa e moça de estrebria. Durbeyfield ia recostado, de olhos fechados de tanto prazer. Ele agitou a mão acima da cabeça e cantou lentamente:

**En** "Eu-tenho-um-gran-de-jazi-go-em-Kingsbere...  
e-ancestrais-cavaleiros-em-caixões-de-chumbo-lá!"

**En** As outras riram baixinho, exceto Tess. Ela sentiu uma raiva lenta crescer dentro de si, porque seu pai estava se fazendo de ridículo diante de todas.

**En** "Ele só está cansado", disse ela depressa. "Ganhou uma carona para casa porque nosso próprio cavalo precisa descansar hoje."

**En** "Que coração ingênuo o teu, Tess", disseram as outras. "Ele pegou a sua carga de feira. Ha-ha!"

**En** "Escutem. Não vou dar mais um passo com vocês se ficarem fazendo piadas sobre ele!", gritou Tess. Seu rosto e pescoço ficaram vermelhos. Logo seus olhos estavam úmidos, e ela baixou o olhar para o chão. As outras perceberam que a haviam magoado, então pararam de rir. O silêncio voltou. Tess tinha orgulho demais para olhar para trás e descobrir o que seu pai queria dizer, se é que queria dizer alguma coisa. Então seguiu com o grupo até o lugar onde haveria dança na relva. A essa altura já estava calma de novo, e conversava e tocava a vizinha com a vara, como de costume.

**En** Naquela época, Tess Durbeyfield ainda estava cheia de sentimento e tinha pouca experiência de vida. Usava um pouco do dialeto local, mesmo tendo frequentado a escola da aldeia. O som especial daquele dialeto naquela região era mais ou menos como a sílaba UR, e era um som rico na fala. Sua boca, de um vermelho profundo, ainda não estava totalmente formada. Depois de falar, seu lábio inferior muitas vezes empurrava para cima o meio do lábio superior, quando a boca se fechava.

**En** Sinais da infância ainda eram visíveis em seu rosto. Enquanto caminhava naquele dia, mesmo com sua aparência forte e bonita de mulher feita, às vezes se podia ver, em suas bochechas, os seus doze anos, em seus olhos brilhantes, os seus nove, e até, no formato de sua boca, os seus cinco anos.

**En** Mas poucas pessoas percebiam isso, e menos ainda pensavam a respeito. Um pequeno número, sobretudo estranhos, olhava para ela por longo tempo ao passar, e se sentia atraído por sua beleza fresca. Ficavam se perguntando se algum dia voltariam a vê-la. Mas, para quase todo mundo, ela era apenas uma moça do campo, bonita e agradável.

**En** Depois disso, nada mais se viu ou se ouviu de Durbeyfield em sua bela carruagem, conduzida pela moça da estrebaria. O clube entrou no espaço reservado para ele, e a dança começou. Como não havia homens ali, as moças primeiro dançaram entre si. Mais tarde, quando o horário de trabalho terminou, os homens da aldeia, junto com outras pessoas ociosas e passantes, se reuniram ao redor e pareciam prontos para pedir parceiras.

**En** Entre os espectadores havia três jovens de classe social mais alta. Levavam pequenas mochilas nos ombros e bengalas resistentes nas mãos. Pareciam muito parecidos entre si, e suas idades seguiam em ordem, de modo que as pessoas poderiam supor que eram irmãos, como de fato eram. O mais velho usava a gravata branca, o colete alto e o chapéu de aba estreita de um coadjutor decente. O segundo parecia um estudante universitário comum. O mais novo era mais difícil de descrever, mas tinha um olhar livre e indomado nos olhos e nas roupas. Parecia ainda não ter encontrado seu lugar na vida. Só se podia descrevê-lo como um estudante inquieto, experimentando uma coisa após outra.

**En** Esses três irmãos contavam aos conhecidos que estavam passando as férias de Pentecostes caminhando pelo Vale de Blackmoor. Seu percurso ia rumo ao sudoeste, partindo da cidade de Shaston, no nordeste.

**En** Eles se debruçaram no portão junto à estrada e perguntaram o que significava aquela dança e quem eram as moças de branco. Os dois irmãos mais velhos claramente não pretendiam ficar muito tempo. Mas a visão de tantas moças dançando sem parceiros homens divertiu o irmão mais novo, que não teve pressa de partir. Ele tirou a mochila, colocou-a e à bengala sobre o talude da sebe, e abriu o portão.

**En** "O que você vai fazer, Angel?", perguntou o irmão mais velho.

**En** "Acho que vou dançar com elas. Por que não nos juntamos a elas, só por um minuto ou dois? Não vai nos atrasar muito."

**En** "Não, não, que absurdo!", disse o primeiro. "Dançar em público com um bando de moças do campo? Imagine se alguém nos vê! Venha, ou não chegaremos a Stourcastle antes de escurecer. Não há lugar mais próximo para dormirmos. Além disso, ainda precisamos ler mais um capítulo de Uma Refutação ao Agnosticismo antes de dormir, já que tive o trabalho de trazer o livro."

**En** "Está bem. Eu os alcanço, a você e a Cuthbert, em cinco minutos. Não me esperem. Eu prometo, Felix."

**En** Os dois irmãos mais velhos o deixaram de má vontade e seguiram caminho. Levaram a mochila dele para facilitar que os alcançasse depois. Então o irmão mais novo entrou no campo.

**En** "Que grande pena", disse ele educadamente a duas ou três moças perto dele, assim que a dança fez uma pausa. "Onde estão seus parceiros, minhas caras?"

**En** "Ainda não terminaram o trabalho", respondeu a moça mais atrevida. "Vão chegar logo. Até lá, o senhor não quer ser um deles?"

**En** "Claro que sim. Mas uma escolha entre tantas ainda é alguma coisa!"

**En** "Melhor que nada. É triste ficar de frente e caminhar com uma das suas iguais, sem nenhum beijo nem abraço. Agora, escolha."

**En** "Psiu... não seja tão atrevida!", disse uma moça mais tímida.

**En** O jovem, convidado a escolher, olhou para elas e tentou decidir. Mas todas eram novas para ele, então não conseguiu escolher bem. Pegou quase a primeira moça que conseguiu alcançar, não aquela que tinha falado, como ela esperava, e também não Tess Durbeyfield. O antigo nome de família de Tess e sua história orgulhosa não a ajudaram naquele momento, nem mesmo o bastante para fazê-lo escolhê-la como parceira de dança acima das outras moças da aldeia. Assim era o sangue nobre sem dinheiro, nos tempos vitorianos.

**En** O nome da moça que ele ignorou não foi guardado, mas todas a invejaram, porque foi a primeira moça a dançar com um homem naquela noite. Depois os outros rapazes da aldeia viram o que estava acontecendo e entraram depressa. Logo muitos rapazes do campo se juntaram à dança, até que mesmo a mulher mais simples do clube já não precisava dançar do lado dos homens no conjunto.

**En** Quando o relógio da igreja bateu, o estudante de repente disse que precisava ir. Havia se esquecido de si mesmo e precisava se reunir aos amigos. Ao deixar a dança, viu Tess Durbeyfield. Seus grandes olhos pareciam culpá-lo um pouco por não tê-la escolhido. Ele também sentiu pena de não tê-la notado antes, porque ela fora tímida. Com esse pensamento, deixou o campo.

**En** Por ter ficado tanto tempo, correu depressa pelo caminho a oeste e logo passou pela depressão do terreno e subiu a colina seguinte. Ainda não havia alcançado os irmãos, mas parou para recuperar o fôlego e olhou para trás. Podia ver as moças de vestidos brancos girando no campo verde, como antes. Parecia que já tinham se esquecido dele.

**En** Todas, exceto talvez uma. Uma figura branca estava parada sozinha junto à sebe. De onde estava, ele soube que era a moça bonita com quem não tinha dançado. Não era algo sério, mas ele sentiu de imediato que ela ficara magoada com seu erro. Desejou ter pedido para dançar com ela. Também desejou ter perguntado o nome dela. Ela era tão quieta e adorável, e parecia tão gentil em seu vestido branco fino, que ele se sentiu tolo.

**En** Ainda assim, nada podia ser mudado. Ele se virou, curvou-se para a frente e se afastou depressa, tentando tirar o assunto da cabeça.

### 3 - Capítulo III

**En** Tess Durbeyfield não esqueceu isso tão facilmente. Não teve vontade de dançar de novo por um bom tempo, embora tivesse muitos parceiros possíveis. Mas eles não falavam com a mesma gentileza que o jovem estranho tinha falado. Só quando o sol escondeu a figura do jovem estranho se afastando pela colina, ela deixou sua tristeza desvanecer e disse sim ao parceiro que a convidara.

**En** Ficou com as amigas até o entardecer e se juntou à dança com verdadeiro prazer. Ainda tinha o coração livre e gostava de dançar pelo simples prazer de dançar. Ainda não sabia o que ela mesma poderia sentir, como as moças que já tinham sido cortejadas e conquistadas. As disputas e brigas dos rapazes por sua mão na dança a divertiam, e nada mais. Quando ficavam grosseiros, ela os repreendia.

**En** Poderia ter ficado mais tempo, mas continuava pensando no olhar e no jeito estranho do pai. Isso a deixava inquieta. Perguntando-se para onde ele teria ido, deixou os dançarinos e caminhou em direção ao fim da aldeia, onde ficava a casa da família.

**En** Quando ainda estava a muitas jardas de distância, ouviu outros sons além da música que tinha deixado para trás. Ela os conhecia bem. Eram batidas regulares vindas de dentro da casa, causadas por um berço sendo balançado com força sobre o chão de pedra. Ao mesmo tempo, uma voz de mulher cantava alto e depressa a canção favorita, "A Vaca Malhada"...

**En** Eu a vi deita-a-da naquele bosque verdejante; Vem, amor! e eu te digo onde!

**En** De vez em quando, o balanço e o canto paravam ao mesmo tempo. Então um grito alto tomava o lugar da canção.

**En** "Deus abençoe teus olhos de diamante! E tuas bochechas de cera! E tua boquinha de cereja! E tuas coxas de querubim! E cada pedacinho do teu corpo abençoado!"

**En** Depois disso, o balanço e o canto recomeçavam, e "A Vaca Malhada" continuava como antes. Essa era a cena quando Tess abriu a porta e parou sobre o capacho, olhando ao redor.

**En** Mesmo com o canto, o cômodo parecia terrivelmente triste para a moça. A cena alegre e festiva lá fora, com vestidos brancos, flores, varas de salgueiro e dança na relva, estava muito longe daquele quarto amarelado e solitário, com uma única vela. Ela também sentiu uma vergonha repentina por não ter voltado para casa mais cedo, para ajudar a mãe com os afazeres, em vez de se divertir lá fora.

**En** Sua mãe estava ali, entre as crianças, exatamente como Tess a deixara, curvada sobre a tina de lavar roupa de segunda-feira, que ainda não tinha sido terminada até o fim da semana. Tess sentiu uma pontada aguda de culpa, porque o próprio vestido branco que usava tinha saído daquela tina no dia anterior. Ela o usara descuidadamente sobre a grama molhada e deixara a saia verde, enquanto a mãe o lavara e passara com as próprias mãos.

**En** Como sempre, a Sra. Durbeyfield ficava apoiada num pé só junto à tina, enquanto o outro pé trabalhava o balanço do berço para o filho mais novo. Os balanços de madeira tinham sido usados tanto tempo no chão de pedra, sob tanto peso, que estavam quase achatados. Assim, cada empurrão do berço dava um solavanco forte, jogando o bebê de um lado para outro como a lançadeira de um tear. A Sra. Durbeyfield, animada pelo próprio canto, trabalhava o balanço com toda a força que ainda lhe restava depois de um longo dia debruçada sobre a lavagem.

**En** O berço fazia tique-toque, tique-toque. A chama da vela se erguia alta e oscilava para cima e para baixo. A água escorria dos cotovelos da mãe, e ela continuava cantando até o fim do verso, enquanto a Sra. Durbeyfield observava a filha. Mesmo com uma família pequena para cuidar, Joan Durbeyfield ainda amava profundamente a música. Nenhuma canção do mundo exterior chegava ao Vale de Blackmoor sem que a mãe de Tess a aprendesse rapidamente.

**En** Alguma frescura, e até alguma beleza, ainda apareciam no rosto da mulher, restos de sua juventude. Isso tornava provável que a própria beleza de Tess viesse principalmente da mãe. Não eram traços antigos da família, vindos de um passado nobre.

**En** "Eu balanço o berço para a senhora, mãe", disse a filha gentilmente. "Ou posso tirar o meu vestido bom e ajudar a torcer as roupas? Pensei que já tivesse terminado há muito tempo."

**En** Sua mãe não culpou Tess por tê-la deixado sozinha com os afazeres da casa por tanto tempo. Na verdade, Joan raramente a repreendia por isso, porque não sentia muita falta da ajuda de Tess e costumava lidar com o trabalho adiando-o. Naquela noite, porém, ela parecia mais feliz do que o normal. Seu rosto estava sonhador, distraído e animado, e a moça não conseguia entender.

**En** "Bem, fico contente que tenha voltado", disse a mãe assim que a última nota terminou. "Quero ir buscar seu pai. Mas também quero contar o que aconteceu. Você vai ficar bem contente, minha querida, quando souber!" A Sra. Durbeyfield geralmente falava em dialeto. Sua filha tinha estudado na escola e sabia falar de dois jeitos: o dialeto em casa, e o inglês comum em outros lugares e com pessoas importantes.

**En** "Desde que eu saí?", perguntou Tess.

**En** "Sim!"

**En** "Tem alguma coisa a ver com o pai fazendo aquele papel de tolo na carruagem hoje à tarde? Por que ela fez isso? Fiquei com tanta vergonha que quis me enfiar num buraco!"

**En** "Isso tudo fazia parte da graça! Descobriram que somos a maior família fidalga de todo o condado, remontando muito antes do tempo de Oliver Grumble, até os dias dos Turcos Pagãos, com monumentos, jazigos, brasões, escudos de armas, e sabe Deus mais o quê. No tempo de São Carlos fomos feitos Cavaleiros do Carvalho Real, e nosso verdadeiro nome era d'Urberville!... Isso não faz o teu coração se encher de orgulho? Foi por isso que teu pai voltou correndo para casa, não porque tinha bebido, como as pessoas pensaram."

**En** "Fico contente com isso. Vai nos fazer algum bem, mãe?"

**En** "Ah, sim! Acham que grandes coisas podem vir disso. Sem dúvida muita gente da nossa própria classe vai vir aqui em suas carruagens assim que a notícia se espalhar. Teu pai soube disso a caminho de casa, vindo de Shaston, e me contou a história toda."

**En** "Onde está o pai agora?", perguntou Tess de repente.

**En** Sua mãe deu uma resposta que não respondia bem à pergunta. "Ele foi ver o médico em Shaston hoje. Não é tísica, parece que não. O médico diz que é gordura em volta do coração. Olhe, é assim." Enquanto

falava, Joan Durbeyfield curvou o polegar e o dedo indicador num formato de C, e usou o outro dedo como ponteiro. "Neste momento", ele diz ao teu pai, 'seu coração está todo cercado por aqui e por aqui; este espaço ainda está aberto', diz ele. 'Assim que ele se fechar, assim', a Sra. Durbeyfield fechou os dedos num círculo, "o senhor vai se apagar como uma sombra, Sr. Durbeyfield", diz ele. 'Pode durar dez anos; pode se apagar em dez meses, ou em dez dias.'"

**En** Tess ficou alarmada. Será que seu pai podia mesmo morrer tão cedo, logo depois dessa mudança repentina de sorte?

**En** "Mas onde está o pai?", ela perguntou de novo.

**En** Sua mãe pareceu incomodada. "Agora não fique brava! O pobre homem ficou tão atordoado depois da notícia do pastor, que foi até o Rolliver's há meia hora. Ele quer recuperar as forças para a viagem de amanhã, com aquela carga de colmeias que precisa ser entregue, família ou não. Vai ter que sair pouco depois da meia-noite, porque a distância é longa."

**En** "Recuperar as forças!", exclamou Tess, com lágrimas nos olhos. "Ai, meu Deus! Ir a uma taverna para recuperar as forças! E a senhora concordou com ele também, mãe!"

**En** Suas palavras irritadas encheram o cômodo. Os móveis, a vela, as crianças brincando por perto, e até o rosto da mãe pareceram ficar quietos e envergonhados.

**En** "Não", disse a mãe secamente. "Eu não concordei. Estive esperando que você ficasse aqui cuidando da casa enquanto eu ia buscá-lo."

**En** "Eu vou."

**En** "Ah, não, Tess. Veja bem, não ia adiantar."

**En** Tess não discutiu. Ela entendia o que a mãe queria dizer. O casaco e a touca da Sra. Durbeyfield já estavam pendurados descuidadamente numa cadeira ao lado dela, prontos para a saída planejada, que ela detestava por mais de um motivo.

**En** "E leve o \_Compleat Fortune-Teller\_ para o alpendre", disse Joan, secando as mãos depressa e vestindo a roupa.

**En** O Compleat Fortune-Teller era um livro velho e grosso sobre a mesa perto dela. Estava tão gasto de tanto ser carregado que as margens quase tinham desaparecido. Tess o pegou, e a mãe se assustou.

**En** Ir procurar o marido descuidado na taverna era um dos poucos prazeres que ainda restavam à Sra. Durbeyfield no trabalho duro e bagunçado de criar filhos. Encontrá-lo no Rolliver's e sentar-se ao lado dele por uma hora ou duas a deixava esquecer as crianças por um tempo. Então a vida parecia mais calma e mais luminosa. As preocupações e outras coisas reais pareciam menos pesadas, como se fossem apenas ideias sobre as quais podia pensar tranquilamente. As crianças, se ela não as via de imediato, pareciam bastante agradáveis. Até os acontecimentos diários pareciam engraçados e animados ali. Ela se sentia um pouco como se sentira anos atrás, quando se sentava ao lado do marido no mesmo lugar, antes de se casarem, e o via apenas como seu amante ideal.

**En** Deixada sozinha com os filhos mais novos, Tess primeiro levou o livro de adivinhação para o alpendre e o escondeu no telhado de sapê. Sua mãe tinha um estranho receio daquele livro sujo e nunca o deixava passar a noite dentro de casa. Ele era sempre devolvido depois de usado. Entre a mãe, com suas velhas superstições, histórias populares, dialeto e canções transmitidas de boca em boca, e a filha, com sua instrução da escola nacional e seu conhecimento padrão, havia um abismo de duzentos anos. Quando estavam juntas, a era jacobina e a era vitoriana pareciam lado a lado.

**En** Enquanto Tess voltava pelo caminho do jardim, ficou imaginando o que a mãe queria descobrir naquele livro naquele dia. Pensou que talvez tivesse ligação com a recente descoberta da família, mas não sabia que era, na verdade, a respeito dela mesma. Então deixou o pensamento de lado e ajudou a borrifar o linho que tinha secado durante o dia, junto com seu irmão de nove anos, Abraham, e sua irmã de doze anos e meio, Eliza-Louisa, chamada "Liza-Lu". As crianças mais novas já tinham sido postas na cama. Tess era mais de quatro anos mais velha que a criança seguinte, porque duas crianças entre elas tinham morrido ainda bebês. Isso a fazia agir como uma segunda mãe quando estava sozinha com os menores. Depois de Abraham vinham mais duas meninas, Hope e

Modesty, depois um menino de três anos, e então o bebê, que tinha acabado de completar um ano.

**En** Todas essas crianças pequenas eram passageiras no navio dos Durbeyfield. Dependiam completamente dos dois adultos Durbeyfield para o prazer, o alimento, a saúde e até a própria vida. Se os pais escolhessem navegar rumo a problemas, desastre, fome, doença, vergonha ou morte, os seis filhos teriam que ir junto. Eram indefesos e nunca tinham sido consultados se queriam viver, muito menos sob as condições difíceis da família Durbeyfield, sem rumo nem disciplina. Algumas pessoas talvez se perguntem de onde o poeta tira o direito de falar sobre o "plano sagrado da Natureza", quando seus poemas são elogiados como sábios e puros.

**En** Conforme a noite avançava, nem o pai nem a mãe voltavam. Tess olhou pela porta e imaginou Marlott em sua mente. A aldeia estava indo dormir. Velas e lamparinas estavam sendo apagadas em toda parte, e ela podia imaginar a mão que erguia o apagador.

**En** A saída da mãe para buscar alguém significava apenas mais uma pessoa a ser buscada. Tess começou a perceber que um homem com a saúde debilitada, que planejava começar uma viagem antes de uma da manhã, não deveria estar numa taverna tão tarde, celebrando o sangue de sua velha família.

**En** "Abraham", disse ela ao irmãozinho, "ponha o chapéu, se não estiver com medo, e vá até o Rolliver's ver o que aconteceu com o pai e a mãe."

**En** O menino se levantou depressa, abriu a porta e saiu para a noite. Meia hora se passou, mas nem homem, nem mulher, nem criança voltou. Abraham, como os pais, parecia ter sido capturado pela taverna tentadora.

**En** "Vou eu mesma", ela disse.

**En** 'Liza-Lu então foi para a cama, e Tess trancou todos dentro de casa. Depois saiu pela viela escura e torta, uma rua que não fora feita para andar depressa, planejada muito tempo atrás, quando a terra era barata e os relógios ainda não dividiam o dia em partes tão pequenas.

## 4 - Capítulo IV

**En** A taverna do Rolliver era a única casa de bebidas naquela ponta da aldeia longa e desconexa. Só tinha licença para vender bebidas para levar, então não se podia beber legalmente lá dentro. Havia apenas uma pequena tábua fixada na cerca do jardim. Estranhos com sede ficavam de pé na estrada, punham as canecas sobre a tábua, bebiam, e derramavam a borra no chão empoeirado. Desejavam poder sentar-se lá dentro com conforto.

**En** Isso era verdade para os estranhos. Mas os moradores locais queriam a mesma coisa, e encontravam um jeito.

**En** Lá em cima, num quarto grande com a janela coberta por um xale de lã grosso da Sra. Rolliver, quase uma dúzia de pessoas tinha se reunido naquela noite. Todos eram gente idosa da parte mais próxima de Marlott, e costumavam vir ali com frequência. O Pure Drop, a taverna licenciada na outra ponta da aldeia, ficava longe demais para eles. E, o que era ainda mais importante, dizia-se que a bebida de lá era pior, então preferiam o quarto de canto do Rolliver à casa maior do outro estalajadeiro.

**En** Uma cama alta de quatro colunas no quarto oferecia lugar para várias pessoas sentarem ao redor de três lados. Mais dois homens sentavam-se sobre uma cômoda. Outro sentava-se sobre a arca de carvalho entalhada. Dois sentavam-se sobre o lavatório, e outro sobre um banquinho. Desse jeito, todos ficavam confortavelmente sentados. Agora se sentiam muito satisfeitos, e suas mentes pareciam encher o quarto. O cômodo e seus móveis pareciam mais finos e mais ricos. O xale na janela parecia uma tapeçaria, as maçanetas de latão da cômoda pareciam batentes dourados, e as colunas entalhadas da cama pareciam os grandes pilares do templo de Salomão.

**En** Depois de deixar Tess, a Sra. Durbeyfield caminhou depressa até a casa, abriu a porta da frente, atravessou o cômodo escuro do andar de baixo e destrancou a porta da escada com dedos hábeis. Subir a escada torta levou mais tempo. Quando seu rosto surgiu à luz no topo, todas as pessoas no quarto olharam para ela.

**En** "Só alguns amigos particulares que convidei para celebrar o desfile do clube, por conta própria", disse a estalajadeira depressa, ao

ouvir passos. Falava com a mesma facilidade de uma criança recitando o catecismo. Ela olhou para a escada. "Ah, é a senhora, Sra. Durbeyfield. Meu Deus, como me assustou! Pensei que fosse algum fiscal do Governo."

**En** A Sra. Durbeyfield foi recebida com olhares e acenos pelos presentes, e se virou para o marido. Ele cantarolava baixinho para si mesmo: "Sou tão bom quanto qualquer um por aqui e por ali! Tenho um grande jazigo de família em Kingsbere-sub-Greenhill, e esqueletos mais finos do que os de qualquer homem em Wessex!"

**En** "Tenho uma coisa pra te contar que me veio à cabeça sobre isso... um grande projeto!", sussurrou a esposa animada. "Ei, John, não me vê?" Ela o cutucou, mas ele olhou através dela como se fosse uma vidraça, e continuou cantando baixinho.

**En** "Psii! Não cante tão alto, meu bom homem", disse a estalajadeira. "Qualquer fiscal do Gover'no pode estar passando e me tirar a licença."

**En** "Ele já te contou o que aconteceu com a gente, suponho?", perguntou a Sra. Durbeyfield.

**En** "Sim... mais ou menos. Você acha que tem algum dinheiro pendurado nisso?"

**En** "Ah, esse é o segredo", disse Joan Durbeyfield sabiamente. "Mas de qualquer forma, é bom ser parente de uma carruagem, mesmo que não se ande nela." Ela baixou a voz e disse ao marido: "Tenho pensado, desde que você trouxe a notícia, que há uma senhora muito rica perto de Trantridge, na beira de The Chase. O nome dela é d'Urberville."

**En** "Ei... o que é isso?", disse Sir John.

**En** Ela repetiu. "Essa senhora deve ser nossa parente", disse. "E o meu projeto é mandar Tess reivindicar o parentesco."

**En** "Existe uma senhora com esse nome, agora que você fala nisso", disse Durbeyfield. "O Pastor Tringham não pensou nisso. Mas ela não é nada comparada a nós... um ramo mais novo da nossa família, sem dúvida, remontando aos dias do rei Norman."

**En** Enquanto discutiam isso, nenhum dos dois notou que o pequeno Abraham tinha entrado no quarto. Ele esperava uma chance de pedir que voltassem para casa.

**En** "Ela é rica, e certamente vai reparar na menina", disse a Sra. Durbeyfield. "Isso vai ser muito bom. Não vejo por que dois ramos de uma mesma família não deveriam se visitar."

**En** "É, e todos nós vamos reivindicar o parentesco!", disse Abraham alegremente debaixo da cama. "E todos nós vamos visitá-la depois que Tess for morar com ela, e vamos andar na carruagem dela e usar roupas pretas!"

**En** "Como você chegou aqui, menino? Que bobagem é essa que você está falando! Vá brincar na escada até o pai e a mãe estarem prontos!... Bem, Tess deveria ir até essa outra parente da nossa família. Ela certamente agradaria à senhora. Tess conseguiria, e talvez até levasse algum nobre cavalheiro a se casar com ela. Eu sei disso."

**En** "Como assim?"

**En** "Perguntei ao Livro de Adivinhação sobre o futuro dela, e foi exatamente isso que mostrou!... Você devia ter visto como ela ficou bonita hoje. A pele dela é lisa como a de uma duquesa."

**En** "O que a própria menina diz sobre ir?"

**En** "Ainda não perguntei a ela. Ela ainda não sabe que existe essa parente. Mas com certeza vai ajudá-la a encontrar um casamento importante, e ela não vai se recusar a ir."

**En** "Tess é esquisita."

**En** "Mas no fundo, é fácil de guiar. Deixe ela comigo."

**En** Embora essa conversa fosse particular, o suficiente dela chegou às pessoas por perto para que entendessem que os Durbeyfield agora tinham assuntos mais importantes para discutir do que gente comum. Também perceberam que Tess, a filha mais velha e bonita, tinha um futuro brilhante pela frente.

**En** "Tess é uma bela figura de graça", disse um homem velho. "Mas Joan Durbeyfield precisa ter cuidado." Era um ditado local. Ninguém respondeu.

**En** A conversa se tornou geral, e logo mais passos foram ouvidos atravessando o cômodo lá embaixo.

**En** A estalajadeira usou depressa as palavras costumeiras para visitantes inesperados antes de ver que era Tess.

**En** Até a mãe percebeu que Tess parecia deslocada entre aquela gente velha e bêbada. O olhar irritado de Tess fez os pais se levantarem, terminarem as bebidas e descerem. A Sra. Rolliver os avisou.

**En** "Sem barulho, por favor, se forem tão gentis, meus caros; ou posso perder minha licença, e ser intimada, e não sei mais o quê! Boa noite pra vocês!"

**En** Caminharam juntos até em casa, Tess segurando um braço do pai e a Sra. Durbeyfield o outro. Na verdade, ele tinha bebido muito pouco, bem menos do que um bêbado de rotina levaria para a igreja num domingo sem problema. Mas o corpo fraco de Sir John fazia até esses pequenos pecados parecerem muito piores. Uma vez ao ar livre, ele cambaleava terrivelmente, puxando os três primeiro para um lado e depois para o outro, como se estivessem marchando para Londres, e depois para Bath. Era uma cena engraçada, comum o bastante nas caminhadas noturnas de volta para casa, embora, no fundo, não fosse tão engraçada assim. As duas mulheres tentavam com afincio esconder essas mudanças forçadas de direção de Durbeyfield, de Abraham e de si mesmas. Por fim se aproximaram da própria porta, e o chefe da família de repente voltou a soltar seu velho grito, como que para se fortalecer diante da visão de seu pequeno lar...

**En** "Tenho um jazi-go de família em Kingsbere!"

**En** "Psiiu... não seja tão tolo, Jacky", disse a esposa. "Sua família não era a única que importava nos tempos antigos. Olhe para os Anktell, e os Horsey, e os próprios Tringham... quase tão decadentes quanto vocês, embora fossem gente maior do que eles, isso é verdade. Graças a Deus, eu nunca fui de família nenhuma, e não tenho nada do que me envergonhar por lá!"

**En** "Não tenha tanta certeza disso. Pelo teu jeito, acredito que trouxeste vergonha sobre nós mais do que qualquer um de nós, e que uma vez fostes reis e rainhas."

**En** Tess mudou de assunto. "Receio que o pai não vá conseguir levar as colmeias amanhã."

**En** "Eu? Vou estar bem numa hora ou duas", disse Durbeyfield.

**En** Já eram onze horas quando toda a família estava na cama. Na manhã seguinte, duas horas era o horário mais tardio para partir com as colmeias, se quisessem chegar aos compradores em Casterbridge antes do início do mercado de sábado. A estrada era ruim, a viagem tinha entre vinte e trinta milhas, e o cavalo e a carroça eram muito lentos. À uma e meia, a Sra. Durbeyfield entrou no quarto grande onde Tess e seus irmãozinhos e irmãzinhas dormiam.

**En** "O pobre homem não pode ir", disse ela à filha mais velha. Tess abriu bem os olhos assim que a mãe tocou a porta.

**En** Tess se sentou na cama, meio perdida entre um sonho e essa notícia.

**En** "Mas alguém precisa ir", ela respondeu. "Já está atrasado para as colmeias. A época de enxamear logo vai acabar por este ano. Se esperarmos até o mercado da semana que vem, as pessoas não vão mais querer as colmeias, e ficaremos com elas encalhadas."

**En** A Sra. Durbeyfield não sabia o que fazer. "Talvez algum rapaz pudesse ir? Um daqueles que quiseram dançar com você ontem", disse ela após um instante.

**En** "Ah, não... não faria isso por nada neste mundo!", disse Tess com orgulho. "E contar a todo mundo por quê? Isso seria vergonhoso. Acho que eu poderia ir, se o Abraham pudesse ir comigo, para me fazer companhia."

**En** A mãe finalmente concordou. O pequeno Abraham foi acordado de um sono profundo no mesmo quarto e vestido, embora ainda estivesse meio no mundo dos sonhos. Tess também se vestiu depressa. Depois, as duas acenderam uma lanterna e saíram para o estábulo. A velha carrocinha já estava carregada, e Tess conduziu para fora o cavalo, Prince, que era quase tão trôpego quanto a carroça.

**En** O pobre animal olhou ao redor, para a noite, para a lanterna, para as duas figuras. Parecia incapaz de acreditar que, àquela hora, tivesse que sair e trabalhar. Puseram pedaços de vela na lanterna, penduraram-na na carroça e conduziram o cavalo para a frente. No início caminharam ao lado dele nas subidas para não cansá-lo demais. Para se animarem, criaram uma espécie de manhã com a lanterna, um pouco de pão com manteiga e a própria conversa, porque a manhã de verdade

ainda estava longe. Conforme Abraham despertava mais, começou a falar sobre as formas estranhas das coisas escuras contra o céu, dizendo que uma árvore parecia um tigre saltando de sua toca, e outra, a cabeça de um gigante.

**En** Depois de passarem pela pequena cidade de Stourcastle, quieta sob seu espesso telhado de sapê marrom, chegaram a um terreno mais alto. À esquerda, Bulbarrow, também chamado Bealbarrow, se erguia contra o céu. Era quase a colina mais alta de South Wessex e estava cercada de valas de terra. Dali em diante, a estrada permaneceu bastante plana por uma boa distância. Subiram na frente da carroça, e Abraham ficou pensativo.

**En** "Tess!", disse ele após uma pausa, num tom cuidadoso.

**En** "Sim, Abraham."

**En** "Você não está contente por termos virado gente fina?"

**En** "Não particularmente contente."

**En** "Mas está contente por ir se casar com um cavalheiro?"

**En** "O quê?", disse Tess, erguendo o rosto.

**En** "Que a nossa grande parente vai te ajudar a casar com um cavalheiro."

**En** "Eu? Nossa grande parente? Não temos parente nenhuma assim. O que te fez pensar isso?"

**En** "Eu os ouvi falando sobre isso no Rolliver's, quando fui buscar o pai. Tem uma senhora rica na nossa família, em Trantridge, e a mãe disse que se você reivindicasse o parentesco com ela, ela ajudaria você a se casar com um cavalheiro."

**En** A irmã ficou imóvel imediatamente e mergulhou em pensamentos. Abraham continuou falando, mais porque gostava de falar do que porque alguém o escutava, então o silêncio da irmã não fazia diferença. Ele se recostou contra as colmeias e olhou para cima, para as estrelas. Elas brilhavam frias e distantes no céu negro acima deles, muito longe daquelas duas pequenas vidas humanas. Ele perguntou a que distância ficavam e se Deus estava do outro lado delas. Mas, repetidas vezes, sua fala infantil voltava ao pensamento que mais lhe agradava. Se Tess

ficasse rica ao se casar com um cavalheiro, será que teria dinheiro suficiente para comprar uma luneta tão grande que pudesse trazer as estrelas para tão perto quanto Nettlecombe-Tout?

**En** O novo assunto, que parecia interessar a toda a família, deixou Tess impaciente.

**En** "Deixe isso agora!", ela exclamou.

**En** "Você disse que as estrelas são mundos, Tess?"

**En** "Sim."

**En** "Todos parecidos com o nosso?"

**En** "Não sei, mas acho que sim. Às vezes parecem as maçãs da nossa macieira stubborn. A maioria é boa e saudável, mas algumas são estragadas."

**En** "Em qual delas a gente vive, numa boa ou numa estragada?"

**En** "Numa estragada."

**En** "Que azar não termos ficado numa boa, quando havia tantas outras!"

**En** "Sim."

**En** "É mesmo assim, Tess?", disse Abraham, muito impressionado com aquela notícia rara. "O que teria acontecido se a gente tivesse escolhido uma boa?"

**En** "Bem, o pai não teria tossido e se mexido como faz, e não teria ficado bêbado demais para fazer essa viagem. E a mãe não teria passado o tempo todo lavando roupa sem nunca terminar."

**En** "E você já seria uma senhora rica, e não alguém que precisa ficar rica se casando com um cavalheiro?"

**En** "Ah, Aby, não... não fale mais sobre isso!"

**En** Deixado sozinho com seus pensamentos, Abraham logo ficou com sono. Tess não era boa em conduzir um cavalo, mas achou que conseguiria cuidar da carga por enquanto e deixar Abraham dormir, se ele quisesse. Ela fez uma espécie de ninho na frente das colmeias para

que ele não caísse, pegou as rédeas em suas próprias mãos e seguiu adiante como antes.

**En** Prince exigia muito pouco cuidado, porque não tinha energia para movimentos extras. Sem mais nada para distraí-la, Tess mergulhou num pensamento mais profundo do que antes, recostada nas colmeias. A linha silenciosa de árvores e sebes junto ao seu ombro parecia se transformar em cenas estranhas fora da vida real, e cada rajada de vento soava como o suspiro de uma alma imensa e triste que se igualava a todo o universo no espaço e à história no tempo.

**En** Ela olhou para o padrão de acontecimentos em sua própria vida e pareceu ver como o orgulho de seu pai era tolo, e como sua mãe sonhava com um cavalheiro que se casaria com ela. Imaginou-o como um homem zombeteiro, rindo de sua pobreza e de seu passado nobre escondido. Tudo foi se tornando cada vez mais irreal, e ela perdeu a noção do tempo. Então um solavanco repentino sacudiu seu assento, e Tess acordou do sono em que também tinha caído.

**En** Estavam bem mais adiante do que quando ela havia perdido a consciência, e a carroça tinha parado. Um gemido profundo, diferente de qualquer coisa que ela já tivesse ouvido, veio da frente, e então um grito chamou: "Ei, aí!"

**En** A lanterna de sua carroça tinha se apagado, mas outra luz brilhava em seu rosto, muito mais forte que a primeira. Algo terrível tinha acontecido. O arreio estava emaranhado em torno de um objeto que bloqueava a estrada.

**En** Alarmada, Tess pulou para baixo e descobriu a terrível verdade. O gemido tinha vindo do pobre cavalo do pai, Prince. A carroça do correio matinal, com suas duas rodas silenciosas, tinha disparado por aquelas vielas como uma flecha, como sempre fazia, e havia atingido a carroça lenta e sem luz dela. O varal pontudo da carroça do correio tinha se cravado no peito de Prince como uma espada, e seu sangue jorrava em fluxo, sibilando ao cair na estrada.

**En** Em desespero, Tess correu para a frente e colocou a mão sobre o ferimento. Isso só espirrou gotas vermelhas em seu rosto e vestido. Então ela ficou parada, observando impotente. Prince também ficou parado enquanto pôde, e então de repente caiu numa pilha.

**En** A essa altura, o carteiro tinha vindo ajudá-la. Ele começou a puxar Prince para soltá-lo e desatrelá-lo. Mas Prince já estava morto. Vendo que nada mais podia ser feito naquele momento, o carteiro voltou para o próprio animal, que não tinha se ferido.

**En** "Você estava do lado errado", disse ele. "Preciso continuar com as malas de correio, então o melhor pra você é ficar aqui com a sua carga. Vou mandar alguém para ajudá-la assim que puder. O dia está amanhecendo, e você não tem nada a temer."

**En** Ele montou no cavalo e partiu, enquanto Tess ficava esperando. O céu foi clareando. Os pássaros se sacudiram nas sebes, voaram e cantaram. A viela ficou claramente visível, e Tess também, parecendo ainda mais pálida. A grande poça de sangue diante dela já estava mudando, começando a coagular. Quando o sol nasceu, muitas cores brilhantes surgiram sobre ela. Prince jazia ao lado, imóvel e rígido, os olhos meio abertos. O buraco no peito parecia pequeno demais para ter deixado escapar toda a vida que havia nele.

**En** "A culpa é toda minha... toda minha!", exclamou a moça, olhando fixo para a cena terrível. "Não tenho desculpa... nenhuma. Do que vão viver a mãe e o pai agora? Aby, Aby!" Ela sacudiu o menino, que tinha dormido durante todo o desastre. "Não podemos continuar com a nossa carga... Prince está morto!"

**En** Quando Abraham entendeu tudo, as marcas de cinquenta anos apareceram rapidamente em seu rosto jovem.

**En** "Pensar que eu dancei e ri só ontem!", disse ela a si mesma. "Pensar que eu fui tão tola!"

**En** "É porque estamos numa estrela amaldiçoada, e não numa boa, não é, Tess?", sussurrou Abraham entre as lágrimas.

**En** Esperaram em silêncio, e o tempo parecia não ter fim. Por fim ouviram um som e viram algo se aproximando, e souberam que o carteiro tinha cumprido sua promessa. Um trabalhador de fazenda das proximidades de Stourcastle chegou, conduzindo um cavalo forte. Ele foi atrelado à carroça com as colmeias no lugar de Prince, e a carga seguiu adiante rumo a Casterbridge.

**En** Naquela mesma noite, a carroça vazia voltou ao lugar onde o acidente tinha acontecido. Prince estava deitado na vala ali desde a

manhã. A mancha de sangue ainda era visível no meio da estrada, embora os veículos que passavam a tivessem arranhado. O que restava de Prince foi erguido para dentro da carroça que ele um dia puxara. Com os cascos para cima e as ferraduras brilhando na luz do entardecer, ele foi levado de volta pelas oito ou nove milhas até Marlott.

**En** Tess tinha voltado antes. Não sabia como contar a notícia. Mas quando viu que os pais já sabiam da perda, sentiu alívio. Ainda assim, continuava se culpando pela própria descuidado.

**En** Como a família era tão descuidada e instável, a má notícia foi menos assustadora para eles do que teria sido para uma família próspera. Para eles, aquilo significava ruína. Para a outra família, teria significado apenas contrariedade. Os rostos dos Durbeyfield não mostravam a culpa raivosa que pais mais ambiciosos teriam mostrado. Ninguém culpou Tess como ela mesma se culpava.

**En** Quando descobriram que o abatedor e o curtidor só dariam alguns xelins por Prince, por ele ser velho, Durbeyfield decidiu não vendê-lo.

**En** "Não", disse ele com calma. "Não vou vender o corpo velho dele. Quando nós, os d'Urberville, éramos cavaleiros na terra, não vendíamos nossos cavalos para comida de gato. Que fiquem com seus xelins! Ele me serviu bem em vida, e não vou abandoná-lo agora."

**En** No dia seguinte, ele trabalhou mais cavando uma cova para Prince no jardim do que tinha trabalhado em meses para cultivar comida para a família. Quando a cova ficou pronta, Durbeyfield e a esposa amarraram uma corda em torno do cavalo e o arrastaram pelo caminho. As crianças seguiam como enlutadas. Abraham e 'Liza-Lu choravam, enquanto Hope e Modesty soltavam gritos altos que ecoavam nas paredes. Quando Prince foi baixado na cova, todos se reuniram ao redor. Seu ganha-pão tinha desaparecido. O que fariam agora?

**En** "Ele foi para o céu?", perguntou Abraham entre lágrimas.

**En** Então Durbeyfield começou a jogar terra na cova, e as crianças choraram de novo. Todas, exceto Tess. Seu rosto estava seco e pálido, como se ela se visse como uma assassina.

## 5 - Capítulo V

**En** Imediatamente, todo o negócio que dependia principalmente do cavalo desmoronou. Tempos difíceis, se não a pobreza de verdade, estavam por vir. Durbeyfield era um homem que as pessoas chamavam de pouco confiável. Às vezes tinha força e conseguia trabalhar bem, mas não se podia confiar que ele o fizesse quando o trabalho era necessário. E, como não estava acostumado ao trabalho diário regular, não se mantinha nele por muito tempo quando trabalhava.

**En** Enquanto isso, Tess sentia em silêncio que tinha arrastado os pais para aquela dificuldade, e se perguntava como poderia ajudá-los. Então a mãe falou de seu plano.

**En** "Temos que aceitar o bom com o ruim, Tess", disse ela. "E o seu sangue nobre não poderia ter sido descoberto em melhor hora. Você precisa tentar com seus parentes. Você sabe que uma Sra. d'Urberville muito rica vive perto de The Chase, e ela deve ser nossa parente? Você precisa ir até ela, dizer que são parentes, e pedir ajuda na nossa dificuldade."

**En** "Eu não gostaria de fazer isso", disse Tess. "Se realmente existe essa senhora, já seria suficiente para nós que ela fosse gentil. Não devíamos esperar que ela nos ajudasse."

**En** "Minha querida, você poderia convencê-la de qualquer coisa. E talvez haja mais nisso do que você sabe. Já ouvi o que ouvi, sim, senhora."

**En** Tess sentiu uma vergonha pesada pelo mal que tinha causado, e isso a tornou mais respeitosa com a mãe do que teria sido de outra forma. Mas não conseguia entender por que a mãe se sentia tão contente com um plano que, para Tess, parecia oferecer pouco de bom. A mãe poderia ter feito perguntas e descoberto que essa Sra. d'Urberville era muito boa e generosa. Ainda assim, Tess era orgulhosa, e não gostava da ideia de ser uma parente pobre.

**En** "Prefiro tentar conseguir trabalho", ela sussurrou.

**En** "Durbeyfield, você pode decidir isso", disse a esposa, virando-se para onde ele estava sentado ao fundo. "Se você disser que ela deve ir, ela vai."

**En** "Não gosto que meus filhos vão se tornar dependentes de parentes estranhos", murmurou ele. "Sou o chefe do ramo mais nobre da família, e devo agir à altura disso."

**En** Suas razões para não ir a incomodaram mais do que os próprios sentimentos dela sobre ir. "Bem, já que fui eu quem matou o cavalo, mãe", disse ela tristemente, "acho que devo fazer alguma coisa. Não me importo de ir vê-la, mas deixem que eu decida sobre pedir ajuda. E não comecem a pensar nela arranjando um marido pra mim... isso é bobagem."

**En** "Bem dito, Tess!", disse o pai com seriedade.

**En** "Quem disse que eu tinha esse pensamento?", perguntou Joan.

**En** "Acho que está na sua cabeça, mãe. Mas eu vou."

**En** Ela se levantou cedo no dia seguinte e caminhou até a cidade na colina chamada Shaston. Lá pegou uma carroça de transporte que fazia o trajeto duas vezes por semana de Shaston para leste, até Chaseborough, passando perto de Trantridge, a paróquia onde vivia a misteriosa Sra. d'Urberville.

**En** Naquela manhã, Tess Durbeyfield atravessou as colinas a nordeste do Vale onde tinha nascido e passado toda a vida. O Vale de Blackmoor era todo o seu mundo, e as pessoas de lá eram tudo que ela conhecia. De Marlott, quando criança, ela tinha olhado para a extensão do vale com espanto, e ele ainda lhe parecia misterioso. Muitas vezes tinha visto torres, aldeias e casas pálidas de sua janela, especialmente Shaston em sua colina, com as janelas brilhando ao sol da tarde. Raramente tinha ido até lá, e conhecia apenas uma pequena parte do Vale e das terras ao redor. Tinha ido além do vale ainda com menos frequência. As formas das colinas lhe eram tão familiares quanto os rostos de seus parentes, mas ela só conhecia o mundo além delas pela escola da aldeia, onde tinha sido uma das melhores alunas até sair, um ano ou dois antes.

**En** Quando era jovem, outras moças de sua idade gostavam muito dela. As pessoas costumavam ver três colegiais caminhando juntas de volta para casa, quase da mesma idade, com Tess no meio. Ela usava um avental de chita rosa por cima de um vestido simples, com a cor já desbotada. Caminhava sobre pernas longas e finas, com meias

apertadas com pequenos furos nos joelhos, de tanto se ajoelhar nas estradas e taludes para procurar plantas e pedras. Seu cabelo tinha então a cor da terra e pendia em mechas soltas e retorcidas. As duas moças ao lado dela tinham os braços em volta da cintura de Tess, e Tess tinha os braços sobre os ombros delas.

**En** Conforme Tess crescia, entendia mais sobre a vida, e sentia raiva da mãe por ter tantos filhos sem pensar em como seria difícil alimentá-los e cuidar deles. A mente da mãe era como a de uma criança feliz. Joan Durbeyfield era apenas mais uma criança em sua grande família, e nem mesmo a mais velha, todas elas dependendo da Providência.

**En** Ainda assim, Tess era gentil com os irmãos mais novos. Depois que saiu da escola, tentou ajudá-los o máximo que podia. Trabalhava na fenação e na colheita em fazendas próximas, ou, mais frequentemente, na ordenha e na fabricação de manteiga, o que tinha aprendido quando o pai possuía vacas. Tinha dedos ágeis, então era muito boa nesse trabalho.

**En** A cada dia parecia se somar mais responsabilidades familiares sobre seus jovens ombros, e parecia natural que Tess representasse os Durbeyfield diante da casa dos d'Urberville. Nesse caso, deve-se dizer, os Durbeyfield estavam mostrando seu melhor lado.

**En** Ela desceu da carroça em Trantridge Cross e caminhou colina acima em direção à área chamada The Chase. Tinham lhe dito que a casa da Sra. d'Urberville, chamada The Slopes, ficava perto da beira daquela área. Não era uma casa senhorial comum, com campos e pastagens e um fazendeiro reclamão de quem o dono precisasse espremer uma renda. Era muito mais uma casa de campo construída apenas para o prazer, sem terra alguma além do necessário para viver ali e para uma pequena fazenda de exibição administrada por um administrador.

**En** Primeiro ela viu o casebre de tijolos vermelhos, escondido entre árvores perenes espessas até o telhado. Tess pensou que aquela fosse a própria casa. Mas quando passou pelo portão lateral, nervosa e insegura, e caminhou até a curva da entrada, a casa de verdade surgiu por completo diante dela. Era muito nova, e da mesma cor vermelha rica, destacando-se fortemente contra o verde-escuro das árvores perenes.

Bem atrás dela se estendia a terra azul-suave de The Chase, uma antiga área de floresta e um dos poucos bosques antigos restantes na Inglaterra. Ali, o visco ainda crescia nos velhos carvalhos, e enormes teixos permaneciam de pé como havia muito tempo. Mas, embora Tess pudesse ver essa mata antiga desde The Slopes, ela não fazia parte da propriedade em si.

**En** Tudo naquela propriedade confortável era brilhante, rico e bem cuidado. Acres de estufas de vidro se estendiam pelas encostas até os pequenos bosques abaixo. Tudo parecia dinheiro, como a última moeda cunhada na Casa da Moeda. Os estábulos, parcialmente escondidos por pinheiros austríacos e carvalhos perenes, estavam equipados com o que havia de mais moderno e pareciam tão grandiosos quanto pequenas capelas. No amplo gramado erguia-se uma tenda decorativa, com a entrada voltada para ela.

**En** Tess Durbeyfield ficou parada, olhando ao redor com medo e surpresa, na beira da entrada de cascalho. Os próprios pés a tinham levado até ali antes que ela entendesse por completo onde estava, e agora tudo era diferente do que esperava.

**En** "Pensei que fôssemos uma família antiga, mas isso aqui é tudo novo!", disse ela, à sua maneira simples. Desejou não ter concordado tão depressa com o plano da mãe de reivindicar parentes ricos, e ter tentado buscar ajuda mais perto de casa.

**En** Os d'Urberville, ou Stoke-d'Urberville, como se chamavam a princípio, possuíam toda aquela terra. Eram uma família estranha de se encontrar naquela parte tão tradicional do país. O Pastor Tringham tinha razão ao dizer que John Durbeyfield era o único membro verdadeiro da antiga família d'Urberville que restava no condado, ou perto dele. Poderia também ter dito, embora soubesse bem disso, que os Stoke-d'Urberville não eram mais verdadeiros d'Urberville do que ele próprio. Ainda assim, aquela era uma boa família a que se prender o nome, já que o nome claramente precisava de um novo começo.

**En** Quando o velho Sr. Simon Stoke, recentemente falecido, fez fortuna como comerciante honesto, ou, segundo alguns diziam, como agiota, no Norte, decidiu se estabelecer no Sul da Inglaterra como um cavalheiro do campo, longe de seu passado nos negócios. Sentiu que precisava de um novo nome, que não lembrasse rapidamente às

peçoas sua vida anterior, e que soasse melhor do que seu nome simples original. Passou uma hora no Museu Britânico lendo livros sobre famílias antigas e quase esquecidas da parte da Inglaterra onde planejava viver. Achou que d'Urberville parecia e soava tão bem quanto qualquer uma delas, então o acrescentou ao próprio nome, para si e para seus herdeiros, para sempre. Não era, porém, um homem que sonhasse demais com isso. Ao construir sua árvore genealógica sobre essa nova base, foi cuidadoso e razoável. Deu-lhes casamentos sensatos e ligações familiares respeitáveis, e nunca acrescentou um título acima de uma posição bastante modesta.

**En** A pobre Tess e seus pais não sabiam nada dessa história inventada, e isso lhes causaria grande dificuldade. Nem sequer sabiam que tal invenção fosse possível. Acreditavam que a boa aparência podia ser um dom da sorte, mas que um nome de família vinha naturalmente.

**En** Tess ainda estava parada ali, insegura, como um banhista prestes a saltar na água. Não sabia se voltava ou se seguia em frente, quando uma figura saiu da entrada escura e triangular da tenda. Era um jovem alto, fumando.

**En** Tinha tez morena, lábios cheios, e um rosto de formato não muito bem definido, embora seus lábios fossem vermelhos e lisos. Acima deles havia um bigode preto bem aparado, de pontas curvas. Não devia ter mais de vinte e três ou vinte e quatro anos. Mesmo com traços um tanto rudes, seu rosto tinha uma força estranha, e seus olhos ousados e móveis eram marcantes.

**En** "Bem, minha Beleza, o que posso fazer por você?", disse ele, caminhando até ela. Ao ver como estava confusa, acrescentou: "Não ligue para mim. Sou o Sr. d'Urberville. Veio me ver, ou à minha mãe?"

**En** Esse verdadeiro d'Urberville, que compartilhava o nome, era ainda menos parecido com o que Tess esperava do que a casa e os jardins tinham sido. Ela havia imaginado um rosto antigo e digno, cheio das marcas da linhagem d'Urberville, com rugas profundas que mostrassem a memória de muitos séculos de sua família e da história da Inglaterra. Mas se forçou a fazer o que tinha vindo fazer, já que não podia escapar disso, e respondeu...

**En** "Vim ver a sua mãe, senhor."

**En** "Receio que não possa vê-la... ela é uma inválida", disse o atual chefe da família falsa. Era o Sr. Alec, o único filho do homem recentemente falecido. "Não posso ajudá-la eu mesmo? Que assunto quer tratar com ela?"

**En** "Não é assunto de negócios. É... mal sei como dizer!"

**En** "Prazer?"

**En** "Ah, não. Se eu contar, senhor, vai parecer..."

**En** Tess sentiu que seu recado era meio engraçado. Mesmo com medo dele e desconfortável ali, seus lábios rosados começaram a sorrir. Isso fez o moreno Alexander reparar ainda mais nela.

**En** "É tão tolo", ela disse com dificuldade. "Temo que não consiga lhe contar!"

**En** "Não se preocupe; eu gosto de coisas tolas. Tente de novo, minha cara", disse ele gentilmente.

**En** "A mãe pediu que eu viesse", continuou Tess. "E eu também quis vir. Mas não pensei que seria assim. Vim, senhor, para dizer que somos da mesma família que o senhor."

**En** "Ah! Parentes pobres?"

**En** "Sim."

**En** "Stokes?"

**En** "Não, d'Urberville."

**En** "Sim, sim; quero dizer, d'Urberville."

**En** "Nosso nome mudou para Durbeyfield com o tempo, mas temos várias provas de que somos d'Urberville. Especialistas em famílias antigas acreditam que somos. Temos um selo antigo com um leão sobre um escudo e um castelo acima. Também temos uma colher de prata muito antiga, em forma de pequena concha, com o mesmo castelo. Mas está tão gasta que a mãe a usa para mexer a sopa de ervilha."

**En** "Um castelo de prata é certamente o meu brasão", disse ele com prazer. "E o brasão da minha família mostra um leão de pé."

**En** Então a minha mãe disse que devíamos nos apresentar ao senhor. Perdemos nosso cavalo num acidente, e somos o ramo mais antigo da família.

**En** "Muita gentileza da sua mãe, tenho certeza. E eu, pela minha parte, não me arrependo dessa decisão dela." Alec olhou para Tess enquanto falava, e isso a fez corar um pouco. "Então, minha bela moça, você veio nos visitar como parente?"

**En** "Suponho que sim", disse Tess, soando insegura e desconfortável de novo.

**En** "Bem, não há mal nenhum nisso. Onde você mora? O que você é?"

**En** Ela deu respostas curtas. Quando ele perguntou mais, ela disse que pretendia voltar com o mesmo carroceiro que a tinha trazido até ali.

**En** "Ele não vai voltar a passar por Trantridge Cross tão cedo. Que tal caminharmos pelos jardins para passar o tempo, minha bela prima?"

**En** Tess queria tornar sua visita a mais breve possível, mas o jovem insistiu, e ela concordou em acompanhá-lo. Ele lhe mostrou os gramados, os canteiros de flores e as estufas, e depois a levou ao pomar e às casas de vidro. Ali perguntou se ela gostava de morangos.

**En** "Sim", disse Tess, "quando estão na época."

**En** "Aqui já estão." D'Urberville colheu algumas frutas para ela e as entregou, curvando-se. Logo escolheu uma muito bonita, da variedade "British Queen", se ergueu, e a segurou pelo caule perto da boca dela.

**En** "Não... não!", ela disse depressa, colocando os dedos entre a mão dele e os próprios lábios. "Prefiro pegá-la com minha própria mão."

**En** "Bobagem!", ele insistiu, e com certo constrangimento ela abriu os lábios e a recebeu.

**En** Vagaram por ali algum tempo. Tess comeu os morangos que ele oferecia, sentindo-se ao mesmo tempo satisfeita e relutante. Quando não conseguiu comer mais, ele encheu a cestinha dela com eles. Depois foram até as roseiras. Ele colheu flores e as deu a ela para colocar no decote. Ela fez isso como que em sonho. Quando não conseguiu mais usar flores, ele enfiou um botão ou dois no chapéu dela e encheu a cesta

com mais flores. Por fim, olhou para o relógio e disse: "Agora, no tempo em que você tiver comido alguma coisa, já será hora de partir, se quiser pegar o carroceiro de volta para Shaston. Venha aqui, e vou ver que comida posso encontrar."

**En** Stoke d'Urberville a levou de volta ao gramado e para dentro da tenda, onde a deixou. Logo voltou com uma cesta de lanche leve e a colocou diante dela ele mesmo. Ele claramente não queria que os criados perturbassem aquele agradável encontro particular.

**En** "Você se importa que eu fume?", perguntou ele.

**En** "Ah, de forma alguma, senhor."

**En** Ele a observou comer com um ar bonito e desatento, enquanto a fumaça enchia a tenda. Tess Durbeyfield não sabia que, atrás daquela fumaça azul, havia uma força perigosa em sua história. Não percebia que já estava chamando a atenção de Alec d'Urberville. Uma das razões era que ela parecia madura e de aparência plena, mais mulher do que realmente era. Tinha essa aparência herdada da mãe, mas não a qualidade mais profunda por trás dela. Isso às vezes a incomodava, até que as amigas lhe disseram que isso passaria com o tempo.

**En** Ela logo terminou o lanche. "Agora vou para casa, senhor", disse, levantando-se.

**En** "E como te chamam?", perguntou ele, caminhando com ela pela entrada até que a casa saiu de vista.

**En** "Tess Durbeyfield, lá embaixo em Marlott."

**En** "E você diz que sua família perdeu o cavalo?"

**En** "Eu o matei!", ela respondeu, com lágrimas nos olhos, enquanto explicava como Prince tinha morrido. "E não sei o que fazer pelo pai por causa disso!"

**En** "Preciso pensar se posso fazer alguma coisa. Minha mãe deve arranjar um lugar para você. Mas, Tess, nada de bobagem com 'd'Urberville'; só 'Durbeyfield', sabe. É um nome diferente."

**En** "Não desejo nada melhor, senhor", ela disse, com certo orgulho.

**En** Por apenas um instante, ao virarem na entrada entre os altos rododendros e coníferas, antes que o casebre pudesse ser visto, ele se

inclinou em direção a ela como se fosse beijá-la. Mas então mudou de ideia e a deixou ir.

**En** Assim começou. Se ela tivesse entendido o que aquele encontro significava, poderia ter se perguntado por que estava destinada a ser vista e desejada naquele dia pelo homem errado, e não pelo certo. O homem certo, tanto quanto um ser humano pode sê-lo, teria lhe convindo melhor. Mas para aquele que talvez tenha sido assim entre seus conhecidos, ela foi apenas uma lembrança breve, meio esquecida.

**En** Mesmo quando as coisas são bem planejadas, muitas vezes acontecem na hora errada. A pessoa que é chamada nem sempre vem, e aquela que deveria ser amada raramente aparece quando o amor é possível. A Natureza nem sempre diz "Vê!" quando ver pode trazer felicidade, nem responde "Aqui!" quando alguém pergunta "Onde?", até que a busca já se tornou cansativa e velha. Podemos nos perguntar se isso mudará algum dia num futuro melhor, mas não temos como ter certeza. Neste caso, como em milhões de outros, as duas pessoas que pertenciam uma à outra não se encontraram na hora certa. A metade que faltava vagou pelo mundo, esperando tempo demais. Desse mau atraso vieram a preocupação, a decepção, o choque, o desastre e estranhas mudanças de destino.

**En** Quando d'Urberville voltou à tenda, sentou-se numa cadeira com uma perna sobre o braço dela. Parecia satisfeito, e então soltou uma gargalhada.

**En** "Bem, que me condenem! Que coisa estranha! Rá-rá-rá! E que moça simplória!"

## 6 - Capítulo VI

**En** Tess desceu a colina até Trantridge Cross e esperou, sem pensar muito, pela carroça de transporte que vinha de Chaseborough para Shaston. Ela não prestou muita atenção ao que as outras pessoas diziam quando entrou, embora respondesse a elas. Quando partiram de novo, ficou sentada com os pensamentos voltados para dentro de si mesma.

**En** Um dos outros viajantes falou com ela de modo mais direto do que qualquer outro havia feito antes: "Ora, você parece uma flor! E essas rosas no início de junho!"

**En** Então Tess entendeu como aparecia aos olhos dos outros: rosas no peito, rosas no chapéu, e rosas e morangos enchendo a cesta. Ela corou e disse, meio sem jeito, que as flores tinham sido dadas a ela. Quando os passageiros não estavam olhando, tirou discretamente as flores maiores do chapéu e as colocou na cesta, cobrindo-as com o lenço. Então voltou a pensar, e enquanto olhava para baixo foi picada no queixo por um espinho da rosa que tinha ficado no peito. Como muita gente no Vale de Blackmoor, Tess acreditava em sinais e superstições. Achou que aquilo fosse um mau presságio, o primeiro que via naquele dia.

**En** A carroça de transporte só ia até Shaston. Daquela cidade na colina, havia várias milhas para descer até o vale, rumo a Marlott. Sua mãe tinha dito que ela ficasse a noite com uma conhecida numa casinha, se estivesse cansada demais para continuar. Tess assim fez, e só voltou para casa na tarde seguinte.

**En** Ao entrar em casa, percebeu logo, pelo jeito alegre da mãe, que algo tinha acontecido enquanto ela estava fora.

**En** "Ah, sim; eu sei de tudo! Eu te disse que ia dar tudo certo, e agora está provado!"

**En** "Desde que eu saí? O que aconteceu?", disse Tess, bastante cansada.

**En** Sua mãe olhou para ela com orgulho satisfeito e disse, provocando: "Então você os conquistou!"

**En** "Como a senhora sabe, mãe?"

**En** "Recebi uma carta."

**En** Então Tess se lembrou de que tinha havido tempo para isso.

**En** "Eles dizem... a Sra. d'Urberville diz... que quer que você cuide de uma pequena criação de aves. É o passatempo dela. Mas isso é só o jeito esperto dela de te levar para lá sem fazer você criar esperanças demais. Ela vai te reconhecer como família... é isso que significa."

**En** "Mas eu não a vi."

**En** "Você viu alguém, suponho?"

**En** "Vi o filho dela."

**En** "E ele te chamou de parente?"

**En** "Bem, ele me chamou de Prima."

**En** "Eu sabia! Jacky... ele a chamou de Prima!", exclamou Joan para o marido. "Bem, ele falou com a mãe dele, claro, e ela quer você lá."

**En** "Mas não sei se sou boa em cuidar de galinhas", disse Tess, insegura.

**En** "Então não sei quem é. Você nasceu e cresceu nesse trabalho. Quem nasce num ofício sabe mais do que qualquer aprendiz. Além disso, é só uma coisa pra você fazer, pra não sentir que deve nada a ninguém."

**En** "Não acho que devo ir", disse Tess, pensativa. "Quem escreveu a carta? A senhora vai me deixar ver?"

**En** "A Sra. d'Urberville a escreveu. Aqui está."

**En** A carta estava escrita de forma bastante formal. Dizia que a filha da Sra. Durbeyfield seria útil na criação de aves, que teria um quarto confortável se viesse, e que o pagamento seria bom se gostassem dela.

**En** "Ah... é só isso!", disse Tess.

**En** "Você não podia esperar que ela te abraçasse e te beijasse logo de cara."

**En** Tess olhou pela janela.

**En** "Prefiro ficar aqui com o pai e a senhora", disse ela.

**En** "Mas por quê?"

**En** "Prefiro não dizer o porquê, mãe. Nem eu mesma sei bem o porquê."

**En** Uma semana depois, ela voltou para casa uma noite, após uma busca inútil por algum trabalho pequeno nas redondezas. Tinha esperança de economizar dinheiro suficiente no verão para comprar outro cavalo. Mal tinha entrado quando uma das crianças atravessou correndo o cômodo e disse: "O cavalheiro esteve aqui!"

**En** Sua mãe explicou depressa, sorrindo de orelha a orelha. O filho da Sra. d'Urberville tinha vindo a cavalo. Por acaso estava passeando perto de Marlott. Queria saber, para a mãe dele, se Tess podia mesmo ir cuidar da granja de aves da velha senhora. O rapaz que cuidava das aves tinha se mostrado desonesto. "O Sr. d'Urberville diz que você deve ser uma boa moça, se for ao menos metade do que parece. Ele sabe que você deve valer muito. Está muito interessado em você, para falar a verdade."

**En** Tess se sentiu satisfeita por um instante ao ouvir que um estranho pensava tão bem dela, quando ela mesma pensava tão mal de si.

**En** "É muita gentileza dele pensar isso", ela disse suavemente. "E se eu tivesse certeza de como seria viver lá, eu iria agora mesmo."

**En** "Ele é um homem muito bonito!"

**En** "Não acho", disse Tess friamente.

**En** "Bem, essa é a sua chance, quer você goste ou não. E tenho certeza de que ele usa um anel de diamante lindo!"

**En** "Escutem essa criança!", exclamou a Sra. Durbeyfield, admirando-o calorosamente. "E eu também vi! Brilhava quando ele levava a mão até as costeletas. Mãe, por que o nosso nobre parente ficava levando a mão até as costeletas?"

**En** "Escutem essa criança!", exclamou a Sra. Durbeyfield, com admiração divertida.

**En** "Talvez para mostrar o anel de diamante", murmurou Sir John sonhadoramente, da cadeira.

**En** "Vou pensar sobre isso", disse Tess ao sair do cômodo.

**En** "Bem, ela já conquistou nosso jovem parente de cara", disse a matrona ao marido. "Ela é boba se não continuar assim."

**En** "Não gosto que meus filhos saiam de casa", disse o mascate. "Como chefe da família, os outros deveriam vir até mim."

**En** "Mas deixe ela ir, Jacky", implorou a esposa pobre e simples. "Ele gostou dela... dá pra ver. Ele a chamou de Prima! Provavelmente vai se casar com ela e fazer dela uma dama. Aí ela vai ser o que a família dela foi há muito tempo."

**En** John Durbeyfield tinha mais orgulho do que energia ou saúde, e essa ideia lhe agradou.

**En** "Bem, talvez seja isso que o jovem Sr. d'Urberville quer dizer", ele disse. "E talvez ele realmente queira melhorar o próprio sangue se juntando à velha linhagem da família. Tess, a espertinha! Será que ela mesmo visitou eles por essa razão?"

**En** Enquanto isso, Tess caminhava tristemente entre as moitas de groselha no jardim e junto ao túmulo de Prince. Quando entrou, a mãe aproveitou a vantagem.

**En** "Bem, o que você vai fazer?", ela perguntou.

**En** "Eu gostaria de ter visto a Sra. d'Urberville", disse Tess.

**En** "Acho que é melhor você resolver isso logo. Assim vai vê-la bem em breve."

**En** Seu pai tossiu na cadeira.

**En** "Não sei o que dizer!", respondeu a moça, inquieta. "É a vocês que cabe decidir. Eu matei o cavalo velho, e acho que devo fazer algo para conseguir um novo pra vocês. Mas... mas... não gosto muito da ideia do Sr. d'Urberville estar lá!"

**En** As crianças tinham transformado essa ideia em consolo depois da morte do cavalo. Achavam que Tess seria acolhida pelos parentes ricos, e isso as ajudaria a esquecer a tristeza. Então choravam quando Tess não queria ir, e a provocavam por hesitar.

**En** "Tess não vai virar uma dama! Não, ela diz que não vai!", gritavam. "E não vamos ter um cavalo novo e bonito, nem muito dinheiro para comprar coisas lindas! E Tess não vai mais ficar bonita com suas roupas melhores!"

**En** A mãe se juntou a eles. Ela também gostava de fazer o trabalho de casa parecer mais difícil do que era, levando muito tempo com ele. Só o pai permaneceu neutro.

**En** "Eu vou", disse Tess por fim.

**En** Sua mãe não conseguiu esconder os pensamentos de casamento quando a moça concordou.

**En** "Isso mesmo! Para uma moça tão bonita, essa é uma ótima chance!"

**En** Tess sorriu, contrariada.

**En** "Espero que seja uma chance de ganhar dinheiro. Não é nenhum outro tipo de chance. É melhor a senhora não dizer nada tolo pela paróquia afora."

**En** A Sra. Durbeyfield não prometeu nada. Depois dos comentários do visitante, não tinha certeza se conseguiria evitar sentir-se orgulhosa o bastante para dizer bastante coisa.

**En** Assim ficou decidido. A jovem moça escreveu de volta, dizendo que estaria pronta para partir em qualquer dia que fosse necessária. Disseram-lhe que a Sra. d'Urberville estava contente com sua escolha, e que uma charrete de mola seria enviada para encontrá-la, com sua bagagem, no alto do Vale, dois dias depois. Então ela devia estar pronta para partir. A caligrafia da Sra. d'Urberville parecia bastante masculina.

**En** "Uma charrete?", disse Joan Durbeyfield com dúvida. "Podia ter sido uma carruagem, para a própria parente dela!"

**En** Depois que Tess finalmente fez sua escolha, ficou menos inquieta e distraída. Foi cuidando de suas tarefas com mais confiança, pensando que aquele trabalho não seria difícil e ajudaria o pai a conseguir outro cavalo. Ela tinha esperança de se tornar professora na escola, mas o destino parecia decidir de outro jeito. Era mais sensata que a mãe, e não levava a sério, nem por um momento, as esperanças de casamento da

Sra. Durbeyfield. A mulher descuidada vinha arranjando bons maridos para a filha desde que Tess era quase um bebê.

## 7 - Capítulo VII

**En** Na manhã em que devia partir, Tess acordou antes do amanhecer, naquele momento escuro anterior ao nascer do sol, quando as árvores ainda estavam silenciosas, exceto por um pássaro cantando como se só ele soubesse a hora certa e os outros estivessem errados. Ficou lá em cima arrumando as malas até a hora do café da manhã. Depois desceu com suas roupas do dia a dia, enquanto suas roupas de domingo estavam dobradas cuidadosamente na caixa.

**En** Sua mãe se opôs. "Você não vai ver seus parentes sem se arrumar mais do que isso?"

**En** "Mas eu vou trabalhar!", disse Tess.

**En** "Bem, sim", disse a Sra. Durbeyfield. Então, em voz reservada, acrescentou: "No começo pode haver um pouco de fingimento... Mas acho que seria mais sensato você mostrar seu melhor lado."

**En** "Muito bem; suponho que a senhora saiba melhor", respondeu Tess com calma.

**En** Para agradar a mãe, a moça se entregou por completo às mãos de Joan e disse calmamente: "Faça o que quiser comigo, mãe."

**En** A Sra. Durbeyfield ficou muito satisfeita com a facilidade com que Tess obedecia. Primeiro trouxe uma bacia grande e lavou o cabelo de Tess com muito cuidado. Quando ficou seco e escovado, parecia muito mais cheio do que antes. Ela o amarrou com uma fita rosa mais larga que o normal. Depois vestiu Tess com o vestido branco que ela tinha usado no desfile do clube. O vestido e o cabelo mais volumoso faziam Tess parecer mais velha e mais adulta do que sua idade.

**En** "Ora, tem um buraco no salto da minha meia!", disse Tess.

**En** "Não se preocupe com buracos nas meias... elas não falam! Quando eu era moça, contanto que tivesse uma touca bonita, o diabo podia me pegar pelos calcanhares."

**En** Orgulhosa da aparência da filha, a mãe deu um passo para trás como um pintor diante de um quadro e observou o próprio trabalho como um todo.

**En** "Você tem que se ver!", exclamou. "Está muito melhor do que estava outro dia."

**En** O espelho era pequeno demais para mostrar Tess por inteiro de uma vez. Então a Sra. Durbeyfield pendurou uma capa preta do lado de fora da janela e usou os vidros como um espelho grande, como o povo do campo costumava fazer quando se arrumava. Depois desceu até o marido, que estava no cômodo de baixo.

**En** "Vou te dizer uma coisa, Durbeyfield", ela disse, feliz. "Ele nunca vai ter coragem de não gostar dela. Mas o que quer que faça, não fale demais com Tess sobre o interesse dele por ela, nem sobre essa chance que ela tem. Ela é uma moça tão diferente que isso poderia fazer ela se voltar contra ele, ou até contra ir para lá. Se tudo der certo, vou querer fazer alguma coisa em retribuição para o pastor de Stagfoot Lane, por ter nos contado... querido, bom homem!"

**En** Como já era quase hora de Tess partir, e a primeira empolgação de se arrumar tinha passado, Joan Durbeyfield começou a sentir um pouco de preocupação. Então disse que caminharia um trecho curto com Tess... até o topo da primeira colina íngreme que saía do vale. Ali, a charrete de mola dos Stoke-d'Urberville encontraria Tess. A caixa dela já tinha sido enviada antes por um menino, num carrinho.

**En** Quando as crianças mais novas viram a mãe pôr a touca, imploraram para ir junto.

**En** "Quero mesmo andar um pouco com a Maninha, agora que ela vai se casar com nosso primo cavalheiro e usar roupas finas!"

**En** "Agora", disse Tess, ficando vermelha e se virando depressa, "não quero ouvir mais nada disso! Mãe, como pôde colocar essas ideias na cabeça deles?"

**En** "Eles vão trabalhar, meus queridos, para nossa parente rica, e ajudar a conseguir dinheiro suficiente para um cavalo novo", disse a Sra. Durbeyfield com calma.

**En** "Adeus, pai", disse Tess, com um nó na garganta.

**En** "Adeus, minha moça", disse Sir John, erguendo a cabeça do peito ao acordar da soneca, causada por um pouco de bebida a mais naquela manhã em honra da ocasião. "Espero que meu jovem amigo goste de

uma amostra tão bonita do próprio sangue dele. E diga a ele, Tess, que já que caímos tanto da nossa antiga grandeza, vou lhe vender o título. Sim, vendê-lo, e por um preço bem justo."

**En** "Nem por menos de mil libras!", exclamou Lady Durbeyfield.

**En** "Diga a ele que eu aceito mil libras. Bem, aceito menos, pensando bem. Ele vai usá-lo melhor do que um sujeito fraco e pobre como eu. Diga a ele que pode ficar com ele por cem. Mas não vou discutir por pequenas quantias. Diga a ele que pode ficar com ele por cinquenta, por vinte libras. Sim, vinte libras, esse é o mínimo. Diabos, honra de família é honra de família, e não vou aceitar um centavo a menos!"

**En** Os olhos de Tess estavam marejados demais e sua voz sufocada demais para dizer o que sentia. Ela se virou depressa e saiu.

**En** Então as moças e a mãe caminharam todas juntas, com uma criança de cada lado de Tess, segurando sua mão e olhando para ela pensativamente de vez em quando, como se ela estivesse prestes a fazer grandes coisas. A mãe caminhava logo atrás, com a criança mais nova. Pareciam um grupo de honesta beleza, com inocência de cada lado e simples vaidade atrás. Seguiram até chegarem ao início da colina, onde a charrete de Trantridge deveria buscar Tess. Aquele ponto tinha sido escolhido para que o cavalo não precisasse subir a última encosta. Bem atrás das primeiras colinas, as casas empenhadas na rocha de Shaston quebravam a linha da crista. Ninguém estava na estrada principal, exceto o garoto que tinham mandado à frente, sentado na alça do carrinho que carregava todas as coisas de Tess.

**En** "Espere um pouco aqui, e a charrete deve chegar logo, sem dúvida", disse a Sra. Durbeyfield. "Sim, já posso vê-la ali!"

**En** Ela surgiu de repente detrás da colina mais próxima e parou ao lado do garoto com o carrinho. A mãe de Tess e as crianças então decidiram não ir mais longe. Depois de uma despedida rápida, Tess subiu a colina.

**En** Elas viram sua figura branca se mover em direção à charrete de mola, onde sua caixa já estava colocada. Mas antes que ela a alcançasse, outra carruagem saiu de um grupo de árvores no topo, contornou a curva, passou pela charrete de bagagem, e parou ao lado de Tess. Ela ergueu os olhos, muito surpresa.

**En** Pela primeira vez, a mãe percebeu que a segunda carruagem não era pobre como a primeira, mas uma charrete elegante e bem-equipada, brilhante. O condutor era um jovem de cerca de vinte e três ou vinte e quatro anos, com um charuto na boca. Usava um boné elegante, um paletó marrom-claro, calças combinando, uma gravata branca, um colarinho engomado e luvas marrons de condução. Em resumo, era o jovem bonito e amante de cavalos que tinha ido visitar Joan uma ou duas semanas antes para perguntar sobre Tess.

**En** A Sra. Durbeyfield bateu palmas como uma criança. Depois olhou para baixo, depois olhou de novo. Será que estava mesmo enganada sobre o que aquilo significava?

**En** "Esse é o parente cavalheiro que vai fazer da Maninha uma dama?", perguntou a criança mais nova.

**En** Enquanto isso, Tess, em seu vestido leve, podia ser vista parada, imóvel e insegura, ao lado da carruagem, enquanto o dono falava com ela. Mas sua dúvida era mais que simples incerteza: ela estava preocupada. Teria preferido a charrete pobre. O jovem desceu e pareceu pedir que ela entrasse. Ela virou o rosto colina abaixo, em direção à família, e olhou para o pequeno grupo. Então algo pareceu fazê-la decidir. Talvez tenha pensado em Prince, a quem tinha matado. De repente ela subiu. Ele entrou ao lado dela, e de imediato partiram. Em um instante já tinham passado a charrete lenta com a caixa e desaparecido atrás da colina.

**En** Assim que Tess sumiu de vista e o drama terminou, os olhos das crianças pequenas se encheram de lágrimas. A mais nova disse: "Eu queria que a pobre Tess não tivesse ido embora pra virar uma dama!" Baixou os cantos da boca e desatou a chorar. Os outros pegaram o sentimento e também choraram, até que os três estavam soluçando alto.

**En** Joan Durbeyfield também tinha lágrimas nos olhos ao voltar para casa. Mas, quando chegou à aldeia, já estava em silêncio esperançosa de que as coisas se ajeitassem por acaso. Naquela noite, na cama, ela suspirou, e o marido perguntou o que havia de errado.

**En** "Ah, eu não sei bem", disse ela. "Estava pensando que talvez fosse melhor se Tess não tivesse ido."

**En** "Você não devia ter pensado nisso antes?"

**En** "Bem, é uma chance para a menina. Ainda assim, se fosse de novo, eu não a deixaria ir sem primeiro descobrir se o cavalheiro é mesmo um rapaz de bom coração e digno dela como parente."

**En** "Sim, talvez devesse ter feito isso", roncou Sir John.

**En** Joan Durbeyfield sempre encontrava um jeito de se sentir melhor. Ela disse: "Bem, já que ela é da família de verdade, deveria conseguir conquistá-lo se usar bem a própria vantagem. E se ele não se casar com ela antes, vai se casar depois. Porque qualquer um pode ver que ele está muito apaixonado por ela."

**En** "Qual é a melhor vantagem dela? Você quer dizer o sangue d'Urberville?"

**En** "Não, homem tolo; o rosto dela, igualzinho ao meu."

## 8 - Capítulo VIII

**En** Depois que Alec d'Urberville se sentou ao lado dela, conduziu rápido pelo topo da primeira colina e continuou bajulando Tess enquanto seguiam. A charrete com a caixa ficou bem para trás. A terra se erguia ao redor deles em todas as direções. Atrás deles ficava o vale verde onde ela tinha nascido. Na frente havia uma região cinzenta que ela conhecia apenas de sua primeira e breve visita a Trantridge. Logo chegaram à borda de uma colina, e a estrada seguia reta descendo por quase uma milha.

**En** Desde o acidente com o cavalo do pai, Tess Durbeyfield tinha ficado muito nervosa em veículos, mesmo sendo naturalmente corajosa. O menor solavanco ou tremor a assustava. Agora ela começava a se preocupar porque seu condutor manejava a charrete de forma descuidada.

**En** "O senhor vai descer devagar, suponho?", ela disse, tentando parecer calma.

**En** D'Urberville se virou e olhou para ela. Mordeu o charuto com os grandes dentes brancos da frente, e seus lábios lentamente formaram um sorriso.

**En** "Ora, Tess", ele disse depois de mais uma ou duas tragadas, "é estranho que uma moça corajosa e animada como você pergunte isso. Eu sempre desço a toda velocidade. Nada faz a gente se sentir melhor."

**En** Mas talvez o senhor não precise agora?

**En** "Ah", ele disse, sacudindo a cabeça, "há duas partes a considerar. Não sou só eu. É preciso pensar na Tib, e ela tem um temperamento muito estranho."

**En** Quem?

**En** "Ora, esta égua. Acho que ela me olhou de um jeito bem sombrio agora mesmo. A senhorita não notou?"

**En** "Não tente me assustar, senhor", disse Tess, rígida.

**En** "Bem, não estou tentando. Se algum homem vivo consegue controlar esse cavalo, esse homem sou eu. Não vou dizer que qualquer

homem vivo pode fazer isso, mas se alguém tem esse poder, esse alguém sou eu."

**En** Por que o senhor tem um cavalo assim?

**En** "Ah, é justo perguntar isso! Foi o destino, suponho. A Tib já matou um homem, e logo depois que a comprei, quase me matou também. Depois, quase a matei, garanto. Mas ela ainda é sensível, muito sensível, e às vezes a vida de uma pessoa quase não está segura atrás dela."

**En** Estavam começando a descer. Estava claro que o cavalo, seja por vontade própria, seja pela dele (provavelmente pela dele), sabia muito bem que tipo de corrida selvagem se esperava. Quase não precisava de comando por trás.

**En** Desceram, desceram em disparada. As rodas zumbiam como um pião, e a charrete balançava de um lado para o outro. Inclina-se um pouco fora do curso. O cavalo subia e descia diante deles. Às vezes uma roda parecia deixar o chão por muitas jardas. Às vezes uma pedra voava por cima da sebe, e faíscas dos cascos do cavalo brilhavam mais que a luz do dia. Enquanto avançavam, a estrada reta parecia se alargar, e as duas margens se separavam como um graveto se partindo. Uma passava rente a cada ombro.

**En** O vento soprava através do vestido de musselina branca de Tess, chegando até a pele, e seu cabelo recém-lavado voava para trás. Ela queria não mostrar medo, mas segurou firme o braço de d'Urberville.

**En** "Não toque no meu braço! Se fizer isso, seremos jogados pra fora! Segure-se pela cintura!"

**En** Ela agarrou a cintura dele, e chegaram ao fundo em segurança.

**En** "Salvos, graças a Deus, mesmo com sua tolice!", ela disse, o rosto em brasa.

**En** "Tess, isso é mau humor!", disse d'Urberville.

**En** "É verdade."

**En** "Então você não precisa me largar tão ingratamente assim que se sente segura."

**En** Ela não tinha pensado no que estava fazendo. Naquele aperto repentino, não se importava se ele fosse homem ou mulher, pau ou pedra. Depois recuperou o autocontrole, não disse nada, e chegaram ao topo de outra encosta.

**En** "Agora então, de novo!", disse d'Urberville.

**En** "Não, não!", disse Tess. "Por favor, seja mais sensato."

**En** "Mas quando as pessoas chegam a um dos pontos mais altos do condado, precisam descer de novo", ele respondeu.

**En** Ele soltou as rédeas, e partiram de novo. D'Urberville se virou para olhar para ela enquanto a carruagem balançava e disse, provocando: "Agora, ponha os braços em volta da minha cintura de novo, como fez antes, minha Beleza."

**En** "Nunca!", disse Tess, agindo por conta própria, e se segurando o melhor que podia sem tocá-lo.

**En** "Deixe eu dar um beijinho nesses lábios de amora, Tess, ou até nessa bochecha quente, e eu paro... juro que paro!"

**En** Tess ficou chocada além das palavras. Recuou mais no assento, e ele impulsionou o cavalo de novo, fazendo-a saltar mais.

**En** "Nada mais serve?", ela gritou por fim, em desespero, olhando para ele com os olhos bem abertos como um animal selvagem. A mãe a tinha vestido tão bem, mas parecia ter ajudado muito pouco.

**En** "Nada, querida Tess", ele respondeu.

**En** "Ah, eu não sei... está bem; não me importo!", ela disse, respirando fundo em sofrimento.

**En** Ele puxou as rédeas, e enquanto desaceleravam, estava prestes a dar o beijo que queria. Então, como se apenas então percebesse seu próprio pudor, ela se afastou depressa. Os braços dele estavam ocupados com as rédeas, então não pôde impedi-la.

**En** "Agora, que se dane... vou quebrar o pescoço de nós dois!", jurou seu companheiro de temperamento quente. "Então você pode voltar atrás na sua palavra assim, sua bruxinha, pode?"

**En** "Muito bem", disse Tess. "Não vou me mexer, já que o senhor está tão decidido. Mas eu pensei que o senhor fosse ser gentil comigo e me proteger, como meu parente."

**En** "Parente que se dane! Agora!"

**En** "Mas eu não quero que ninguém me beije, senhor!", ela implorou. Uma grande lágrima começou a escorrer pelo rosto, e sua boca tremia enquanto tentava não chorar. "E eu não teria vindo se soubesse!"

**En** Ele não mudou de ideia, e ela ficou parada. D'Urberville a beijou como que para mostrar seu poder. Na mesma hora, ela corou de vergonha, tirou o lenço e limpou o lugar na bochecha onde os lábios dele tinham tocado. Isso o irritou, porque ela tinha feito aquilo sem pensar.

**En** "Você é muito sensível para uma moça de casinha de campo!", disse o jovem.

**En** Tess não respondeu. Não entendia completamente o que ele queria dizer, e não percebeu o desprezo que tinha demonstrado ao esfregar a bochecha. Na verdade, tinha limpado o beijo o máximo que pôde. Sentiu que ele estava zangado, então olhou fixo para frente enquanto trotavam perto de Melbury Down e Wingreen. Então, para seu choque, viu que ainda havia outra colina para descer.

**En** "Você vai se arrepender disso!", ele continuou, ainda soando magado, e ergueu o chicote de novo. "A menos que concorde livremente em me deixar fazer de novo, e sem o lenço."

**En** Ela suspirou. "Muito bem, senhor!", disse. "Ah, deixe-me pegar meu chapéu!"

**En** Enquanto falava, seu chapéu tinha voado para a estrada, já que se moviam rápido na colina. D'Urberville parou e disse que iria buscá-lo para ela, mas Tess já tinha descido pelo outro lado.

**En** Ela se virou e o pegou.

**En** "Você fica mais bonita sem ele, se é que isso é possível", ele disse, olhando para ela por cima do encosto do veículo. "Agora então, suba de novo! Qual é o problema?"

**En** O chapéu estava posto e amarrado, mas Tess não avançou.

**En** "Não, senhor", ela disse, mostrando o vermelho e o branco da boca enquanto seus olhos brilhavam com um desafio orgulhoso. "Não de novo, se eu puder evitar!"

**En** "O quê... você não vai subir ao meu lado?"

**En** "Não, vou andar."

**En** "Ainda são cinco ou seis milhas até Trantridge."

**En** "Não me importo se forem dúzias. Além disso, a charrete de bagagem está atrás."

**En** "Que moça esperta! Agora me diga... você não fez aquele chapéu voar de propósito? Juro que fez!"

**En** Seu silêncio cuidadoso mostrou que ele tinha razão.

**En** Então d'Urberville a xingou e a chamou de tudo que conseguia pensar por causa da artimanha. De repente virou o cavalo e tentou conduzir de volta na direção dela, prendendo-a entre a charrete e a sebe. Mas não conseguiu fazer isso sem machucá-la.

**En** "O senhor devia ter vergonha de usar palavras tão maldosas!", gritou Tess corajosamente, do alto da sebe onde tinha escalado. "Não gosto nada do senhor! Eu o odeio! Vou voltar para a mãe!"

**En** O mau humor de d'Urberville mudou ao ver o dela, e ele riu alto.

**En** "Bem, gosto ainda mais de você agora", ele disse. "Vamos, façamos as pazes. Nunca mais farei isso se você não quiser. Eu juro!"

**En** Ainda assim não conseguiram convencer Tess a subir de novo. No entanto, ela não se importou que ele mantivesse a charrete ao lado dela. Então seguiram devagar em direção à aldeia de Trantridge. De vez em quando d'Urberville mostrava forte arrependimento ao vê-la caminhando, por causa do que tinha feito. Ela talvez pudesse confiar nele agora, mas já tinha perdido a confiança dela por aquele momento. Ela seguiu andando, pensativa, se perguntando se seria mais sensato voltar para casa. Mas já tinha tomado sua decisão, e pareceria infantil desistir agora sem uma razão bem séria. Como poderia encarar os pais, buscar sua caixa de volta e desfazer todo o plano de ajudar a família por um motivo tão fraco?

**En** Poucos minutos depois, as chaminés de The Slopes surgiram à vista, e à direita ficava a granja de aves e a casinha para onde Tess se dirigia.

## 9 - Capítulo IX

**En** O bando de aves que Tess deveria observar, alimentar, cuidar e ajudar vivia numa velha casinha de telhado de sapê. Ficava dentro de um pátio que um dia tinha sido um jardim, mas agora era um quadrado duro e pisoteado, coberto de areia. A hera cobria a casa inteira, e a chaminé parecia parte de uma torre em ruínas. Os cômodos de baixo pertenciam às aves. Elas andavam por ali como se fossem donas do lugar, não os antigos donos, agora enterrados no cemitério da igreja. Os descendentes deles sentiam-se magoados por a casa, que a própria família tinha amado e pago ao longo de muitos anos, ter sido transformada num galinheiro pela Sra. Stoke-d'Urberville. "Era boa o suficiente para cristãos no tempo do avô", diziam eles.

**En** Os cômodos onde tantos bebês uma vez choraram agora ecoavam com o tapinha dos pintinhos jovens. Galinhas irritadas em gaiolas ficavam onde antes havia cadeiras. O canto da chaminé e a velha lareira agora estavam cheios de colmeias viradas de cabeça para baixo, onde as galinhas botavam ovos. Do lado de fora, os canteiros que os donos cuidadosos tinham moldado com pás estavam sendo revirados em desordem selvagem pelos galos.

**En** O jardim da casinha era cercado por um muro, e as pessoas só podiam entrar por uma porta.

**En** Na manhã seguinte, depois que Tess passara cerca de uma hora ajustando e melhorando os arranjos com a habilidade de uma filha de criador de aves, a porta no muro se abriu e uma criada, de touca e avental brancos, entrou. Ela vinha da casa senhorial.

**En** "A Sra. d'Urberville quer ver as aves, como de costume", ela disse. Vendo que Tess não entendia bem, acrescentou: "A patroa é uma senhora idosa, e cega."

**En** "Cega!", disse Tess.

**En** Antes que sua preocupação com a notícia pudesse crescer por completo, ela pegou nos braços duas das mais belas Hamburgo, seguindo as orientações da companheira. A criada também pegou duas aves, e foram até a casa vizinha. Era grande e imponente, mas havia

sinais claros de que alguém ali amava animais. Penas podiam ser vistas perto da entrada, e gaiolas de galinha estavam sobre a grama.

**En** Numa sala de estar no andar térreo, a dona da propriedade estava sentada numa poltrona, de costas para a luz. Era uma mulher de cabelos brancos, com no máximo sessenta anos, talvez menos, e usava uma touca grande. Seu rosto era vivo, diferente do olhar vazio de pessoas que estão cegas há muito tempo. Tess se aproximou dela com as aves, uma em cada braço.

**En** "Ah, você é a jovem que veio cuidar das minhas aves?", disse a Sra. d'Urberville, ao ouvir um passo novo. "Espero que seja gentil com elas. Meu administrador diz que você é a pessoa certa. Bem, onde estão elas? Ah, este é o Strut! Mas ele não está tão animado hoje, está? Suponho que esteja com medo de ser segurado por uma estranha. E a Phena também... sim, estão um pouco assustadas, não é, minhas queridas? Mas logo vão se acostumar com você."

**En** Enquanto a senhora idosa falava, Tess e a outra criada seguiam seus gestos e colocavam as aves, uma por uma, em seu colo. Ela as apalpava da cabeça à cauda e verificava os bicos, as cristas, as penas, as asas e as garras. Instantaneamente, seu tato lhe dizia qual ave era qual, e se alguma pena estava danificada ou suja. Também apalpava os papos e sabia o que tinham comido, e se era demais ou de menos. Seu rosto mostrava os pensamentos em sua mente.

**En** As aves trazidas pelas duas moças foram levadas de volta ao pátio, e o mesmo processo continuou até que todos os galos e galinhas de estimação tivessem sido mostrados à senhora idosa. Eram Hamburgo, Bantam, Cochin, Brahma, Dorking e outras variedades de moda. Ela geralmente acertava sobre cada ave assim que era colocada em seu colo.

**En** Aquilo fez Tess pensar num serviço de Confirmação, onde a Sra. d'Urberville era a bispa, as aves eram os jovens trazidos para a frente, e Tess e a criada eram o pároco e o coadjutor. No fim, a Sra. d'Urberville perguntou de repente a Tess, com o rosto se enrugando e contraindo, "Você sabe assobiar?"

**En** "Assobiar, senhora?"

**En** "Sim, assobiar melodias."

**En** Tess sabia assobiar como a maioria das moças do campo, mas não gostava de mencionar isso em boa companhia. Ainda assim, admitiu com calma que sabia.

**En** "Então precisa praticar todo dia. Eu tinha um rapaz que fazia isso muito bem, mas ele se foi. Quero que assobie para meus tentilhões. Não posso vê-los, mas gosto de ouvi-los, e ensinamos melodias a eles desse jeito. Diga à Elizabeth onde ficam as gaiolas. Você deve começar amanhã, ou eles vão perder o canto de novo. Já foram negligenciados por vários dias."

**En** "O Sr. d'Urberville assobiou para eles hoje de manhã, senhora", disse Elizabeth.

**En** "Ele! Bah!"

**En** O rosto da senhora idosa se contorceu de desgosto, e ela não disse mais nada.

**En** Assim terminou o encontro de Tess com sua suposta parente, e as aves foram levadas de volta ao lugar delas. Tess não ficou muito surpresa com o jeito da Sra. d'Urberville, já que a grande casa já a tinha feito esperar pouca gentileza. Mas ela não sabia que a senhora idosa nunca tinha ouvido nada sobre esse parentesco. Tess pensou que havia pouco amor entre a mulher cega e o filho. Mas ela estava enganada quanto a isso também. A Sra. d'Urberville não era a primeira mãe a amar o filho com raiva e amargura.

**En** Mesmo depois do começo desagradável do dia anterior, Tess gostou da liberdade e da novidade de sua posição, na manhã seguinte, sob o sol, agora que já tinha se instalado. Estava curiosa para experimentar o trabalho estranho que lhe pediam, para poder descobrir se manteria o emprego. Quando ficou sozinha no jardim cercado por muros, sentou-se numa gaiola e franziu os lábios com cuidado para praticar. Mas descobriu que sua velha habilidade tinha desaparecido. Só conseguia soltar um sopro fraco de ar pelos lábios, sem nenhuma nota clara.

**En** Ela continuou soprando sem sucesso, imaginando como tinha perdido uma habilidade que antes lhe vinha naturalmente. Então notou um movimento entre os ramos de hera que cobriam o muro do jardim e a casinha. Olhando para cima, viu uma figura saltar do alto do muro para

dentro do jardim. Era Alec d'Urberville, a quem não via desde que ele a tinha levado, no dia anterior, até a casinha do jardineiro onde ficava hospedada.

**En** "Pela minha honra!", ele exclamou. "Nunca antes a Natureza nem a arte mostraram nada tão bonito quanto você está agora, 'Prima' Tess." Ele disse "Prima" com um toque de zombaria. "Eu tenho estado observando você do outro lado do muro, sentada aí como a \_Im\_paciência sobre um monumento, empurrando pra fora essa boquinha vermelha bonita pra assobiar, soprando e soprando, xingando pra si mesma, e nunca conseguindo uma nota. Você está brava porque não consegue fazer isso."

**En** "Posso estar irritada, mas não xinguei."

**En** "Ah, agora entendo por que você está tentando... esses garotos malcriados! Minha mãe quer que você continue ensinando música a eles. Que egoísmo o dela! Como se cuidar de todos esses malditos galos e galinhas já não fosse trabalho suficiente para qualquer moça. Se eu fosse você, recusaria na mesma hora."

**En** "Mas ela quer especialmente que eu faça isso, e que esteja pronta até amanhã de manhã."

**En** "Ela quer? Bem, então vou lhe dar uma lição ou duas."

**En** "Ah, não, o senhor não vai!", disse Tess, recuando em direção à porta.

**En** "Bobagem; não quero tocar em você. Olha, vou ficar deste lado da tela de arame, e você pode ficar do outro lado, assim vai se sentir bem segura. Agora olha aqui: você aperta os lábios com força demais. Aí, assim."

**En** Ele fez o que dizia e assobiou uma linha de "Levai, ó levai esses lábios embora." Mas Tess não entendeu a referência.

**En** "Agora tente", disse d'Urberville.

**En** Ela tentou parecer séria e distante. Seu rosto ficou duro e severo. Mas ele continuou insistindo, e por fim, para se livrar dele, colocou os lábios como ele havia dito e conseguiu uma nota clara. Riu, tristemente, depois corou por ter rido.

**En** Ele a encorajou dizendo: "Tente de novo!"

**En** A essa altura Tess estava muito séria. Tentou de novo e por fim conseguiu um som claro e cheio. Ficou satisfeita com o próprio sucesso. Seus olhos se arregalaram, e ela sorriu para ele sem querer.

**En** "É isso mesmo! Eu te dei o empurrão inicial, e agora você vai se sair muito bem. Eu disse que não chegaria perto de você, e vou manter minha palavra, mesmo estando fortemente tentado. Tess, você acha que minha mãe é uma velhinha esquisita?"

**En** "Ainda não sei muito sobre ela, senhor."

**En** "Você vai ver que sim; ela precisa ser, se vai fazer você ensinar seus tentilhões a assobiar. Não estou nas boas graças dela agora, mas você vai ser bem querida se for gentil com os animais dela. Bom dia. Se tiver algum problema aqui e precisar de ajuda, não vá ao administrador. Venha até mim."

**En** Tess Durbeyfield tinha se acomodado a esse modo de vida. Seu primeiro dia foi bem parecido com muitos dos dias que se seguiram. Alec d'Urberville passava tempo com ela e brincava com ela, chamando-a de prima quando estavam a sós. Isso a deixava menos tímida com ele, mas não a fazia se sentir tímida de um jeito novo e mais caloroso. Ela também era mais fácil de guiar do que uma simples amizade a teria tornado, porque dependia da mãe dele e, já que a mãe podia fazer pouco, dele também.

**En** Tess logo descobriu que assobiar para os tentilhões no quarto da Sra. d'Urberville não era difícil, uma vez que tivesse reaprendido. Tinha aprendido muitas melodias com a mãe musical, e elas se adequavam bem às aves. Assobiar junto às gaiolas todas as manhãs era muito melhor do que praticar no jardim. Sem o jovem por ali, ela abria a boca, punha os lábios perto das grades e assobiava com facilidade para as aves atentas.

**En** A Sra. d'Urberville dormia numa grande cama de quatro colunas com pesadas cortinas de damasco, e os tentilhões viviam no mesmo quarto. Em certas horas, voavam livremente e deixavam pequenas manchas brancas nos móveis e nos tecidos macios. Certa vez, enquanto Tess ficava junto à janela e dava sua lição como de costume, achou ter ouvido movimento atrás da cama. A senhora idosa não estava ali, e

quando Tess se virou, achou ter visto pontas de botas sob a barra da cortina. Depois disso, seu assobio ficou tão irregular que qualquer um que a ouvisse teria adivinhado que ela sabia que havia alguém ali. Ela olhou atrás das cortinas todas as manhãs depois disso, mas nunca encontrou ninguém. Alec d'Urberville claramente tinha desistido da ideia de assustá-la com aquela emboscada.

## 10 - Capítulo X

**En** Cada aldeia tem seu próprio caráter, e muitas vezes suas próprias regras de certo e errado. As jovens em Trantridge e nos arredores costumavam se comportar de modo descuidado, e isso talvez mostrasse o espírito que reinava em The Slopes, ali perto. O lugar tinha ainda outro problema persistente: bebia-se muito. A principal conversa nas fazendas girava em torno de como era inútil economizar dinheiro. Homens de roupa de trabalho, apoiados nos arados ou nas enxadas, faziam cálculos cuidadosos para provar que a ajuda da paróquia na velhice era melhor do que qualquer coisa que pudessem economizar do salário numa vida inteira.

**En** Esses homens gostavam, acima de tudo, de ir todo sábado à noite, depois do trabalho, até Chaseborough, uma cidade mercantil em ruínas a duas ou três milhas de distância. Voltavam nas primeiras horas da manhã seguinte e passavam o domingo dormindo para curar os efeitos ruins das bebidas estranhas vendidas a eles como cerveja pelos donos das velhas tavernas.

**En** Por muito tempo Tess não se juntou a essas viagens semanais. Mas outras mulheres, não muito mais velhas do que ela, a pressionaram, e ali as pessoas se casavam jovens, porque o salário de um trabalhador rural era o mesmo aos vinte e um anos que aos quarenta. Por fim Tess concordou em ir. Sua primeira viagem lhe deu mais diversão do que esperava, porque os outros estavam tão alegres que a risada logo a contagiou, depois de uma semana de trabalho constante na granja de aves. Foi de novo, e mais uma vez. Ela era graciosa e interessante, e estava justamente se tornando mulher, então os homens parados nas ruas de Chaseborough olhavam para ela com malícia. Às vezes viajava sozinha até lá, mas à noite sempre encontrava os companheiros, para poder voltar para casa em segurança com eles.

**En** Isso continuou por um mês ou dois. Então, num sábado de setembro, uma feira e um mercado aconteciam ao mesmo tempo, e as pessoas de Trantridge queriam o dobro da diversão de sempre nas tavernas. Tess tinha que trabalhar, então saiu mais tarde do que os outros, e eles chegaram à cidade bem antes dela. Era uma bela tarde de setembro, pouco antes do pôr do sol, quando a luz amarela e a sombra azul se encontravam em finas linhas, e o próprio ar parecia cheio de uma

paisagem, com apenas os muitos insetos voadores se movendo através dele. Tess caminhava devagar por essa luz suave e fraca.

**En** Ela não sabia que o mercado e a feira aconteciam no mesmo dia até chegar, e a essa altura já estava quase escurecendo. Logo terminou suas pequenas compras, e então, como de costume, começou a procurar por alguns dos moradores de Trantridge.

**En** A princípio não conseguiu encontrá-los. Depois lhe disseram que a maioria tinha ido a um pequeno baile particular na casa de um homem que comprava feno e turfa e fazia negócios com a fazenda deles. Ele morava num canto tranquilo da cidade. Enquanto tentava encontrar o caminho até lá, viu o Sr. d'Urberville parado numa esquina.

**En** "O quê, minha Beleza? Você aqui, tão tarde?", ele disse.

**En** Ela lhe disse que só estava esperando alguém para voltar para casa com ela.

**En** "Vejo você de novo", ele disse por cima do ombro dela, enquanto ela seguia adiante pela viela dos fundos.

**En** Ao se aproximar dos trabalhadores de feno, ela ouviu um violino tocando uma dança reel vindo de um prédio atrás da casa, mas não ouviu passos de dança. Isso era incomum naquela região, porque o batucar dos pés normalmente cobria a música. A porta da frente estava aberta, então ela pôde ver através da casa até o jardim atrás dela, até onde a escuridão permitia. Ninguém respondeu quando bateu, então ela atravessou a casa e seguiu o caminho até o galpão que tinha chamado sua atenção.

**En** Era um prédio sem janelas usado para armazenamento. Da porta aberta, um brilho amarelo saía para a escuridão, e a princípio Tess pensou que fosse fumaça iluminada por velas. Mas quando se aproximou, viu que era poeira, iluminada por velas dentro do prédio. A luz delas esticava a forma da porta para dentro do jardim escuro.

**En** Quando se aproximou e olhou para dentro, viu figuras indistintas se movendo para cima e para baixo em passos de dança. Seus pés faziam pouco barulho porque usavam sapatos cobertos de "scroff", a poeira sobrando e pulverulenta de turfa armazenada e outros produtos. Seus pés animados levantavam essa poeira e deixavam todo o lugar enevoado. Através dessa mistura flutuante de poeira de turfa, feno, suor

e calor, os violinos calmos tocavam fracamente, enquanto os dançarinos se moviam com grande energia. Tossiam enquanto dançavam e riam enquanto tossiam. Os casais em movimento eram difíceis de ver, exceto por lampejos brilhantes de luz, o que os fazia parecer sátiros com ninfas, ou vários Pãs girando com várias Siringas; Lótis tentando escapar de Priapo, e sempre falhando.

**En** De vez em quando um casal se aproximava da porta para tomar ar fresco. Quando a neblina não escondia mais seus rostos, essas figuras se revelavam pessoas comuns, seus próprios vizinhos. Será que Trantridge realmente tinha se transformado de modo tão selvagem em apenas duas ou três horas?

**En** Parte da multidão sentava-se em bancos e fardos de feno junto à parede, e um deles a reconheceu.

**En** "As moças acham que não é respeitável dançar no The Flower-de-Luce", ele explicou. "Não querem que todo mundo veja quem são seus namorados. Além disso, a casa às vezes fecha bem quando as articulações delas estão ficando soltas. Então viemos pra cá e mandamos buscar bebida."

**En** "Mas quando vão vocês para casa?", perguntou Tess, com certa preocupação.

**En** "Agora... quase de imediato. Esta é quase a última dança."

**En** Ela esperou. A dança reel chegou ao fim, e algumas pessoas quiseram sair. Mas outras não iam, e outra dança começou. Tess pensou que aquele devia ser mesmo o fim, mas então aquela dança levou a ainda outra. Ficou inquieta e agitada. Contudo, já tinha esperado tanto tempo que precisava esperar mais. Por causa da feira, as estradas estavam cheias de gente vagando que podia significar perigo. Ela não temia perigos claros, mas temia o desconhecido. Se estivesse perto de Marlott, teria sentido menos medo.

# Chapter I

## B1 Português (simplified)

Numa noite do final de maio, um homem de meia-idade caminhava de volta para casa, de Shaston até a aldeia de Marlott, no vale próximo de Blakemore, ou Blackmoor. Suas pernas eram fracas, e ele andava com uma leve inclinação para a esquerda. De vez em quando, dava um aceno brusco de cabeça, como se concordasse com algum pensamento, embora não estivesse pensando em nada em particular. Carregava no braço uma cesta de ovos vazia. Seu chapéu era velho e áspero, com um remendo faltando na aba, onde o polegar o havia gasto de tanto tocar. Logo encontrou um pastor idoso montado numa égua cinzenta. Enquanto cavalgava, o pastor cantarolava uma melodia vaga.

## Original English

On an evening in the latter part of May a middle-aged man was walking homeward from Shaston to the village of Marlott, in the adjoining Vale of Blakemore, or Blackmoor. The pair of legs that carried him were rickety, and there was a bias in his gait which inclined him somewhat to the left of a straight line. He occasionally gave a smart nod, as if in confirmation of some opinion, though he was not thinking of anything in particular. An empty egg-basket was slung upon his arm, the nap of his hat was ruffled, a patch being quite worn away at its brim where his thumb came in taking it off. Presently he was met by an elderly parson astride on a gray mare, who, as he rode, hummed a wandering tune.

## Original Português

Numa tarde do fim de maio, um homem de meia-idade voltava a pé para casa, de Shaston à aldeia de Marlott, no vizinho Vale de Blakemore, ou Blackmoor. As pernas que o carregavam eram vacilantes, e havia em seu andar um viés que o inclinava um tanto para a esquerda de uma linha reta. De quando em quando dava um aceno vivo de cabeça, como que a confirmar alguma opinião, embora não estivesse pensando em coisa alguma em particular. Um cesto de ovos, vazio, pendia-lhe do braço; o pelo do chapéu estava desalinhado, e a aba trazia um trecho já de todo gasto, no ponto em que o polegar o tocava ao tirá-lo. Dali a pouco cruzou com um pároco de certa idade, montado numa égua cinzenta, que, enquanto cavalgava, cantarolava uma toada errante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Boa noite pra ti", disse o homem com a cesta.

"Boa noite, Sir John", disse o pastor.

O homem que caminhava parou depois de mais alguns passos e se virou.

### **Original English**

"Good night t'ee," said the man with the basket.

"Good night, Sir John," said the parson.

The pedestrian, after another pace or two, halted, and turned round.

### **Original Português**

- Boa noite p'ra vosmecê - disse o homem do cesto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Boa noite, Sir John - disse o pároco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

O caminhante, depois de mais um passo ou dois, deteve-se e voltou-se.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Desculpe, senhor. Nós nos encontramos no último dia de feira, nesta mesma estrada, mais ou menos a esta hora. Eu disse 'Boa noite', e o senhor respondeu 'Boa noite, Sir John', assim como agora."

### **Original English**

"Now, sir, begging your pardon; we met last market-day on this road about this time, and I said 'Good night,' and you made reply ' \_Good night, Sir John\_, ' as now."

### **Original Português**

"Agora, senhor, com licença; nos encontramos no último dia de mercado nesta estrada por volta dessa época, e eu disse 'Boa noite', e você respondeu ' \_Boa noite, Sir John\_, ' como agora."

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Eu disse", respondeu o pastor.

"E o senhor fez o mesmo uma vez antes disso, há quase um mês."

"Pode ser que sim."

### **Original English**

"I did," said the parson.

"And once before that - near a month ago."

"I may have."

### **Original Português**

- Disse - respondeu o pároco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- E uma outra vez, antes disso... perto de um mês atrás.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- É possível que sim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Então por que o senhor continua me chamando de 'Sir John' nessas ocasiões diferentes, quando sou apenas Jack Durbeyfield, o mascate?"

### **Original English**

"Then what might your meaning be in calling me 'Sir John' these different times, when I be plain Jack Durbeyfield, the haggler?"

### **Original Português**

- Então que quer o senhor dizer, chamando-me de "Sir John" nessas diferentes vezes, quando não passo do simples Jack Durbeyfield, o mascate?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O pastor aproximou o cavalo um ou dois passos.

### **Original English**

The parson rode a step or two nearer.

### **Original Português**

O pároco aproximou a montaria um passo ou dois.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Foi só um capricho meu", disse ele. Após uma pausa, acrescentou que havia descoberto aquilo enquanto verificava registros de famílias para a nova história do condado. Ele era o Pastor Tringham, o historiador de Stagfoot Lane. Será que Durbeyfield realmente não sabia que era descendente direto da antiga e nobre família d'Urberville? Eles vinham de Sir Pagan d'Urberville, o famoso cavaleiro que veio da Normandia com Guilherme, o Conquistador, como mostrava o Rol da Abadia de Battle.

## Original English

"It was only my whim," he said; and, after a moment's hesitation: "It was on account of a discovery I made some little time ago, whilst I was hunting up pedigrees for the new county history. I am Parson Tringham, the antiquary, of Stagfoot Lane. Don't you really know, Durbeyfield, that you are the lineal representative of the ancient and knightly family of the d'Urbervilles, who derive their descent from Sir Pagan d'Urberville, that renowned knight who came from Normandy with William the Conqueror, as appears by Battle Abbey Roll?"

## Original Português

- Foi apenas um capricho meu - disse ele; e, após um instante de hesitação: - Foi por causa de uma descoberta que fiz há algum tempo, quando andava a levantar linhagens para a nova história do condado. Sou o Pároco Tringham, o antiquário, de Stagfoot Lane. Não sabe o senhor, na verdade, Durbeyfield, que é o representante em linha reta da antiga e cavalheiresca família dos d'Urberville, que fazem descender sua estirpe de Sir Pagan d'Urberville, aquele afamado cavaleiro que veio da Normandia com Guilherme, o Conquistador, conforme consta do Rol da Abadia de Battle?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Nunca ouvi isso antes, senhor!"

#### **Original English**

"Never heard it before, sir!"

#### **Original Português**

- Nunca ouvi tal coisa antes, senhor!

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Pois é verdade. Levante o queixo um instante, para que eu possa ver melhor o seu rosto. Sim, esse é o nariz e o queixo dos d'Urberville, ainda que um pouco alterados. Seu ancestral foi um dos doze cavaleiros que ajudaram o Senhor de Estremavilla, na Normandia, a conquistar Glamorganshire. Ramos da sua família possuíram propriedades por toda esta parte da Inglaterra. Seus nomes constam em registros antigos da época do rei Estêvão. Sob o reinado de João, um deles era rico o bastante para doar uma propriedade aos Cavaleiros Hospitalários. No tempo de Eduardo Segundo, seu ancestral Brian foi convocado a Westminster para o grande Conselho. Sua família perdeu um pouco de importância no tempo de Oliver Cromwell, mas não muito. No reinado de Carlos Segundo, vocês foram feitos Cavaleiros do Carvalho Real por lealdade à coroa. Houve muitos Sir Johns nessa família. Se a cavalaria fosse hereditária, como quase era nos tempos antigos, o senhor seria Sir John agora."

## Original English

"Well it's true. Throw up your chin a moment, so that I may catch the profile of your face better. Yes, that's the d'Urberville nose and chin - a little debased. Your ancestor was one of the twelve knights who assisted the Lord of Estremavilla in Normandy in his conquest of Glamorganshire. Branches of your family held manors over all this part of England; their names appear in the Pipe Rolls in the time of King Stephen. In the reign of King John one of them was rich enough to give a manor to the Knights Hospitallers; and in Edward the Second's time your forefather Brian was summoned to Westminster to attend the great Council there. You declined a little in Oliver Cromwell's time, but to no serious extent, and in Charles the Second's reign you were made Knights of the Royal Oak for your loyalty. Aye, there have been generations of Sir Johns among you, and if knighthood were hereditary, like a baronetcy, as it practically was in old times, when men were knighted from father to son, you would be Sir John now."

## Original Português

- Pois é a verdade. Erga o queixo um momento, para que eu apanhe melhor o perfil do seu rosto. Sim, é o nariz e o queixo dos d'Urberville... um tanto degradados. Um ancestral seu foi um dos doze cavaleiros que ajudaram o Senhor de Estremavilla, na Normandia, na sua conquista de Glamorganshire. Ramos da sua família possuíram feudos por toda esta parte da Inglaterra; seus nomes figuram nos Pipe Rolls, no tempo do rei Estêvão. No reinado do rei João, um deles era rico o bastante para doar um feudo aos Cavaleiros Hospitalários; e no tempo de Eduardo II, o seu

antepassado Brian foi convocado a Westminster para assistir ali ao grande Conselho. Vosmecês declinaram um pouco no tempo de Oliver Cromwell, mas em nada de grave, e no reinado de Carlos II foram feitos Cavaleiros do Carvalho Real por sua lealdade. Sim, houve gerações de Sir Johns entre os seus, e se a cavalaria fosse hereditária, como um baronato, tal como o era, na prática, nos velhos tempos, quando os homens eram sagrados cavaleiros de pai para filho, o senhor seria Sir John agora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

**B1 Português (simplified)**

"Não me diga!"

**Original English**

"Ye don't say so!"

**Original Português**

- Não me diga!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Em suma", disse o pastor com firmeza, batendo a bengala na perna, "difícilmente há outra família como essa na Inglaterra."

### **Original English**

"In short," concluded the parson, decisively smacking his leg with his switch, "there's hardly such another family in England."

### **Original Português**

- Em suma - concluiu o pároco, batendo com decisão na perna com o seu chicotinho - , dificilmente há outra família assim em toda a Inglaterra.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Ora, vejam só!", disse Durbeyfield. "E eu aqui andando de um lado para o outro, ano após ano, como se fosse apenas o homem mais comum da paróquia... E há quanto tempo essa notícia sobre mim é conhecida, Pastor Tringham?"

## Original English

"Daze my eyes, and isn't there?" said Durbeyfield. "And here have I been knocking about, year after year, from pillar to post, as if I was no more than the commonest feller in the parish.... And how long hev this news about me been knowed, Pa'son Tringham?"

## Original Português

- Bolas, e não é que não há? - disse Durbeyfield. - E aqui estou eu, dando com os burros n'água, ano após ano, de cá para lá, como se não passasse do mais reles sujeito da paróquia... E há quanto tempo se sabe dessa novidade a meu respeito, Pároco Tringham?

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

O clérigo disse que, pelo que sabia, ninguém tinha conhecimento disso havia muito tempo. Estava quase esquecido. Ele começara sua pesquisa na primavera passada, enquanto estudava a família d'Urberville. Então viu o nome de Durbeyfield em sua carroça. Depois disso, perguntou sobre seu pai e seu avô até ter certeza.

## **Original English**

The clergyman explained that, as far as he was aware, it had quite died out of knowledge, and could hardly be said to be known at all. His own investigations had begun on a day in the preceding spring when, having been engaged in tracing the vicissitudes of the d'Urberville family, he had observed Durbeyfield's name on his waggon, and had thereupon been led to make inquiries about his father and grandfather till he had no doubt on the subject.

## **Original Português**

O clérigo explicou que, até onde alcançava, tal coisa havia caído inteiramente no esquecimento, e dificilmente se poderia dizer que fosse sabida por quem quer que fosse. As suas próprias investigações haviam começado num dia da primavera anterior quando, achando-se empenhado em rastrear as vicissitudes da família d'Urberville, notara o nome de Durbeyfield na carroça deste e, por isso, fora levado a indagar acerca de seu pai e de seu avô, até já não lhe restar dúvida sobre o assunto.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"No começo, decidi não incomodá-lo com uma notícia tão inútil", disse ele.  
"Mas às vezes nossos sentimentos são mais fortes que nossa razão.  
Pensei que o senhor já soubesse algo sobre isso."

### **Original English**

"At first I resolved not to disturb you with such a useless piece of information," said he. "However, our impulses are too strong for our judgement sometimes. I thought you might perhaps know something of it all the while."

### **Original Português**

- A princípio resolvi não o incomodar com um dado tão inútil - disse ele. -  
Contudo, nossos impulsos são, às vezes, fortes demais para o nosso juízo.  
Pensei que talvez o senhor soubesse alguma coisa disso, afinal.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Bem, já ouvi uma vez ou outra que minha família teve dias melhores antes de vir para Blackmoor. Mas não dei muita importância a isso. Pensei que significasse apenas que um dia tivemos dois cavalos, onde hoje temos só um. Tenho uma velha colher de prata em casa, e um selo antigo, entalhado, mas o que são uma colher e um selo?... E pensar que eu e esses nobres d'Urberville éramos do mesmo sangue o tempo todo. Diziam que meu bisavô tinha segredos e não gostava de contar de onde vinha... E onde vivemos agora, pastor, se me permite perguntar? Quero dizer, onde vivem os d'Urberville?"

## Original English

"Well, I have heard once or twice, 'tis true, that my family had seen better days afore they came to Blackmoor. But I took no notice o't, thinking it to mean that we had once kept two horses where we now keep only one. I've got a wold silver spoon, and a wold graven seal at home, too; but, Lord, what's a spoon and seal?... And to think that I and these noble d'Urbervilles were one flesh all the time. 'Twas said that my gr't-granfer had secrets, and didn't care to talk of where he came from.... And where do we raise our smoke, now, parson, if I may make so bold; I mean, where do we d'Urbervilles live?"

## Original Português

- Bem, é verdade que já ouvi uma vez ou outra que a minha família havia conhecido dias melhores antes de vir para Blackmoor. Mas não fiz caso, imaginando que aquilo quisesse dizer que outrora tivéramos dois cavalos onde hoje só temos um. Tenho lá em casa uma velha colher de prata e um velho sinete gravado, também; mas, meu Deus, que é uma colher e um sinete?... E pensar que eu e esses nobres d'Urberville éramos uma só carne o tempo todo. Diziam que o meu bisavô tinha segredos, e não gostava de falar de onde vinha... E onde é que nós erguemos a nossa fumaça agora, pároco, se me permite tamanho atrevimento; quero dizer, onde é que vivemos, nós, os d'Urberville?

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Vocês não vivem em lugar nenhum. Estão extintos, como família do condado."

"Isso é ruim."

"Sim... o que os desonestos registros de família chamam de extinção na linha masculina. Isso significa decadência, ruína."

"Então onde estamos enterrados?"

"Em Kingsbere-sub-Greenhill: muitos de vocês estão em seus túmulos, com suas efígies sob tampas de mármore de Purbeck."

"E onde estão as casas e as terras de nossa família?"

"Vocês não têm nenhuma."

"Ah? Nenhuma terra também?"

## Original English

"You don't live anywhere. You are extinct - as a county family."

"That's bad."

"Yes - what the mendacious family chronicles call extinct in the male line - that is, gone down - gone under."

"Then where do we lie?"

"At Kingsbere-sub-Greenhill: rows and rows of you in your vaults, with your effigies under Purbeck-marble canopies."

"And where be our family mansions and estates?"

"You haven't any."

"Oh? No lands neither?"

## Original Português

- O senhor não vive em parte alguma. Está extinto... como família do condado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

- Isso é ruim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

- Sim... aquilo que as mendazes crônicas de família chamam de extinto na linha masculina... isto é, decaído... afundado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Então onde é que nós jazemos?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Em Kingsbere-sub-Greenhill: fileiras e fileiras dos seus, nas suas criptas, com as suas efígies sob doséis de mármore de Purbeck.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- E onde ficam as nossas casas de família e as nossas terras?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- O senhor não tem nenhuma.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Ah? Terras também não?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Nenhuma. Vocês tiveram muitas, como já disse, porque sua família tinha muitos ramos. Neste condado, tinham uma casa em Kingsbere, outra em Sherton, outra em Millpond, outra em Lullstead, e outra em Wellbridge."

### **Original English**

"None; though you once had 'em in abundance, as I said, for your family consisted of numerous branches. In this county there was a seat of yours at Kingsbere, and another at Sherton, and another in Millpond, and another at Lullstead, and another at Wellbridge."

### **Original Português**

- Nenhuma; embora as tivesse outrora em abundância, como eu disse, pois a sua família se compunha de numerosos ramos. Neste condado havia uma sede sua em Kingsbere, e outra em Sherton, e outra em Millpond, e outra em Lullstead, e outra em Wellbridge.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Algum dia recuperaremos nossos bens?"

"Ah, isso eu não sei dizer!"

"O que devo fazer a respeito, senhor?", perguntou Durbeyfield após uma pausa.

### **Original English**

"And shall we ever come into our own again?"

"Ah - that I can't tell!"

"And what had I better do about it, sir?" asked Durbeyfield, after a pause.

### **Original Português**

- E havemos algum dia de reaver o que é nosso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Ah... isso eu não sei dizer!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- E que é melhor que eu faça a respeito, senhor? - perguntou Durbeyfield, após uma pausa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ora, nada absolutamente. Apenas lembre-se de que os poderosos podem cair. É apenas um fato interessante para historiadores locais e genealogistas. Há várias famílias entre os camponeses deste condado com uma fama quase igual. Boa noite."

### **Original English**

"Oh - nothing, nothing; except chasten yourself with the thought of 'how are the mighty fallen.' It is a fact of some interest to the local historian and genealogist, nothing more. There are several families among the cottagers of this county of almost equal lustre. Good night."

### **Original Português**

- Ah... nada, nada; a não ser mortificar-se com o pensamento de "como caíram os poderosos". É um fato de algum interesse para o historiador e o genealogista locais, nada mais. Há várias famílias entre os camponeses deste condado de brilho quase igual. Boa noite.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Mas o senhor não vai voltar e tomar um quartilho de cerveja comigo por causa disso, Pastor Tringham? Há uma bebida muito boa preparada no The Pure Drop, embora, é verdade, não seja tão boa quanto a do Rolliver."

### **Original English**

"But you'll turn back and have a quart of beer wi' me on the strength o't, Pa'son Tringham? There's a very pretty brew in tap at The Pure Drop - though, to be sure, not so good as at Rolliver's."

### **Original Português**

- Mas o senhor não volta atrás para tomar um quartilho de cerveja comigo, à força da notícia, Pároco Tringham? Há uma fabricação muito boa na torneira do Pura Gota... conquanto, é certo, não tão boa como a do Rolliver.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não, obrigado, não esta noite, Durbeyfield. Você já bebeu o suficiente." Dizendo isso, o pastor seguiu cavalgando, mas ficou pensando se tinha sido sensato revelar aquele estranho pedaço de conhecimento antigo.

### **Original English**

"No, thank you - not this evening, Durbeyfield. You've had enough already." Concluding thus, the parson rode on his way, with doubts as to his discretion in retailing this curious bit of lore.

### **Original Português**

- Não, obrigado... não esta noite, Durbeyfield. O senhor já bebeu o bastante. - E, concluindo assim, o pároco seguiu o seu caminho, com dúvidas quanto à sua discrição em varejar aquele curioso pedaço de erudição.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Depois que ele se foi, Durbeyfield caminhou alguns passos, mergulhado em pensamentos, e então sentou-se na margem gramada à beira da estrada e colocou a cesta à sua frente. Poucos minutos depois, um rapaz surgiu ao longe, caminhando na mesma direção em que Durbeyfield tinha vindo. Quando Durbeyfield o viu, ergueu a mão, e o rapaz se aproximou.

### **Original English**

When he was gone, Durbeyfield walked a few steps in a profound reverie, and then sat down upon the grassy bank by the roadside, depositing his basket before him. In a few minutes a youth appeared in the distance, walking in the same direction as that which had been pursued by Durbeyfield. The latter, on seeing him, held up his hand, and the lad quickened his pace and came near.

### **Original Português**

Quando ele se foi, Durbeyfield deu alguns passos num profundo devaneio e, depois, sentou-se no barranco relvado à beira da estrada, depositando o cesto diante de si. Poucos minutos depois surgiu ao longe um rapaz, caminhando na mesma direção que Durbeyfield seguira. Este, ao vê-lo, ergueu a mão, e o moço apressou o passo e aproximou-se.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Rapaz, pegue essa cesta! Quero que você faça um recado para mim."

### **Original English**

"Boy, take up that basket! I want 'ee to go on an errand for me."

### **Original Português**

- Rapaz, pega esse cesto! Quero que faça um recado para mim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

O jovem magro franziu a testa. "Quem é você, John Durbeyfield, para me dar ordens e me chamar de rapaz? Você sabe meu nome tão bem quanto eu sei o seu!"

### **Original English**

The lath-like stripling frowned. "Who be you, then, John Durbeyfield, to order me about and call me 'boy'? You know my name as well as I know yours!"

### **Original Português**

O adolescente magro como uma ripa franziu o cenho. - Quem é o senhor, afinal, John Durbeyfield, para me dar ordens e me chamar de "rapaz"? O senhor sabe o meu nome tão bem quanto eu sei o seu! - Sabes, sabes? Aí está o segredo... aí está o segredo! Agora obedece às minhas ordens e leva o recado de que vou te encarregar... Pois bem, Fred, não me importo de te contar que o segredo é que sou de estirpe nobre... foi descoberto por mim ainda esta tarde, p.m. - E, ao fazer o anúncio, Durbeyfield, declinando da posição sentada, estirou-se luxuriosamente sobre o barranco, entre as margaridas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Sabe, é? Esse é o segredo, o segredo! Agora faça o que eu digo, e leve a mensagem que vou lhe dar... Bem, Fred, não me importo de lhe contar que o segredo é que eu venho de uma família nobre. Descobri isso hoje mesmo, à tarde." Ao dizer isso, Durbeyfield escurregou de onde estava sentado e se espreguiçou confortavelmente na margem, entre as margaridas.

## Original English

"Do you, do you? That's the secret - that's the secret! Now obey my orders, and take the message I'm going to charge 'ee wi'... Well, Fred, I don't mind telling you that the secret is that I'm one of a noble race - it has been just found out by me this present afternoon, p.m." And as he made the announcement, Durbeyfield, declining from his sitting position, luxuriously stretched himself out upon the bank among the daisies.

## Original Português

O moço postou-se diante de Durbeyfield e contemplou-lhe o comprimento, da coroa da cabeça à ponta dos pés.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

O rapaz ficou parado diante de Durbeyfield e o olhou de cima a baixo.

### **Original English**

The lad stood before Durbeyfield, and contemplated his length from crown to toe.

### **Original Português**

- Sir John d'Urberville... eis quem eu sou - prosseguiu o homem estendido.  
- Isto é, se cavaleiros fossem barões... e são. Está tudo registrado na história, a meu respeito. Conheces, rapaz, um lugar chamado Kingsbere-sub-Greenhill?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Sir John d'Urberville... é isso que eu sou", disse o homem, deitado no chão. "Isto é, se os cavaleiros fossem baronetes, que é o que eram. Está escrito na história, tudo sobre mim. Você conhece um lugar chamado Kingsbere-sub-Greenhill, rapaz?"

### **Original English**

"Sir John d'Urberville - that's who I am," continued the prostrate man. "That is if knights were baronets - which they be. 'Tis recorded in history all about me. Dost know of such a place, lad, as Kingsbere-sub-Greenhill?"

### **Original Português**

- Conheço. Já estive lá na Feira de Greenhill.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Sim. Já estive lá, na Feira de Greenhill."

"Pois bem, sob a igreja daquela cidade jazem..."

### **Original English**

"Ees. I've been there to Greenhill Fair."

"Well, under the church of that city there lie - "

### **Original Português**

- Pois bem, sob a igreja daquela cidade jazem...

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Não é cidade, o lugar de que eu falo; ao menos não era quando eu lá estive... era um lugarzinho torto, meio caolho, de pouca luz.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### B1 Português (simplified)

"Não é uma cidade, do que eu me lembro; pelo menos não era quando estive lá. Era um lugarzinho pequeno, com um olho só e um jeito de quem pisca."

### Original English

"'Tisn't a city, the place I mean; leastwise 'twaddn' when I was there - 'twas a little one-eyed, blinking sort o' place."

### Original Português

- Não te importes com o lugar, rapaz, não é essa a questão diante de nós. Sob a igreja daquela paróquia jazem os meus ancestrais... às centenas... em cotas de malha e joias, em grandes caixões de chumbo pesando toneladas e toneladas. Não há um só homem no condado de South-Wessex que tenha, na sua família, esqueletos mais grandiosos e mais nobres do que eu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não importa o lugar, rapaz. Não é esse o ponto. Sob a igreja daquela paróquia jazem meus ancestrais, centenas deles, em cotas de malha e joias, em grandes caixões de chumbo que pesam toneladas. Não há homem em South-Wessex com esqueletos mais grandiosos e mais nobres em sua família do que eu."

### **Original English**

"Never you mind the place, boy, that's not the question before us. Under the church of that there parish lie my ancestors - hundreds of 'em - in coats of mail and jewels, in gr't lead coffins weighing tons and tons. There's not a man in the county o' South-Wessex that's got grander and nobler skillentons in his family than I."

### **Original Português**

- Ah, é?

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Ah, é?"

### **Original English**

"Oh?"

### **Original Português**

- Agora pega esse cesto e vai até Marlott, e, quando chegares à Estalagem Pura Gota, diz-lhes que me mandem um cavalo e uma carruagem imediatamente, para me levar para casa. E, no fundo da carruagem, que ponham uma medida de rum numa garrafinha, e que lancem na minha conta. E, quando tiveres feito isso, segue até a minha casa com o cesto, e diz à minha mulher que largue essa lavagem, porque não precisa terminá-la, e que espere até eu chegar, pois tenho novidades a lhe contar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Agora pegue essa cesta e siga até Marlott. Quando chegar à hospedaria The Pure Drop, diga a eles para mandarem um cavalo e uma carruagem até mim imediatamente, para me levar para casa. No fundo da carruagem, que ponham uma garrafinha de rum, e cobrem na minha conta. Depois de fazer isso, vá até minha casa com a cesta, e diga à minha mulher para guardar aquela lavagem de roupa, porque ela não precisa terminá-la. Ela deve esperar até eu chegar em casa, porque tenho novidades para ela."

## Original English

"Now take up that basket, and goo on to Marlott, and when you've come to The Pure Drop Inn, tell 'em to send a horse and carriage to me immed'ately, to carry me hwome. And in the bottom o' the carriage they be to put a noggin o' rum in a small bottle, and chalk it up to my account. And when you've done that goo on to my house with the basket, and tell my wife to put away that washing, because she needn't finish it, and wait till I come hwome, as I've news to tell her."

## Original Português

Como o moço permanecesse numa atitude hesitante, Durbeyfield meteu a mão no bolso e produziu um xelim, um dos cronicamente poucos que possuía.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Enquanto o rapaz ficava ali, sem saber o que fazer, Durbeyfield enfiou a mão no bolso e tirou um xelim. Ele não tinha muitos xelins.

### **Original English**

As the lad stood in a dubious attitude, Durbeyfield put his hand in his pocket, and produced a shilling, one of the chronically few that he possessed.

### **Original Português**

- Aqui está pelo teu trabalho, rapaz.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Aqui está o pagamento pelo seu trabalho, rapaz."

Isso mudou a opinião do jovem sobre a situação.

"Sim, Sir John. Obrigado. Há mais alguma coisa que eu possa fazer pelo senhor, Sir John?"

### **Original English**

"Here's for your labour, lad."

This made a difference in the young man's estimate of the position.

"Yes, Sir John. Thank 'ee. Anything else I can do for 'ee, Sir John?"

### **Original Português**

Isso alterou a estimativa que o jovem fazia da situação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Sim, Sir John. Muito obrigado. Mais alguma coisa que eu possa fazer pelo senhor, Sir John?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Diz lá em casa que eu gostaria, para a ceia... bem, de fressura de cordeiro, se conseguirem; e, se não conseguirem, morcela; e, se não conseguirem nem isso, bem, tripas hão de servir.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Diga a eles, em casa, que eu gostaria de jantar, bem, fritada de cordeiro, se conseguirem arranjar; e se não conseguirem, chouriço preto; e se não conseguirem isso também, tripas servem."

### **Original English**

"Tell 'em at hwome that I should like for supper, - well, lamb's fry if they can get it; and if they can't, black-pot; and if they can't get that, well chitterlings will do."

### **Original Português**

- Sim, Sir John.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Sim, Sir John."

### **Original English**

"Yes, Sir John."

### **Original Português**

O menino apanhou o cesto e, ao partir, ouviram-se as notas de uma banda de metais na direção da aldeia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O rapaz pegou a cesta, e enquanto se afastava, os sons de uma banda de metais vinham da aldeia.

### **Original English**

The boy took up the basket, and as he set out the notes of a brass band were heard from the direction of the village.

### **Original Português**

- Que é aquilo? - disse Durbeyfield. - Não é por minha causa?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"O que é isso?", disse Durbeyfield. "Não é por minha causa, é?"

"É o desfile do clube das mulheres, Sir John. Ora, sua filha é uma das membras."

### **Original English**

"What's that?" said Durbeyfield. "Not on account o' I?"

"'Tis the women's club-walking, Sir John. Why, your da'ter is one o' the members."

### **Original Português**

- É a marcha das mulheres do clube, Sir John. Ora, a sua filha é uma das do grupo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- É verdade... eu tinha esquecido de todo, entre os meus pensamentos de coisas maiores! Pois bem, apressa-te para Marlott, sim, e manda vir aquela carruagem, que talvez eu dê uma volta por lá e inspecione o clube.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"É claro... tinha me esquecido completamente disso, pensando em coisas maiores! Bem, vá até Marlott, sim, e encomende a carruagem, e talvez eu passe por lá e dê uma olhada no clube."

### **Original English**

"To be sure - I'd quite forgot it in my thoughts of greater things! Well, vamp on to Marlott, will ye, and order that carriage, and maybe I'll drive round and inspect the club."

### **Original Português**

O moço partiu, e Durbeyfield ficou à espera, deitado sobre a relva e as margaridas, ao sol do entardecer. Por longo tempo, viva alma não passou por ali, e as fracas notas da banda eram os únicos sons humanos audíveis dentro do anel de colinas azuis.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O rapaz partiu, e Durbeyfield ficou deitado na grama, entre as margaridas, ao sol da tarde. Ninguém passou por muito tempo, e a música suave da banda era o único som humano dentro do anel de colinas azuis.

### **Original English**

The lad departed, and Durbeyfield lay waiting on the grass and daisies in the evening sun. Not a soul passed that way for a long while, and the faint notes of the band were the only human sounds audible within the rim of blue hills.

### **Original Português**

O moço partiu, e Durbeyfield ficou à espera, deitado sobre a relva e as margaridas, ao sol do entardecer. Por longo tempo, viva alma não passou por ali, e as fracas notas da banda eram os únicos sons humanos audíveis dentro do anel de colinas azuis.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Chapter II

### B1 Português (simplified)

Marlott ficava nas colinas a nordeste do belo Vale de Blackmoor. Era um lugar fechado e tranquilo, e poucos turistas ou pintores o haviam visitado, embora ficasse a apenas quatro horas de Londres.

### Original English

The village of Marlott lay amid the north-eastern undulations of the beautiful Vale of Blakemore, or Blackmoor, aforesaid, an engirdled and secluded region, for the most part untrodden as yet by tourist or landscape-painter, though within a four hours' journey from London.

### Original Português

A aldeia de Marlott achava-se entre as ondulações a nordeste do belo Vale de Blakemore, ou Blackmoor, já referido, uma região cingida e recôndita, em sua maior parte ainda não trilhada por turista ou paisagista, embora a uma jornada de quatro horas de Londres.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Esse vale é melhor apreciado do alto das colinas ao seu redor, exceto talvez em época de seca, no verão. Se você o atravessa sozinho em tempo ruim, pode não gostar de suas estradas estreitas, sinuosas e enlameadas.

### **Original English**

It is a vale whose acquaintance is best made by viewing it from the summits of the hills that surround it - except perhaps during the droughts of summer. An unguided ramble into its recesses in bad weather is apt to engender dissatisfaction with its narrow, tortuous, and miry ways.

### **Original Português**

É um vale que melhor se conhece contemplando-o do alto das colinas que o circundam - exceto, talvez, durante as estiagens do verão. Uma caminhada sem guia por seus recessos, em tempo ruim, é capaz de gerar descontentamento com seus caminhos estreitos, tortuosos e lodosos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Essa terra rica e abrigada nunca tem campos ressecados ou fontes secas. Ao sul, é margeada por uma escarpa íngreme de giz, com as elevações de Hambledon Hill, Bulbarrow, Nettlecombe-Tout, Dogbury, High Stoy e Bubb Down. Um viajante vindo do litoral, depois de muitas milhas por colinas de giz e terras de cultivo, se surpreende ao alcançar uma dessas alturas e ver, lá embaixo, uma paisagem bem diferente. Atrás dele, as colinas são abertas, o sol é forte, os campos são largos, os caminhos são brancos, e as cercas-vivas são baixas. Mas no vale, tudo parece menor e mais delicado. Os campos são como pequenos cercados, e suas cercas-vivas parecem fios verde-escuros sobre a relva pálida. O ar é suave e azulado, e até a distância mais longínqua tem uma cor azul. Há poucos campos para cultivo. A maior parte da paisagem é pasto e árvores, nas colinas e nos vales. Este é o Vale de Blackmoor.

## Original English

This fertile and sheltered tract of country, in which the fields are never brown and the springs never dry, is bounded on the south by the bold chalk ridge that embraces the prominences of Hambledon Hill, Bulbarrow, Nettlecombe-Tout, Dogbury, High Stoy, and Bubb Down. The traveller from the coast, who, after plodding northward for a score of miles over calcareous downs and corn-lands, suddenly reaches the verge of one of these escarpments, is surprised and delighted to behold, extended like a map beneath him, a country differing absolutely from that which he has passed through. Behind him the hills are open, the sun blazes down upon fields so large as to give an unenclosed character to the landscape, the lanes are white, the hedges low and plashed, the atmosphere colourless. Here, in the valley, the world seems to be constructed upon a smaller and more delicate scale; the fields are mere paddocks, so reduced that from this height their hedgerows appear a network of dark green threads overspreading the paler green of the grass. The atmosphere beneath is languorous, and is so tinged with azure that what artists call the middle distance partakes also of that hue, while the horizon beyond is of the deepest ultramarine. Arable lands are few and limited; with but slight exceptions the prospect is a broad rich mass of grass and trees, mantling minor hills and dales within the major. Such is the Vale of Blackmoor.

## Original Português

Este trecho fértil e abrigado de terra, em que os campos nunca ficam pardos e as fontes nunca secam, é limitado ao sul pela audaciosa crista calcária que abarca as eminências de Hambledon Hill, Bulbarrow, Nettlecombe-Tout, Dogbury, High Stoy e Bubb Down. O viajante vindo da

costa que, após arrastar-se para o norte por umas vinte milhas sobre colinas calcárias e searas, subitamente alcança a borda de uma dessas escarpas, surpreende-se e deleita-se ao avistar, estendido como um mapa a seus pés, um país absolutamente diverso daquele por onde passou. Atrás dele as colinas são abertas, o sol crepita sobre campos tão vastos que dão à paisagem um caráter sem cercas, as veredas são brancas, as sebes baixas e entrelaçadas, a atmosfera incolor. Aqui, no vale, o mundo parece construído numa escala menor e mais delicada; os campos não passam de pequenos cercados, tão reduzidos que, desta altura, suas sebes surgem como uma rede de fios verde-escuros a recobrir o verde mais pálido da relva. A atmosfera lá embaixo é lânguida, e de tal modo tingida de azul que aquilo a que os artistas chamam de plano intermediário partilha também dessa cor, ao passo que o horizonte, ao longe, é do mais profundo ultramarino. As terras aráveis são poucas e limitadas; salvo pequenas exceções, o que se vê é uma larga e rica massa de relva e árvores, a envolver colinas e vales menores dentro dos maiores. Tal é o Vale de Blackmoor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

O distrito é importante tanto pela história quanto pela sua forma. No passado, o Vale era chamado de Floresta do Cervo Branco, por causa de uma estranha história do tempo do rei Henrique III. Nessa história, Thomas de la Lynd matou um belo cervo branco que o rei havia caçado, mas poupado, e por isso foi obrigado a pagar uma pesada multa. Muito tempo atrás, e até época bastante recente, a terra era coberta de árvores densas. Mesmo agora, sinais desse tempo mais antigo ainda podem ser vistos nos velhos bosques de carvalhos, nas linhas irregulares de árvores pelas colinas, e nas árvores de tronco oco que ainda dão sombra a muitos campos.

## Original English

The district is of historic, no less than of topographical interest. The Vale was known in former times as the Forest of White Hart, from a curious legend of King Henry III's reign, in which the killing by a certain Thomas de la Lynd of a beautiful white hart which the king had run down and spared, was made the occasion of a heavy fine. In those days, and till comparatively recent times, the country was densely wooded. Even now, traces of its earlier condition are to be found in the old oak copses and irregular belts of timber that yet survive upon its slopes, and the hollow-trunked trees that shade so many of its pastures.

## Original Português

O distrito tem interesse histórico não menos que topográfico. O Vale era conhecido, em tempos idos, como a Floresta do Cervo Branco, por uma curiosa lenda do reinado de Henrique III, na qual a morte, por certo Thomas de la Lynd, de um belo cervo branco que o rei havia apossado e poupado, foi tomada por ocasião para uma pesada multa. Naqueles dias, e até tempos comparativamente recentes, a região era densamente arborizada. Ainda agora encontram-se vestígios de sua condição anterior nos velhos bosques de carvalho e nas faixas irregulares de arvoredo que ainda sobrevivem em suas encostas, e nas árvores de tronco oco que dão sombra a tantos de seus pastos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

As florestas se foram, mas alguns costumes antigos de sua sombra ainda permanecem. Muitos mudaram ou hoje aparecem sob uma forma diferente. Por exemplo, a dança do Primeiro de Maio podia ser vista naquela tarde como uma celebração de clube, ou "desfile do clube", como as pessoas de lá chamavam.

### **Original English**

The forests have departed, but some old customs of their shades remain. Many, however, linger only in a metamorphosed or disguised form. The May-Day dance, for instance, was to be discerned on the afternoon under notice, in the guise of the club revel, or "club-walking," as it was there called.

### **Original Português**

As florestas partiram, mas alguns velhos costumes de sua umbra permanecem. Muitos, porém, subsistem apenas sob forma metamorfoseada ou disfarçada. A dança do Primeiro de Maio, por exemplo, podia discernir-se na tarde de que aqui se trata, sob o aspecto da folia do clube, ou "marcha do clube", como ali se chamava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Esse era um evento interessante para os jovens de Marlott, embora eles não entendessem exatamente o que o tornava especial. O que o fazia incomum não era apenas a caminhada e a dança anuais em procissão, mas o fato de que só mulheres participavam. Os clubes de homens tinham eventos assim com mais frequência, embora estivessem se tornando raros. Mas os clubes de mulheres, em sua maioria, tinham perdido essa alegria, talvez porque as mulheres fossem tímidas, ou porque os homens de suas famílias zombassem delas. Só o clube de Marlott ainda mantinha vivo o festival local. Ele desfilava havia centenas de anos, fosse como clube de auxílio mútuo, fosse como uma espécie de irmandade de compromisso, e ainda desfilava agora.

## Original English

It was an interesting event to the younger inhabitants of Marlott, though its real interest was not observed by the participators in the ceremony. Its singularity lay less in the retention of a custom of walking in procession and dancing on each anniversary than in the members being solely women. In men's clubs such celebrations were, though expiring, less uncommon; but either the natural shyness of the softer sex, or a sarcastic attitude on the part of male relatives, had denuded such women's clubs as remained (if any other did) of this their glory and consummation. The club of Marlott alone lived to uphold the local Cerealia. It had walked for hundreds of years, if not as benefit-club, as votive sisterhood of some sort; and it walked still.

## Original Português

Era um acontecimento interessante para os moradores mais jovens de Marlott, embora seu real interesse não fosse notado pelos participantes da cerimônia. Sua singularidade estava menos na conservação de um costume de desfilar em procissão e dançar a cada aniversário do que no fato de os membros serem exclusivamente mulheres. Nos clubes de homens tais celebrações eram, embora se extinguindo, menos raras; mas, ou a timidez natural do sexo mais brando, ou uma atitude sarcástica por parte dos parentes homens, havia despojado os clubes de mulheres que ainda restavam (se algum outro restava) dessa sua glória e consumação. Só o clube de Marlott sobrevivia para sustentar a Cerealia local. Ele marchava havia centenas de anos, se não como sociedade de auxílio, ao menos como irmandade votiva de algum tipo; e marchava ainda.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

As mulheres estavam todas vestidas com trajes brancos, um costume alegre de tempos mais antigos, quando alegria e maio eram vistos como a mesma coisa. Isso era antes de as pessoas começarem a pensar demais e tornarem as emoções mais opacas e uniformes. Elas se mostravam primeiro caminhando em pares ao redor da paróquia. O ideal e o real se uniam de um modo pequeno, enquanto o sol brilhava sobre elas contra as sebes verdes e as casas cobertas de trepadeiras. Todas vestiam branco, mas nenhum branco era igual ao outro. Alguns eram quase brancos puros; alguns tinham um leve tom azulado; e alguns, especialmente nas mulheres mais velhas, pareciam desbotados, quase como ossos antigos, e tinham um estilo georgiano.

### Original English

The banded ones were all dressed in white gowns - a gay survival from Old Style days, when cheerfulness and May-time were synonyms - days before the habit of taking long views had reduced emotions to a monotonous average. Their first exhibition of themselves was in a processional march of two and two round the parish. Ideal and real clashed slightly as the sun lit up their figures against the green hedges and creeper-laced house-fronts; for, though the whole troop wore white garments, no two whites were alike among them. Some approached pure blanching; some had a bluish pallor; some worn by the older characters (which had possibly lain by folded for many a year) inclined to a cadaverous tint, and to a Georgian style.

### Original Português

As irmanadas estavam todas vestidas de branco - alegre remanescente dos dias do Velho Estilo, quando alegria e primavera eram sinônimos - , dias anteriores àquele em que o hábito de fazer longas previsões havia reduzido as emoções a uma média monótona. Sua primeira exibição de si mesmas dava-se numa marcha em procissão, de dois em dois, ao redor da paróquia. O ideal e o real chocavam-se de leve à medida que o sol iluminava suas figuras contra as sebes verdes e as fachadas atadas de trepadeiras; pois, embora toda a tropa trajasse vestes brancas, não havia entre elas dois brancos iguais. Alguns tendiam ao alvo puro; outros tinham uma palidez azulada; alguns, usados pelas figuras mais idosas (e que possivelmente jaziam dobrados havia muitos anos), inclinavam-se a um tom cadavérico e a um feitiço georgiano.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Junto com o vestido branco, cada mulher e moça carregava uma vara de salgueiro descascada na mão direita e um ramalhete de flores brancas na esquerda. Tinham preparado com cuidado, elas mesmas, tanto a vara quanto as flores.

### **Original English**

In addition to the distinction of a white frock, every woman and girl carried in her right hand a peeled willow wand, and in her left a bunch of white flowers. The peeling of the former, and the selection of the latter, had been an operation of personal care.

### **Original Português**

Além da distinção de um vestido branco, cada mulher e cada moça carregava, na mão direita, uma vara de salgueiro descascada, e na esquerda, um ramo de flores brancas. O descascamento da primeira e a escolha das segundas haviam sido uma operação de cuidado pessoal.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Havia algumas mulheres de meia-idade, e até mais velhas, no grupo. Seus cabelos ralos e prateados, e seus rostos enrugados, desgastados pelo tempo e pelas dificuldades, pareciam ao mesmo tempo engraçados e tristes num cenário tão animado. Na verdade, poderia haver mais a dizer sobre cada mulher preocupada e experiente, caminhando em direção aos anos em que diria "não tenho mais prazer neles", do que sobre as moças mais jovens. Mas aqui as mulheres mais velhas são deixadas de lado, em favor daquelas cujos corações ainda batiam rápido e quente sob os corpetes.

## Original English

There were a few middle-aged and even elderly women in the train, their silver-wiry hair and wrinkled faces, scourged by time and trouble, having almost a grotesque, certainly a pathetic, appearance in such a jaunty situation. In a true view, perhaps, there was more to be gathered and told of each anxious and experienced one, to whom the years were drawing nigh when she should say, "I have no pleasure in them," than of her juvenile comrades. But let the elder be passed over here for those under whose bodices the life throbbed quick and warm.

## Original Português

Havia na comitiva algumas mulheres de meia-idade e mesmo idosas, cujos cabelos de prata retorcida e rostos enrugados, flagelados pelo tempo e pelas atribulações, tinham quase um ar grotesco, e por certo patético, em situação tão jovial. A rigor, talvez houvesse mais a recolher e a contar de cada uma dessas ansiosas e experientes criaturas, para quem se aproximavam os anos em que haveria de dizer "não tenho prazer neles", do que de suas camaradas juvenis. Mas passem-se aqui as mais velhas, em favor daquelas sob cujos corpetes a vida pulsava rápida e quente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

As moças jovens formavam a maior parte do grupo, e o sol acendia seus cabelos espessos em dourado, preto e castanho. Algumas tinham olhos belos, outras um nariz belo, e outras uma boca ou uma figura belas, mas poucas tinham tudo. Pareciam inseguras sobre como manter os lábios diante de tanta gente, e não conseguiam esconder o constrangimento. Isso mostrava que eram moças do campo de verdade, não acostumadas a ser observadas por tantos olhos.

## Original English

The young girls formed, indeed, the majority of the band, and their heads of luxuriant hair reflected in the sunshine every tone of gold, and black, and brown. Some had beautiful eyes, others a beautiful nose, others a beautiful mouth and figure: few, if any, had all. A difficulty of arranging their lips in this crude exposure to public scrutiny, an inability to balance their heads, and to dissociate self-consciousness from their features, was apparent in them, and showed that they were genuine country girls, unaccustomed to many eyes.

## Original Português

As moças formavam, de fato, a maioria do grupo, e suas cabeças de cabelos luxuriantes refletiam ao sol todos os tons de ouro, de negro e de castanho. Algumas tinham belos olhos; outras, um belo nariz; outras, uma bela boca e um belo corpo; poucas, se é que alguma, tinham tudo. Uma dificuldade em compor os lábios naquela crua exposição ao escrutínio público, uma incapacidade de equilibrar a cabeça e de dissociar o acanhamento das feições eram nelas patentes, e mostravam que eram autênticas moças do campo, pouco afeitas a muitos olhares.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Enquanto o sol aquecia seus corpos, cada moça também tinha um sol particular dentro do coração. Podia ser um sonho, um amor, um hobby, ou pelo menos uma esperança distante que talvez estivesse desaparecendo, mas que ainda vivia, como as esperanças costumam viver. Todas estavam alegres, e muitas até jubilosas.

## **Original English**

And as each and all of them were warmed without by the sun, so each had a private little sun for her soul to bask in; some dream, some affection, some hobby, at least some remote and distant hope which, though perhaps starving to nothing, still lived on, as hopes will. They were all cheerful, and many of them merry.

## **Original Português**

E, assim como cada uma e todas elas eram aquecidas por fora pelo sol, cada qual tinha um pequeno sol particular em que sua alma se aquecesse; algum sonho, alguma afeição, algum passatempo, ao menos alguma esperança remota e distante que, ainda que talvez a definhar até o nada, seguia viva, como as esperanças costumam seguir. Estavam todas contentes, e muitas delas alegres.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Aproximaram-se da hospedaria The Pure Drop. Então saíram da estrada principal para passar por um pequeno portão em direção aos prados. De repente, uma das mulheres disse:

#### **Original English**

They came round by The Pure Drop Inn, and were turning out of the high road to pass through a wicket-gate into the meadows, when one of the women said -

#### **Original Português**

Vinham contornando a Estalagem Pura Gota, e voltavam da estrada principal para atravessar um portãozinho rumo aos prados, quando uma das mulheres disse:

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ora vejam só! Tess Durbeyfield, seu pai está voltando para casa de carruagem!"

### **Original English**

"The Load-a-Lord! Why, Tess Durbeyfield, if there isn't thy father riding hwome in a carriage!"

### **Original Português**

- Válha-me o Senhor! Ora, Tess Durbeyfield, se aquilo não é o teu pai voltando p'ra casa numa carruagem!

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Uma moça jovem no grupo virou a cabeça ao ouvir o grito. Era uma moça bonita e bem-apessoada, embora talvez não mais bonita do que algumas outras. Sua boca animada e seus grandes olhos inocentes tornavam seu rosto ainda mais marcante. Usava uma fita vermelha no cabelo, e era a única entre as moças de branco com um enfeite tão vistoso. Ao olhar em volta, viu-se Durbeyfield seguindo pela estrada numa charrete vinda do The Pure Drop. Era conduzida por uma moça forte, de cabelo crespo e mangas arregaçadas, a ajudante animada do lugar, que às vezes também trabalhava como cavaliça e moça de estrebaria. Durbeyfield ia recostado, de olhos fechados de tanto prazer. Ele agitou a mão acima da cabeça e cantou lentamente:

### Original English

A young member of the band turned her head at the exclamation. She was a fine and handsome girl - not handsomer than some others, possibly - but her mobile peony mouth and large innocent eyes added eloquence to colour and shape. She wore a red ribbon in her hair, and was the only one of the white company who could boast of such a pronounced adornment. As she looked round Durbeyfield was seen moving along the road in a chaise belonging to The Pure Drop, driven by a frizzle-headed brawny damsel with her gown-sleeves rolled above her elbows. This was the cheerful servant of that establishment, who, in her part of factotum, turned groom and ostler at times. Durbeyfield, leaning back, and with his eyes closed luxuriously, was waving his hand above his head, and singing in a slow recitative -

### Original Português

Um jovem membro do grupo voltou a cabeça à exclamação. Era uma moça graciosa e bela - não mais bela que algumas outras, possivelmente - , mas sua boca móvel cor de peônia e seus grandes olhos inocentes acrescentavam eloquência à cor e à forma. Trazia uma fita vermelha no cabelo, e era a única de toda a companhia de brancos que podia ostentar adorno tão pronunciado. Enquanto olhava em torno, viu-se Durbeyfield avançando pela estrada num carro da Pura Gota, guiado por uma robusta rapariga de cabelos crespos, com as mangas do vestido arregaçadas acima dos cotovelos. Era esta a jovial criada daquele estabelecimento que, em seu ofício de faz-tudo, fazia às vezes de cavaliça e moço de estrebaria. Durbeyfield, recostado, e com os olhos luxuriosamente fechados, agitava a mão acima da cabeça e cantava num lento recitativo:

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Eu-tenho-um-gran-de-jazi-go-em-Kingsbere...  
e-ancestrais-cavaleiros-em-caixões-de-chumbo-lá!"

### Original English

"I've-got-a-gr't-family-vault-at-Kingsbere - and  
knighted-forefathers-in-lead-coffins-there!"

### Original Português

- Tenho-um-grande-jazigo-de-família-em-Kingsbere...  
e-antepassados-sagrados-cavaleiros-em-caixões-de-chumbo-lá!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

As outras riram baixinho, exceto Tess. Ela sentiu uma raiva lenta crescer dentro de si, porque seu pai estava se fazendo de ridículo diante de todas.

#### **Original English**

The clubbists tittered, except the girl called Tess - in whom a slow heat seemed to rise at the sense that her father was making himself foolish in their eyes.

#### **Original Português**

As do clube deram risinhos, exceto a moça chamada Tess - em quem parecia subir um calor lento à percepção de que o pai se fazia de tolo aos olhos delas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Ele só está cansado", disse ela depressa. "Ganhou uma carona para casa porque nosso próprio cavalo precisa descansar hoje."

"Que coração ingênuo o teu, Tess", disseram as outras. "Ele pegou a sua carga de feira. Ha-ha!"

## Original English

"He's tired, that's all," she said hastily, "and he has got a lift home, because our own horse has to rest to-day."

"Bless thy simplicity, Tess," said her companions. "He's got his market-nitch. Haw-haw!"

## Original Português

- Ele está cansado, só isso - disse ela, apressada - , e conseguiu uma carona para casa, porque o nosso cavalo tem de descansar hoje.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

- Abençoada seja a tua simplicidade, Tess - disseram as companheiras. - Ele apanhou o seu porre de feira. Har, har!

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Escutem. Não vou dar mais um passo com vocês se ficarem fazendo piadas sobre ele!", gritou Tess. Seu rosto e pescoço ficaram vermelhos. Logo seus olhos estavam úmidos, e ela baixou o olhar para o chão. As outras perceberam que a haviam magoado, então pararam de rir. O silêncio voltou. Tess tinha orgulho demais para olhar para trás e descobrir o que seu pai queria dizer, se é que queria dizer alguma coisa. Então seguiu com o grupo até o lugar onde haveria dança na relva. A essa altura já estava calma de novo, e conversava e tocava a vizinha com a vara, como de costume.

## Original English

"Look here; I won't walk another inch with you, if you say any jokes about him!" Tess cried, and the colour upon her cheeks spread over her face and neck. In a moment her eyes grew moist, and her glance drooped to the ground. Perceiving that they had really pained her they said no more, and order again prevailed. Tess's pride would not allow her to turn her head again, to learn what her father's meaning was, if he had any; and thus she moved on with the whole body to the enclosure where there was to be dancing on the green. By the time the spot was reached she had recovered her equanimity, and tapped her neighbour with her wand and talked as usual.

## Original Português

- Olhem aqui: não dou mais um só passo com vocês, se disserem qualquer gracinha sobre ele! - bradou Tess, e a cor de suas faces alastrou-se pelo rosto e pelo pescoço. Num instante seus olhos umedeceram, e seu olhar baixou até o chão. Percebendo que a haviam de fato magoado, nada mais disseram, e voltou a prevalecer a ordem. O orgulho de Tess não lhe permitia voltar de novo a cabeça, para saber qual seria o sentido das palavras do pai, se algum tinham; e assim seguiu com todo o corpo até o recinto onde haveria dança na relva. Quando o lugar foi alcançado, ela já recuperara a serenidade, e tocava a vizinha com a vara e conversava como de costume.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Naquela época, Tess Durbeyfield ainda estava cheia de sentimento e tinha pouca experiência de vida. Usava um pouco do dialeto local, mesmo tendo frequentado a escola da aldeia. O som especial daquele dialeto naquela região era mais ou menos como a sílaba UR, e era um som rico na fala. Sua boca, de um vermelho profundo, ainda não estava totalmente formada. Depois de falar, seu lábio inferior muitas vezes empurrava para cima o meio do lábio superior, quando a boca se fechava.

## Original English

Tess Durbeyfield at this time of her life was a mere vessel of emotion untinctured by experience. The dialect was on her tongue to some extent, despite the village school: the characteristic intonation of that dialect for this district being the voicing approximately rendered by the syllable UR, probably as rich an utterance as any to be found in human speech. The pouted-up deep red mouth to which this syllable was native had hardly as yet settled into its definite shape, and her lower lip had a way of thrusting the middle of her top one upward, when they closed together after a word.

## Original Português

Tess Durbeyfield, nesse ponto de sua vida, não passava de um mero vaso de emoção sem a tintura da experiência. O dialeto lhe estava, em certa medida, na ponta da língua, a despeito da escola da aldeia: sendo a entonação característica desse dialeto, nesse distrito, a sonoridade aproximadamente rendida pela sílaba UR, expressão porventura tão rica quanto qualquer outra que se ache na fala humana. A boca de um vermelho profundo e projetada para fora, à qual essa sílaba era nativa, mal se assentara ainda em sua forma definitiva, e o lábio inferior tinha um jeito de empurrar para cima o meio do superior, quando se fechavam depois de uma palavra.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Sinais da infância ainda eram visíveis em seu rosto. Enquanto caminhava naquele dia, mesmo com sua aparência forte e bonita de mulher feita, às vezes se podia ver, em suas bochechas, os seus doze anos, em seus olhos brilhantes, os seus nove, e até, no formato de sua boca, os seus cinco anos.

## **Original English**

Phases of her childhood lurked in her aspect still. As she walked along to-day, for all her bouncing handsome womanliness, you could sometimes see her twelfth year in her cheeks, or her ninth sparkling from her eyes; and even her fifth would flit over the curves of her mouth now and then.

## **Original Português**

Fases de sua infância espreitavam ainda em seu aspecto. Enquanto caminhava naquele dia, apesar de toda a sua vívida e formosa feminilidade, podia-se por vezes ver-lhe o duodécimo ano nas faces, ou o nono a cintilar-lhe dos olhos; e mesmo o quinto passava, de quando em quando, pelas curvas de sua boca.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Mas poucas pessoas percebiam isso, e menos ainda pensavam a respeito. Um pequeno número, sobretudo estranhos, olhava para ela por longo tempo ao passar, e se sentia atraído por sua beleza fresca. Ficavam se perguntando se algum dia voltariam a vê-la. Mas, para quase todo mundo, ela era apenas uma moça do campo, bonita e agradável.

## **Original English**

Yet few knew, and still fewer considered this. A small minority, mainly strangers, would look long at her in casually passing by, and grow momentarily fascinated by her freshness, and wonder if they would ever see her again: but to almost everybody she was a fine and picturesque country girl, and no more.

## **Original Português**

Poucos, contudo, sabiam, e menos ainda ponderavam isso. Uma pequena minoria, sobretudo forasteiros, olhava-a demoradamente ao passar por acaso, e sentia-se por um momento fascinada por seu frescor, e imaginava se algum dia voltaria a vê-la: mas, para quase todos, ela era uma graciosa e pitoresca moça do campo, e nada mais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Depois disso, nada mais se viu ou se ouviu de Durbeyfield em sua bela carruagem, conduzida pela moça da estrebaria. O clube entrou no espaço reservado para ele, e a dança começou. Como não havia homens ali, as moças primeiro dançaram entre si. Mais tarde, quando o horário de trabalho terminou, os homens da aldeia, junto com outras pessoas ociosas e passantes, se reuniram ao redor e pareciam prontos para pedir parceiras.

## **Original English**

Nothing was seen or heard further of Durbeyfield in his triumphal chariot under the conduct of the ostleress, and the club having entered the allotted space, dancing began. As there were no men in the company, the girls danced at first with each other, but when the hour for the close of labour drew on, the masculine inhabitants of the village, together with other idlers and pedestrians, gathered round the spot, and appeared inclined to negotiate for a partner.

## **Original Português**

Nada mais se viu ou se ouviu de Durbeyfield em seu carro triunfal, sob a condução da cavalaria, e, tendo o clube adentrado o espaço reservado, a dança começou. Como não havia homens na companhia, as moças dançaram a princípio umas com as outras; mas, quando se aproximou a hora do fim da labuta, os habitantes masculinos da aldeia, juntamente com outros ociosos e transeuntes, reuniram-se em torno do lugar, e mostraram-se inclinados a negociar um par.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Entre os espectadores havia três jovens de classe social mais alta. Levavam pequenas mochilas nos ombros e bengalas resistentes nas mãos. Pareciam muito parecidos entre si, e suas idades seguiam em ordem, de modo que as pessoas poderiam supor que eram irmãos, como de fato eram. O mais velho usava a gravata branca, o colete alto e o chapéu de aba estreita de um coadjutor decente. O segundo parecia um estudante universitário comum. O mais novo era mais difícil de descrever, mas tinha um olhar livre e indomado nos olhos e nas roupas. Parecia ainda não ter encontrado seu lugar na vida. Só se podia descrevê-lo como um estudante inquieto, experimentando uma coisa após outra.

## Original English

Among these on-lookers were three young men of a superior class, carrying small knapsacks strapped to their shoulders, and stout sticks in their hands. Their general likeness to each other, and their consecutive ages, would almost have suggested that they might be, what in fact they were, brothers. The eldest wore the white tie, high waistcoat, and thin-brimmed hat of the regulation curate; the second was the normal undergraduate; the appearance of the third and youngest would hardly have been sufficient to characterize him; there was an uncribbed, uncabined aspect in his eyes and attire, implying that he had hardly as yet found the entrance to his professional groove. That he was a desultory tentative student of something and everything might only have been predicted of him.

## Original Português

Entre esses espectadores estavam três rapazes de uma classe superior, com pequenas mochilas atadas aos ombros e bastões robustos nas mãos. A semelhança geral entre eles, e suas idades consecutivas, quase teriam sugerido que fossem, como de fato eram, irmãos. O mais velho usava a gravata branca, o colete alto e o chapéu de aba fina do coadjutor regulamentar; o segundo era o universitário comum; a aparência do terceiro e mais novo dificilmente bastaria para caracterizá-lo; havia algo de solto, de indomado, em seus olhos e em seus trajes, dando a entender que mal encontrara, ainda, a entrada para o sulco de sua profissão. Que fosse um errático e tentativo estudioso de algo e de tudo era quanto dele se poderia predizer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Esses três irmãos contavam aos conhecidos que estavam passando as férias de Pentecostes caminhando pelo Vale de Blackmoor. Seu percurso ia rumo ao sudoeste, partindo da cidade de Shaston, no nordeste.

### **Original English**

These three brethren told casual acquaintance that they were spending their Whitsun holidays in a walking tour through the Vale of Blackmoor, their course being south-westerly from the town of Shaston on the north-east.

### **Original Português**

Esses três irmãos contavam a conhecidos casuais que passavam suas férias de Pentecostes numa excursão a pé pelo Vale de Blackmoor, seguindo rumo sudoeste, partindo da cidade de Shaston, ao nordeste.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Eles se debruçaram no portão junto à estrada e perguntaram o que significava aquela dança e quem eram as moças de branco. Os dois irmãos mais velhos claramente não pretendiam ficar muito tempo. Mas a visão de tantas moças dançando sem parceiros homens divertiu o irmão mais novo, que não teve pressa de partir. Ele tirou a mochila, colocou-a e à bengala sobre o talude da sebe, e abriu o portão.

### **Original English**

They leant over the gate by the highway, and inquired as to the meaning of the dance and the white-frocked maids. The two elder of the brothers were plainly not intending to linger more than a moment, but the spectacle of a bevy of girls dancing without male partners seemed to amuse the third, and make him in no hurry to move on. He unstrapped his knapsack, put it, with his stick, on the hedge-bank, and opened the gate.

### **Original Português**

Debruçaram-se sobre o portão junto à estrada e indagaram do sentido da dança e das donzelas de branco. Os dois mais velhos claramente não pretendiam demorar-se mais que um instante, mas o espetáculo de um bando de moças a dançar sem pares masculinos pareceu divertir o terceiro, e não o deixar com pressa de seguir adiante. Desafivelou a mochila, pô-la, com o bastão, sobre o barranco da sebe, e abriu o portão.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"O que você vai fazer, Angel?", perguntou o irmão mais velho.

#### **Original English**

"What are you going to do, Angel?" asked the eldest.

#### **Original Português**

- O que vais fazer, Angel? - perguntou o mais velho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Acho que vou dançar com elas. Por que não nos juntamos a elas, só por um minuto ou dois? Não vai nos atrasar muito."

#### **Original English**

"I am inclined to go and have a fling with them. Why not all of us - just for a minute or two - it will not detain us long?"

#### **Original Português**

- Estou inclinado a ir dar uma volta com elas. Por que não todos nós... só por um minuto ou dois... não vai nos atrasar muito?

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Não, não, que absurdo!", disse o primeiro. "Dançar em público com um bando de moças do campo? Imagine se alguém nos vê! Venha, ou não chegaremos a Stourcastle antes de escurecer. Não há lugar mais próximo para dormirmos. Além disso, ainda precisamos ler mais um capítulo de Uma Refutação ao Agnosticismo antes de dormir, já que tive o trabalho de trazer o livro."

## Original English

"No - no; nonsense!" said the first. "Dancing in public with a troop of country hoydens - suppose we should be seen! Come along, or it will be dark before we get to Stourcastle, and there's no place we can sleep at nearer than that; besides, we must get through another chapter of \_A Counterblast to Agnosticism\_ before we turn in, now I have taken the trouble to bring the book."

## Original Português

"Não, não; bobagem!" disse o primeiro. "Dançando em público com uma tropa de garotos do interior... suponha que devamos ser vistos! Venha, ou já escurecerá antes de chegarmos a Stourcastle, e não há lugar onde possamos dormir mais perto do que isso; além disso, precisamos ler outro capítulo de "A Counterblast to Agnosticism" antes de nos deitarmos, agora que me dei ao trabalho de trazer o livro."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Está bem. Eu os alcanço, a você e a Cuthbert, em cinco minutos. Não me esperem. Eu prometo, Felix."

### **Original English**

"All right - I'll overtake you and Cuthbert in five minutes; don't stop; I give my word that I will, Felix."

### **Original Português**

- Está bem... alcanço a ti e a Cuthbert em cinco minutos; não parem; dou-vos minha palavra de que assim farei, Felix.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Os dois irmãos mais velhos o deixaram de má vontade e seguiram caminho. Levaram a mochila dele para facilitar que os alcançasse depois. Então o irmão mais novo entrou no campo.

### **Original English**

The two elder reluctantly left him and walked on, taking their brother's knapsack to relieve him in following, and the youngest entered the field.

### **Original Português**

Os dois mais velhos deixaram-no a contragosto e seguiram, levando a mochila do irmão para aliviá-lo ao segui-los, e o mais novo adentrou o campo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Que grande pena", disse ele educadamente a duas ou três moças perto dele, assim que a dança fez uma pausa. "Onde estão seus parceiros, minhas caras?"

### **Original English**

"This is a thousand pities," he said gallantly, to two or three of the girls nearest him, as soon as there was a pause in the dance. "Where are your partners, my dears?"

### **Original Português**

- É uma pena das grandes - disse ele, galantemente, a duas ou três das moças mais próximas, assim que houve uma pausa na dança. - Onde estão os vossos pares, minhas queridas?

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ainda não terminaram o trabalho", respondeu a moça mais atrevida. "Vão chegar logo. Até lá, o senhor não quer ser um deles?"

#### **Original English**

"They've not left off work yet," answered one of the boldest. "They'll be here by and by. Till then, will you be one, sir?"

#### **Original Português**

- Ainda não largaram o trabalho - respondeu uma das mais atrevidas. -  
Estarão aqui daqui a pouco. Até lá, quer ser um dos nossos, senhor?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Claro que sim. Mas uma escolha entre tantas ainda é alguma coisa!"

### **Original English**

"Certainly. But what's one among so many!"

### **Original Português**

- Com certeza. Mas o que é um só entre tantas!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Melhor que nada. É triste ficar de frente e caminhar com uma das suas iguais, sem nenhum beijo nem abraço. Agora, escolha."

### **Original English**

"Better than none. 'Tis melancholy work facing and footing it to one of your own sort, and no clipsing and colling at all. Now, pick and choose."

### **Original Português**

- Melhor que nenhum. É melancólico ter de encarar e sapatear com uma da tua própria espécie, sem nenhum enlace nem abraço. Vamos, escolha à vontade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Psiu... não seja tão atrevida!", disse uma moça mais tímida.

#### **Original English**

"Ssh - don't be so for'ard!" said a shy girl.

#### **Original Português**

- Chiu... não sejas tão desavergonhada! - disse uma moça mais acanhada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

O jovem, convidado a escolher, olhou para elas e tentou decidir. Mas todas eram novas para ele, então não conseguiu escolher bem. Pegou quase a primeira moça que conseguiu alcançar, não aquela que tinha falado, como ela esperava, e também não Tess Durbeyfield. O antigo nome de família de Tess e sua história orgulhosa não a ajudaram naquele momento, nem mesmo o bastante para fazê-lo escolhê-la como parceira de dança acima das outras moças da aldeia. Assim era o sangue nobre sem dinheiro, nos tempos vitorianos.

## Original English

The young man, thus invited, glanced them over, and attempted some discrimination; but, as the group were all so new to him, he could not very well exercise it. He took almost the first that came to hand, which was not the speaker, as she had expected; nor did it happen to be Tess Durbeyfield. Pedigree, ancestral skeletons, monumental record, the d'Urberville lineaments, did not help Tess in her life's battle as yet, even to the extent of attracting to her a dancing-partner over the heads of the commonest peasantry. So much for Norman blood unaided by Victorian lucre.

## Original Português

O rapaz, assim convidado, correu os olhos por elas e tentou algum discernimento; mas, como o grupo lhe era todo tão novo, não pôde exercê-lo lá muito bem. Tomou quase a primeira que lhe veio à mão, que não foi a que falara, como esta esperara; nem calhou de ser Tess Durbeyfield. Linhagem, esqueletos ancestrais, registro monumental, os traços dos d'Urberville não ajudaram Tess, ainda, na batalha da vida, nem sequer a ponto de atrair-lhe um par de dança por cima das cabeças da mais comum plebe rural. Eis o que vale o sangue normando desamparado do lucro vitoriano.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

O nome da moça que ele ignorou não foi guardado, mas todas a invejaram, porque foi a primeira moça a dançar com um homem naquela noite. Depois os outros rapazes da aldeia viram o que estava acontecendo e entraram depressa. Logo muitos rapazes do campo se juntaram à dança, até que mesmo a mulher mais simples do clube já não precisava dançar do lado dos homens no conjunto.

## Original English

The name of the eclipsing girl, whatever it was, has not been handed down; but she was envied by all as the first who enjoyed the luxury of a masculine partner that evening. Yet such was the force of example that the village young men, who had not hastened to enter the gate while no intruder was in the way, now dropped in quickly, and soon the couples became leavened with rustic youth to a marked extent, till at length the plainest woman in the club was no longer compelled to foot it on the masculine side of the figure.

## Original Português

O nome da moça que a eclipsou, qualquer que fosse, não foi transmitido; mas ela foi invejada por todas como a primeira a gozar o luxo de um par masculino naquela tarde. Contudo, tal foi a força do exemplo que os rapazes da aldeia, que não se haviam apressado a transpor o portão enquanto nenhum intruso estava no caminho, agora entravam depressa, e logo os casais se leveduraram de mocidade rústica em grau marcante, até que, por fim, a mais sem graça mulher do clube já não era obrigada a sapatear do lado masculino da figura.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Quando o relógio da igreja bateu, o estudante de repente disse que precisava ir. Havia se esquecido de si mesmo e precisava se reunir aos amigos. Ao deixar a dança, viu Tess Durbeyfield. Seus grandes olhos pareciam culpá-lo um pouco por não tê-la escolhido. Ele também sentiu pena de não tê-la notado antes, porque ela fora tímida. Com esse pensamento, deixou o campo.

## **Original English**

The church clock struck, when suddenly the student said that he must leave - he had been forgetting himself - he had to join his companions. As he fell out of the dance his eyes lighted on Tess Durbeyfield, whose own large orbs wore, to tell the truth, the faintest aspect of reproach that he had not chosen her. He, too, was sorry then that, owing to her backwardness, he had not observed her; and with that in his mind he left the pasture.

## **Original Português**

O relógio da igreja bateu, quando de súbito o estudante disse que precisava ir - estivera se esquecendo de si mesmo - tinha de reunir-se aos companheiros. Ao sair da dança, seus olhos pousaram em Tess Durbeyfield, cujos grandes olhos traziam, na verdade, o mais tênue ar de reprovação por ele não a ter escolhido. Também ele lamentou então que, por conta do recato dela, não a tivesse notado; e, com isso na mente, deixou o pasto.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Por ter ficado tanto tempo, correu depressa pelo caminho a oeste e logo passou pela depressão do terreno e subiu a colina seguinte. Ainda não havia alcançado os irmãos, mas parou para recuperar o fôlego e olhou para trás. Podia ver as moças de vestidos brancos girando no campo verde, como antes. Parecia que já tinham se esquecido dele.

### **Original English**

On account of his long delay he started in a flying-run down the lane westward, and had soon passed the hollow and mounted the next rise. He had not yet overtaken his brothers, but he paused to get breath, and looked back. He could see the white figures of the girls in the green enclosure whirling about as they had whirled when he was among them. They seemed to have quite forgotten him already.

### **Original Português**

Por causa de sua longa demora, disparou num galope pela vereda, rumo ao poente, e logo cruzara a depressão e galgara a elevação seguinte. Ainda não alcançara os irmãos, mas deteve-se para tomar fôlego e olhou para trás. Podia ver as figuras brancas das moças, no recinto verde, a rodopiar como haviam rodopiado quando ele estava entre elas. Pareciam já tê-lo de todo esquecido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Todas, exceto talvez uma. Uma figura branca estava parada sozinha junto à sebe. De onde estava, ele soube que era a moça bonita com quem não tinha dançado. Não era algo sério, mas ele sentiu de imediato que ela ficara magoada com seu erro. Desejou ter pedido para dançar com ela. Também desejou ter perguntado o nome dela. Ela era tão quieta e adorável, e parecia tão gentil em seu vestido branco fino, que ele se sentiu tolo.

## **Original English**

All of them, except, perhaps, one. This white shape stood apart by the hedge alone. From her position he knew it to be the pretty maiden with whom he had not danced. Trifling as the matter was, he yet instinctively felt that she was hurt by his oversight. He wished that he had asked her; he wished that he had inquired her name. She was so modest, so expressive, she had looked so soft in her thin white gown that he felt he had acted stupidly.

## **Original Português**

Todas elas, exceto, talvez, uma. Aquela forma branca estava à parte, sozinha, junto à sebe. Pela posição, soube tratar-se da bonita donzela com quem não dançara. Por trivial que fosse a coisa, sentiu ainda assim, por instinto, que ela se magoara com o seu descuido. Desejou tê-la convidado; desejou ter-lhe perguntado o nome. Era tão modesta, tão expressiva, parecera tão delicada em seu fino vestido branco, que sentiu ter agido estupidamente.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Ainda assim, nada podia ser mudado. Ele se virou, curvou-se para a frente e se afastou depressa, tentando tirar o assunto da cabeça.

### **Original English**

However, it could not be helped, and turning, and bending himself to a rapid walk, he dismissed the subject from his mind.

### **Original Português**

Contudo, não havia remédio, e, voltando-se e entregando-se a um andar rápido, afastou o assunto da mente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Chapter III

### B1 Português (simplified)

Tess Durbeyfield não esqueceu isso tão facilmente. Não teve vontade de dançar de novo por um bom tempo, embora tivesse muitos parceiros possíveis. Mas eles não falavam com a mesma gentileza que o jovem estranho tinha falado. Só quando o sol escondeu a figura do jovem estranho se afastando pela colina, ela deixou sua tristeza desvanecer e disse sim ao parceiro que a convidara.

### Original English

As for Tess Durbeyfield, she did not so easily dislodge the incident from her consideration. She had no spirit to dance again for a long time, though she might have had plenty of partners; but ah! they did not speak so nicely as the strange young man had done. It was not till the rays of the sun had absorbed the young stranger's retreating figure on the hill that she shook off her temporary sadness and answered her would-be partner in the affirmative.

### Original Português

Quanto a Tess Durbeyfield, não desalojou tão facilmente o incidente de suas cogitações. Por longo tempo não teve ânimo para voltar a dançar, embora não lhe faltassem pares; mas, ah!, eles não falavam de modo tão gentil como o estranho rapaz falara. Só quando os raios do sol absorveram, na colina, a figura em retirada do jovem forasteiro é que ela sacudiu a tristeza passageira e respondeu afirmativamente ao seu pretendente a par.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Ficou com as amigas até o entardecer e se juntou à dança com verdadeiro prazer. Ainda tinha o coração livre e gostava de dançar pelo simples prazer de dançar. Ainda não sabia o que ela mesma poderia sentir, como as moças que já tinham sido cortejadas e conquistadas. As disputas e brigas dos rapazes por sua mão na dança a divertiam, e nada mais. Quando ficavam grosseiros, ela os repreendia.

## Original English

She remained with her comrades till dusk, and participated with a certain zest in the dancing; though, being heart-whole as yet, she enjoyed treading a measure purely for its own sake; little divining when she saw "the soft torments, the bitter sweets, the pleasing pains, and the agreeable distresses" of those girls who had been wooed and won, what she herself was capable of in that kind. The struggles and wrangles of the lads for her hand in a jig were an amusement to her - no more; and when they became fierce she rebuked them.

## Original Português

Ficou com as companheiras até o crepúsculo, e participou com certo gosto da dança; ainda que, tendo o coração livre até então, gozasse de dançar uma contradança puramente por si mesma; pouco adivinhando, ao ver "os brandos tormentos, os amargos doces, as dores agradáveis e as aflições prazerosas" daquelas moças que haviam sido cortejadas e conquistadas, de quanto ela própria era capaz nesse gênero. As disputas e rusgas dos rapazes por sua mão numa jig eram para ela um divertimento - nada mais; e, quando se tornavam ferozes, ela os repreendia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Poderia ter ficado mais tempo, mas continuava pensando no olhar e no jeito estranho do pai. Isso a deixava inquieta. Perguntando-se para onde ele teria ido, deixou os dançarinos e caminhou em direção ao fim da aldeia, onde ficava a casa da família.

### **Original English**

She might have stayed even later, but the incident of her father's odd appearance and manner returned upon the girl's mind to make her anxious, and wondering what had become of him she dropped away from the dancers and bent her steps towards the end of the village at which the parental cottage lay.

### **Original Português**

Poderia ter ficado até mais tarde, mas o incidente da estranha aparição e do estranho modo do pai voltou à mente da moça a inquietá-la, e, imaginando o que teria sido feito dele, afastou-se dos dançarinos e dirigiu os passos para a extremidade da aldeia em que ficava a casa dos pais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Quando ainda estava a muitas jardas de distância, ouviu outros sons além da música que tinha deixado para trás. Ela os conhecia bem. Eram batidas regulares vindas de dentro da casa, causadas por um berço sendo balançado com força sobre o chão de pedra. Ao mesmo tempo, uma voz de mulher cantava alto e depressa a canção favorita, "A Vaca Malhada"...

## Original English

While yet many score yards off, other rhythmic sounds than those she had quitted became audible to her; sounds that she knew well - so well. They were a regular series of thumpings from the interior of the house, occasioned by the violent rocking of a cradle upon a stone floor, to which movement a feminine voice kept time by singing, in a vigorous gallopade, the favourite ditty of "The Spotted Cow" -

## Original Português

Ainda a muitas dezenas de jardas, tornaram-se-lhe audíveis outros sons ritmados, que não os que deixara; sons que conhecia bem - tão bem. Eram uma série regular de baques vindos do interior da casa, ocasionados pelo violento balançar de um berço sobre o chão de pedra, movimento ao qual uma voz feminina marcava o compasso, cantando, numa vigorosa galoçada, a cantiga predileta de "A Vaca Malhada":

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Eu a vi deita-a-da naquele bosque verdejante; Vem, amor! e eu te digo onde!

### **Original English**

I saw her lie do'-own in yon'-der green gro'-ove; Come, love!' and I'll tell' you where!'

### **Original Português**

Eu a vi deitada naquele bosque verde; Venha, amor!' e eu te direi onde!'

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

De vez em quando, o balanço e o canto paravam ao mesmo tempo. Então um grito alto tomava o lugar da canção.

#### **Original English**

The cradle-rocking and the song would cease simultaneously for a moment, and an exclamation at highest vocal pitch would take the place of the melody.

#### **Original Português**

O balançar do berço e o canto cessavam simultaneamente por um instante, e uma exclamação no mais alto diapasão vocal tomava o lugar da melodia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Deus abençoe teus olhos de diamante! E tuas bochechas de cera! E tua boquinha de cereja! E tuas coxas de querubim! E cada pedacinho do teu corpo abençoado!"

### **Original English**

"God bless thy diment eyes! And thy waxen cheeks! And thy cherry mouth! And thy Cubit's thighs! And every bit o' thy blessed body!"

### **Original Português**

- Deus abençoe teus olhos de diamante! E tuas faces de cera! E tua boquinha de cereja! E tuas coxinhas de Cupido! E cada pedacinho do teu abençoado corpo!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Depois disso, o balanço e o canto recomeçavam, e "A Vaca Malhada" continuava como antes. Essa era a cena quando Tess abriu a porta e parou sobre o capacho, olhando ao redor.

### **Original English**

After this invocation the rocking and the singing would recommence, and the "Spotted Cow" proceed as before. So matters stood when Tess opened the door and paused upon the mat within it, surveying the scene.

### **Original Português**

Após essa invocação, o balançar e o cantar recomeçavam, e "A Vaca Malhada" prosseguia como antes. Assim estavam as coisas quando Tess abriu a porta e se deteve sobre o capacho no interior, examinando a cena.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Mesmo com o canto, o cômodo parecia terrivelmente triste para a moça. A cena alegre e festiva lá fora, com vestidos brancos, flores, varas de salgueiro e dança na relva, estava muito longe daquele quarto amarelado e solitário, com uma única vela. Ela também sentiu uma vergonha repentina por não ter voltado para casa mais cedo, para ajudar a mãe com os afazeres, em vez de se divertir lá fora.

## Original English

The interior, in spite of the melody, struck upon the girl's senses with an unspeakable dreariness. From the holiday gaieties of the field - the white gowns, the nosegays, the willow-wands, the whirling movements on the green, the flash of gentle sentiment towards the stranger - to the yellow melancholy of this one-canded spectacle, what a step! Besides the jar of contrast there came to her a chill self-reproach that she had not returned sooner, to help her mother in these domesticities, instead of indulging herself out-of-doors.

## Original Português

O interior, a despeito da melodia, feriu os sentidos da moça com uma tristeza indizível. Das alegrias festivas do campo - os vestidos brancos, os ramalhetes, as varas de salgueiro, os movimentos rodopiantes na relva, o lampejo de terno sentimento pelo forasteiro - à amarela melancolia deste espetáculo iluminado por uma só vela, que passo! Além do choque do contraste, veio-lhe um frio remorso de si mesma por não ter voltado mais cedo, para ajudar a mãe naqueles afazeres domésticos, em vez de se comprazer a céu aberto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Sua mãe estava ali, entre as crianças, exatamente como Tess a deixara, curvada sobre a tina de lavar roupa de segunda-feira, que ainda não tinha sido terminada até o fim da semana. Tess sentiu uma pontada aguda de culpa, porque o próprio vestido branco que usava tinha saído daquela tina no dia anterior. Ela o usara descuidadamente sobre a grama molhada e deixara a saia verde, enquanto a mãe o lavara e passara com as próprias mãos.

## **Original English**

There stood her mother amid the group of children, as Tess had left her, hanging over the Monday washing-tub, which had now, as always, lingered on to the end of the week. Out of that tub had come the day before - Tess felt it with a dreadful sting of remorse - the very white frock upon her back which she had so carelessly greened about the skirt on the damping grass - which had been wrung up and ironed by her mother's own hands.

## **Original Português**

Ali estava a mãe, no meio do grupo de crianças, tal como Tess a deixara, debruçada sobre a tina de lavagem de segunda-feira, que agora, como sempre, se arrastara até o fim da semana. Daquela tina havia saído, no dia anterior - Tess sentiu-o com uma terrível pontada de remorso - , o próprio vestido branco que trazia às costas, e cuja barra ela tão descuidadamente esverdeara na relva úmida - e que fora torcido e passado a ferro pelas próprias mãos da mãe.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Como sempre, a Sra. Durbeyfield ficava apoiada num pé só junto à tina, enquanto o outro pé trabalhava o balanço do berço para o filho mais novo. Os balanços de madeira tinham sido usados tanto tempo no chão de pedra, sob tanto peso, que estavam quase achatados. Assim, cada empurrão do berço dava um solavanco forte, jogando o bebê de um lado para outro como a lançadeira de um tear. A Sra. Durbeyfield, animada pelo próprio canto, trabalhava o balanço com toda a força que ainda lhe restava depois de um longo dia debruçada sobre a lavagem.

## Original English

As usual, Mrs Durbeyfield was balanced on one foot beside the tub, the other being engaged in the aforesaid business of rocking her youngest child. The cradle-rockers had done hard duty for so many years, under the weight of so many children, on that flagstone floor, that they were worn nearly flat, in consequence of which a huge jerk accompanied each swing of the cot, flinging the baby from side to side like a weaver's shuttle, as Mrs Durbeyfield, excited by her song, trod the rocker with all the spring that was left in her after a long day's seething in the suds.

## Original Português

Como de costume, a sra. Durbeyfield equilibrava-se sobre um pé ao lado da tina, achando-se o outro empregado no já mencionado ofício de balançar o filho mais novo. Os balancins do berço tinham cumprido dura tarefa por tantos anos, sob o peso de tantas crianças, sobre aquele chão de laje, que estavam quase gastos e chatos, e, em consequência, um enorme solavanco acompanhava cada oscilação do berço, atirando o bebê de um lado a outro como a lançadeira de um tecelão, enquanto a sra. Durbeyfield, excitada pela própria canção, pisava o balancim com toda a elasticidade que lhe restava depois de um longo dia a ferver na barrela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

O berço fazia tique-toque, tique-toque. A chama da vela se erguia alta e oscilava para cima e para baixo. A água escorria dos cotovelos da mãe, e ela continuava cantando até o fim do verso, enquanto a Sra. Durbeyfield observava a filha. Mesmo com uma família pequena para cuidar, Joan Durbeyfield ainda amava profundamente a música. Nenhuma canção do mundo exterior chegava ao Vale de Blackmoor sem que a mãe de Tess a aprendesse rapidamente.

## Original English

Nick-knock, nick-knock, went the cradle; the candle-flame stretched itself tall, and began jiggling up and down; the water dribbled from the matron's elbows, and the song galloped on to the end of the verse, Mrs Durbeyfield regarding her daughter the while. Even now, when burdened with a young family, Joan Durbeyfield was a passionate lover of tune. No ditty floated into Blackmoor Vale from the outer world but Tess's mother caught up its notation in a week.

## Original Português

Nique-noque, nique-noque, fazia o berço; a chama da vela esticava-se alta e começava a saltitar para cima e para baixo; a água escorria dos cotovelos da matrona, e a canção galopava até o fim da estrofe, olhando a sra. Durbeyfield para a filha o tempo todo. Mesmo agora, sobrecarregada de uma prole miúda, Joan Durbeyfield era apaixonada amante de toada. Nenhuma cantiga aportava ao Vale de Blackmoor, vinda do mundo exterior, sem que a mãe de Tess lhe apanhasse a notação numa semana.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Alguma frescura, e até alguma beleza, ainda apareciam no rosto da mulher, restos de sua juventude. Isso tornava provável que a própria beleza de Tess viesse principalmente da mãe. Não eram traços antigos da família, vindos de um passado nobre.

## **Original English**

There still faintly beamed from the woman's features something of the freshness, and even the prettiness, of her youth; rendering it probable that the personal charms which Tess could boast of were in main part her mother's gift, and therefore unknighly, unhistorical.

## **Original Português**

Ainda irradiava debilmente das feições da mulher algo do frescor, e mesmo da graça, de sua juventude; tornando provável que os encantos pessoais de que Tess podia ostentar fossem, na maior parte, dádiva da mãe, e portanto nada cavalheirescos, nada históricos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Eu balanço o berço para a senhora, mãe", disse a filha gentilmente. "Ou posso tirar o meu vestido bom e ajudar a torcer as roupas? Pensei que já tivesse terminado há muito tempo."

### **Original English**

"I'll rock the cradle for 'ee, mother," said the daughter gently. "Or I'll take off my best frock and help you wring up? I thought you had finished long ago."

### **Original Português**

- Eu balanço o berço para a senhora, mãe - disse a filha com brandura. - Ou tiro o meu melhor vestido e ajudo a torcer? Pensei que a senhora tivesse acabado há muito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Sua mãe não culpou Tess por tê-la deixado sozinha com os afazeres da casa por tanto tempo. Na verdade, Joan raramente a repreendia por isso, porque não sentia muita falta da ajuda de Tess e costumava lidar com o trabalho adiando-o. Naquela noite, porém, ela parecia mais feliz do que o normal. Seu rosto estava sonhador, distraído e animado, e a moça não conseguia entender.

## Original English

Her mother bore Tess no ill-will for leaving the housework to her single-handed efforts for so long; indeed, Joan seldom upbraided her thereon at any time, feeling but slightly the lack of Tess's assistance whilst her instinctive plan for relieving herself of her labours lay in postponing them. To-night, however, she was even in a blither mood than usual. There was a dreaminess, a pre-occupation, an exaltation, in the maternal look which the girl could not understand.

## Original Português

A mãe não guardava rancor de Tess por ter-lhe deixado por tanto tempo o serviço da casa aos cuidados de suas próprias e únicas mãos; de fato, Joan raramente a censurava por isso em qualquer ocasião, sentindo apenas de leve a falta da ajuda de Tess, ao passo que o seu plano instintivo de aliviar-se das labutas consistia em adiá-las. Nessa noite, porém, estava até de humor mais folgado que de hábito. Havia um devaneio, uma preocupação, uma exaltação no olhar materno que a moça não conseguia entender.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Bem, fico contente que tenha voltado", disse a mãe assim que a última nota terminou. "Quero ir buscar seu pai. Mas também quero contar o que aconteceu. Você vai ficar bem contente, minha querida, quando souber!" A Sra. Durbeyfield geralmente falava em dialeto. Sua filha tinha estudado na escola e sabia falar de dois jeitos: o dialeto em casa, e o inglês comum em outros lugares e com pessoas importantes.

## Original English

"Well, I'm glad you've come," her mother said, as soon as the last note had passed out of her. "I want to go and fetch your father; but what's more'n that, I want to tell 'ee what have happened. Y'll be fess enough, my poppet, when th'st know!" (Mrs Durbeyfield habitually spoke the dialect; her daughter, who had passed the Sixth Standard in the National School under a London-trained mistress, spoke two languages: the dialect at home, more or less; ordinary English abroad and to persons of quality.)

## Original Português

- Bem, ainda bem que chegaste - disse a mãe, assim que a última nota lhe saíra do peito. - Quero ir buscar o teu pai; mas, mais que isso, quero contar-te o que aconteceu. Vais ficar bem contente, meu benzinho, quando souberes! (A sra. Durbeyfield falava habitualmente o dialeto; sua filha, que passara pelo Sexto Padrão da Escola Nacional, sob uma professora formada em Londres, falava duas línguas: o dialeto em casa, mais ou menos; e o inglês corrente fora dela e com pessoas de qualidade.)

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Desde que eu saí?", perguntou Tess.

"Sim!"

### **Original English**

"Since I've been away?" Tess asked.

"Ay!"

### **Original Português**

- Desde que saí? - perguntou Tess.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Sim!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Tem alguma coisa a ver com o pai fazendo aquele papel de tolo na carruagem hoje à tarde? Por que ela fez isso? Fiquei com tanta vergonha que quis me enfiar num buraco!"

### **Original English**

"Had it anything to do with father's making such a mommet of himself in thik carriage this afternoon? Why did 'er? I felt inclined to sink into the ground with shame!"

### **Original Português**

- Teve alguma coisa a ver com o pai se fazer de tamanho espantalho naquela carruagem esta tarde? Por que fez aquilo? Deu-me vontade de sumir na terra de vergonha!

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Isso tudo fazia parte da graça! Descobriram que somos a maior família fidalga de todo o condado, remontando muito antes do tempo de Oliver Grumble, até os dias dos Turcos Pagãos, com monumentos, jazigos, brasões, escudos de armas, e sabe Deus mais o quê. No tempo de São Carlos fomos feitos Cavaleiros do Carvalho Real, e nosso verdadeiro nome era d'Urberville!... Isso não faz o teu coração se encher de orgulho? Foi por isso que teu pai voltou correndo para casa, não porque tinha bebido, como as pessoas pensaram."

## Original English

"That wer all a part of the larry! We've been found to be the greatest gentlefolk in the whole county - reaching all back long before Oliver Grumble's time - to the days of the Pagan Turks - with monuments, and vaults, and crests, and 'scutcheons, and the Lord knows what all. In Saint Charles's days we was made Knights o' the Royal Oak, our real name being d'Urberville!... Don't that make your bosom plim? 'Twas on this account that your father rode home in the vlee; not because he'd been drinking, as people supposed."

## Original Português

- Fazia tudo parte da folia! Descobriu-se que somos a maior fidalguia de todo o condado - remontando bem lá atrás, muito antes do tempo de Oliver Cromwell - aos dias dos pagãos turcos - com monumentos, e criptas, e brasões, e escudos, e sabe Deus mais o quê. Nos tempos de São Carlos fomos feitos Cavaleiros do Carvalho Real, sendo o nosso verdadeiro nome d'Urberville!... Isso não te faz inchar o peito? Foi por conta disso que o teu pai voltou para casa na sege; não porque tivesse bebido, como as pessoas supuseram.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Fico contente com isso. Vai nos fazer algum bem, mãe?"

### **Original English**

"I'm glad of that. Will it do us any good, mother?"

### **Original Português**

- Ainda bem. Isso vai nos trazer algum proveito, mãe?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah, sim! Acham que grandes coisas podem vir disso. Sem dúvida muita gente da nossa própria classe vai vir aqui em suas carruagens assim que a notícia se espalhar. Teu pai soube disso a caminho de casa, vindo de Shaston, e me contou a história toda."

### **Original English**

"O yes! 'Tis thoughted that great things may come o't. No doubt a mampus of volk of our own rank will be down here in their carriages as soon as 'tis known. Your father learnt it on his way hwome from Shaston, and he has been telling me the whole pedigree of the matter."

### **Original Português**

- Ah, sim! Julga-se que grandes coisas podem vir daí. Sem dúvida uma récuá de gente do nosso próprio nível há de descer até aqui em suas carruagens, tão logo se saiba. O teu pai soube disso a caminho de casa, vindo de Shaston, e tem me contado toda a linhagem do assunto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Onde está o pai agora?", perguntou Tess de repente.

#### **Original English**

"Where is father now?" asked Tess suddenly.

#### **Original Português**

- Onde está o pai agora? - perguntou Tess de súbito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Sua mãe deu uma resposta que não respondia bem à pergunta. "Ele foi ver o médico em Shaston hoje. Não é tísica, parece que não. O médico diz que é gordura em volta do coração. Olhe, é assim." Enquanto falava, Joan Durbeyfield curvou o polegar e o dedo indicador num formato de C, e usou o outro dedo como ponteiro. "'Neste momento', ele diz ao teu pai, 'seu coração está todo cercado por aqui e por aqui; este espaço ainda está aberto', diz ele. 'Assim que ele se fechar, assim', a Sra. Durbeyfield fechou os dedos num círculo, "'o senhor vai se apagar como uma sombra, Sr. Durbeyfield', diz ele. 'Pode durar dez anos; pode se apagar em dez meses, ou em dez dias.'"

## Original English

Her mother gave irrelevant information by way of answer: "He called to see the doctor to-day in Shaston. It is not consumption at all, it seems. It is fat round his heart, 'a says. There, it is like this." Joan Durbeyfield, as she spoke, curved a sodden thumb and forefinger to the shape of the letter C, and used the other forefinger as a pointer. "'At the present moment,' he says to your father, 'your heart is enclosed all round there, and all round there; this space is still open,' 'a says. 'As soon as it do meet, so,'" - Mrs Durbeyfield closed her fingers into a circle complete - "'off you will go like a shadder, Mr Durbeyfield,' 'a says. 'You mid last ten years; you mid go off in ten months, or ten days.'"

## Original Português

A mãe deu, por resposta, uma informação sem cabimento: - Ele foi ver o médico hoje, em Shaston. Não é tísica, ao que parece. É gordura em torno do coração, diz ele. Olha, é assim. - Joan Durbeyfield, enquanto falava, curvou um encharcado polegar e o indicador na forma da letra C, e usou o outro indicador como ponteiro. - "No momento presente", diz ele ao teu pai, "o seu coração está fechado todo em volta aqui, e todo em volta ali; este espaço ainda está aberto", diz ele. "Assim que se encontrarem, deste jeito" - a sra. Durbeyfield fechou os dedos num círculo completo - , "vai-se o senhor como uma sombra, sr. Durbeyfield", diz ele. "Pode durar dez anos; pode ir-se em dez meses, ou em dez dias."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Tess ficou alarmada. Será que seu pai podia mesmo morrer tão cedo, logo depois dessa mudança repentina de sorte?

"Mas onde está o pai?", ela perguntou de novo.

### **Original English**

Tess looked alarmed. Her father possibly to go behind the eternal cloud so soon, notwithstanding this sudden greatness!

"But where \_is\_ father?" she asked again.

### **Original Português**

Tess pareceu alarmada. O pai, possivelmente, a passar tão cedo para trás da eterna nuvem, apesar desta súbita grandeza!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"Mas onde está o pai?" ela perguntou novamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Sua mãe pareceu incomodada. "Agora não fique brava! O pobre homem ficou tão atordoado depois da notícia do pastor, que foi até o Rolliver's há meia hora. Ele quer recuperar as forças para a viagem de amanhã, com aquela carga de colmeias que precisa ser entregue, família ou não. Vai ter que sair pouco depois da meia-noite, porque a distância é longa."

## Original English

Her mother put on a deprecating look. "Now don't you be bursting out angry! The poor man - he felt so rafted after his uplifting by the pa'son's news - that he went up to Rolliver's half an hour ago. He do want to get up his strength for his journey to-morrow with that load of beehives, which must be delivered, family or no. He'll have to start shortly after twelve to-night, as the distance is so long."

## Original Português

A mãe fez um ar de desculpa. - Ora, não vás explodir de raiva! O pobre homem - sentiu-se tão abalado com a elevação que lhe deram as notícias do pároco - que subiu até o Rolliver meia hora atrás. Ele bem que precisa recobrar as forças para a viagem de amanhã com aquela carga de colmeias, que tem de ser entregue, com fidalguia ou sem ela. Vai ter de partir logo depois da meia-noite, porque a distância é longa. - Recobrar as forças! - disse Tess, impetuosa, saltando-lhe as lágrimas aos olhos. - Ó meu Deus! Ir a uma taberna recobrar as forças! E a senhora tão de acordo quanto ele, mãe!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Recuperar as forças!", exclamou Tess, com lágrimas nos olhos. "Ai, meu Deus! Ir a uma taverna para recuperar as forças! E a senhora concordou com ele também, mãe!"

### **Original English**

"Get up his strength!" said Tess impetuously, the tears welling to her eyes. "O my God! Go to a public-house to get up his strength! And you as well agreed as he, mother!"

### **Original Português**

Sua censura e seu estado de espírito pareciam encher todo o quarto e imprimir um ar acovardado aos móveis, à vela, às crianças que brincavam por ali, e ao rosto da mãe.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Suas palavras irritadas encheram o cômodo. Os móveis, a vela, as crianças brincando por perto, e até o rosto da mãe pareceram ficar quietos e envergonhados.

### **Original English**

Her rebuke and her mood seemed to fill the whole room, and to impart a cowed look to the furniture, and candle, and children playing about, and to her mother's face.

### **Original Português**

- Não - disse esta, melindrada - , não estou de acordo. Estava esperando que ficasses e tomasses conta da casa, enquanto eu vou buscá-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não", disse a mãe secamente. "Eu não concordei. Estive esperando que você ficasse aqui cuidando da casa enquanto eu ia buscá-lo."

### **Original English**

"No," said the latter touchily, "I be not agreed. I have been waiting for 'ee to bide and keep house while I go fetch him."

### **Original Português**

- Eu vou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Eu vou."

"Ah, não, Tess. Veja bem, não ia adiantar."

## **Original English**

"I'll go."

"O no, Tess. You see, it would be no use."

## **Original Português**

- Ah, não, Tess. Sabes, não adiantaria de nada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **Original Português**

Tess não protestou. Sabia o que significava a objeção da mãe. A jaqueta e a touca da sra. Durbeyfield já pendiam, disfarçadamente, de uma cadeira a seu lado, prontas para essa saída cogitada, cuja razão a matrona mais deplorava do que lhe reconhecia a necessidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Tess não discutiu. Ela entendia o que a mãe queria dizer. O casaco e a touca da Sra. Durbeyfield já estavam pendurados descuidadamente numa cadeira ao lado dela, prontos para a saída planejada, que ela detestava por mais de um motivo.

### **Original English**

Tess did not expostulate. She knew what her mother's objection meant. Mrs Durbeyfield's jacket and bonnet were already hanging slily upon a chair by her side, in readiness for this contemplated jaunt, the reason for which the matron deplored more than its necessity.

### **Original Português**

- E leva a Adivinha Completa da Sorte para o galpão - continuou Joan, enxugando depressa as mãos e vestindo as roupas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"E leve o \_Compleat Fortune-Teller\_ para o alpendre", disse Joan, secando as mãos depressa e vestindo a roupa.

### **Original English**

"And take the \_Compleat Fortune-Teller\_ to the outhouse," Joan continued, rapidly wiping her hands, and donning the garments.

### **Original Português**

"E leve o \_Compleat Fortune-Teller\_ para o banheiro externo", continuou Joan, enxugando rapidamente as mãos e vestindo as roupas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O \_Compleat Fortune-Teller\_ era um livro velho e grosso sobre a mesa perto dela. Estava tão gasto de tanto ser carregado que as margens quase tinham desaparecido. Tess o pegou, e a mãe se assustou.

### **Original English**

The \_Compleat Fortune-Teller\_ was an old thick volume, which lay on a table at her elbow, so worn by pocketing that the margins had reached the edge of the type. Tess took it up, and her mother started.

### **Original Português**

The Complete Fortune-Teller era um volume velho e grosso, que estava sobre uma mesa perto de seu cotovelo, tão desgastado pelos bolsos que as margens chegavam à borda do tipo. Tess pegou e sua mãe começou.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Ir procurar o marido descuidado na taverna era um dos poucos prazeres que ainda restavam à Sra. Durbeyfield no trabalho duro e bagunçado de criar filhos. Encontrá-lo no Rolliver's e sentar-se ao lado dele por uma hora ou duas a deixava esquecer as crianças por um tempo. Então a vida parecia mais calma e mais luminosa. As preocupações e outras coisas reais pareciam menos pesadas, como se fossem apenas ideias sobre as quais podia pensar tranquilamente. As crianças, se ela não as via de imediato, pareciam bastante agradáveis. Até os acontecimentos diários pareciam engraçados e animados ali. Ela se sentia um pouco como se sentira anos atrás, quando se sentava ao lado do marido no mesmo lugar, antes de se casarem, e o via apenas como seu amante ideal.

## Original English

This going to hunt up her shiftless husband at the inn was one of Mrs Durbeyfield's still extant enjoyments in the muck and muddle of rearing children. To discover him at Rolliver's, to sit there for an hour or two by his side and dismiss all thought and care of the children during the interval, made her happy. A sort of halo, an occidental glow, came over life then. Troubles and other realities took on themselves a metaphysical impalpability, sinking to mere mental phenomena for serene contemplation, and no longer stood as pressing concretions which chafed body and soul. The youngsters, not immediately within sight, seemed rather bright and desirable appurtenances than otherwise; the incidents of daily life were not without humorousness and jollity in their aspect there. She felt a little as she had used to feel when she sat by her now wedded husband in the same spot during his wooing, shutting her eyes to his defects of character, and regarding him only in his ideal presentation as lover.

## Original Português

Tess, deixada a sós com os filhos menores, foi primeiro ao galpão com o livro de adivinhações e enfiou-o na palha do teto. Um curioso temor fetichista deste sujo volume, por parte de sua mãe, impedia-a de jamais permitir que ele passasse a noite em casa, e para cá era ele trazido de volta sempre que fora consultado. Entre a mãe, com seu já quase perecido entulho de superstições, folclore, dialeto e baladas de transmissão oral, e a filha, com seu instruído ensino Nacional e seu saber por Padrão sob um Código infinitamente Revisto, havia um abismo de duzentos anos, no entendimento comum. Quando estavam juntas, a era jacobina e a vitoriana se justapunham.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Deixada sozinha com os filhos mais novos, Tess primeiro levou o livro de adivinhação para o alpendre e o escondeu no telhado de sapê. Sua mãe tinha um estranho receio daquele livro sujo e nunca o deixava passar a noite dentro de casa. Ele era sempre devolvido depois de usado. Entre a mãe, com suas velhas superstições, histórias populares, dialeto e canções transmitidas de boca em boca, e a filha, com sua instrução da escola nacional e seu conhecimento padrão, havia um abismo de duzentos anos. Quando estavam juntas, a era jacobina e a era vitoriana pareciam lado a lado.

## Original English

Tess, being left alone with the younger children, went first to the outhouse with the fortune-telling book, and stuffed it into the thatch. A curious fetishistic fear of this grimy volume on the part of her mother prevented her ever allowing it to stay in the house all night, and hither it was brought back whenever it had been consulted. Between the mother, with her fast-perishing lumber of superstitions, folk-lore, dialect, and orally transmitted ballads, and the daughter, with her trained National teachings and Standard knowledge under an infinitely Revised Code, there was a gap of two hundred years as ordinarily understood. When they were together the Jacobean and the Victorian ages were juxtaposed.

## Original Português

Voltando pela trilha do jardim, Tess pôs-se a cismar no que a mãe poderia ter querido apurar do livro naquele dia em particular. Adivinhou que a recente descoberta ancestral tivesse a ver com isso, mas não atinou que dizia respeito unicamente a ela mesma. Deixando de lado esse ponto, porém, ocupou-se em borrifar a roupa de linho secada durante o dia, na companhia de seu irmão de nove anos, Abraham, e de sua irmã Eliza-Louisa, de doze anos e meio, chamada "Liza-Lu", tendo os mais novos sido postos na cama. Havia um intervalo de quatro anos e mais entre Tess e o membro seguinte da família, tendo os dois que preencheriam a lacuna morrido na infância, o que lhe emprestava uma atitude de mãe substituta quando ficava a sós com os menores. Em juventude, depois de Abraham, vinham mais duas meninas, Hope e Modesty; depois um menino de três anos; e, então, o bebê, que acabara de completar o primeiro ano.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Enquanto Tess voltava pelo caminho do jardim, ficou imaginando o que a mãe queria descobrir naquele livro naquele dia. Pensou que talvez tivesse ligação com a recente descoberta da família, mas não sabia que era, na verdade, a respeito dela mesma. Então deixou o pensamento de lado e ajudou a borrifar o linho que tinha secado durante o dia, junto com seu irmão de nove anos, Abraham, e sua irmã de doze anos e meio, Eliza-Louisa, chamada "Liza-Lu". As crianças mais novas já tinham sido postas na cama. Tess era mais de quatro anos mais velha que a criança seguinte, porque duas crianças entre elas tinham morrido ainda bebês. Isso a fazia agir como uma segunda mãe quando estava sozinha com os menores. Depois de Abraham vinham mais duas meninas, Hope e Modesty, depois um menino de três anos, e então o bebê, que tinha acabado de completar um ano.

## Original English

Returning along the garden path Tess mused on what the mother could have wished to ascertain from the book on this particular day. She guessed the recent ancestral discovery to bear upon it, but did not divine that it solely concerned herself. Dismissing this, however, she busied herself with sprinkling the linen dried during the day-time, in company with her nine-year-old brother Abraham, and her sister Eliza-Louisa of twelve and a half, called "Liza-Lu," the youngest ones being put to bed. There was an interval of four years and more between Tess and the next of the family, the two who had filled the gap having died in their infancy, and this lent her a deputy-maternal attitude when she was alone with her juniors. Next in juvenility to Abraham came two more girls, Hope and Modesty; then a boy of three, and then the baby, who had just completed his first year.

## Original Português

Todas essas jovens almas eram passageiras do navio Durbeyfield - inteiramente dependentes do juízo dos dois adultos Durbeyfield para seus prazeres, suas necessidades, sua saúde, e até sua existência. Se os chefes da casa Durbeyfield resolvessem navegar rumo à dificuldade, ao desastre, à fome, à doença, à degradação, à morte, para lá eram esses meia-dúzia de pequenos cativos, sob as escotilhas, compelidos a navegar com eles - seis criaturas indefesas, a quem nunca se perguntara se desejavam a vida em quaisquer termos, muito menos se a desejavam sob condições tão duras quanto as que implicava pertencer à indolente casa dos Durbeyfield. Certas pessoas gostariam de saber de onde o poeta cuja filosofia, nestes dias, se reputa tão profunda e digna de confiança quanto o seu canto é leve e puro, tira a sua autoridade para falar do "santo plano da

Natureza".

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Todas essas crianças pequenas eram passageiras no navio dos Durbeyfield. Dependiam completamente dos dois adultos Durbeyfield para o prazer, o alimento, a saúde e até a própria vida. Se os pais escolhessem navegar rumo a problemas, desastre, fome, doença, vergonha ou morte, os seis filhos teriam que ir junto. Eram indefesos e nunca tinham sido consultados se queriam viver, muito menos sob as condições difíceis da família Durbeyfield, sem rumo nem disciplina. Algumas pessoas talvez se perguntem de onde o poeta tira o direito de falar sobre o "plano sagrado da Natureza", quando seus poemas são elogiados como sábios e puros.

## Original English

All these young souls were passengers in the Durbeyfield ship - entirely dependent on the judgement of the two Durbeyfield adults for their pleasures, their necessities, their health, even their existence. If the heads of the Durbeyfield household chose to sail into difficulty, disaster, starvation, disease, degradation, death, thither were these half-dozen little captives under hatches compelled to sail with them - six helpless creatures, who had never been asked if they wished for life on any terms, much less if they wished for it on such hard conditions as were involved in being of the shiftless house of Durbeyfield. Some people would like to know whence the poet whose philosophy is in these days deemed as profound and trustworthy as his song is breezy and pure, gets his authority for speaking of "Nature's holy plan."

## Original Português

Fez-se mais tarde, e nem pai nem mãe reapareceram. Tess olhou para fora da porta e fez uma viagem mental através de Marlott. A aldeia ia cerrando os olhos. Apagavam-se velas e lamparinas por toda parte: ela podia, no íntimo, avistar o apagador e a mão estendida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Conforme a noite avançava, nem o pai nem a mãe voltavam. Tess olhou pela porta e imaginou Marlott em sua mente. A aldeia estava indo dormir. Velas e lamparinas estavam sendo apagadas em toda parte, e ela podia imaginar a mão que erguia o apagador.

### **Original English**

It grew later, and neither father nor mother reappeared. Tess looked out of the door, and took a mental journey through Marlott. The village was shutting its eyes. Candles and lamps were being put out everywhere: she could inwardly behold the extinguisher and the extended hand.

### **Original Português**

O ir da mãe buscá-lo significava, simplesmente, mais um a buscar. Tess começava a perceber que um homem de saúde precária, que se propunha a partir em viagem antes de uma da madrugada, não deveria estar numa estalagem a esta hora tardia, celebrando o seu antigo sangue.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

A saída da mãe para buscar alguém significava apenas mais uma pessoa a ser buscada. Tess começou a perceber que um homem com a saúde debilitada, que planejava começar uma viagem antes de uma da manhã, não deveria estar numa taverna tão tarde, celebrando o sangue de sua velha família.

### **Original English**

Her mother's fetching simply meant one more to fetch. Tess began to perceive that a man in indifferent health, who proposed to start on a journey before one in the morning, ought not to be at an inn at this late hour celebrating his ancient blood.

### **Original Português**

- Abraham - disse ela ao irmãozinho - , põe o teu chapéu... não tens medo?... e sobe até o Rolliver, e vê o que foi feito do pai e da mãe.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Abraham", disse ela ao irmãozinho, "ponha o chapéu, se não estiver com medo, e vá até o Rolliver's ver o que aconteceu com o pai e a mãe."

### **Original English**

"Abraham," she said to her little brother, "do you put on your hat - you bain't afraid? - and go up to Rolliver's, and see what has gone wi' father and mother."

### **Original Português**

O menino pulou logo de seu assento, abriu a porta, e a noite o engoliu. Passou-se ainda outra meia hora; nem homem, nem mulher, nem criança voltaram. Abraham, como os pais, parecia ter sido enviscado e apanhado pela cilada da estalagem.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O menino se levantou depressa, abriu a porta e saiu para a noite. Meia hora se passou, mas nem homem, nem mulher, nem criança voltou. Abraham, como os pais, parecia ter sido capturado pela taverna tentadora.

### **Original English**

The boy jumped promptly from his seat, and opened the door, and the night swallowed him up. Half an hour passed yet again; neither man, woman, nor child returned. Abraham, like his parents, seemed to have been lured and caught by the ensnaring inn.

### **Original Português**

- Tenho de ir eu mesma - disse ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Vou eu mesma", ela disse.

#### **Original English**

"I must go myself," she said.

#### **Original Português**

'Liza-Lu foi então para a cama, e Tess, trancando todos lá dentro, pôs-se a caminho pela escura e tortuosa vereda, ou rua, não feita para pressas; uma rua traçada antes que polegadas de terra tivessem valor, e quando relógios de um só ponteiro subdividiavam suficientemente o dia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

'Liza-Lu então foi para a cama, e Tess trancou todos dentro de casa. Depois saiu pela viela escura e torta, uma rua que não fora feita para andar depressa, planejada muito tempo atrás, quando a terra era barata e os relógios ainda não dividiam o dia em partes tão pequenas.

## Original English

'Liza-Lu then went to bed, and Tess, locking them all in, started on her way up the dark and crooked lane or street not made for hasty progress; a street laid out before inches of land had value, and when one-handed clocks sufficiently subdivided the day.

## Original Português

'Liza-Lu foi então para a cama, e Tess, trancando todos lá dentro, pôs-se a caminho pela escura e tortuosa vereda, ou rua, não feita para pressas; uma rua traçada antes que polegadas de terra tivessem valor, e quando relógios de um só ponteiro subdividiavam suficientemente o dia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Chapter IV

### B1 Português (simplified)

A taverna do Rolliver era a única casa de bebidas naquela ponta da aldeia longa e desconexa. Só tinha licença para vender bebidas para levar, então não se podia beber legalmente lá dentro. Havia apenas uma pequena tábua fixada na cerca do jardim. Estranhos com sede ficavam de pé na estrada, punham as canecas sobre a tábua, bebiam, e derramavam a borra no chão empoeirado. Desejavam poder sentar-se lá dentro com conforto.

### Original English

Rolliver's inn, the single alehouse at this end of the long and broken village, could only boast of an off-licence; hence, as nobody could legally drink on the premises, the amount of overt accommodation for consumers was strictly limited to a little board about six inches wide and two yards long, fixed to the garden palings by pieces of wire, so as to form a ledge. On this board thirsty strangers deposited their cups as they stood in the road and drank, and threw the dregs on the dusty ground to the pattern of Polynesia, and wished they could have a restful seat inside.

### Original Português

A estalagem do Rolliver, a única cervejaria desta ponta da longa e esparramada aldeia, só podia gabar-se de uma licença para venda a retirar; por isso, como ninguém podia legalmente beber no local, a quantidade de acomodação ostensiva para os fregueses limitava-se estritamente a uma tabuinha de umas seis polegadas de largura e duas jardas de comprimento, presa às estacas do jardim por pedaços de arame, de modo a formar um parapeito. Sobre essa tábua os forasteiros sedentos depositavam seus canecos enquanto ficavam de pé na estrada e bebiam, e atiravam as borras ao chão poeirento, formando o desenho da Polinésia, e desejavam poder ter um assento tranquilo lá dentro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Isso era verdade para os estranhos. Mas os moradores locais queriam a mesma coisa, e encontravam um jeito.

#### **Original English**

Thus the strangers. But there were also local customers who felt the same wish; and where there's a will there's a way.

#### **Original Português**

Assim os forasteiros. Mas havia também fregueses locais que nutriam o mesmo desejo; e onde há vontade, há caminho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Lá em cima, num quarto grande com a janela coberta por um xale de lã grosso da Sra. Rolliver, quase uma dúzia de pessoas tinha se reunido naquela noite. Todos eram gente idosa da parte mais próxima de Marlott, e costumavam vir ali com frequência. O Pure Drop, a taverna licenciada na outra ponta da aldeia, ficava longe demais para eles. E, o que era ainda mais importante, dizia-se que a bebida de lá era pior, então preferiam o quarto de canto do Rolliver à casa maior do outro estalajadeiro.

## Original English

In a large bedroom upstairs, the window of which was thickly curtained with a great woollen shawl lately discarded by the landlady, Mrs Rolliver, were gathered on this evening nearly a dozen persons, all seeking beatitude; all old inhabitants of the nearer end of Marlott, and frequenters of this retreat. Not only did the distance to the The Pure Drop, the fully-licensed tavern at the further part of the dispersed village, render its accommodation practically unavailable for dwellers at this end; but the far more serious question, the quality of the liquor, confirmed the prevalent opinion that it was better to drink with Rolliver in a corner of the housetop than with the other landlord in a wide house.

## Original Português

Num grande quarto no andar de cima, cuja janela estava densamente cortinada com um grande xale de lã há pouco descartado pela estalajadeira, a sra. Rolliver, achavam-se reunidas nessa tarde quase uma dúzia de pessoas, todas em busca de beatitude; todas antigos moradores da ponta mais próxima de Marlott, e frequentadores deste refúgio. Não só a distância até a Pura Gota, a taberna plenamente licenciada na parte mais afastada da dispersa aldeia, tornava suas acomodações praticamente inacessíveis para os habitantes desta ponta; como também a questão bem mais séria, a qualidade da bebida, confirmava a opinião corrente de que era melhor beber com o Rolliver a um canto do telhado do que com o outro estalajadeiro numa casa ampla.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Uma cama alta de quatro colunas no quarto oferecia lugar para várias pessoas sentarem ao redor de três lados. Mais dois homens sentavam-se sobre uma cômoda. Outro sentava-se sobre a arca de carvalho entalhada. Dois sentavam-se sobre o lavatório, e outro sobre um banquinho. Desse jeito, todos ficavam confortavelmente sentados. Agora se sentiam muito satisfeitos, e suas mentes pareciam encher o quarto. O cômodo e seus móveis pareciam mais finos e mais ricos. O xale na janela parecia uma tapeçaria, as maçanetas de latão da cômoda pareciam batentes dourados, e as colunas entalhadas da cama pareciam os grandes pilares do templo de Salomão.

## Original English

A gaunt four-post bedstead which stood in the room afforded sitting-space for several persons gathered round three of its sides; a couple more men had elevated themselves on a chest of drawers; another rested on the oak-carved "cwoffer"; two on the wash-stand; another on the stool; and thus all were, somehow, seated at their ease. The stage of mental comfort to which they had arrived at this hour was one wherein their souls expanded beyond their skins, and spread their personalities warmly through the room. In this process the chamber and its furniture grew more and more dignified and luxurious; the shawl hanging at the window took upon itself the richness of tapestry; the brass handles of the chest of drawers were as golden knockers; and the carved bedposts seemed to have some kinship with the magnificent pillars of Solomon's temple.

## Original Português

Uma descarnada cama de quatro colunas que havia no quarto oferecia espaço para várias pessoas se sentarem em torno de três de seus lados; mais um par de homens se erguera sobre uma cômoda; outro repousava no "cofre" entalhado em carvalho; dois no lavatório; outro no tamborete; e assim todos estavam, de algum modo, sentados à vontade. O estágio de conforto mental a que haviam chegado a essa hora era um em que suas almas se expandiam para além da pele e espalhavam suas personalidades, com calor, por todo o quarto. Nesse processo, o aposento e seus móveis iam-se tornando cada vez mais dignos e luxuosos; o xale pendurado à janela assumia a riqueza de uma tapeçaria; os puxadores de latão da cômoda eram como aldravas de ouro; e as colunas entalhadas da cama pareciam ter algum parentesco com os magníficos pilares do templo de Salomão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Depois de deixar Tess, a Sra. Durbeyfield caminhou depressa até a casa, abriu a porta da frente, atravessou o cômodo escuro do andar de baixo e destrancou a porta da escada com dedos hábeis. Subir a escada torta levou mais tempo. Quando seu rosto surgiu à luz no topo, todas as pessoas no quarto olharam para ela.

### **Original English**

Mrs Durbeyfield, having quickly walked hitherward after parting from Tess, opened the front door, crossed the downstairs room, which was in deep gloom, and then unfastened the stair-door like one whose fingers knew the tricks of the latches well. Her ascent of the crooked staircase was a slower process, and her face, as it rose into the light above the last stair, encountered the gaze of all the party assembled in the bedroom.

### **Original Português**

A sra. Durbeyfield, tendo caminhado depressa para cá após separar-se de Tess, abriu a porta da frente, atravessou a sala de baixo, que estava em profunda penumbra, e depois destrancou a porta da escada como quem tem os dedos bem afeitos aos truques dos ferrolhos. Sua subida pela escada tortuosa foi um processo mais lento, e seu rosto, ao emergir na luz acima do último degrau, deparou com o olhar de toda a assembleia reunida no quarto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Só alguns amigos particulares que convidei para celebrar o desfile do clube, por conta própria", disse a estalajadeira depressa, ao ouvir passos. Falava com a mesma facilidade de uma criança recitando o catecismo. Ela olhou para a escada. "Ah, é a senhora, Sra. Durbeyfield. Meu Deus, como me assustou! Pensei que fosse algum fiscal do Governo."

## Original English

" - Being a few private friends I've asked in to keep up club-walking at my own expense," the landlady exclaimed at the sound of footsteps, as glibly as a child repeating the Catechism, while she peered over the stairs. "Oh, 'tis you, Mrs Durbeyfield - Lard - how you frightened me! - I thought it might be some gaffer sent by Gover'ment."

## Original Português

- ...São uns poucos amigos particulares que convidei para manter a marcha do clube às minhas próprias custas - exclamou a estalajadeira ao ruído de passos, com a mesma desenvoltura de uma criança a repetir o catecismo, enquanto espiava por cima da escada. - Ah, é a senhora, sra. Durbeyfield... Senhor... que susto me pregou!... Pensei que fosse algum fiscal mandado pelo Governo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

A Sra. Durbeyfield foi recebida com olhares e acenos pelos presentes, e se virou para o marido. Ele cantarolava baixinho para si mesmo: "Sou tão bom quanto qualquer um por aqui e por ali! Tenho um grande jazigo de família em Kingsbere-sub-Greenhill, e esqueletos mais finos do que os de qualquer homem em Wessex!"

## Original English

Mrs Durbeyfield was welcomed with glances and nods by the remainder of the conclave, and turned to where her husband sat. He was humming absently to himself, in a low tone: "I be as good as some folks here and there! I've got a great family vault at Kingsbere-sub-Greenhill, and finer skillentons than any man in Wessex!"

## Original Português

A sra. Durbeyfield foi recebida com olhares e acenos pelo restante do conclave, e voltou-se para onde estava sentado o marido. Ele cantarolava, distraído, consigo mesmo, em tom baixo: - Sou tão bom quanto muita gente por aí! Tenho um grande jazigo de família em Kingsbere-sub-Greenhill, e esqueletos mais finos que os de qualquer homem em Wessex! - Tenho uma coisa para te contar que me veio à cabeça sobre isso... um grande projeto! - sussurrou a jovial esposa. - Aqui, John, não estás me vendo? - Cutucou-o, enquanto ele, olhando através dela como se fosse uma vidraça, prosseguia em seu recitativo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Tenho uma coisa pra te contar que me veio à cabeça sobre isso... um grande projeto!", sussurrou a esposa animada. "Ei, John, não me vê?" Ela o cutucou, mas ele olhou através dela como se fosse uma vidraça, e continuou cantando baixinho.

### **Original English**

"I've something to tell 'ee that's come into my head about that - a grand projick!" whispered his cheerful wife. "Here, John, don't 'ee see me?" She nudged him, while he, looking through her as through a window-pane, went on with his recitative.

### **Original Português**

- Chiu! Não cante tão alto, meu bom homem - disse a estalajadeira - , para o caso de passar por aqui algum membro do Governo e me cassar a licença.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Psiu! Não cante tão alto, meu bom homem", disse a estalajadeira.

"Qualquer fiscal do Gover'no pode estar passando e me tirar a licença."

### **Original English**

"Hush! Don't 'ee sing so loud, my good man," said the landlady; "in case any member of the Gover'ment should be passing, and take away my licends."

### **Original Português**

- Ele já lhe contou o que nos aconteceu, suponho? - perguntou a sra. Durbeyfield.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ele já te contou o que aconteceu com a gente, suponho?", perguntou a Sra. Durbeyfield.

"Sim... mais ou menos. Você acha que tem algum dinheiro pendurado nisso?"

### **Original English**

"He's told 'ee what's happened to us, I suppose?" asked Mrs Durbeyfield.

"Yes - in a way. D'ye think there's any money hanging by it?"

### **Original Português**

- Sim... de certo modo. Acha que há algum dinheiro pendente nisso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Ah, aí está o segredo - disse Joan Durbeyfield, sabiamente. - Seja como for, é bom ser parente de uma carruagem, ainda que não se ande nela. - Baixou a voz pública e continuou em tom sumido, para o marido: - Ando pensando, desde que trouxeste a notícia, que há uma grande e rica dama lá pelos lados de Trantridge, à orla da Mata, de nome d'Urberville.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah, esse é o segredo", disse Joan Durbeyfield sabiamente. "Mas de qualquer forma, é bom ser parente de uma carruagem, mesmo que não se ande nela." Ela baixou a voz e disse ao marido: "Tenho pensado, desde que você trouxe a notícia, que há uma senhora muito rica perto de Trantridge, na beira de The Chase. O nome dela é d'Urberville."

### **Original English**

"Ah, that's the secret," said Joan Durbeyfield sagely. "However, 'tis well to be kin to a coach, even if you don't ride in 'en." She dropped her public voice, and continued in a low tone to her husband: "I've been thinking since you brought the news that there's a great rich lady out by Trantridge, on the edge o' The Chase, of the name of d'Urberville."

### **Original Português**

- Hã... que é isso? - disse Sir John.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ei... o que é isso?", disse Sir John.

### **Original English**

"Hey - what's that?" said Sir John.

### **Original Português**

Ela repetiu a informação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Ela repetiu. "Essa senhora deve ser nossa parente", disse. "E o meu projeto é mandar Tess reivindicar o parentesco."

### **Original English**

She repeated the information. "That lady must be our relation," she said. "And my project is to send Tess to claim kin."

### **Original Português**

- Essa dama deve ser nossa parente - disse. - E o meu projeto é mandar Tess reclamar o parentesco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Existe uma senhora com esse nome, agora que você fala nisso", disse Durbeyfield. "O Pastor Tringham não pensou nisso. Mas ela não é nada comparada a nós... um ramo mais novo da nossa família, sem dúvida, remontando aos dias do rei Norman."

### **Original English**

"There \_is\_ a lady of the name, now you mention it," said Durbeyfield. "Pa'son Tringham didn't think of that. But she's nothing beside we - a junior branch of us, no doubt, hailing long since King Norman's day."

### **Original Português**

"Existe uma senhora com esse nome, agora que você mencionou", disse Durbeyfield. "Pa'son Tringham não pensou nisso. Mas ela não é nada perto de nós - um ramo júnior de nós, sem dúvida, desde muito tempo desde os dias do rei Norman."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Enquanto discutiam isso, nenhum dos dois notou que o pequeno Abraham tinha entrado no quarto. Ele esperava uma chance de pedir que voltassem para casa.

### **Original English**

While this question was being discussed neither of the pair noticed, in their preoccupation, that little Abraham had crept into the room, and was awaiting an opportunity of asking them to return.

### **Original Português**

Enquanto essa questão era debatida, nenhum dos dois notou, na sua preocupação, que o pequeno Abraham havia se esgueirado para dentro do quarto e aguardava uma oportunidade de lhes pedir que voltassem.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ela é rica, e certamente vai reparar na menina", disse a Sra. Durbeyfield.  
"Isso vai ser muito bom. Não vejo por que dois ramos de uma mesma família não deveriam se visitar."

### **Original English**

"She is rich, and she'd be sure to take notice o' the maid," continued Mrs Durbeyfield; "and 'twill be a very good thing. I don't see why two branches o' one family should not be on visiting terms."

### **Original Português**

- Ela é rica, e por certo haveria de notar a moça - continuou a sra. Durbeyfield - ; e será uma coisa muito boa. Não vejo por que dois ramos de uma mesma família não hão de se visitar.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"É, e todos nós vamos reivindicar o parentesco!", disse Abraham alegremente debaixo da cama. "E todos nós vamos visitá-la depois que Tess for morar com ela, e vamos andar na carruagem dela e usar roupas pretas!"

### **Original English**

"Yes; and we'll all claim kin!" said Abraham brightly from under the bedstead. "And we'll all go and see her when Tess has gone to live with her; and we'll ride in her coach and wear black clothes!"

### **Original Português**

- Sim; e todos nós vamos reclamar o parentesco! - disse Abraham, radiante, debaixo da cama. - E todos vamos visitá-la quando a Tess for morar com ela; e vamos andar na carruagem dela e usar roupas pretas!

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Como você chegou aqui, menino? Que bobagem é essa que você está falando! Vá brincar na escada até o pai e a mãe estarem prontos!... Bem, Tess deveria ir até essa outra parente da nossa família. Ela certamente agradaria à senhora. Tess conseguiria, e talvez até levasse algum nobre cavalheiro a se casar com ela. Eu sei disso."

## Original English

"How do you come here, child? What nonsense be ye talking! Go away, and play on the stairs till father and mother be ready!... Well, Tess ought to go to this other member of our family. She'd be sure to win the lady - Tess would; and likely enough 'twould lead to some noble gentleman marrying her. In short, I know it."

## Original Português

- Como vieste parar aqui, menino? Que bobagem é essa que dizes! Vai embora, e brinca na escada até o pai e a mãe estarem prontos!... Pois bem, Tess deve ir até esse outro membro da nossa família. Havia de conquistar a dama, com certeza... a Tess, isso sim; e é bem provável que aquilo levasse algum nobre cavalheiro a se casar com ela. Em suma, eu sei disso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Como assim?"

### **Original English**

"How?"

### **Original Português**

- Como?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Perguntei ao Livro de Adivinhação sobre o futuro dela, e foi exatamente isso que mostrou!... Você devia ter visto como ela ficou bonita hoje. A pele dela é lisa como a de uma duquesa."

### **Original English**

"I tried her fate in the \_Fortune-Teller\_, and it brought out that very thing!... You should ha' seen how pretty she looked to-day; her skin is as sumple as a duchess'."

### **Original Português**

"Eu tentei o destino dela na \_Cartomante\_, e isso trouxe à tona exatamente isso!... Você deveria ter visto como ela estava bonita hoje; sua pele é tão macia quanto a de uma duquesa'."

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"O que a própria menina diz sobre ir?"

#### **Original English**

"What says the maid herself to going?"

#### **Original Português**

- E o que diz a própria moça sobre ir?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ainda não perguntei a ela. Ela ainda não sabe que existe essa parente. Mas com certeza vai ajudá-la a encontrar um casamento importante, e ela não vai se recusar a ir."

### **Original English**

"I've not asked her. She don't know there is any such lady-relation yet. But it would certainly put her in the way of a grand marriage, and she won't say nay to going."

### **Original Português**

- Não lhe perguntei. Ela ainda não sabe que existe tal dama-parente. Mas com certeza a poria a caminho de um grande casamento, e ela não há de dizer não.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Tess é esquisita."

"Mas no fundo, é fácil de guiar. Deixe ela comigo."

### **Original English**

"Tess is queer."

"But she's tractable at bottom. Leave her to me."

### **Original Português**

- Tess é esquisita.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Mas no fundo é dócil. Deixa-a comigo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Embora essa conversa fosse particular, o suficiente dela chegou às pessoas por perto para que entendessem que os Durbeyfield agora tinham assuntos mais importantes para discutir do que gente comum. Também perceberam que Tess, a filha mais velha e bonita, tinha um futuro brilhante pela frente.

### **Original English**

Though this conversation had been private, sufficient of its import reached the understandings of those around to suggest to them that the Durbeyfields had weightier concerns to talk of now than common folks had, and that Tess, their pretty eldest daughter, had fine prospects in store.

### **Original Português**

Embora essa conversa tivesse sido reservada, chegou o bastante de seu teor ao entendimento dos que estavam em volta para lhes sugerir que os Durbeyfield tinham agora assuntos mais graves a tratar do que a gente comum, e que Tess, a bonita filha mais velha, tinha belas perspectivas guardadas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Tess é uma bela figura de graça", disse um homem velho. "Mas Joan Durbeyfield precisa ter cuidado." Era um ditado local. Ninguém respondeu.

### **Original English**

"Tess is a fine figure o' fun, as I said to myself to-day when I zeed her vamping round parish with the rest," observed one of the elderly boozers in an undertone. "But Joan Durbeyfield must mind that she don't get green malt in floor." It was a local phrase which had a peculiar meaning, and there was no reply.

### **Original Português**

- A Tess é uma bela figura, como disse comigo hoje quando a vi bamboleando pela paróquia com as outras - observou um dos velhos bebedores, em surdina. - Mas a Joan Durbeyfield que tome cuidado para não deixar malte verde no chão. - Era uma expressão local que tinha um sentido peculiar, e não houve resposta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

A conversa se tornou geral, e logo mais passos foram ouvidos atravessando o cômodo lá embaixo.

A estalajadeira usou depressa as palavras costumeiras para visitantes inesperados antes de ver que era Tess.

### **Original English**

The conversation became inclusive, and presently other footsteps were heard crossing the room below.

“ - Being a few private friends asked in to-night to keep up club-walking at my own expense.” The landlady had rapidly re-used the formula she kept on hand for intruders before she recognized that the newcomer was Tess.

### **Original Português**

A conversa tornou-se geral, e dali a pouco outros passos foram ouvidos atravessando a sala de baixo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- ...São uns poucos amigos particulares convidados esta noite para manter a marcha do clube às minhas próprias custas. - A estalajadeira reempregara depressa a fórmula que mantinha à mão para os intrusos, antes de reconhecer que a recém-chegada era Tess.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Até a mãe percebeu que Tess parecia deslocada entre aquela gente velha e bêbada. O olhar irritado de Tess fez os pais se levantarem, terminarem as bebidas e descerem. A Sra. Rolliver os avisou.

### **Original English**

Even to her mother's gaze the girl's young features looked sadly out of place amid the alcoholic vapours which floated here as no unsuitable medium for wrinkled middle-age; and hardly was a reproachful flash from Tess's dark eyes needed to make her father and mother rise from their seats, hastily finish their ale, and descend the stairs behind her, Mrs Rolliver's caution following their footsteps.

### **Original Português**

Mesmo ao olhar da mãe, as jovens feições da moça pareciam tristemente deslocadas em meio aos vapores alcoólicos que ali flutuavam como meio nada impróprio para a enrugada meia-idade; e mal foi preciso um lampejo de reprovação dos olhos escuros de Tess para fazer o pai e a mãe se erguerem dos assentos, terminarem às pressas a cerveja e descerem a escada atrás dela, seguindo-lhes os passos a cautela da sra. Rolliver.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Sem barulho, por favor, se forem tão gentis, meus caros; ou posso perder minha licença, e ser intimada, e não sei mais o quê! Boa noite pra vocês!"

### **Original English**

"No noise, please, if ye'll be so good, my dears; or I mid lose my licends, and be summons'd, and I don't know what all! 'Night t'ye!"

### **Original Português**

- Sem barulho, por favor, se forem tão bons, meus queridos; ou posso perder a licença, e ser intimada, e sei lá mais o quê! Boa noite p'ra vocês!

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Caminharam juntos até em casa, Tess segurando um braço do pai e a Sra. Durbeyfield o outro. Na verdade, ele tinha bebido muito pouco, bem menos do que um bêbado de rotina levaria para a igreja num domingo sem problema. Mas o corpo fraco de Sir John fazia até esses pequenos pecados parecerem muito piores. Uma vez ao ar livre, ele cambaleava terrivelmente, puxando os três primeiro para um lado e depois para o outro, como se estivessem marchando para Londres, e depois para Bath. Era uma cena engraçada, comum o bastante nas caminhadas noturnas de volta para casa, embora, no fundo, não fosse tão engraçada assim. As duas mulheres tentavam com afinho esconder essas mudanças forçadas de direção de Durbeyfield, de Abraham e de si mesmas. Por fim se aproximaram da própria porta, e o chefe da família de repente voltou a soltar seu velho grito, como que para se fortalecer diante da visão de seu pequeno lar...

## Original English

They went home together, Tess holding one arm of her father, and Mrs Durbeyfield the other. He had, in truth, drunk very little - not a fourth of the quantity which a systematic tippler could carry to church on a Sunday afternoon without a hitch in his eastings or genuflections; but the weakness of Sir John's constitution made mountains of his petty sins in this kind. On reaching the fresh air he was sufficiently unsteady to incline the row of three at one moment as if they were marching to London, and at another as if they were marching to Bath - which produced a comical effect, frequent enough in families on nocturnal homegoings; and, like most comical effects, not quite so comic after all. The two women valiantly disguised these forced excursions and countermarches as well as they could from Durbeyfield, their cause, and from Abraham, and from themselves; and so they approached by degrees their own door, the head of the family bursting suddenly into his former refrain as he drew near, as if to fortify his soul at sight of the smallness of his present residence -

## Original Português

Foram para casa juntos, Tess segurando um braço do pai, e a sra. Durbeyfield o outro. Ele, na verdade, bebera muito pouco... nem um quarto da quantidade que um bebedor sistemático conseguiria levar à igreja num domingo à tarde sem tropeço nas voltas para o leste ou nas genuflexões; mas a fraqueza da constituição de Sir John fazia montanhas de seus pequenos pecados desse gênero. Ao alcançar o ar fresco, estava bastante instável para inclinar a fileira dos três, ora como se marchassem para Londres, ora como se marchassem para Bath... o que produzia um efeito

cômico, bastante frequente nas famílias em regressos noturnos; e, como a maioria dos efeitos cômicos, não tão cômico assim, afinal. As duas mulheres disfarçavam valentemente essas forçadas excursões e contramarchas o melhor que podiam, ocultando-as de Durbeyfield, sua causa, e de Abraham, e de si mesmas; e assim se aproximaram, aos poucos, da própria porta, o chefe da família irrompendo de súbito em seu antigo refrão à medida que se aproximava, como que a fortificar a alma à vista da pequenez de sua atual morada:

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Tenho um jazi-go de família em Kingsbere!"

### **Original English**

"I've got a fam - ily vault at Kingsbere!"

### **Original Português**

- Tenho um ja... zigo de família em Kingsbere!

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Psiu... não seja tão tolo, Jacky", disse a esposa. "Sua família não era a única que importava nos tempos antigos. Olhe para os Anktell, e os Horsey, e os próprios Tringham... quase tão decadentes quanto vocês, embora fossem gente maior do que eles, isso é verdade. Graças a Deus, eu nunca fui de família nenhuma, e não tenho nada do que me envergonhar por lá!"

## Original English

"Hush - don't be so silly, Jacky," said his wife. "Yours is not the only family that was of 'count in wold days. Look at the Anktells, and Horseys, and the Tringhams themselves - gone to seed a'most as much as you - though you was bigger folks than they, that's true. Thank God, I was never of no family, and have nothing to be ashamed of in that way!"

## Original Português

- Chiu... não sejas tão tolo, Jacky - disse a esposa. - A tua não é a única família que teve importância nos velhos tempos. Olha os Anktell, e os Horsey, e os próprios Tringham... decaídos quase tanto quanto tu... embora fôsseis gente maior do que eles, isso é verdade. Graças a Deus, eu nunca fui de família nenhuma, e não tenho nada de que me envergonhar nesse ponto!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não tenha tanta certeza disso. Pelo teu jeito, acredito que trouxeste vergonha sobre nós mais do que qualquer um de nós, e que uma vez fostes reis e rainhas."

### **Original English**

"Don't you be so sure o' that. From your nater 'tis my belief you've disgraced yourselves more than any o' us, and was kings and queens outright at one time."

### **Original Português**

- Não estejas tão certa disso. Pelo teu natural, é minha convicção que os teus se desonraram mais do que qualquer um dos meus, e foram reis e rainhas em pessoa, num certo tempo.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Tess mudou de assunto. "Receio que o pai não vá conseguir levar as colmeias amanhã."

"Eu? Vou estar bem numa hora ou duas", disse Durbeyfield.

### **Original English**

Tess turned the subject by saying what was far more prominent in her own mind at the moment than thoughts of her ancestry - "I am afraid father won't be able to take the journey with the beehives to-morrow so early."

"I? I shall be all right in an hour or two," said Durbeyfield.

### **Original Português**

Tess desviou o assunto dizendo o que lhe estava, no momento, muito mais presente no espírito do que pensamentos sobre a sua ascendência: - Receio que o pai não consiga fazer a viagem com as colmeias amanhã tão cedo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Eu? Estarei ótimo dentro de uma hora ou duas - disse Durbeyfield.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Já eram onze horas quando toda a família estava na cama. Na manhã seguinte, duas horas era o horário mais tardio para partir com as colmeias, se quisessem chegar aos compradores em Casterbridge antes do início do mercado de sábado. A estrada era ruim, a viagem tinha entre vinte e trinta milhas, e o cavalo e a carroça eram muito lentos. À uma e meia, a Sra. Durbeyfield entrou no quarto grande onde Tess e seus irmãozinhos e irmãzinhas dormiam.

## Original English

It was eleven o'clock before the family were all in bed, and two o'clock next morning was the latest hour for starting with the beehives if they were to be delivered to the retailers in Casterbridge before the Saturday market began, the way thither lying by bad roads over a distance of between twenty and thirty miles, and the horse and waggon being of the slowest. At half-past one Mrs Durbeyfield came into the large bedroom where Tess and all her little brothers and sisters slept.

## Original Português

Eram onze horas quando toda a família se recolheu, e duas da madrugada era a hora mais tardia para partir com as colmeias, se quisessem entregá-las aos revendedores em Casterbridge antes que a feira de sábado começasse, ficando o caminho até lá por estradas ruins, numa distância entre vinte e trinta milhas, e sendo o cavalo e a carroça dos mais lentos. À uma e meia, a sra. Durbeyfield entrou no grande quarto onde Tess e todos os seus irmãozinhos e irmãzinhas dormiam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"O pobre homem não pode ir", disse ela à filha mais velha. Tess abriu bem os olhos assim que a mãe tocou a porta.

#### **Original English**

"The poor man can't go," she said to her eldest daughter, whose great eyes had opened the moment her mother's hand touched the door.

#### **Original Português**

- O pobre homem não pode ir - disse à filha mais velha, cujos grandes olhos se abriram no instante em que a mão da mãe tocou a porta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Tess se sentou na cama, meio perdida entre um sonho e essa notícia.

### **Original English**

Tess sat up in bed, lost in a vague interspace between a dream and this information.

### **Original Português**

Tess sentou-se na cama, perdida num vago interstício entre um sonho e essa informação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### B1 Português (simplified)

"Mas alguém precisa ir", ela respondeu. "Já está atrasado para as colmeias. A época de enxamear logo vai acabar por este ano. Se esperarmos até o mercado da semana que vem, as pessoas não vão mais querer as colmeias, e ficaremos com elas encalhadas."

### Original English

"But somebody must go," she replied. "It is late for the hives already. Swarming will soon be over for the year; and if we put off taking 'em till next week's market the call for 'em will be past, and they'll be thrown on our hands."

### Original Português

- Mas alguém tem de ir - respondeu. - Já é tarde para as colmeias. A enxameação em breve terá acabado, para este ano; e, se adiarmos a entrega para a feira da semana que vem, a procura já terá passado, e ficaremos com elas nas mãos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

A Sra. Durbeyfield não sabia o que fazer. "Talvez algum rapaz pudesse ir? Um daqueles que quiseram dançar com você ontem", disse ela após um instante.

### **Original English**

Mrs Durbeyfield looked unequal to the emergency. "Some young feller, perhaps, would go? One of them who were so much after dancing with 'ee yesterday," she presently suggested.

### **Original Português**

A sra. Durbeyfield mostrou-se à altura da emergência. - Algum rapaz, talvez, iria? Um daqueles que tanto quiseram dançar contigo ontem - sugeriu ela dali a pouco.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah, não... não faria isso por nada neste mundo!", disse Tess com orgulho. "E contar a todo mundo por quê? Isso seria vergonhoso. Acho que eu poderia ir, se o Abraham pudesse ir comigo, para me fazer companhia."

### **Original English**

"O no - I wouldn't have it for the world!" declared Tess proudly. "And letting everybody know the reason - such a thing to be ashamed of! I think I could go if Abraham could go with me to kip me company."

### **Original Português**

"Ah, não, eu não aceitaria isso por nada no mundo!" declarou Tess com orgulho. "E deixar todo mundo saber o motivo - uma coisa de que se envergonhar! Acho que eu poderia ir se Abraham pudesse ir comigo para me fazer companhia."

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

A mãe finalmente concordou. O pequeno Abraham foi acordado de um sono profundo no mesmo quarto e vestido, embora ainda estivesse meio no mundo dos sonhos. Tess também se vestiu depressa. Depois, as duas acenderam uma lanterna e saíram para o estábulo. A velha carrocinha já estava carregada, e Tess conduziu para fora o cavalo, Prince, que era quase tão trôpego quanto a carroça.

## **Original English**

Her mother at length agreed to this arrangement. Little Abraham was aroused from his deep sleep in a corner of the same apartment, and made to put on his clothes while still mentally in the other world. Meanwhile Tess had hastily dressed herself; and the twain, lighting a lantern, went out to the stable. The rickety little waggon was already laden, and the girl led out the horse, Prince, only a degree less rickety than the vehicle.

## **Original Português**

A mãe, por fim, concordou com esse arranjo. O pequeno Abraham foi despertado de seu sono profundo num canto do mesmo aposento, e obrigado a vestir-se enquanto ainda estava, mentalmente, no outro mundo. Entrementes, Tess vestira-se às pressas; e os dois, acendendo uma lanterna, saíram para o estábulo. A frágil carrocinha já estava carregada, e a moça conduziu para fora o cavalo, Prince, apenas um grau menos combalido que o veículo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

O pobre animal olhou ao redor, para a noite, para a lanterna, para as duas figuras. Parecia incapaz de acreditar que, àquela hora, tivesse que sair e trabalhar. Puseram pedaços de vela na lanterna, penduraram-na na carroça e conduziram o cavalo para a frente. No início caminharam ao lado dele nas subidas para não cansá-lo demais. Para se animarem, criaram uma espécie de manhã com a lanterna, um pouco de pão com manteiga e a própria conversa, porque a manhã de verdade ainda estava longe. Conforme Abraham despertava mais, começou a falar sobre as formas estranhas das coisas escuras contra o céu, dizendo que uma árvore parecia um tigre saltando de sua toca, e outra, a cabeça de um gigante.

## Original English

The poor creature looked wonderingly round at the night, at the lantern, at their two figures, as if he could not believe that at that hour, when every living thing was intended to be in shelter and at rest, he was called upon to go out and labour. They put a stock of candle-ends into the lantern, hung the latter to the off-side of the load, and directed the horse onward, walking at his shoulder at first during the uphill parts of the way, in order not to overload an animal of so little vigour. To cheer themselves as well as they could, they made an artificial morning with the lantern, some bread and butter, and their own conversation, the real morning being far from come. Abraham, as he more fully awoke (for he had moved in a sort of trance so far), began to talk of the strange shapes assumed by the various dark objects against the sky; of this tree that looked like a raging tiger springing from a lair; of that which resembled a giant's head.

## Original Português

A pobre criatura olhou em volta, admirada, para a noite, para a lanterna, para as duas figuras deles, como se não pudesse acreditar que àquela hora, quando toda coisa viva devia estar abrigada e em repouso, fosse chamado a sair e labutar. Puseram uma provisão de tocos de vela na lanterna, penduraram-na do lado externo da carga e tocaram o cavalo em frente, caminhando a princípio junto de seu ombro nos trechos de subida do caminho, a fim de não sobrecarregar um animal de tão pouco vigor. Para se animarem o melhor que podiam, fizeram uma manhã artificial com a lanterna, um pouco de pão com manteiga e a própria conversa, estando a manhã de verdade longe de chegar. Abraham, à medida que despertava mais plenamente (pois até então se movera numa espécie de transe), começou a falar das estranhas formas assumidas pelos vários objetos escuros contra o céu; desta árvore que parecia um tigre furioso saltando de um covil; daquela que lembrava a cabeça de um gigante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Depois de passarem pela pequena cidade de Stourcastle, quieta sob seu espesso telhado de sapê marrom, chegaram a um terreno mais alto. À esquerda, Bulbarrow, também chamado Bealbarrow, se erguia contra o céu. Era quase a colina mais alta de South Wessex e estava cercada de valas de terra. Dali em diante, a estrada permaneceu bastante plana por uma boa distância. Subiram na frente da carroça, e Abraham ficou pensativo.

## Original English

When they had passed the little town of Stourcastle, dumbly somnolent under its thick brown thatch, they reached higher ground. Still higher, on their left, the elevation called Bulbarrow, or Bealbarrow, well-nigh the highest in South Wessex, swelled into the sky, engirdled by its earthen trenches. From hereabout the long road was fairly level for some distance onward. They mounted in front of the waggon, and Abraham grew reflective.

## Original Português

Quando passaram pela pequena cidade de Stourcastle, mudamente sonolenta sob seu espesso colmo pardo, alcançaram terreno mais alto. Mais alto ainda, à esquerda, a elevação chamada Bulbarrow, ou Bealbarrow, quase a mais alta de South Wessex, avultava no céu, cingida por suas trincheiras de terra. Dali em diante, a longa estrada era bastante plana por certa distância. Subiram para a frente da carroça, e Abraham ficou reflexivo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### B1 Português (simplified)

"Tess!", disse ele após uma pausa, num tom cuidadoso.

"Sim, Abraham."

"Você não está contente por termos virado gente fina?"

"Não particularmente contente."

"Mas está contente por ir se casar com um cavalheiro?"

"O quê?", disse Tess, erguendo o rosto.

"Que a nossa grande parente vai te ajudar a casar com um cavalheiro."

"Eu? Nossa grande parente? Não temos parente nenhuma assim. O que te fez pensar isso?"

### Original English

"Tess!" he said in a preparatory tone, after a silence.

"Yes, Abraham."

"Bain't you glad that we've become gentlefolk?"

"Not particular glad."

"But you be glad that you 'm going to marry a gentleman?"

"What?" said Tess, lifting her face.

"That our great relation will help 'ee to marry a gentleman."

"I? Our great relation? We have no such relation. What has put that into your head?"

### Original Português

- Tess! - disse ele, em tom preparatório, após um silêncio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Sim, Abraham.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Não estás contente de termos virado fidalgos?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Não lá muito contente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Mas estás contente de que vais te casar com um cavalheiro?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Quê? - disse Tess, erguendo o rosto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Que a nossa grande parente vai te ajudar a casar com um cavalheiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Eu? A nossa grande parente? Não temos parente nenhum assim. O que te meteu isso na cabeça?

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Eu os ouvi falando sobre isso no Rolliver's, quando fui buscar o pai. Tem uma senhora rica na nossa família, em Trantridge, e a mãe disse que se você reivindicasse o parentesco com ela, ela ajudaria você a se casar com um cavalheiro."

## Original English

"I heard 'em talking about it up at Rolliver's when I went to find father. There's a rich lady of our family out at Trantridge, and mother said that if you claimed kin with the lady, she'd put 'ee in the way of marrying a gentleman."

## Original Português

- Ouvi-os falando disso lá no Rolliver quando fui buscar o pai. Há uma rica dama da nossa família lá em Trantridge, e a mãe disse que, se reclamasses o parentesco com a dama, ela te poria a caminho de casar com um cavalheiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

A irmã ficou imóvel imediatamente e mergulhou em pensamentos. Abraham continuou falando, mais porque gostava de falar do que porque alguém o escutava, então o silêncio da irmã não fazia diferença. Ele se recostou contra as colmeias e olhou para cima, para as estrelas. Elas brilhavam frias e distantes no céu negro acima deles, muito longe daquelas duas pequenas vidas humanas. Ele perguntou a que distância ficavam e se Deus estava do outro lado delas. Mas, repetidas vezes, sua fala infantil voltava ao pensamento que mais lhe agradava. Se Tess ficasse rica ao se casar com um cavalheiro, será que teria dinheiro suficiente para comprar uma luneta tão grande que pudesse trazer as estrelas para tão perto quanto Nettlecombe-Tout?

## Original English

His sister became abruptly still, and lapsed into a pondering silence. Abraham talked on, rather for the pleasure of utterance than for audition, so that his sister's abstraction was of no account. He leant back against the hives, and with upturned face made observations on the stars, whose cold pulses were beating amid the black hollows above, in serene dissociation from these two wisps of human life. He asked how far away those twinklers were, and whether God was on the other side of them. But ever and anon his childish prattle recurred to what impressed his imagination even more deeply than the wonders of creation. If Tess were made rich by marrying a gentleman, would she have money enough to buy a spyglass so large that it would draw the stars as near to her as Nettlecombe-Tout?

## Original Português

A irmã ficou de repente imóvel e caiu num silêncio pensativo. Abraham prosseguiu falando, mais pelo prazer de proferir do que de ser ouvido, de modo que a abstração da irmã não tinha importância. Recostou-se contra as colmeias e, de rosto erguido, fez observações sobre as estrelas, cujas frias pulsações batiam entre as negras concavidades do alto, em serena dissociação daqueles dois farrapos de vida humana. Perguntou a que distância estavam aquelas cintilações, e se Deus estava do outro lado delas. Mas, de quando em quando, sua tagarelice infantil voltava ao que lhe impressionava a imaginação ainda mais fundo do que as maravilhas da criação. Se Tess ficasse rica ao se casar com um cavalheiro, teria dinheiro bastante para comprar uma luneta tão grande que aproximasse as estrelas dela tanto quanto Nettlecombe-Tout?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### B1 Português (simplified)

O novo assunto, que parecia interessar a toda a família, deixou Tess impaciente.

"Deixe isso agora!", ela exclamou.

"Você disse que as estrelas são mundos, Tess?"

"Sim."

"Todos parecidos com o nosso?"

### Original English

The renewed subject, which seemed to have impregnated the whole family, filled Tess with impatience.

"Never mind that now!" she exclaimed.

"Did you say the stars were worlds, Tess?"

"Yes."

"All like ours?"

### Original Português

O assunto renovado, que parecia ter impregnado toda a família, encheu Tess de impaciência.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Não penses nisso agora! - exclamou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Disseste que as estrelas eram mundos, Tess?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Disse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Todos como o nosso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não sei, mas acho que sim. Às vezes parecem as maçãs da nossa macieira stubborn. A maioria é boa e saudável, mas algumas são estragadas."

### **Original English**

"I don't know; but I think so. They sometimes seem to be like the apples on our stubborn-tree. Most of them splendid and sound - a few blighted."

### **Original Português**

- Não sei; mas acho que sim. Às vezes parecem ser como as maçãs da nossa macieira. A maior parte esplêndidas e sãs... umas poucas estragadas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Em qual delas a gente vive, numa boa ou numa estragada?"

"Numa estragada."

"Que azar não termos ficado numa boa, quando havia tantas outras!"

"Sim."

### **Original English**

"Which do we live on - a splendid one or a blighted one?"

"A blighted one."

"'Tis very unlucky that we didn't pitch on a sound one, when there were so many more of 'em!"

"Yes."

### **Original Português**

- Em qual vivemos... numa esplêndida ou numa estragada?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Numa estragada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- É muito azar a gente não ter calhado numa sã, havendo tantas outras!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- É.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"É mesmo assim, Tess?", disse Abraham, muito impressionado com aquela notícia rara. "O que teria acontecido se a gente tivesse escolhido uma boa?"

### **Original English**

"Is it like that \_really\_, Tess?" said Abraham, turning to her much impressed, on reconsideration of this rare information. "How would it have been if we had pitched on a sound one?"

### **Original Português**

"É mesmo assim, Tess?" - disse Abraham, voltando-se para ela muito impressionado, ao reconsiderar esta rara informação. "Como teria sido se tivéssemos lançado um som sólido?"

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Bem, o pai não teria tossido e se mexido como faz, e não teria ficado bêbado demais para fazer essa viagem. E a mãe não teria passado o tempo todo lavando roupa sem nunca terminar."

### **Original English**

"Well, father wouldn't have coughed and creaped about as he does, and wouldn't have got too tipsy to go on this journey; and mother wouldn't have been always washing, and never getting finished."

### **Original Português**

- Bem, o pai não teria tossido e se arrastado como faz, e não teria ficado bêbado demais para fazer esta viagem; e a mãe não estaria sempre lavando, sem nunca terminar.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"E você já seria uma senhora rica, e não alguém que precisa ficar rica se casando com um cavalheiro?"

### **Original English**

"And you would have been a rich lady ready-made, and not have had to be made rich by marrying a gentleman?"

### **Original Português**

- E tu terias sido uma rica dama já pronta, sem precisar ser enriquecida ao casar com um cavalheiro?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah, Aby, não... não fale mais sobre isso!"

### **Original English**

"O Aby, don't - don't talk of that any more!"

### **Original Português**

- Ó Aby, não... não fales mais disso!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Deixado sozinho com seus pensamentos, Abraham logo ficou com sono. Tess não era boa em conduzir um cavalo, mas achou que conseguiria cuidar da carga por enquanto e deixar Abraham dormir, se ele quisesse. Ela fez uma espécie de ninho na frente das colmeias para que ele não caísse, pegou as rédeas em suas próprias mãos e seguiu adiante como antes.

### **Original English**

Left to his reflections Abraham soon grew drowsy. Tess was not skilful in the management of a horse, but she thought that she could take upon herself the entire conduct of the load for the present and allow Abraham to go to sleep if he wished to do so. She made him a sort of nest in front of the hives, in such a manner that he could not fall, and, taking the reins into her own hands, jogged on as before.

### **Original Português**

Deixado a suas reflexões, Abraham logo ficou sonolento. Tess não era hábil no manejo de um cavalo, mas achou que poderia tomar sobre si toda a condução da carga por ora e deixar Abraham dormir, se ele quisesse. Fez-lhe uma espécie de ninho diante das colmeias, de tal modo que ele não pudesse cair e, tomando as rédeas nas próprias mãos, seguiu trotando como antes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Prince exigia muito pouco cuidado, porque não tinha energia para movimentos extras. Sem mais nada para distraí-la, Tess mergulhou num pensamento mais profundo do que antes, recostada nas colmeias. A linha silenciosa de árvores e sebes junto ao seu ombro parecia se transformar em cenas estranhas fora da vida real, e cada rajada de vento soava como o suspiro de uma alma imensa e triste que se igualava a todo o universo no espaço e à história no tempo.

## Original English

Prince required but slight attention, lacking energy for superfluous movements of any sort. With no longer a companion to distract her, Tess fell more deeply into reverie than ever, her back leaning against the hives. The mute procession past her shoulders of trees and hedges became attached to fantastic scenes outside reality, and the occasional heave of the wind became the sigh of some immense sad soul, conterminous with the universe in space, and with history in time.

## Original Português

Prince exigia apenas leve atenção, faltando-lhe energia para movimentos supérfluos de qualquer espécie. Já não tendo um companheiro a distraí-la, Tess mergulhou em devaneio mais fundo do que nunca, as costas encostadas nas colmeias. A muda procissão de árvores e sebes por seus ombros ligava-se a cenas fantásticas fora da realidade, e o eventual ímpeto do vento tornava-se o suspiro de alguma imensa alma triste, coextensiva ao universo no espaço, e à história no tempo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Ela olhou para o padrão de acontecimentos em sua própria vida e pareceu ver como o orgulho de seu pai era tolo, e como sua mãe sonhava com um cavalheiro que se casaria com ela. Imaginou-o como um homem zombeteiro, rindo de sua pobreza e de seu passado nobre escondido. Tudo foi se tornando cada vez mais irreal, e ela perdeu a noção do tempo. Então um solavanco repentino sacudiu seu assento, e Tess acordou do sono em que também tinha caído.

## Original English

Then, examining the mesh of events in her own life, she seemed to see the vanity of her father's pride; the gentlemanly suitor awaiting herself in her mother's fancy; to see him as a grimacing personage, laughing at her poverty and her shrouded knightly ancestry. Everything grew more and more extravagant, and she no longer knew how time passed. A sudden jerk shook her in her seat, and Tess awoke from the sleep into which she, too, had fallen.

## Original Português

Então, examinando a malha dos acontecimentos de sua própria vida, pareceu-lhe ver a vaidade do orgulho do pai; o pretendente fidalgo que a mãe, em sua fantasia, lhe reservava; vê-lo como uma figura de caretas, rindo de sua pobreza e de sua velada ascendência cavalheiresca. Tudo se tornava cada vez mais extravagante, e ela já não sabia como o tempo passava. Um solavanco súbito a sacudiu no assento, e Tess despertou do sono em que também havia caído.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Estavam bem mais adiante do que quando ela havia perdido a consciência, e a carroça tinha parado. Um gemido profundo, diferente de qualquer coisa que ela já tivesse ouvido, veio da frente, e então um grito chamou: "Ei, aí!"

### **Original English**

They were a long way further on than when she had lost consciousness, and the waggon had stopped. A hollow groan, unlike anything she had ever heard in her life, came from the front, followed by a shout of "Hoi there!"

### **Original Português**

Estavam bem mais adiante do que quando ela perdera a consciência, e a carroça havia parado. Um gemido cavo, diferente de tudo o que ela ouvira na vida, veio da frente, seguido de um brado de "Ei, aí!"

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

A lanterna de sua carroça tinha se apagado, mas outra luz brilhava em seu rosto, muito mais forte que a primeira. Algo terrível tinha acontecido. O arreio estava emaranhado em torno de um objeto que bloqueava a estrada.

### **Original English**

The lantern hanging at her waggon had gone out, but another was shining in her face - much brighter than her own had been. Something terrible had happened. The harness was entangled with an object which blocked the way.

### **Original Português**

A lanterna pendurada na sua carroça se apagara, mas outra brilhava em seu rosto... muito mais viva do que a dela fora. Algo terrível havia acontecido. A arreata estava enredada num objeto que bloqueava o caminho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Alarmada, Tess pulou para baixo e descobriu a terrível verdade. O gemido tinha vindo do pobre cavalo do pai, Prince. A carroça do correio matinal, com suas duas rodas silenciosas, tinha disparado por aquelas vielas como uma flecha, como sempre fazia, e havia atingido a carroça lenta e sem luz dela. O varal pontudo da carroça do correio tinha se cravado no peito de Prince como uma espada, e seu sangue jorrava em fluxo, sibilando ao cair na estrada.

## Original English

In consternation Tess jumped down, and discovered the dreadful truth. The groan had proceeded from her father's poor horse Prince. The morning mail-cart, with its two noiseless wheels, speeding along these lanes like an arrow, as it always did, had driven into her slow and unlighted equipage. The pointed shaft of the cart had entered the breast of the unhappy Prince like a sword, and from the wound his life's blood was spouting in a stream, and falling with a hiss into the road.

## Original Português

Consternada, Tess saltou e descobriu a horrível verdade. O gemido partira do pobre cavalo de seu pai, Prince. A carruagem do correio matinal, com suas duas rodas silenciosas, disparando por aquelas veredas como uma flecha, como sempre fazia, tinha investido contra o seu vagaroso e não iluminado equipamento. O varal pontudo da carruagem entrara no peito do infeliz Prince como uma espada, e da ferida o sangue de sua vida jorrava em jato, caindo com um chio na estrada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Em desespero, Tess correu para a frente e colocou a mão sobre o ferimento. Isso só espirrou gotas vermelhas em seu rosto e vestido. Então ela ficou parada, observando impotente. Prince também ficou parado enquanto pôde, e então de repente caiu numa pilha.

### **Original English**

In her despair Tess sprang forward and put her hand upon the hole, with the only result that she became splashed from face to skirt with the crimson drops. Then she stood helplessly looking on. Prince also stood firm and motionless as long as he could; till he suddenly sank down in a heap.

### **Original Português**

Em seu desespero, Tess arremessou-se para a frente e pôs a mão sobre o buraco, com o único resultado de ficar salpicada, do rosto à saia, das gotas carmesim. Depois ficou impotente, olhando. Prince também se manteve firme e imóvel enquanto pôde; até que de súbito desabou num montão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

A essa altura, o carteiro tinha vindo ajudá-la. Ele começou a puxar Prince para soltá-lo e desatrelá-lo. Mas Prince já estava morto. Vendo que nada mais podia ser feito naquele momento, o carteiro voltou para o próprio animal, que não tinha se ferido.

### **Original English**

By this time the mail-cart man had joined her, and began dragging and unharnessing the hot form of Prince. But he was already dead, and, seeing that nothing more could be done immediately, the mail-cart man returned to his own animal, which was uninjured.

### **Original Português**

A essa altura, o homem da carruagem do correio já se juntara a ela e começou a arrastar e desatrelar a forma quente de Prince. Mas o animal já estava morto e, vendo que nada mais se podia fazer de imediato, o homem do correio voltou ao seu próprio animal, que estava ileso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Você estava do lado errado", disse ele. "Preciso continuar com as malas de correio, então o melhor pra você é ficar aqui com a sua carga. Vou mandar alguém para ajudá-la assim que puder. O dia está amanhecendo, e você não tem nada a temer."

## Original English

"You was on the wrong side," he said. "I am bound to go on with the mail-bags, so that the best thing for you to do is bide here with your load. I'll send somebody to help you as soon as I can. It is getting daylight, and you have nothing to fear."

## Original Português

- A senhorita estava no lado errado - disse ele. - Sou obrigado a seguir com as malas do correio, de modo que o melhor que tem a fazer é ficar aqui com a sua carga. Mando alguém ajudá-la assim que puder. Está clareando, e não tem nada a temer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Ele montou no cavalo e partiu, enquanto Tess ficava esperando. O céu foi clareando. Os pássaros se sacudiram nas sebes, voaram e cantaram. A viela ficou claramente visível, e Tess também, parecendo ainda mais pálida. A grande poça de sangue diante dela já estava mudando, começando a coagular. Quando o sol nasceu, muitas cores brilhantes surgiram sobre ela. Prince jazia ao lado, imóvel e rígido, os olhos meio abertos. O buraco no peito parecia pequeno demais para ter deixado escapar toda a vida que havia nele.

## Original English

He mounted and sped on his way; while Tess stood and waited. The atmosphere turned pale, the birds shook themselves in the hedges, arose, and twittered; the lane showed all its white features, and Tess showed hers, still whiter. The huge pool of blood in front of her was already assuming the iridescence of coagulation; and when the sun rose a hundred prismatic hues were reflected from it. Prince lay alongside, still and stark; his eyes half open, the hole in his chest looking scarcely large enough to have let out all that had animated him.

## Original Português

Montou e partiu a toda; enquanto Tess ficava a esperar. A atmosfera empalideceu, os pássaros sacudiram-se nas sebes, ergueram-se e chilrearam; a vereda mostrou todas as suas feições brancas, e Tess mostrou as suas, ainda mais brancas. A enorme poça de sangue diante dela já assumia a iridescência da coagulação; e, quando o sol se ergueu, cem matizes prismáticos se refletiram nela. Prince jazia ao lado, quieto e hirto; os olhos entreabertos, o buraco no peito parecendo mal grande o bastante para ter deixado sair tudo o que o animava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"A culpa é toda minha... toda minha!", exclamou a moça, olhando fixo para a cena terrível. "Não tenho desculpa... nenhuma. Do que vão viver a mãe e o pai agora? Aby, Aby!" Ela sacudiu o menino, que tinha dormido durante todo o desastre. "Não podemos continuar com a nossa carga... Prince está morto!"

## Original English

"'Tis all my doing - all mine!" the girl cried, gazing at the spectacle. "No excuse for me - none. What will mother and father live on now? Aby, Aby!" She shook the child, who had slept soundly through the whole disaster. "We can't go on with our load - Prince is killed!"

## Original Português

- A culpa é toda minha... toda minha! - bradou a moça, contemplando o espetáculo. - Não há desculpa para mim... nenhuma. Do que vão viver a mãe e o pai agora? Aby, Aby! - Sacudiu a criança, que dormira profundamente durante todo o desastre. - Não podemos seguir com a carga... Prince está morto!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Quando Abraham entendeu tudo, as marcas de cinquenta anos apareceram rapidamente em seu rosto jovem.

"Pensar que eu dancei e ri só ontem!", disse ela a si mesma. "Pensar que eu fui tão tola!"

#### **Original English**

When Abraham realized all, the furrows of fifty years were extemporized on his young face.

"Why, I danced and laughed only yesterday!" she went on to herself. "To think that I was such a fool!"

#### **Original Português**

Quando Abraham compreendeu tudo, os sulcos de cinquenta anos improvisaram-se em seu jovem rosto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

#### **Original Português**

- Ora, eu dancei e ri ainda ontem! - continuou ela consigo mesma. - E pensar que fui uma tola dessas!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"É porque estamos numa estrela amaldiçoada, e não numa boa, não é, Tess?", sussurrou Abraham entre as lágrimas.

### **Original English**

"'Tis because we be on a blighted star, and not a sound one, isn't it, Tess?" murmured Abraham through his tears.

### **Original Português**

- É porque estamos numa estrela estragada, e não numa sã, não é, Tess?
- murmurou Abraham por entre as lágrimas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Esperaram em silêncio, e o tempo parecia não ter fim. Por fim ouviram um som e viram algo se aproximando, e souberam que o carteiro tinha cumprido sua promessa. Um trabalhador de fazenda das proximidades de Stourcastle chegou, conduzindo um cavalo forte. Ele foi atrelado à carroça com as colmeias no lugar de Prince, e a carga seguiu adiante rumo a Casterbridge.

## **Original English**

In silence they waited through an interval which seemed endless. At length a sound, and an approaching object, proved to them that the driver of the mail-car had been as good as his word. A farmer's man from near Stourcastle came up, leading a strong cob. He was harnessed to the waggon of beehives in the place of Prince, and the load taken on towards Casterbridge.

## **Original Português**

Em silêncio, esperaram por um intervalo que pareceu interminável. Por fim, um som e um objeto que se aproximava provaram-lhes que o condutor da carruagem do correio fora fiel à sua palavra. Um empregado de um lavrador dos arredores de Stourcastle chegou, conduzindo um forte cavalo baixote. Este foi atrelado à carroça das colmeias no lugar de Prince, e a carga levada adiante rumo a Casterbridge.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Naquela mesma noite, a carroça vazia voltou ao lugar onde o acidente tinha acontecido. Prince estava deitado na vala ali desde a manhã. A mancha de sangue ainda era visível no meio da estrada, embora os veículos que passavam a tivessem arranhado. O que restava de Prince foi erguido para dentro da carroça que ele um dia puxara. Com os cascos para cima e as ferraduras brilhando na luz do entardecer, ele foi levado de volta pelas oito ou nove milhas até Marlott.

## Original English

The evening of the same day saw the empty waggon reach again the spot of the accident. Prince had lain there in the ditch since the morning; but the place of the blood-pool was still visible in the middle of the road, though scratched and scraped over by passing vehicles. All that was left of Prince was now hoisted into the waggon he had formerly hauled, and with his hoofs in the air, and his shoes shining in the setting sunlight, he retraced the eight or nine miles to Marlott.

## Original Português

A tarde do mesmo dia viu a carroça vazia alcançar de novo o local do acidente. Prince jazia ali, na valeta, desde a manhã; mas o lugar da poça de sangue ainda era visível no meio da estrada, embora riscado e raspado pelos veículos que passavam. Tudo o que restava de Prince foi então içado para a carroça que ele antes puxara e, com os cascos no ar e as ferraduras brilhando à luz do sol poente, refez as oito ou nove milhas de volta a Marlott.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Tess tinha voltado antes. Não sabia como contar a notícia. Mas quando viu que os pais já sabiam da perda, sentiu alívio. Ainda assim, continuava se culpando pela própria descuidado.

### **Original English**

Tess had gone back earlier. How to break the news was more than she could think. It was a relief to her tongue to find from the faces of her parents that they already knew of their loss, though this did not lessen the self-reproach which she continued to heap upon herself for her negligence.

### **Original Português**

Tess voltara mais cedo. Como dar a notícia era mais do que conseguia imaginar. Foi um alívio para a sua língua perceber, pelos rostos dos pais, que eles já sabiam da perda, embora isso não diminuísse a autocensura que ela continuava a amontoar sobre si por sua negligência.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Como a família era tão descuidada e instável, a má notícia foi menos assustadora para eles do que teria sido para uma família próspera. Para eles, aquilo significava ruína. Para a outra família, teria significado apenas contrariedade. Os rostos dos Durbeyfield não mostravam a culpa raivosa que pais mais ambiciosos teriam mostrado. Ninguém culpou Tess como ela mesma se culpava.

## **Original English**

But the very shiftlessness of the household rendered the misfortune a less terrifying one to them than it would have been to a thriving family, though in the present case it meant ruin, and in the other it would only have meant inconvenience. In the Durbeyfield countenances there was nothing of the red wrath that would have burnt upon the girl from parents more ambitious for her welfare. Nobody blamed Tess as she blamed herself.

## **Original Português**

Mas a própria imprevidência da casa tornava o infortúnio menos aterrador para eles do que teria sido para uma família próspera, ainda que, no caso presente, significasse a ruína, e no outro só significaria um incômodo. Nas fisionomias dos Durbeyfield não havia nada da rubra ira que teria fulminado a moça, vinda de pais mais ambiciosos por seu bem-estar. Ninguém culpou Tess como ela se culpava.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Quando descobriram que o abatedor e o curtidor só dariam alguns xelins por Prince, por ele ser velho, Durbeyfield decidiu não vendê-lo.

#### **Original English**

When it was discovered that the knacker and tanner would give only a very few shillings for Prince's carcase because of his decrepitude, Durbeyfield rose to the occasion.

#### **Original Português**

Quando se descobriu que o esfolador e o curtidor dariam apenas uns pouquíssimos xelins pela carcaça de Prince, por causa de sua decrepitude, Durbeyfield mostrou-se à altura da ocasião.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Não", disse ele com calma. "Não vou vender o corpo velho dele. Quando nós, os d'Urberville, éramos cavaleiros na terra, não vendíamos nossos cavalos para comida de gato. Que fiquem com seus xelins! Ele me serviu bem em vida, e não vou abandoná-lo agora."

## Original English

"No," said he stoically, "I won't sell his old body. When we d'Urbervilles was knights in the land, we didn't sell our chargers for cat's meat. Let 'em keep their shillings! He've served me well in his lifetime, and I won't part from him now."

## Original Português

- Não - disse ele, estoicamente - , não vou vender o seu velho corpo. Quando nós, d'Urberville, éramos cavaleiros na terra, não vendíamos nossos corcéis para virar comida de gato. Que fiquem com os seus xelins! Ele me serviu bem em vida, e eu não me separo dele agora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

No dia seguinte, ele trabalhou mais cavando uma cova para Prince no jardim do que tinha trabalhado em meses para cultivar comida para a família. Quando a cova ficou pronta, Durbeyfield e a esposa amarraram uma corda em torno do cavalo e o arrastaram pelo caminho. As crianças seguiam como enlutadas. Abraham e 'Liza-Lu choravam, enquanto Hope e Modesty soltavam gritos altos que ecoavam nas paredes. Quando Prince foi baixado na cova, todos se reuniram ao redor. Seu ganha-pão tinha desaparecido. O que fariam agora?

## Original English

He worked harder the next day in digging a grave for Prince in the garden than he had worked for months to grow a crop for his family. When the hole was ready, Durbeyfield and his wife tied a rope round the horse and dragged him up the path towards it, the children following in funeral train. Abraham and 'Liza-Lu sobbed, Hope and Modesty discharged their griefs in loud blares which echoed from the walls; and when Prince was tumbled in they gathered round the grave. The bread-winner had been taken away from them; what would they do?

## Original Português

Trabalhou mais no dia seguinte, cavando uma sepultura para Prince no jardim, do que trabalhara em meses para cultivar uma colheita para a família. Quando a cova ficou pronta, Durbeyfield e a esposa amarraram uma corda em torno do cavalo e arrastaram-no pela trilha em direção a ela, seguindo as crianças em cortejo fúnebre. Abraham e 'Liza-Lu soluçavam, Hope e Modesty descarregavam suas mágoas em berros altos que ecoavam nas paredes; e, quando Prince foi despejado lá dentro, reuniram-se todos em torno da sepultura. O ganha-pão lhes fora tirado; o que fariam?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ele foi para o céu?", perguntou Abraham entre lágrimas.

#### **Original English**

"Is he gone to heaven?" asked Abraham, between the sobs.

#### **Original Português**

- Ele foi para o céu? - perguntou Abraham, por entre os soluços.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Então Durbeyfield começou a jogar terra na cova, e as crianças choraram de novo. Todas, exceto Tess. Seu rosto estava seco e pálido, como se ela se visse como uma assassina.

### **Original English**

Then Durbeyfield began to shovel in the earth, and the children cried anew. All except Tess. Her face was dry and pale, as though she regarded herself in the light of a murderess.

### **Original Português**

Então Durbeyfield começou a lançar a terra dentro, e as crianças choraram de novo. Todas, exceto Tess. Seu rosto estava seco e pálido, como se ela se considerasse à luz de uma assassina.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## Chapter V

### B1 Português (simplified)

Imediatamente, todo o negócio que dependia principalmente do cavalo desmoronou. Tempos difíceis, se não a pobreza de verdade, estavam por vir. Durbeyfield era um homem que as pessoas chamavam de pouco confiável. Às vezes tinha força e conseguia trabalhar bem, mas não se podia confiar que ele o fizesse quando o trabalho era necessário. E, como não estava acostumado ao trabalho diário regular, não se mantinha nele por muito tempo quando trabalhava.

### Original English

The haggling business, which had mainly depended on the horse, became disorganized forthwith. Distress, if not penury, loomed in the distance. Durbeyfield was what was locally called a slack-twisted fellow; he had good strength to work at times; but the times could not be relied on to coincide with the hours of requirement; and, having been unaccustomed to the regular toil of the day-labourer, he was not particularly persistent when they did so coincide.

### Original Português

O negócio da mascateação, que dependia sobretudo do cavalo, desorganizou-se no ato. A privação, se não a penúria, assomava ao longe. Durbeyfield era o que localmente se chamava um sujeito de fibra frouxa; tinha boa força para trabalhar, às vezes; mas não se podia contar que os "às vezes" coincidissem com as horas de necessidade; e, não estando afeito à labuta regular do jornaleiro, não era particularmente persistente quando tal coincidência ocorria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Enquanto isso, Tess sentia em silêncio que tinha arrastado os pais para aquela dificuldade, e se perguntava como poderia ajudá-los. Então a mãe falou de seu plano.

### **Original English**

Tess, meanwhile, as the one who had dragged her parents into this quagmire, was silently wondering what she could do to help them out of it; and then her mother broached her scheme.

### **Original Português**

Tess, enquanto isso, como aquela que arrastara os pais para esse atoleiro, indagava-se em silêncio o que poderia fazer para tirá-los dele; e então a mãe expôs seu plano.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Temos que aceitar o bom com o ruim, Tess", disse ela. "E o seu sangue nobre não poderia ter sido descoberto em melhor hora. Você precisa tentar com seus parentes. Você sabe que uma Sra. d'Urberville muito rica vive perto de The Chase, e ela deve ser nossa parente? Você precisa ir até ela, dizer que são parentes, e pedir ajuda na nossa dificuldade."

## Original English

"We must take the ups wi' the downs, Tess," said she; "and never could your high blood have been found out at a more called-for moment. You must try your friends. Do ye know that there is a very rich Mrs d'Urberville living on the outskirts o' The Chase, who must be our relation? You must go to her and claim kin, and ask for some help in our trouble."

## Original Português

- Temos de tomar as boas com as ruins, Tess - disse ela - ; e nunca poderia o teu sangue nobre ter sido descoberto em momento mais oportuno. Tens de recorrer aos teus. Sabes que há uma sra. d'Urberville muito rica, morando nos arredores da Mata, que há de ser nossa parente? Tens de ir até ela e reclamar o parentesco, e pedir alguma ajuda em nossa aflição.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Eu não gostaria de fazer isso", disse Tess. "Se realmente existe essa senhora, já seria suficiente para nós que ela fosse gentil. Não devíamos esperar que ela nos ajudasse."

### **Original English**

"I shouldn't care to do that," says Tess. "If there is such a lady, 'twould be enough for us if she were friendly - not to expect her to give us help."

### **Original Português**

- Eu não gostaria de fazer isso - diz Tess. - Se existe tal dama, bastaria para nós que fosse amável... não esperar que nos dê ajuda.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Minha querida, você poderia convencê-la de qualquer coisa. E talvez haja mais nisso do que você sabe. Já ouvi o que ouvi, sim, senhora."

### **Original English**

"You could win her round to do anything, my dear. Besides, perhaps there's more in it than you know of. I've heard what I've heard, good-now."

### **Original Português**

- Poderias convencê-la a fazer qualquer coisa, minha querida. Além disso, talvez haja nisso mais do que sabes. Ouvi o que ouvi, garanto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Tess sentiu uma vergonha pesada pelo mal que tinha causado, e isso a tornou mais respeitosa com a mãe do que teria sido de outra forma. Mas não conseguia entender por que a mãe se sentia tão contente com um plano que, para Tess, parecia oferecer pouco de bom. A mãe poderia ter feito perguntas e descoberto que essa Sra. d'Urberville era muito boa e generosa. Ainda assim, Tess era orgulhosa, e não gostava da ideia de ser uma parente pobre.

## **Original English**

The oppressive sense of the harm she had done led Tess to be more deferential than she might otherwise have been to the maternal wish; but she could not understand why her mother should find such satisfaction in contemplating an enterprise of, to her, such doubtful profit. Her mother might have made inquiries, and have discovered that this Mrs d'Urberville was a lady of unequalled virtues and charity. But Tess's pride made the part of poor relation one of particular distaste to her.

## **Original Português**

O opressivo senso do mal que causara levou Tess a ser mais deferente ao desejo materno do que de outro modo teria sido; mas ela não conseguia entender por que a mãe encontrava tamanha satisfação em contemplar um empreendimento de proveito, a seu ver, tão duvidoso. A mãe poderia ter feito indagações e descoberto que essa sra. d'Urberville era uma dama de virtudes e caridade sem igual. Mas o orgulho de Tess tornava o papel de parente pobre algo de particular repugnância para ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Prefiro tentar conseguir trabalho", ela sussurrou.

### **Original English**

"I'd rather try to get work," she murmured.

### **Original Português**

- Eu preferiria tentar arranjar trabalho - murmurou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Durbeyfield, você pode decidir isso", disse a esposa, virando-se para onde ele estava sentado ao fundo. "Se você disser que ela deve ir, ela vai."

### **Original English**

"Durbeyfield, you can settle it," said his wife, turning to where he sat in the background. "If you say she ought to go, she will go."

### **Original Português**

- Durbeyfield, tu podes resolver - disse a esposa, voltando-se para onde ele estava sentado, ao fundo. - Se disseres que ela deve ir, ela irá.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não gosto que meus filhos vão se tornar dependentes de parentes estranhos", murmurou ele. "Sou o chefe do ramo mais nobre da família, e devo agir à altura disso."

### **Original English**

"I don't like my children going and making themselves beholden to strange kin," murmured he. "I'm the head of the noblest branch o' the family, and I ought to live up to it."

### **Original Português**

- Não gosto que os meus filhos vão ficar devendo favores a parentes estranhos - murmurou ele. - Sou o chefe do ramo mais nobre da família, e devo estar à altura disso.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Suas razões para não ir a incomodaram mais do que os próprios sentimentos dela sobre ir. "Bem, já que fui eu quem matou o cavalo, mãe", disse ela tristemente, "acho que devo fazer alguma coisa. Não me importo de ir vê-la, mas deixem que eu decida sobre pedir ajuda. E não comecem a pensar nela arranjando um marido pra mim... isso é bobagem."

## Original English

His reasons for staying away were worse to Tess than her own objections to going. "Well, as I killed the horse, mother," she said mournfully, "I suppose I ought to do something. I don't mind going and seeing her, but you must leave it to me about asking for help. And don't go thinking about her making a match for me - it is silly."

## Original Português

As razões dele para se manter à parte eram, para Tess, piores do que as próprias objeções a ir. - Bem, já que fui eu que matei o cavalo, mãe - disse ela, pesarosa - , suponho que devo fazer alguma coisa. Não me importo de ir vê-la, mas deixem por minha conta a questão de pedir ajuda. E não fiquem pensando que ela vai me arranjar um casamento... isso é tolice.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Bem dito, Tess!", disse o pai com seriedade.

"Quem disse que eu tinha esse pensamento?", perguntou Joan.

"Acho que está na sua cabeça, mãe. Mas eu vou."

### **Original English**

"Very well said, Tess!" observed her father sententiously.

"Who said I had such a thought?" asked Joan.

"I fancy it is in your mind, mother. But I'll go."

### **Original Português**

- Muito bem dito, Tess! - observou o pai, sentenciosamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Quem disse que eu tinha tal pensamento? - perguntou Joan.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Desconfio que está na sua cabeça, mãe. Mas eu vou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Ela se levantou cedo no dia seguinte e caminhou até a cidade na colina chamada Shaston. Lá pegou uma carroça de transporte que fazia o trajeto duas vezes por semana de Shaston para leste, até Chaseborough, passando perto de Trantridge, a paróquia onde vivia a misteriosa Sra. d'Urberville.

## **Original English**

Rising early next day she walked to the hill-town called Shaston, and there took advantage of a van which twice in the week ran from Shaston eastward to Chaseborough, passing near Trantridge, the parish in which the vague and mysterious Mrs d'Urberville had her residence.

## **Original Português**

Erguendo-se cedo no dia seguinte, ela caminhou até a cidade da colina chamada Shaston, e ali aproveitou uma carroça de passageiros que, duas vezes por semana, ia de Shaston para leste, até Chaseborough, passando perto de Trantridge, a paróquia em que a vaga e misteriosa sra. d'Urberville tinha sua residência.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Naquela manhã, Tess Durbeyfield atravessou as colinas a nordeste do Vale onde tinha nascido e passado toda a vida. O Vale de Blackmoor era todo o seu mundo, e as pessoas de lá eram tudo que ela conhecia. De Marlott, quando criança, ela tinha olhado para a extensão do vale com espanto, e ele ainda lhe parecia misterioso. Muitas vezes tinha visto torres, aldeias e casas pálidas de sua janela, especialmente Shaston em sua colina, com as janelas brilhando ao sol da tarde. Raramente tinha ido até lá, e conhecia apenas uma pequena parte do Vale e das terras ao redor. Tinha ido além do vale ainda com menos frequência. As formas das colinas lhe eram tão familiares quanto os rostos de seus parentes, mas ela só conhecia o mundo além delas pela escola da aldeia, onde tinha sido uma das melhores alunas até sair, um ano ou dois antes.

## Original English

Tess Durbeyfield's route on this memorable morning lay amid the north-eastern undulations of the Vale in which she had been born, and in which her life had unfolded. The Vale of Blackmoor was to her the world, and its inhabitants the races thereof. From the gates and stiles of Marlott she had looked down its length in the wondering days of infancy, and what had been mystery to her then was not much less than mystery to her now. She had seen daily from her chamber-window towers, villages, faint white mansions; above all, the town of Shaston standing majestically on its height; its windows shining like lamps in the evening sun. She had hardly ever visited the place, only a small tract even of the Vale and its environs being known to her by close inspection. Much less had she been far outside the valley. Every contour of the surrounding hills was as personal to her as that of her relatives' faces; but for what lay beyond, her judgment was dependent on the teaching of the village school, where she had held a leading place at the time of her leaving, a year or two before this date.

## Original Português

O trajeto de Tess Durbeyfield naquela memorável manhã estendia-se por entre as ondulações a nordeste do Vale em que ela nascera, e no qual sua vida se desenrolara. O Vale de Blackmoor era, para ela, o mundo, e seus habitantes, as raças dele. Dos portões e escadas de transposição de Marlott, ela contemplara o comprimento do vale nos assombrados dias da infância, e o que fora mistério para ela então não era muito menos que mistério para ela agora. Vira diariamente, de sua janela, torres, aldeias, tênues mansões brancas; acima de tudo, a cidade de Shaston, erguida majestosamente em sua altura; suas janelas brilhando como lâmpadas ao sol do entardecer. Quase nunca visitara o lugar, sendo-lhe conhecido por

inspeção de perto apenas um pequeno trecho, mesmo do Vale e de seus arredores. Muito menos estivera longe, para fora do vale. Cada contorno das colinas circundantes lhe era tão pessoal quanto o dos rostos de seus parentes; mas, quanto ao que jazia além, seu julgamento dependia do ensino da escola da aldeia, onde ela ocupara lugar de destaque à época de sua saída, um ano ou dois antes desta data.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Quando era jovem, outras moças de sua idade gostavam muito dela. As pessoas costumavam ver três colegiais caminhando juntas de volta para casa, quase da mesma idade, com Tess no meio. Ela usava um avental de chita rosa por cima de um vestido simples, com a cor já desbotada. Caminhava sobre pernas longas e finas, com meias apertadas com pequenos furos nos joelhos, de tanto se ajoelhar nas estradas e taludes para procurar plantas e pedras. Seu cabelo tinha então a cor da terra e pendia em mechas soltas e retorcidas. As duas moças ao lado dela tinham os braços em volta da cintura de Tess, e Tess tinha os braços sobre os ombros delas.

## Original English

In those early days she had been much loved by others of her own sex and age, and had used to be seen about the village as one of three - all nearly of the same year - walking home from school side by side; Tess the middle one - in a pink print pinafore, of a finely reticulated pattern, worn over a stuff frock that had lost its original colour for a nondescript tertiary - marching on upon long stalky legs, in tight stockings which had little ladder-like holes at the knees, torn by kneeling in the roads and banks in search of vegetable and mineral treasures; her then earth-coloured hair hanging like pot-hooks; the arms of the two outside girls resting round the waist of Tess; her arms on the shoulders of the two supporters.

## Original Português

Naqueles primeiros dias fora muito amada por outras de seu próprio sexo e idade, e costumava ser vista pela aldeia como uma de três - todas quase do mesmo ano - voltando a pé da escola, lado a lado; Tess a do meio - de avental de estampa cor-de-rosa, de padrão finamente reticulado, usado sobre um vestido de tecido que perdera a cor original para um terciário indefinível - marchando sobre pernas longas e delgadas, em meias justas que traziam pequenos furos em forma de escada nos joelhos, rasgados de tanto se ajoelhar nas estradas e barrancos à cata de tesouros vegetais e minerais; seu cabelo, então cor de terra, pendendo como ganchos de chaminé; os braços das duas moças de fora repousando em torno da cintura de Tess; seus braços sobre os ombros das duas escoras.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Conforme Tess crescia, entendia mais sobre a vida, e sentia raiva da mãe por ter tantos filhos sem pensar em como seria difícil alimentá-los e cuidar deles. A mente da mãe era como a de uma criança feliz. Joan Durbeyfield era apenas mais uma criança em sua grande família, e nem mesmo a mais velha, todas elas dependendo da Providência.

## **Original English**

As Tess grew older, and began to see how matters stood, she felt quite a Malthusian towards her mother for thoughtlessly giving her so many little sisters and brothers, when it was such a trouble to nurse and provide for them. Her mother's intelligence was that of a happy child: Joan Durbeyfield was simply an additional one, and that not the eldest, to her own long family of waiters on Providence.

## **Original Português**

À medida que crescia, e começava a ver como estavam as coisas, Tess sentia-se quase uma malthusiana em relação à mãe, por ter, sem reflexão, lhe dado tantos irmãozinhos e irmãzinhas, quando era tão árduo criá-los e prover para eles. A inteligência da mãe era a de uma criança feliz: Joan Durbeyfield era simplesmente mais uma, e não a mais velha, na sua própria longa família de servos da Providência.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Ainda assim, Tess era gentil com os irmãos mais novos. Depois que saiu da escola, tentou ajudá-los o máximo que podia. Trabalhava na fenação e na colheita em fazendas próximas, ou, mais frequentemente, na ordenha e na fabricação de manteiga, o que tinha aprendido quando o pai possuía vacas. Tinha dedos ágeis, então era muito boa nesse trabalho.

## **Original English**

However, Tess became humanely beneficent towards the small ones, and to help them as much as possible she used, as soon as she left school, to lend a hand at haymaking or harvesting on neighbouring farms; or, by preference, at milking or butter-making processes, which she had learnt when her father had owned cows; and being deft-fingered it was a kind of work in which she excelled.

## **Original Português**

Contudo, Tess tornou-se humanamente benfazeja para com os pequenos, e, para ajudá-los o quanto pudesse, costumava, assim que deixou a escola, dar uma mão na ceifa do feno ou na colheita das fazendas vizinhas; ou, de preferência, nos processos de ordenha ou de fabrico de manteiga, que aprendera quando o pai possuía vacas; e, sendo de dedos hábeis, era um gênero de trabalho em que sobressaía.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

A cada dia parecia se somar mais responsabilidades familiares sobre seus jovens ombros, e parecia natural que Tess representasse os Durbeyfield diante da casa dos d'Urberville. Nesse caso, deve-se dizer, os Durbeyfield estavam mostrando seu melhor lado.

## **Original English**

Every day seemed to throw upon her young shoulders more of the family burdens, and that Tess should be the representative of the Durbeyfields at the d'Urberville mansion came as a thing of course. In this instance it must be admitted that the Durbeyfields were putting their fairest side outward.

## **Original Português**

Cada dia parecia lançar sobre seus jovens ombros mais dos fardos da família, e que Tess devesse ser a representante dos Durbeyfield na mansão d'Urberville veio como coisa natural. Neste caso, há que se admitir que os Durbeyfield punham para fora o seu lado mais formoso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Ela desceu da carroça em Trantridge Cross e caminhou colina acima em direção à área chamada The Chase. Tinham lhe dito que a casa da Sra. d'Urberville, chamada The Slopes, ficava perto da beira daquela área. Não era uma casa senhorial comum, com campos e pastagens e um fazendeiro reclamão de quem o dono precisasse espremer uma renda. Era muito mais uma casa de campo construída apenas para o prazer, sem terra alguma além do necessário para viver ali e para uma pequena fazenda de exibição administrada por um administrador.

## Original English

She alighted from the van at Trantridge Cross, and ascended on foot a hill in the direction of the district known as The Chase, on the borders of which, as she had been informed, Mrs d'Urberville's seat, The Slopes, would be found. It was not a manorial home in the ordinary sense, with fields, and pastures, and a grumbling farmer, out of whom the owner had to squeeze an income for himself and his family by hook or by crook. It was more, far more; a country-house built for enjoyment pure and simple, with not an acre of troublesome land attached to it beyond what was required for residential purposes, and for a little fancy farm kept in hand by the owner, and tended by a bailiff.

## Original Português

Ela desceu da carroça em Trantridge Cross, e subiu a pé uma colina na direção do distrito conhecido como a Mata, em cujas bordas, como fora informada, se acharia a sede da sra. d'Urberville, As Encostas. Não era uma casa senhorial no sentido comum, com campos, e pastos, e um lavrador resmungão, do qual o dono tivesse de espremer um rendimento para si e para a família, por bem ou por mal. Era mais, muito mais; uma casa de campo construída para o desfrute puro e simples, sem um acre de terra trabalhosa a ela anexado além do requerido para fins residenciais, e para uma pequena fazenda de recreio mantida pelo dono e cuidada por um feitor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Primeiro ela viu o casebre de tijolos vermelhos, escondido entre árvores perenes espessas até o telhado. Tess pensou que aquela fosse a própria casa. Mas quando passou pelo portão lateral, nervosa e insegura, e caminhou até a curva da entrada, a casa de verdade surgiu por completo diante dela. Era muito nova, e da mesma cor vermelha rica, destacando-se fortemente contra o verde-escuro das árvores perenes. Bem atrás dela se estendia a terra azul-suave de The Chase, uma antiga área de floresta e um dos poucos bosques antigos restantes na Inglaterra. Ali, o visco ainda crescia nos velhos carvalhos, e enormes teixos permaneciam de pé como havia muito tempo. Mas, embora Tess pudesse ver essa mata antiga desde The Slopes, ela não fazia parte da propriedade em si.

## Original English

The crimson brick lodge came first in sight, up to its eaves in dense evergreens. Tess thought this was the mansion itself till, passing through the side wicket with some trepidation, and onward to a point at which the drive took a turn, the house proper stood in full view. It was of recent erection - indeed almost new - and of the same rich red colour that formed such a contrast with the evergreens of the lodge. Far behind the corner of the house - which rose like a geranium bloom against the subdued colours around - stretched the soft azure landscape of The Chase - a truly venerable tract of forest land, one of the few remaining woodlands in England of undoubted primæval date, wherein Druidical mistletoe was still found on aged oaks, and where enormous yew-trees, not planted by the hand of man grew as they had grown when they were pollarded for bows. All this sylvan antiquity, however, though visible from The Slopes, was outside the immediate boundaries of the estate.

## Original Português

O pavilhão de tijolo carmesim surgiu primeiro à vista, coberto até os beirais de densas sempre-vivas. Tess pensou que fosse a própria mansão, até que, atravessando com alguma trepidação o portãozinho lateral, e avançando até um ponto em que a alameda fazia uma curva, a casa propriamente dita ficou à plena vista. Era de construção recente - quase nova, na verdade - e da mesma rica cor vermelha que formava tal contraste com as sempre-vivas do pavilhão. Bem atrás do canto da casa - que se erguia como uma flor de gerânio contra as cores atenuadas em redor - estendia-se a suave paisagem azul da Mata - um trecho de floresta verdadeiramente venerável, uma das poucas matas remanescentes na Inglaterra de data indubitavelmente primeva, onde o visco druídico ainda se encontrava em velhos carvalhos, e onde enormes teixos, não plantados

pela mão do homem, cresciam como haviam crescido quando eram desramados para fazer arcos. Toda essa antiguidade silvestre, porém, embora visível das Encostas, ficava fora dos limites imediatos da propriedade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Tudo naquela propriedade confortável era brilhante, rico e bem cuidado. Acres de estufas de vidro se estendiam pelas encostas até os pequenos bosques abaixo. Tudo parecia dinheiro, como a última moeda cunhada na Casa da Moeda. Os estábulos, parcialmente escondidos por pinheiros austríacos e carvalhos perenes, estavam equipados com o que havia de mais moderno e pareciam tão grandiosos quanto pequenas capelas. No amplo gramado erguia-se uma tenda decorativa, com a entrada voltada para ela.

### Original English

Everything on this snug property was bright, thriving, and well kept; acres of glass-houses stretched down the inclines to the copses at their feet. Everything looked like money - like the last coin issued from the Mint. The stables, partly screened by Austrian pines and evergreen oaks, and fitted with every late appliance, were as dignified as Chapels-of-Ease. On the extensive lawn stood an ornamental tent, its door being towards her.

### Original Português

Tudo naquela aconchegante propriedade era vívido, próspero e bem cuidado; acres de estufas de vidro desciam pelas encostas até os bosques a seus pés. Tudo parecia dinheiro - como a última moeda saída da Casa da Moeda. As cavalariças, em parte encobertas por pinheiros austríacos e carvalhos sempre-verdes, e equipadas com todo apetrecho recente, eram tão dignas quanto capelas auxiliares. No extenso gramado erguia-se uma tenda ornamental, com a porta voltada para ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Tess Durbeyfield ficou parada, olhando ao redor com medo e surpresa, na beira da entrada de cascalho. Os próprios pés a tinham levado até ali antes que ela entendesse por completo onde estava, e agora tudo era diferente do que esperava.

### **Original English**

Simple Tess Durbeyfield stood at gaze, in a half-alarmed attitude, on the edge of the gravel sweep. Her feet had brought her onward to this point before she had quite realized where she was; and now all was contrary to her expectation.

### **Original Português**

A simplória Tess Durbeyfield ficou a olhar, numa atitude meio alarmada, à beira do saibro varrido. Seus pés a haviam trazido até este ponto antes que ela se desse conta de onde estava; e agora tudo era contrário à sua expectativa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Pensei que fôssemos uma família antiga, mas isso aqui é tudo novo!", disse ela, à sua maneira simples. Desejou não ter concordado tão depressa com o plano da mãe de reivindicar parentes ricos, e ter tentado buscar ajuda mais perto de casa.

### **Original English**

"I thought we were an old family; but this is all new!" she said, in her artlessness. She wished that she had not fallen in so readily with her mother's plans for "claiming kin," and had endeavoured to gain assistance nearer home.

### **Original Português**

- Eu pensava que fôssemos uma família antiga; mas isto é tudo novo! - disse, em sua ingenuidade. Desejou não ter aderido tão prontamente aos planos da mãe de "reclamar parentesco", e ter procurado obter auxílio mais perto de casa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Os d'Urberville, ou Stoke-d'Urberville, como se chamavam a princípio, possuíam toda aquela terra. Eram uma família estranha de se encontrar naquela parte tão tradicional do país. O Pastor Tringham tinha razão ao dizer que John Durbeyfield era o único membro verdadeiro da antiga família d'Urberville que restava no condado, ou perto dele. Poderia também ter dito, embora soubesse bem disso, que os Stoke-d'Urberville não eram mais verdadeiros d'Urberville do que ele próprio. Ainda assim, aquela era uma boa família a que se prender o nome, já que o nome claramente precisava de um novo começo.

## Original English

The d'Urbervilles - or Stoke-d'Urbervilles, as they at first called themselves - who owned all this, were a somewhat unusual family to find in such an old-fashioned part of the country. Parson Tringham had spoken truly when he said that our shambling John Durbeyfield was the only really lineal representative of the old d'Urberville family existing in the county, or near it; he might have added, what he knew very well, that the Stoke-d'Urbervilles were no more d'Urbervilles of the true tree than he was himself. Yet it must be admitted that this family formed a very good stock whereon to regraft a name which sadly wanted such renovation.

## Original Português

Os d'Urberville - ou Stoke-d'Urberville, como a princípio se chamavam - que possuíam tudo isto, eram uma família um tanto insólita de se achar em parte tão antiquada do país. O Pároco Tringham falara a verdade ao dizer que o nosso desengonçado John Durbeyfield era o único representante realmente em linha reta da velha família d'Urberville existente no condado, ou perto dele; poderia ter acrescentado, o que sabia muito bem, que os Stoke-d'Urberville não eram mais d'Urberville do tronco verdadeiro do que ele próprio. Cumpre, no entanto, admitir que essa família formava um bom cepo sobre o qual reenxertar um nome que tanto carecia de tal renovação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Quando o velho Sr. Simon Stoke, recentemente falecido, fez fortuna como comerciante honesto, ou, segundo alguns diziam, como agiota, no Norte, decidiu se estabelecer no Sul da Inglaterra como um cavalheiro do campo, longe de seu passado nos negócios. Sentiu que precisava de um novo nome, que não lembrasse rapidamente às pessoas sua vida anterior, e que soasse melhor do que seu nome simples original. Passou uma hora no Museu Britânico lendo livros sobre famílias antigas e quase esquecidas da parte da Inglaterra onde planejava viver. Achou que d'Urberville parecia e soava tão bem quanto qualquer uma delas, então o acrescentou ao próprio nome, para si e para seus herdeiros, para sempre. Não era, porém, um homem que sonhasse demais com isso. Ao construir sua árvore genealógica sobre essa nova base, foi cuidadoso e razoável. Deu-lhes casamentos sensatos e ligações familiares respeitáveis, e nunca acrescentou um título acima de uma posição bastante modesta.

## Original English

When old Mr Simon Stoke, latterly deceased, had made his fortune as an honest merchant (some said money-lender) in the North, he decided to settle as a county man in the South of England, out of hail of his business district; and in doing this he felt the necessity of recommencing with a name that would not too readily identify him with the smart tradesman of the past, and that would be less commonplace than the original bald, stark words. Conning for an hour in the British Museum the pages of works devoted to extinct, half-extinct, obscured, and ruined families appertaining to the quarter of England in which he proposed to settle, he considered that \_d'Urberville\_ looked and sounded as well as any of them: and d'Urberville accordingly was annexed to his own name for himself and his heirs eternally. Yet he was not an extravagant-minded man in this, and in constructing his family tree on the new basis was duly reasonable in framing his inter-marriages and aristocratic links, never inserting a single title above a rank of strict moderation.

## Original Português

Quando o velho senhor Simon Stoke, recentemente falecido, fez fortuna como comerciante honesto (alguns diziam agiota) no Norte, decidiu estabelecer-se como homem do condado no Sul de Inglaterra, fora do seu distrito comercial; e ao fazer isso ele sentiu a necessidade de recomeçar com um nome que não o identificasse tão facilmente com o comerciante inteligente do passado, e que fosse menos comum do que as palavras cruas e duras originais. Examinando por uma hora no Museu Britânico as páginas de obras dedicadas a famílias extintas, semi-extintas,

obscurecidas e arruinadas pertencentes ao bairro da Inglaterra em que ele pretendia se estabelecer, ele considerou que d'Urberville tinha a mesma aparência e sonoridade que qualquer uma delas: e d'Urberville, portanto, foi anexado ao seu próprio nome para si e seus herdeiros eternamente. No entanto, ele não era um homem de mente extravagante e, ao construir a sua árvore genealógica sobre as novas bases, foi devidamente razoável ao enquadrar os seus casamentos mistos e ligações aristocráticas, nunca inserindo um único título acima de uma categoria de moderação estrita.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

A pobre Tess e seus pais não sabiam nada dessa história inventada, e isso lhes causaria grande dificuldade. Nem sequer sabiam que tal invenção fosse possível. Acreditavam que a boa aparência podia ser um dom da sorte, mas que um nome de família vinha naturalmente.

## **Original English**

Of this work of imagination poor Tess and her parents were naturally in ignorance - much to their discomfiture; indeed, the very possibility of such annexations was unknown to them; who supposed that, though to be well-favoured might be the gift of fortune, a family name came by nature.

## **Original Português**

Desta obra de imaginação, a pobre Tess e seus pais estavam naturalmente na ignorância - muito para seu embaraço; de fato, a própria possibilidade de tais anexações lhes era desconhecida; supunham eles que, embora ser bem-aparentado pudesse ser dádiva da fortuna, um nome de família vinha por natureza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Tess ainda estava parada ali, insegura, como um banhista prestes a saltar na água. Não sabia se voltava ou se seguia em frente, quando uma figura saiu da entrada escura e triangular da tenda. Era um jovem alto, fumando.

### **Original English**

Tess still stood hesitating like a bather about to make his plunge, hardly knowing whether to retreat or to persevere, when a figure came forth from the dark triangular door of the tent. It was that of a tall young man, smoking.

### **Original Português**

Tess ainda estava hesitando, como um banhista prestes a dar o mergulho, mal sabendo se recuava ou se persistia, quando uma figura saiu pela escura porta triangular da tenda. Era a de um jovem alto, fumando.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Tinha tez morena, lábios cheios, e um rosto de formato não muito bem definido, embora seus lábios fossem vermelhos e lisos. Acima deles havia um bigode preto bem aparado, de pontas curvas. Não devia ter mais de vinte e três ou vinte e quatro anos. Mesmo com traços um tanto rudes, seu rosto tinha uma força estranha, e seus olhos ousados e móveis eram marcantes.

## **Original English**

He had an almost swarthy complexion, with full lips, badly moulded, though red and smooth, above which was a well-groomed black moustache with curled points, though his age could not be more than three- or four-and-twenty. Despite the touches of barbarism in his contours, there was a singular force in the gentleman's face, and in his bold rolling eye.

## **Original Português**

Tinha a tez quase morena, os lábios cheios, mal moldados, embora vermelhos e lisos, acima dos quais havia um bem-tratado bigode negro de pontas retorcidas, ainda que sua idade não pudesse ser mais que vinte e três ou vinte e quatro anos. Apesar dos toques de barbárie em seus contornos, havia uma força singular no rosto do cavalheiro, e em seu olhar ousado e vagueante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Bem, minha Beleza, o que posso fazer por você?", disse ele, caminhando até ela. Ao ver como estava confusa, acrescentou: "Não ligue para mim. Sou o Sr. d'Urberville. Veio me ver, ou à minha mãe?"

### **Original English**

"Well, my Beauty, what can I do for you?" said he, coming forward. And perceiving that she stood quite confounded: "Never mind me. I am Mr d'Urberville. Have you come to see me or my mother?"

### **Original Português**

- Muito bem, minha Beldade, o que posso fazer pela senhorita? - disse ele, adiantando-se. E, percebendo que ela ficara de todo desconcertada: - Não se acanhe comigo. Sou o sr. d'Urberville. Veio ver a mim ou à minha mãe?

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Esse verdadeiro d'Urberville, que compartilhava o nome, era ainda menos parecido com o que Tess esperava do que a casa e os jardins tinham sido. Ela havia imaginado um rosto antigo e digno, cheio das marcas da linhagem d'Urberville, com rugas profundas que mostrassem a memória de muitos séculos de sua família e da história da Inglaterra. Mas se forçou a fazer o que tinha vindo fazer, já que não podia escapar disso, e respondeu...

## Original English

This embodiment of a d'Urberville and a namesake differed even more from what Tess had expected than the house and grounds had differed. She had dreamed of an aged and dignified face, the sublimation of all the d'Urberville lineaments, furrowed with incarnate memories representing in hieroglyphic the centuries of her family's and England's history. But she screwed herself up to the work in hand, since she could not get out of it, and answered -

## Original Português

Esta encarnação de um d'Urberville, e de um homônimo, diferia ainda mais do que Tess esperara do que a casa e o terreno haviam diferido. Ela sonhara com um rosto idoso e digno, a sublimação de todos os traços dos d'Urberville, sulcado de memórias encarnadas, representando em hieróglifos os séculos da história de sua família e da Inglaterra. Mas ela se armou de coragem para a tarefa em mãos, já que não podia esquivar-se dela, e respondeu:

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Vim ver a sua mãe, senhor."

#### **Original English**

"I came to see your mother, sir."

#### **Original Português**

- Vim ver sua mãe, senhor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Receio que não possa vê-la... ela é uma inválida", disse o atual chefe da família falsa. Era o Sr. Alec, o único filho do homem recentemente falecido.

"Não posso ajudá-la eu mesmo? Que assunto quer tratar com ela?"

## Original English

"I am afraid you cannot see her - she is an invalid," replied the present representative of the spurious house; for this was Mr Alec, the only son of the lately deceased gentleman. "Cannot I answer your purpose? What is the business you wish to see her about?"

## Original Português

- Receio que não possa vê-la... ela é inválida - replicou o atual representante da casa espúria; pois este era o sr. Alec, o único filho do cavalheiro há pouco falecido. - Não posso eu atender ao seu propósito? Que assunto deseja tratar com ela?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não é assunto de negócios. É... mal sei como dizer!"

"Prazer?"

"Ah, não. Se eu contar, senhor, vai parecer..."

### **Original English**

"It isn't business - it is - I can hardly say what!"

"Pleasure?"

"Oh no. Why, sir, if I tell you, it will seem - "

### **Original Português**

- Não é assunto... é... mal sei o quê!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Prazer?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Ah, não. Ora, senhor, se eu lhe disser, vai parecer...

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Tess sentiu que seu recado era meio engraçado. Mesmo com medo dele e desconfortável ali, seus lábios rosados começaram a sorrir. Isso fez o moreno Alexander reparar ainda mais nela.

### **Original English**

Tess's sense of a certain ludicrousness in her errand was now so strong that, notwithstanding her awe of him, and her general discomfort at being here, her rosy lips curved towards a smile, much to the attraction of the swarthy Alexander.

### **Original Português**

O senso de certo ridículo em seu recado era agora tão forte em Tess que, apesar do temor reverente que ele lhe inspirava, e de seu geral desconforto por estar ali, seus lábios rosados curvaram-se para um sorriso, muito para a sedução do moreno Alexander.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"É tão tolo", ela disse com dificuldade. "Temo que não consiga lhe contar!"

"Não se preocupe; eu gosto de coisas tolas. Tente de novo, minha cara", disse ele gentilmente.

### **Original English**

"It is so very foolish," she stammered; "I fear I can't tell you!"

"Never mind; I like foolish things. Try again, my dear," said he kindly.

### **Original Português**

- É tão tolo - gaguejou ela - ; receio não poder lhe contar!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Não faz mal; gosto de coisas tolas. Tenta de novo, minha querida - disse ele, com gentileza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"A mãe pediu que eu viesse", continuou Tess. "E eu também quis vir. Mas não pensei que seria assim. Vim, senhor, para dizer que somos da mesma família que o senhor."

### **Original English**

"Mother asked me to come," Tess continued; "and, indeed, I was in the mind to do so myself likewise. But I did not think it would be like this. I came, sir, to tell you that we are of the same family as you."

### **Original Português**

- A mãe me pediu que viesse - continuou Tess - ; e, de fato, eu mesma também estava disposta a fazê-lo. Mas não pensei que fosse assim. Vim, senhor, dizer-lhe que somos da mesma família que o senhor.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah! Parentes pobres?"

"Sim."

"Stokes?"

"Não, d'Urberville."

"Sim, sim; quero dizer, d'Urberville."

### **Original English**

"Ho! Poor relations?"

"Yes."

"Stokes?"

"No; d'Urbervilles."

"Ay, ay; I mean d'Urbervilles."

### **Original Português**

- Ora! Parentes pobres?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Sim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Stokes?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Não; d'Urberville.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Ah, sim; quero dizer, d'Urberville.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Nosso nome mudou para Durbeyfield com o tempo, mas temos várias provas de que somos d'Urberville. Especialistas em famílias antigas acreditam que somos. Temos um selo antigo com um leão sobre um escudo e um castelo acima. Também temos uma colher de prata muito antiga, em forma de pequena concha, com o mesmo castelo. Mas está tão gasta que a mãe a usa para mexer a sopa de ervilha."

## Original English

"Our names are worn away to Durbeyfield; but we have several proofs that we are d'Urbervilles. Antiquarians hold we are, - and - and we have an old seal, marked with a ramping lion on a shield, and a castle over him. And we have a very old silver spoon, round in the bowl like a little ladle, and marked with the same castle. But it is so worn that mother uses it to stir the pea-soup."

## Original Português

- Os nossos nomes se gastaram até virar Durbeyfield; mas temos várias provas de que somos d'Urberville. Os antiquários sustentam que somos... e... e temos um velho sinete, marcado com um leão em fúria sobre um escudo, e um castelo por cima dele. E temos uma colher de prata muito antiga, redonda na concha como uma pequena concha de servir, e marcada com o mesmo castelo. Mas está tão gasta que a mãe a usa para mexer a sopa de ervilha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Um castelo de prata é certamente o meu brasão", disse ele com prazer.

"E o brasão da minha família mostra um leão de pé."

### **Original English**

"A castle argent is certainly my crest," said he blandly. "And my arms a lion rampant."

### **Original Português**

- Um castelo de prata é, de fato, o meu brasão - disse ele, brandamente. -  
E as minhas armas, um leão rampante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Então a minha mãe disse que devíamos nos apresentar ao senhor. Perdemos nosso cavalo num acidente, e somos o ramo mais antigo da família.

### **Original English**

“And so mother said we ought to make ourselves beknown to you - as we’ve lost our horse by a bad accident, and are the oldest branch o’ the family.”

### **Original Português**

- E foi por isso que a mãe disse que devíamos nos dar a conhecer ao senhor... já que perdemos o nosso cavalo num acidente ruim, e somos o ramo mais antigo da família.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Muita gentileza da sua mãe, tenho certeza. E eu, pela minha parte, não me arrependo dessa decisão dela." Alec olhou para Tess enquanto falava, e isso a fez corar um pouco. "Então, minha bela moça, você veio nos visitar como parente?"

### **Original English**

"Very kind of your mother, I'm sure. And I, for one, don't regret her step." Alec looked at Tess as he spoke, in a way that made her blush a little. "And so, my pretty girl, you've come on a friendly visit to us, as relations?"

### **Original Português**

- Muito gentil da parte de sua mãe, sem dúvida. E eu, de minha parte, não lamento o passo dela. - Alec olhava para Tess enquanto falava, de um modo que a fez corar um pouco. - E então, minha bonita moça, veio nos fazer uma visita amistosa, como parentes?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Suponho que sim", disse Tess, soando insegura e desconfortável de novo.

"Bem, não há mal nenhum nisso. Onde você mora? O que você é?"

### **Original English**

"I suppose I have," faltered Tess, looking uncomfortable again.

"Well - there's no harm in it. Where do you live? What are you?"

### **Original Português**

- Suponho que sim - vacilou Tess, parecendo desconfortável de novo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Bem... não há mal nisso. Onde mora? O que é a senhorita?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Ela deu respostas curtas. Quando ele perguntou mais, ela disse que pretendia voltar com o mesmo carroceiro que a tinha trazido até ali.

#### **Original English**

She gave him brief particulars; and responding to further inquiries told him that she was intending to go back by the same carrier who had brought her.

#### **Original Português**

Ela lhe deu breves particularidades; e, respondendo a novas perguntas, disse-lhe que pretendia voltar pelo mesmo carreteiro que a trouxera.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ele não vai voltar a passar por Trantridge Cross tão cedo. Que tal caminharmos pelos jardins para passar o tempo, minha bela prima?"

### **Original English**

"It is a long while before he returns past Trantridge Cross. Supposing we walk round the grounds to pass the time, my pretty Coz?"

### **Original Português**

- Falta muito tempo até ele passar de novo por Trantridge Cross. Que tal darmos uma volta pelo terreno para passar o tempo, minha bela priminha?

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Tess queria tornar sua visita a mais breve possível, mas o jovem insistiu, e ela concordou em acompanhá-lo. Ele lhe mostrou os gramados, os canteiros de flores e as estufas, e depois a levou ao pomar e às casas de vidro. Ali perguntou se ela gostava de morangos.

### **Original English**

Tess wished to abridge her visit as much as possible; but the young man was pressing, and she consented to accompany him. He conducted her about the lawns, and flower-beds, and conservatories; and thence to the fruit-garden and greenhouses, where he asked her if she liked strawberries.

### **Original Português**

Tess desejava abreviar a visita o máximo possível; mas o jovem insistia, e ela consentiu em acompanhá-lo. Ele a conduziu pelos gramados, e canteiros, e estufas envidraçadas; e daí ao pomar e às estufas, onde lhe perguntou se gostava de morangos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Sim", disse Tess, "quando estão na época."

### **Original English**

"Yes," said Tess, "when they come."

### **Original Português**

- Sim - disse Tess - , quando é a época.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Aqui já estão." D'Urberville colheu algumas frutas para ela e as entregou, curvando-se. Logo escolheu uma muito bonita, da variedade "British Queen", se ergueu, e a segurou pelo caule perto da boca dela.

### **Original English**

"They are already here." D'Urberville began gathering specimens of the fruit for her, handing them back to her as he stooped; and, presently, selecting a specially fine product of the "British Queen" variety, he stood up and held it by the stem to her mouth.

### **Original Português**

- Já é a época. - D'Urberville começou a colher para ela espécimes do fruto, entregando-lhos ao se abaixar; e, dali a pouco, escolhendo um produto especialmente belo da variedade "Rainha Britânica", ergueu-se e o segurou pelo talo junto à boca dela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não... não!", ela disse depressa, colocando os dedos entre a mão dele e os próprios lábios. "Prefiro pegá-la com minha própria mão."

### **Original English**

"No - no!" she said quickly, putting her fingers between his hand and her lips. "I would rather take it in my own hand."

### **Original Português**

- Não... não! - disse ela depressa, pondo os dedos entre a mão dele e os próprios lábios. - Prefiro pegá-lo com a minha própria mão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Bobagem!", ele insistiu, e com certo constrangimento ela abriu os lábios e a recebeu.

### **Original English**

"Nonsense!" he insisted; and in a slight distress she parted her lips and took it in.

### **Original Português**

- Que bobagem! - insistiu ele; e, num leve constrangimento, ela entreabriu os lábios e o recebeu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Vagaram por ali algum tempo. Tess comeu os morangos que ele oferecia, sentindo-se ao mesmo tempo satisfeita e relutante. Quando não conseguiu comer mais, ele encheu a cestinha dela com eles. Depois foram até as roseiras. Ele colheu flores e as deu a ela para colocar no decote. Ela fez isso como que em sonho. Quando não conseguiu mais usar flores, ele enfiou um botão ou dois no chapéu dela e encheu a cesta com mais flores. Por fim, olhou para o relógio e disse: "Agora, no tempo em que você tiver comido alguma coisa, já será hora de partir, se quiser pegar o carroceiro de volta para Shaston. Venha aqui, e vou ver que comida posso encontrar."

## Original English

They had spent some time wandering desultorily thus, Tess eating in a half-pleased, half-reluctant state whatever d'Urberville offered her. When she could consume no more of the strawberries he filled her little basket with them; and then the two passed round to the rose-trees, whence he gathered blossoms and gave her to put in her bosom. She obeyed like one in a dream, and when she could affix no more he himself tucked a bud or two into her hat, and heaped her basket with others in the prodigality of his bounty. At last, looking at his watch, he said, "Now, by the time you have had something to eat, it will be time for you to leave, if you want to catch the carrier to Shaston. Come here, and I'll see what grub I can find."

## Original Português

Passaram algum tempo a vaguear assim, sem rumo, comendo Tess, num estado meio contente, meio relutante, tudo o que d'Urberville lhe oferecia. Quando ela já não conseguia consumir mais morangos, ele lhe encheu deles o cestinho; e depois os dois passaram até as roseiras, de onde ele colheu flores e lhe deu para pôr no seio. Ela obedeceu como quem está num sonho, e, quando já não conseguia prender mais nenhuma, ele mesmo lhe enfiou um botão ou dois no chapéu, e lhe amontoou o cesto com outros, na prodigalidade de sua generosidade. Por fim, olhando o relógio, disse: - Ora, quando tiver comido alguma coisa, será hora de partir, se quiser apanhar o carreteiro para Shaston. Venha aqui, que vou ver que petisco consigo achar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Stoke d'Urberville a levou de volta ao gramado e para dentro da tenda, onde a deixou. Logo voltou com uma cesta de lanche leve e a colocou diante dela ele mesmo. Ele claramente não queria que os criados perturbassem aquele agradável encontro particular.

### **Original English**

Stoke d'Urberville took her back to the lawn and into the tent, where he left her, soon reappearing with a basket of light luncheon, which he put before her himself. It was evidently the gentleman's wish not to be disturbed in this pleasant \_tête-à-tête\_ by the servantry.

### **Original Português**

Stoke d'Urberville levou-a de volta ao gramado e à tenda, onde a deixou, reaparecendo logo com uma cesta de almoço leve, que ele mesmo colocou diante dela. Evidentemente, era desejo do cavalheiro não ser perturbado neste agradável tête-à-tête pela criadagem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Você se importa que eu fume?", perguntou ele.

"Ah, de forma alguma, senhor."

### **Original English**

"Do you mind my smoking?" he asked.

"Oh, not at all, sir."

### **Original Português**

- Importa-se que eu fume? - perguntou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Ah, de modo algum, senhor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Ele a observou comer com um ar bonito e desatento, enquanto a fumaça enchia a tenda. Tess Durbeyfield não sabia que, atrás daquela fumaça azul, havia uma força perigosa em sua história. Não percebia que já estava chamando a atenção de Alec d'Urberville. Uma das razões era que ela parecia madura e de aparência plena, mais mulher do que realmente era. Tinha essa aparência herdada da mãe, mas não a qualidade mais profunda por trás dela. Isso às vezes a incomodava, até que as amigas lhe disseram que isso passaria com o tempo.

## Original English

He watched her pretty and unconscious munching through the skeins of smoke that pervaded the tent, and Tess Durbeyfield did not divine, as she innocently looked down at the roses in her bosom, that there behind the blue narcotic haze was potentially the "tragic mischief" of her drama - one who stood fair to be the blood-red ray in the spectrum of her young life. She had an attribute which amounted to a disadvantage just now; and it was this that caused Alec d'Urberville's eyes to rivet themselves upon her. It was a luxuriance of aspect, a fulness of growth, which made her appear more of a woman than she really was. She had inherited the feature from her mother without the quality it denoted. It had troubled her mind occasionally, till her companions had said that it was a fault which time would cure.

## Original Português

Ele observava-lhe a bonita e inconsciente mastigação através das madeixas de fumaça que impregnavam a tenda, e Tess Durbeyfield não adivinhava, ao olhar inocentemente para as rosas no seu seio, que ali, por trás da azul bruma narcótica, estava potencialmente o "trágico infortúnio" de seu drama - aquele que se prometia como o raio vermelho-sangue no espectro de sua jovem vida. Ela tinha um atributo que, justo agora, equivalia a uma desvantagem; e era isto que fazia os olhos de Alec d'Urberville cravarem-se nela. Era uma luxuriância de aspecto, uma plenitude de desenvolvimento, que a faziam parecer mais mulher do que realmente era. herdara o traço da mãe, sem a qualidade que ele denotava. Isso lhe perturbava o espírito, de quando em quando, até que as companheiras lhe disseram que era um defeito que o tempo curaria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Ela logo terminou o lanche. "Agora vou para casa, senhor", disse, levantando-se.

### **Original English**

She soon had finished her lunch. "Now I am going home, sir," she said, rising.

### **Original Português**

Ela logo terminou a merenda. - Agora vou para casa, senhor - disse, erguendo-se.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"E como te chamam?", perguntou ele, caminhando com ela pela entrada até que a casa saiu de vista.

### **Original English**

"And what do they call you?" he asked, as he accompanied her along the drive till they were out of sight of the house.

### **Original Português**

- E como a chamam? - perguntou ele, ao acompanhá-la pela alameda, até ficarem fora da vista da casa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Tess Durbeyfield, lá embaixo em Marlott."

"E você diz que sua família perdeu o cavalo?"

### **Original English**

"Tess Durbeyfield, down at Marlott."

"And you say your people have lost their horse?"

### **Original Português**

- Tess Durbeyfield, lá em Marlott.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- E a senhorita diz que os seus perderam o cavalo?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Eu o matei!", ela respondeu, com lágrimas nos olhos, enquanto explicava como Prince tinha morrido. "E não sei o que fazer pelo pai por causa disso!"

### **Original English**

"I - killed him!" she answered, her eyes filling with tears as she gave particulars of Prince's death. "And I don't know what to do for father on account of it!"

### **Original Português**

- Eu... o matei! - respondeu ela, enchendo-se-lhe os olhos de lágrimas ao dar detalhes da morte de Prince. - E não sei o que fazer pelo meu pai por causa disso!

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Preciso pensar se posso fazer alguma coisa. Minha mãe deve arranjar um lugar para você. Mas, Tess, nada de bobagem com 'd'Urberville'; só 'Durbeyfield', sabe. É um nome diferente."

### **Original English**

"I must think if I cannot do something. My mother must find a berth for you. But, Tess, no nonsense about 'd'Urberville'; - 'Durbeyfield' only, you know - quite another name."

### **Original Português**

- Hei de pensar se não posso fazer alguma coisa. Minha mãe há de arranjar-lhe um lugar. Mas, Tess, nada dessa história de "d'Urberville"... "Durbeyfield" apenas, sabe... outro nome, bem diferente.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não desejo nada melhor, senhor", ela disse, com certo orgulho.

### **Original English**

"I wish for no better, sir," said she with something of dignity.

### **Original Português**

- Não desejo outro melhor, senhor - disse ela, com algo de dignidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Por apenas um instante, ao virarem na entrada entre os altos rododendros e coníferas, antes que o casebre pudesse ser visto, ele se inclinou em direção a ela como se fosse beijá-la. Mas então mudou de ideia e a deixou ir.

### **Original English**

For a moment - only for a moment - when they were in the turning of the drive, between the tall rhododendrons and conifers, before the lodge became visible, he inclined his face towards her as if - but, no: he thought better of it, and let her go.

### **Original Português**

Por um instante - apenas por um instante - quando estavam na curva da alameda, entre os altos rododendros e coníferas, antes de o pavilhão se tornar visível, ele inclinou o rosto para o dela como se... mas, não: pensou melhor, e a deixou ir.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Assim começou. Se ela tivesse entendido o que aquele encontro significava, poderia ter se perguntado por que estava destinada a ser vista e desejada naquele dia pelo homem errado, e não pelo certo. O homem certo, tanto quanto um ser humano pode sê-lo, teria lhe convindo melhor. Mas para aquele que talvez tenha sido assim entre seus conhecidos, ela foi apenas uma lembrança breve, meio esquecida.

## Original English

Thus the thing began. Had she perceived this meeting's import she might have asked why she was doomed to be seen and coveted that day by the wrong man, and not by some other man, the right and desired one in all respects - as nearly as humanity can supply the right and desired; yet to him who amongst her acquaintance might have approximated to this kind, she was but a transient impression, half forgotten.

## Original Português

Assim a coisa começou. Tivesse ela percebido o alcance deste encontro, poderia ter perguntado por que estava fadada a ser vista e cobiçada, naquele dia, pelo homem errado, e não por algum outro homem, o certo e desejado em todos os aspectos - tão próximo quanto a humanidade pode fornecer o certo e o desejado; e, no entanto, para aquele que, entre os seus conhecidos, poderia ter-se aproximado desse tipo, ela não passava de uma impressão passageira, meio esquecida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Mesmo quando as coisas são bem planejadas, muitas vezes acontecem na hora errada. A pessoa que é chamada nem sempre vem, e aquela que deveria ser amada raramente aparece quando o amor é possível. A Natureza nem sempre diz "Vê!" quando ver pode trazer felicidade, nem responde "Aqui!" quando alguém pergunta "Onde?", até que a busca já se tornou cansativa e velha. Podemos nos perguntar se isso mudará algum dia num futuro melhor, mas não temos como ter certeza. Neste caso, como em milhões de outros, as duas pessoas que pertenciam uma à outra não se encontraram na hora certa. A metade que faltava vagou pelo mundo, esperando tempo demais. Desse mau atraso vieram a preocupação, a decepção, o choque, o desastre e estranhas mudanças de destino.

## Original English

In the ill-judged execution of the well-judged plan of things the call seldom produces the comer, the man to love rarely coincides with the hour for loving. Nature does not often say "See!" to her poor creature at a time when seeing can lead to happy doing; or reply "Here!" to a body's cry of "Where?" till the hide-and-seek has become an irksome, outworn game. We may wonder whether at the acme and summit of the human progress these anachronisms will be corrected by a finer intuition, a closer interaction of the social machinery than that which now jolts us round and along; but such completeness is not to be prophesied, or even conceived as possible. Enough that in the present case, as in millions, it was not the two halves of a perfect whole that confronted each other at the perfect moment; a missing counterpart wandered independently about the earth waiting in crass obtuseness till the late time came. Out of which maladroit delay sprang anxieties, disappointments, shocks, catastrophes, and passing-strange destinies.

## Original Português

Na malfeita execução do bem-pensado plano das coisas, o chamado raramente produz quem venha; o homem a amar raramente coincide com a hora de amar. A Natureza não diz amiúde "Vê!" à sua pobre criatura numa hora em que ver possa levar a um feliz agir; nem responde "Aqui!" ao grito de "Onde?" de alguém, senão quando as escondidas já se tornaram um jogo enfadonho e gasto. Podemos indagar se, no ápice e na cumeada do progresso humano, esses anacronismos serão corrigidos por uma intuição mais fina, uma interação mais estreita da maquinaria social do que a que agora nos sacode de um lado para outro; mas tal completude não se há de profetizar, nem sequer conceber como possível. Basta que, no caso presente, como em milhões, não fossem as duas metades de um

todo perfeito que se defrontaram no momento perfeito; uma contraparte que faltava vagueava, independente, pela terra, à espera, em crassa obtusidade, até que a hora tardia chegasse. Desse desajeitado atraso brotaram ansiedades, decepções, choques, catástrofes e destinos estranhíssimos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Quando d'Urberville voltou à tenda, sentou-se numa cadeira com uma perna sobre o braço dela. Parecia satisfeito, e então soltou uma gargalhada.

### **Original English**

When d'Urberville got back to the tent he sat down astride on a chair, reflecting, with a pleased gleam in his face. Then he broke into a loud laugh.

### **Original Português**

Quando d'Urberville voltou à tenda, sentou-se escarranchado numa cadeira, refletindo, com um brilho satisfeito no rosto. Depois rompeu numa gargalhada.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Bem, que me condenem! Que coisa estranha! Rá-rá-rá! E que moça simplória!"

### **Original English**

"Well, I'm damned! What a funny thing! Ha-ha-ha! And what a crumby girl!"

### **Original Português**

- Ora, macacos me mordam! Que coisa engraçada! Ha-ha-ha! E que moça de encher os olhos!

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Chapter VI

### B1 Português (simplified)

Tess desceu a colina até Trantridge Cross e esperou, sem pensar muito, pela carroça de transporte que vinha de Chaseborough para Shaston. Ela não prestou muita atenção ao que as outras pessoas diziam quando entrou, embora respondesse a elas. Quando partiram de novo, ficou sentada com os pensamentos voltados para dentro de si mesma.

### Original English

Tess went down the hill to Trantridge Cross, and inattentively waited to take her seat in the van returning from Chaseborough to Shaston. She did not know what the other occupants said to her as she entered, though she answered them; and when they had started anew she rode along with an inward and not an outward eye.

### Original Português

Tess desceu a colina até Trantridge Cross, e esperou distraidamente para tomar seu lugar na carroça que voltava de Chaseborough para Shaston. Não soube o que os outros ocupantes lhe disseram ao entrar, embora lhes respondesse; e, quando recomeçaram a andar, seguiu viagem com o olhar voltado para dentro, e não para fora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Um dos outros viajantes falou com ela de modo mais direto do que qualquer outro havia feito antes: "Ora, você parece uma flor! E essas rosas no início de junho!"

### **Original English**

One among her fellow-travellers addressed her more pointedly than any had spoken before: "Why, you be quite a posy! And such roses in early June!"

### **Original Português**

Um entre seus companheiros de viagem dirigiu-se a ela de modo mais direto do que qualquer outro falara antes: - Ora, a senhorita é um verdadeiro buquê! E que rosas, em começo de junho!

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Então Tess entendeu como aparecia aos olhos dos outros: rosas no peito, rosas no chapéu, e rosas e morangos enchendo a cesta. Ela corou e disse, meio sem jeito, que as flores tinham sido dadas a ela. Quando os passageiros não estavam olhando, tirou discretamente as flores maiores do chapéu e as colocou na cesta, cobrindo-as com o lenço. Então voltou a pensar, e enquanto olhava para baixo foi picada no queixo por um espinho da rosa que tinha ficado no peito. Como muita gente no Vale de Blackmoor, Tess acreditava em sinais e superstições. Achou que aquilo fosse um mau presságio, o primeiro que via naquele dia.

## Original English

Then she became aware of the spectacle she presented to their surprised vision: roses at her breasts; roses in her hat; roses and strawberries in her basket to the brim. She blushed, and said confusedly that the flowers had been given to her. When the passengers were not looking she stealthily removed the more prominent blooms from her hat and placed them in the basket, where she covered them with her handkerchief. Then she fell to reflecting again, and in looking downwards a thorn of the rose remaining in her breast accidentally pricked her chin. Like all the cottagers in Blackmoor Vale, Tess was steeped in fancies and prefigurative superstitions; she thought this an ill omen - the first she had noticed that day.

## Original Português

Então ela se deu conta do espetáculo que oferecia à visão surpresa deles: rosas ao peito; rosas no chapéu; rosas e morangos no cesto até a borda. Corou, e disse, confusa, que as flores lhe haviam sido dadas. Quando os passageiros não olhavam, retirou furtivamente do chapéu as flores mais visíveis e as pôs no cesto, onde as cobriu com o lenço. Depois voltou a cair em reflexões e, ao baixar os olhos, um espinho da rosa que lhe restava no peito acidentalmente lhe picou o queixo. Como todos os camponeses do Vale de Blackmoor, Tess estava impregnada de fantasias e superstições prefigurativas; achou aquilo um mau agouro - o primeiro que notara naquele dia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

A carroça de transporte só ia até Shaston. Daquela cidade na colina, havia várias milhas para descer até o vale, rumo a Marlott. Sua mãe tinha dito que ela ficasse a noite com uma conhecida numa casinha, se estivesse cansada demais para continuar. Tess assim fez, e só voltou para casa na tarde seguinte.

## **Original English**

The van travelled only so far as Shaston, and there were several miles of pedestrian descent from that mountain-town into the vale to Marlott. Her mother had advised her to stay here for the night, at the house of a cottage-woman they knew, if she should feel too tired to come on; and this Tess did, not descending to her home till the following afternoon.

## **Original Português**

A carroça ia só até Shaston, e havia várias milhas de descida a pé daquela cidade da montanha até o vale, rumo a Marlott. A mãe a aconselhara a pernoitar ali, na casa de uma camponesa que conheciam, se se sentisse cansada demais para prosseguir; e assim Tess fez, só descendo para casa na tarde seguinte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Ao entrar em casa, percebeu logo, pelo jeito alegre da mãe, que algo tinha acontecido enquanto ela estava fora.

### **Original English**

When she entered the house she perceived in a moment from her mother's triumphant manner that something had occurred in the interim.

### **Original Português**

Ao entrar na casa, percebeu num instante, pelo ar triunfante da mãe, que algo ocorrera no intervalo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah, sim; eu sei de tudo! Eu te disse que ia dar tudo certo, e agora está provado!"

#### **Original English**

"Oh yes; I know all about it! I told 'ee it would be all right, and now 'tis proved!"

#### **Original Português**

- Ah, sim; eu sei tudo a respeito! Eu te disse que ia dar tudo certo, e agora está provado!

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Desde que eu saí? O que aconteceu?", disse Tess, bastante cansada.

Sua mãe olhou para ela com orgulho satisfeito e disse, provocando: "Então você os conquistou!"

"Como a senhora sabe, mãe?"

"Recebi uma carta."

Então Tess se lembrou de que tinha havido tempo para isso.

## Original English

"Since I've been away? What has?" said Tess rather wearily.

Her mother surveyed the girl up and down with arch approval, and went on bantering: "So you've brought 'em round!"

"How do you know, mother?"

"I've had a letter."

Tess then remembered that there would have been time for this.

## Original Português

- Desde que saí? O quê? - disse Tess, um tanto lassa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

A mãe examinou a moça de alto a baixo com aprovação maliciosa e prosseguiu, gracejando: - Então tu os conquistaste!

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

- Como sabe, mãe?

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

- Recebi uma carta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

Tess então se lembrou de que teria havido tempo para isso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Eles dizem... a Sra. d'Urberville diz... que quer que você cuide de uma pequena criação de aves. É o passatempo dela. Mas isso é só o jeito esperto dela de te levar para lá sem fazer você criar esperanças demais. Ela vai te reconhecer como família... é isso que significa."

### **Original English**

"They say - Mrs d'Urberville says - that she wants you to look after a little fowl-farm which is her hobby. But this is only her artful way of getting 'ee there without raising your hopes. She's going to own 'ee as kin - that's the meaning o't."

### **Original Português**

- Dizem... a sra. d'Urberville diz... que quer que tu cuides de uma pequena granja de aves, que é o passatempo dela. Mas isso é só o jeito astuto dela de te levar para lá sem levantar as tuas esperanças. Ela vai te reconhecer como parente... esse é o sentido da coisa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Mas eu não a vi."

"Você viu alguém, suponho?"

"Vi o filho dela."

"E ele te chamou de parente?"

"Bem, ele me chamou de Prima."

### **Original English**

"But I didn't see her."

"You zid somebody, I suppose?"

"I saw her son."

"And did he own 'ee?"

"Well - he called me Coz."

### **Original Português**

- Mas eu não a vi.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Viste alguém, suponho?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Vi o filho dela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- E ele te reconheceu?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Bem... ele me chamou de priminha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Eu sabia! Jacky... ele a chamou de Prima!", exclamou Joan para o marido.

"Bem, ele falou com a mãe dele, claro, e ela quer você lá."

### **Original English**

"An' I knew it! Jacky - he called her Coz!" cried Joan to her husband. "Well, he spoke to his mother, of course, and she do want 'ee there."

### **Original Português**

- Eu bem que sabia! Jacky... ele a chamou de priminha! - bradou Joan ao marido. - Bem, ele falou com a mãe, é claro, e ela te quer lá.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Mas não sei se sou boa em cuidar de galinhas", disse Tess, insegura.

#### **Original English**

"But I don't know that I am apt at tending fowls," said the dubious Tess.

#### **Original Português**

- Mas não sei se tenho jeito para cuidar de aves - disse a hesitante Tess.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Então não sei quem é. Você nasceu e cresceu nesse trabalho. Quem nasce num ofício sabe mais do que qualquer aprendiz. Além disso, é só uma coisa pra você fazer, pra não sentir que deve nada a ninguém."

### **Original English**

"Then I don't know who is apt. You've be'n born in the business, and brought up in it. They that be born in a business always know more about it than any 'prentice. Besides, that's only just a show of something for you to do, that you midn't feel beholden."

### **Original Português**

- Então não sei quem tem. Nasceste no ramo, e foste criada nele. Quem nasce num ofício sempre sabe mais dele do que qualquer aprendiz. Além disso, isso é só uma aparência de algo para tu fazeres, para não te sentires devedora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não acho que devo ir", disse Tess, pensativa. "Quem escreveu a carta? A senhora vai me deixar ver?"

### **Original English**

"I don't altogether think I ought to go," said Tess thoughtfully. "Who wrote the letter? Will you let me look at it?"

### **Original Português**

- Não acho lá que eu deva ir - disse Tess, pensativa. - Quem escreveu a carta? Deixa-me vê-la?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"A Sra. d'Urberville a escreveu. Aqui está."

#### **Original English**

"Mrs d'Urberville wrote it. Here it is."

#### **Original Português**

- A sra. d'Urberville escreveu. Aqui está.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

A carta estava escrita de forma bastante formal. Dizia que a filha da Sra. Durbeyfield seria útil na criação de aves, que teria um quarto confortável se viesse, e que o pagamento seria bom se gostassem dela.

### **Original English**

The letter was in the third person, and briefly informed Mrs Durbeyfield that her daughter's services would be useful to that lady in the management of her poultry-farm, that a comfortable room would be provided for her if she could come, and that the wages would be on a liberal scale if they liked her.

### **Original Português**

A carta estava na terceira pessoa, e informava brevemente a sra. Durbeyfield de que os serviços de sua filha seriam úteis àquela dama na administração de sua granja avícola, que um quarto confortável lhe seria providenciado se ela pudesse vir, e que o salário seria de escala liberal, caso gostassem dela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Ah... é só isso!", disse Tess.

"Você não podia esperar que ela te abraçasse e te beijasse logo de cara."

Tess olhou pela janela.

"Prefiro ficar aqui com o pai e a senhora", disse ela.

"Mas por quê?"

"Prefiro não dizer o porquê, mãe. Nem eu mesma sei bem o porquê."

## Original English

"Oh - that's all!" said Tess.

"You couldn't expect her to throw her arms round 'ee, an' to kiss and to coll 'ee all at once."

Tess looked out of the window.

"I would rather stay here with father and you," she said.

"But why?"

"I'd rather not tell you why, mother; indeed, I don't quite know why."

## Original Português

- Ah... é só isso! - disse Tess.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

- Não podias esperar que ela te lançasse os braços em volta, e te beijasse e abraçasse tudo de uma vez.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

Tess olhou pela janela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

- Eu preferia ficar aqui com a senhora e o pai - disse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

- Mas por quê?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Prefiro não lhe dizer por quê, mãe; na verdade, nem eu mesma sei bem por quê.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Uma semana depois, ela voltou para casa uma noite, após uma busca inútil por algum trabalho pequeno nas redondezas. Tinha esperança de economizar dinheiro suficiente no verão para comprar outro cavalo. Mal tinha entrado quando uma das crianças atravessou correndo o cômodo e disse: "O cavalheiro esteve aqui!"

### **Original English**

A week afterwards she came in one evening from an unavailing search for some light occupation in the immediate neighbourhood. Her idea had been to get together sufficient money during the summer to purchase another horse. Hardly had she crossed the threshold before one of the children danced across the room, saying, "The gentleman's been here!"

### **Original Português**

Uma semana depois, ela chegou certa tarde de uma busca infrutífera por alguma ocupação leve na vizinhança imediata. Sua ideia fora juntar dinheiro suficiente durante o verão para comprar outro cavalo. Mal cruzara a soleira, uma das crianças atravessou a sala dançando e disse: - O cavalheiro esteve aqui!

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Sua mãe explicou depressa, sorrindo de orelha a orelha. O filho da Sra. d'Urberville tinha vindo a cavalo. Por acaso estava passeando perto de Marlott. Queria saber, para a mãe dele, se Tess podia mesmo ir cuidar da granja de aves da velha senhora. O rapaz que cuidava das aves tinha se mostrado desonesto. "O Sr. d'Urberville diz que você deve ser uma boa moça, se for ao menos metade do que parece. Ele sabe que você deve valer muito. Está muito interessado em você, para falar a verdade."

## Original English

Her mother hastened to explain, smiles breaking from every inch of her person. Mrs d'Urberville's son had called on horseback, having been riding by chance in the direction of Marlott. He had wished to know, finally, in the name of his mother, if Tess could really come to manage the old lady's fowl-farm or not; the lad who had hitherto superintended the birds having proved untrustworthy. "Mr d'Urberville says you must be a good girl if you are at all as you appear; he knows you must be worth your weight in gold. He is very much interested in 'ee - truth to tell."

## Original Português

A mãe apressou-se a explicar, brotando-lhe sorrisos de cada polegada do corpo. O filho da sra. d'Urberville aparecera a cavalo, tendo por acaso cavalgado na direção de Marlott. Quisera saber, definitivamente, em nome da mãe, se Tess podia mesmo vir gerir a granja de aves da velha senhora ou não; tendo o rapaz que até então superintendera as aves se revelado indigno de confiança. - O sr. d'Urberville diz que deves ser uma boa moça, se és, de algum modo, como aparentas; ele sabe que hás de valer o teu peso em ouro. Está muito interessado em ti... para dizer a verdade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Tess se sentiu satisfeita por um instante ao ouvir que um estranho pensava tão bem dela, quando ela mesma pensava tão mal de si.

### **Original English**

Tess seemed for the moment really pleased to hear that she had won such high opinion from a stranger when, in her own esteem, she had sunk so low.

### **Original Português**

Tess pareceu, por um momento, realmente satisfeita de ouvir que conquistara opinião tão elevada de um estranho quando, na própria estima, se afundara tão baixo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"É muita gentileza dele pensar isso", ela disse suavemente. "E se eu tivesse certeza de como seria viver lá, eu iria agora mesmo."

### **Original English**

"It is very good of him to think that," she murmured; "and if I was quite sure how it would be living there, I would go any-when."

### **Original Português**

- É muito bom da parte dele pensar assim - murmurou - ; e, se eu tivesse bem certeza de como seria morar lá, iria em qualquer hora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ele é um homem muito bonito!"

"Não acho", disse Tess friamente.

"Bem, essa é a sua chance, quer você goste ou não. E tenho certeza de que ele usa um anel de diamante lindo!"

### **Original English**

"He is a mighty handsome man!"

"I don't think so," said Tess coldly.

"Well, there's your chance, whether or no; and I'm sure he wears a beautiful diamond ring!"

### **Original Português**

- É um homem belíssimo!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Não acho - disse Tess, friamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Bem, aí está a tua chance, de todo jeito; e tenho certeza de que ele usa um lindo anel de diamante!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### B1 Português (simplified)

"Escutem essa criança!", exclamou a Sra. Durbeyfield, admirando-o calorosamente. "E eu também vi! Brilhava quando ele levava a mão até as costeletas. Mãe, por que o nosso nobre parente ficava levando a mão até as costeletas?"

### Original English

"Yes," said little Abraham, brightly, from the window-bench; "and I seed it! and it did twinkle when he put his hand up to his mistarshers. Mother, why did our grand relation keep on putting his hand up to his mistarshers?"

### Original Português

- Sim - disse o pequeno Abraham, radiante, do banco da janela - ; e eu vi! e cintilava quando ele levava a mão aos bigodes. Mãe, por que a nossa grande parente ficava levando a mão aos bigodes?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Escutem essa criança!", exclamou a Sra. Durbeyfield, com admiração divertida.

"Talvez para mostrar o anel de diamante", murmurou Sir John sonhadoramente, da cadeira.

"Vou pensar sobre isso", disse Tess ao sair do cômodo.

### **Original English**

"Hark at that child!" cried Mrs Durbeyfield, with parenthetic admiration.

"Perhaps to show his diamond ring," murmured Sir John, dreamily, from his chair.

"I'll think it over," said Tess, leaving the room.

### **Original Português**

- Ouçam só esse menino! - bradou a sra. Durbeyfield, com admiração parentética.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Talvez para mostrar o anel de diamante - murmurou Sir John, sonhador, de sua cadeira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Vou pensar no assunto - disse Tess, deixando a sala.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Bem, ela já conquistou nosso jovem parente de cara", disse a matrona ao marido. "Ela é boba se não continuar assim."

### **Original English**

"Well, she's made a conquest o' the younger branch of us, straight off," continued the matron to her husband, "and she's a fool if she don't follow it up."

### **Original Português**

- Bem, ela conquistou de saída o ramo mais novo de nós - continuou a matrona ao marido - , e é uma tola se não aproveitar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não gosto que meus filhos saiam de casa", disse o mascate. "Como chefe da família, os outros deveriam vir até mim."

### **Original English**

"I don't quite like my children going away from home," said the haggler. "As the head of the family, the rest ought to come to me."

### **Original Português**

- Não gosto muito de os meus filhos saírem de casa - disse o mascate. - Como chefe da família, os outros é que deviam vir a mim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Mas deixe ela ir, Jacky", implorou a esposa pobre e simples. "Ele gostou dela... dá pra ver. Ele a chamou de Prima! Provavelmente vai se casar com ela e fazer dela uma dama. Aí ela vai ser o que a família dela foi há muito tempo."

### **Original English**

"But do let her go, Jacky," coaxed his poor witless wife. "He's struck wi' her - you can see that. He called her Coz! He'll marry her, most likely, and make a lady of her; and then she'll be what her forefathers was."

### **Original Português**

- Mas deixa-a ir, Jacky - insistiu a pobre e simplória esposa. - Ele está enrabichado por ela... isso se vê. Chamou-a de priminha! Vai se casar com ela, muito provavelmente, e fazer dela uma dama; e então ela será o que os seus antepassados foram.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

John Durbeyfield tinha mais orgulho do que energia ou saúde, e essa ideia lhe agradou.

### **Original English**

John Durbeyfield had more conceit than energy or health, and this supposition was pleasant to him.

### **Original Português**

John Durbeyfield tinha mais presunção do que energia ou saúde, e essa suposição era-lhe agradável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Bem, talvez seja isso que o jovem Sr. d'Urberville quer dizer", ele disse. "E talvez ele realmente queira melhorar o próprio sangue se juntando à velha linhagem da família. Tess, a espertinha! Será que ela mesmo visitou eles por essa razão?"

## Original English

"Well, perhaps that's what young Mr d'Urberville means," he admitted; "and sure enough he mid have serious thoughts about improving his blood by linking on to the old line. Tess, the little rogue! And have she really paid 'em a visit to such an end as this?"

## Original Português

- Bem, talvez seja isso o que o jovem sr. d'Urberville pretenda - admitiu - ; e é bem certo que ele pode ter sérios propósitos de melhorar o próprio sangue vinculando-se à velha linhagem. Tess, a maroteca! E terá ela mesmo feito uma visita para tal fim como este?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Enquanto isso, Tess caminhava tristemente entre as moitas de groselha no jardim e junto ao túmulo de Prince. Quando entrou, a mãe aproveitou a vantagem.

### **Original English**

Meanwhile Tess was walking thoughtfully among the gooseberry-bushes in the garden, and over Prince's grave. When she came in her mother pursued her advantage.

### **Original Português**

Entrementes, Tess passeava, pensativa, entre as groselheiras do jardim, e por sobre a sepultura de Prince. Quando entrou, a mãe explorou a vantagem.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Bem, o que você vai fazer?", ela perguntou.

"Eu gostaria de ter visto a Sra. d'Urberville", disse Tess.

"Acho que é melhor você resolver isso logo. Assim vai vê-la bem em breve."

Seu pai tossiu na cadeira.

### **Original English**

"Well, what be you going to do?" she asked.

"I wish I had seen Mrs d'Urberville," said Tess.

"I think you mid as well settle it. Then you'll see her soon enough."

Her father coughed in his chair.

### **Original Português**

- Bem, o que vais fazer? - perguntou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Bem que eu queria ter visto a sra. d'Urberville - disse Tess.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Acho que podes muito bem resolver logo. Ai a verás em breve.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

O pai tossiu em sua cadeira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não sei o que dizer!", respondeu a moça, inquieta. "É a vocês que cabe decidir. Eu matei o cavalo velho, e acho que devo fazer algo para conseguir um novo pra vocês. Mas... mas... não gosto muito da ideia do Sr. d'Urberville estar lá!"

### **Original English**

"I don't know what to say!" answered the girl restlessly. "It is for you to decide. I killed the old horse, and I suppose I ought to do something to get ye a new one. But - but - I don't quite like Mr d'Urberville being there!"

### **Original Português**

- Não sei o que dizer! - respondeu a moça, inquieta. - A decisão é da senhora. Fui eu que matei o velho cavalo, e suponho que devo fazer algo para lhes arranjar um novo. Mas... mas... não gosto muito de o sr. d'Urberville estar lá!

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

As crianças tinham transformado essa ideia em consolo depois da morte do cavalo. Achavam que Tess seria acolhida pelos parentes ricos, e isso as ajudaria a esquecer a tristeza. Então choravam quando Tess não queria ir, e a provocavam por hesitar.

## **Original English**

The children, who had made use of this idea of Tess being taken up by their wealthy kinsfolk (which they imagined the other family to be) as a species of dolorifuge after the death of the horse, began to cry at Tess's reluctance, and teased and reproached her for hesitating.

## **Original Português**

As crianças, que se haviam servido dessa ideia de Tess ser acolhida pelos parentes ricos (o que imaginavam ser a outra família) como uma espécie de lenitivo após a morte do cavalo, começaram a chorar diante da relutância de Tess, e a apoquentavam e censuravam por hesitar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### B1 Português (simplified)

"Tess não vai virar uma dama! Não, ela diz que não vai!", gritavam. "E não vamos ter um cavalo novo e bonito, nem muito dinheiro para comprar coisas lindas! E Tess não vai mais ficar bonita com suas roupas melhores!"

### Original English

"Tess won't go-o-o and be made a la-a-dy of! - no, she says she wo-o-on't!" they wailed, with square mouths. "And we shan't have a nice new horse, and lots o' golden money to buy fairlings! And Tess won't look pretty in her best cloze no mo-o-ore!"

### Original Português

- A Tess não quer i-i-ir e virar uma da-a-ma!... não, ela diz que não qué-é-ér! - gemiam, de bocas quadradas. - E não vamos ter um cavalo novo e bonito, nem um monte de dinheiro de ouro para comprar lembrancinhas! E a Tess não vai mais ficar bonita com a sua melhor rou-ou-oupa!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

A mãe se juntou a eles. Ela também gostava de fazer o trabalho de casa parecer mais difícil do que era, levando muito tempo com ele. Só o pai permaneceu neutro.

### **Original English**

Her mother chimed in to the same tune: a certain way she had of making her labours in the house seem heavier than they were by prolonging them indefinitely, also weighed in the argument. Her father alone preserved an attitude of neutrality.

### **Original Português**

A mãe entoou a mesma toada: certo jeito que tinha de fazer suas labutas na casa parecerem mais pesadas do que eram, prolongando-as indefinidamente, também pesou no argumento. Só o pai conservou uma atitude de neutralidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Eu vou", disse Tess por fim.

Sua mãe não conseguiu esconder os pensamentos de casamento quando a moça concordou.

"Isso mesmo! Para uma moça tão bonita, essa é uma ótima chance!"

Tess sorriu, contrariada.

### **Original English**

"I will go," said Tess at last.

Her mother could not repress her consciousness of the nuptial vision conjured up by the girl's consent.

"That's right! For such a pretty maid as 'tis, this is a fine chance!"

Tess smiled crossly.

### **Original Português**

- Eu vou - disse Tess por fim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

A mãe não conseguiu reprimir a consciência da visão nupcial evocada pelo consentimento da moça.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Muito bem! Para uma moça tão bonita como esta, é uma bela chance!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

Tess sorriu, contrariada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Espero que seja uma chance de ganhar dinheiro. Não é nenhum outro tipo de chance. É melhor a senhora não dizer nada tolo pela paróquia afora."

### **Original English**

"I hope it is a chance for earning money. It is no other kind of chance. You had better say nothing of that silly sort about parish."

### **Original Português**

- Espero que seja uma chance de ganhar dinheiro. Não é chance de outro tipo. É melhor a senhora não dizer nenhuma daquelas bobagens pela paróquia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

A Sra. Durbeyfield não prometeu nada. Depois dos comentários do visitante, não tinha certeza se conseguiria evitar sentir-se orgulhosa o bastante para dizer bastante coisa.

### **Original English**

Mrs Durbeyfield did not promise. She was not quite sure that she did not feel proud enough, after the visitor's remarks, to say a good deal.

### **Original Português**

A sra. Durbeyfield não prometeu. Não estava lá muito certa de não se sentir orgulhosa o bastante, após os comentários do visitante, para dizer um bom tanto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Assim ficou decidido. A jovem moça escreveu de volta, dizendo que estaria pronta para partir em qualquer dia que fosse necessária. Disseram-lhe que a Sra. d'Urberville estava contente com sua escolha, e que uma charrete de mola seria enviada para encontrá-la, com sua bagagem, no alto do Vale, dois dias depois. Então ela devia estar pronta para partir. A caligrafia da Sra. d'Urberville parecia bastante masculina.

## **Original English**

Thus it was arranged; and the young girl wrote, agreeing to be ready to set out on any day on which she might be required. She was duly informed that Mrs d'Urberville was glad of her decision, and that a spring-cart should be sent to meet her and her luggage at the top of the Vale on the day after the morrow, when she must hold herself prepared to start. Mrs d'Urberville's handwriting seemed rather masculine.

## **Original Português**

Assim ficou combinado; e a jovem escreveu, concordando em estar pronta para partir em qualquer dia em que fosse requerida. Foi devidamente informada de que a sra. d'Urberville se alegrava com sua decisão, e que uma carroça de molas seria enviada para buscá-la, a ela e à bagagem, no alto do Vale, no dia depois do dia seguinte, quando deveria manter-se preparada para partir. A caligrafia da sra. d'Urberville parecia um tanto masculina.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Uma charrete?", disse Joan Durbeyfield com dúvida. "Podia ter sido uma carruagem, para a própria parente dela!"

### **Original English**

"A cart?" murmured Joan Durbeyfield doubtingly. "It might have been a carriage for her own kin!"

### **Original Português**

- Uma carroça? - murmurou Joan Durbeyfield, em dúvida. - Bem que podia ter sido uma carruagem, para a própria parenta!

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Depois que Tess finalmente fez sua escolha, ficou menos inquieta e distraída. Foi cuidando de suas tarefas com mais confiança, pensando que aquele trabalho não seria difícil e ajudaria o pai a conseguir outro cavalo. Ela tinha esperança de se tornar professora na escola, mas o destino parecia decidir de outro jeito. Era mais sensata que a mãe, e não levava a sério, nem por um momento, as esperanças de casamento da Sra. Durbeyfield. A mulher descuidada vinha arranjando bons maridos para a filha desde que Tess era quase um bebê.

## Original English

Having at last taken her course Tess was less restless and abstracted, going about her business with some self-assurance in the thought of acquiring another horse for her father by an occupation which would not be onerous. She had hoped to be a teacher at the school, but the fates seemed to decide otherwise. Being mentally older than her mother she did not regard Mrs Durbeyfield's matrimonial hopes for her in a serious aspect for a moment. The light-minded woman had been discovering good matches for her daughter almost from the year of her birth.

## Original Português

Tendo por fim escolhido seu caminho, Tess ficou menos inquieta e menos abstraída, tratando de seus afazeres com alguma autoconfiança no pensamento de conseguir outro cavalo para o pai por meio de uma ocupação que não seria onerosa. Ela esperara ser professora na escola, mas os fados pareciam decidir de outro modo. Sendo mentalmente mais velha que a mãe, não encarava por um instante, sob aspecto sério, as esperanças matrimoniais da sra. Durbeyfield a seu respeito. A leviana mulher vinha descobrindo bons partidos para a filha quase desde o ano de seu nascimento.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Chapter VII

### B1 Português (simplified)

Na manhã em que devia partir, Tess acordou antes do amanhecer, naquele momento escuro anterior ao nascer do sol, quando as árvores ainda estavam silenciosas, exceto por um pássaro cantando como se só ele soubesse a hora certa e os outros estivessem errados. Ficou lá em cima arrumando as malas até a hora do café da manhã. Depois desceu com suas roupas do dia a dia, enquanto suas roupas de domingo estavam dobradas cuidadosamente na caixa.

### Original English

On the morning appointed for her departure Tess was awake before dawn - at the marginal minute of the dark when the grove is still mute, save for one prophetic bird who sings with a clear-voiced conviction that he at least knows the correct time of day, the rest preserving silence as if equally convinced that he is mistaken. She remained upstairs packing till breakfast-time, and then came down in her ordinary week-day clothes, her Sunday apparel being carefully folded in her box.

### Original Português

Na manhã marcada para sua partida, Tess estava desperta antes do alvorecer - no minuto limítrofe da treva em que o bosque ainda está mudo, salvo por um pássaro profético que canta com a convicção de voz clara de que ele, ao menos, sabe a hora certa do dia, guardando os demais silêncio como que igualmente convencidos de que ele se engana. Ficou no andar de cima, arrumando as coisas, até a hora do café, e então desceu com suas roupas comuns de dia de semana, estando os trajes de domingo cuidadosamente dobrados dentro do baú.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Sua mãe se opôs. "Você não vai ver seus parentes sem se arrumar mais do que isso?"

"Mas eu vou trabalhar!", disse Tess.

### **Original English**

Her mother expostulated. "You will never set out to see your folks without dressing up more the dand than that?"

"But I am going to work!" said Tess.

### **Original Português**

A mãe protestou: - Nunca vais partir para ver os teus sem te aprumares mais elegante do que isso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Mas eu vou trabalhar! - disse Tess.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Bem, sim", disse a Sra. Durbeyfield. Então, em voz reservada, acrescentou: "No começo pode haver um pouco de fingimento... Mas acho que seria mais sensato você mostrar seu melhor lado."

### **Original English**

"Well, yes," said Mrs Durbeyfield; and in a private tone, "at first there mid be a little pretence o't.... But I think it will be wiser of 'ee to put your best side outward," she added.

### **Original Português**

- Bem, sim - disse a sra. Durbeyfield; e, em tom reservado: - a princípio pode haver um pouco de fingimento nisso... Mas acho que seria mais sábio da tua parte pôr o teu melhor lado para fora - acrescentou.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Muito bem; suponho que a senhora saiba melhor", respondeu Tess com calma.

### **Original English**

"Very well; I suppose you know best," replied Tess with calm abandonment.

### **Original Português**

- Muito bem; suponho que a senhora sabe o que é melhor - respondeu Tess, com calma resignação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Para agradar a mãe, a moça se entregou por completo às mãos de Joan e disse calmamente: "Faça o que quiser comigo, mãe."

### **Original English**

And to please her parent the girl put herself quite in Joan's hands, saying serenely - "Do what you like with me, mother."

### **Original Português**

E, para agradar à mãe, a moça pôs-se inteiramente nas mãos de Joan, dizendo, serena: - Faça de mim o que quiser, mãe.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

A Sra. Durbeyfield ficou muito satisfeita com a facilidade com que Tess obedecia. Primeiro trouxe uma bacia grande e lavou o cabelo de Tess com muito cuidado. Quando ficou seco e escovado, parecia muito mais cheio do que antes. Ela o amarrou com uma fita rosa mais larga que o normal. Depois vestiu Tess com o vestido branco que ela tinha usado no desfile do clube. O vestido e o cabelo mais volumoso faziam Tess parecer mais velha e mais adulta do que sua idade.

## Original English

Mrs Durbeyfield was only too delighted at this tractability. First she fetched a great basin, and washed Tess's hair with such thoroughness that when dried and brushed it looked twice as much as at other times. She tied it with a broader pink ribbon than usual. Then she put upon her the white frock that Tess had worn at the club-walking, the airy fulness of which, supplementing her enlarged \_coiffure\_, imparted to her developing figure an amplitude which belied her age, and might cause her to be estimated as a woman when she was not much more than a child.

## Original Português

A Sra. Durbeyfield ficou muito satisfeita com esta tratabilidade. Primeiro ela pegou uma grande bacia e lavou o cabelo de Tess com tanto cuidado que, quando seco e escovado, ele parecia duas vezes melhor do que em outras ocasiões. Ela amarrou com uma fita rosa mais larga que o normal. Depois vestiu o vestido branco que Tess usara no passeio do clube, cuja plenitude arejada, complementando seu penteado ampliado, conferia à sua figura em desenvolvimento uma amplitude que desmentia sua idade, e poderia fazer com que ela fosse considerada uma mulher quando ela não era muito mais que uma criança.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ora, tem um buraco no salto da minha meia!", disse Tess.

#### **Original English**

"I declare there's a hole in my stocking-heel!" said Tess.

#### **Original Português**

- Vejam só, tem um buraco no calcanhar da minha meia! - disse Tess.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não se preocupe com buracos nas meias... elas não falam! Quando eu era moça, contanto que tivesse uma touca bonita, o diabo podia me pegar pelos calcanhares."

### **Original English**

"Never mind holes in your stockings - they don't speak! When I was a maid, so long as I had a pretty bonnet the devil might ha' found me in heels."

### **Original Português**

- Não te importes com buracos nas meias... eles não falam! Quando eu era moça, contanto que tivesse uma touca bonita, o diabo que me pegasse pelos calcanhares.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Orgulhosa da aparência da filha, a mãe deu um passo para trás como um pintor diante de um quadro e observou o próprio trabalho como um todo.

### **Original English**

Her mother's pride in the girl's appearance led her to step back, like a painter from his easel, and survey her work as a whole.

### **Original Português**

O orgulho da mãe pela aparência da moça levou-a a dar um passo atrás, como um pintor de seu cavalete, e a examinar sua obra como um todo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Você tem que se ver!", exclamou. "Está muito melhor do que estava outro dia."

### **Original English**

"You must zee yourself!" she cried. "It is much better than you was t'other day."

### **Original Português**

- Precisas te ver! - exclamou. - Está muito melhor do que estavas no outro dia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

O espelho era pequeno demais para mostrar Tess por inteiro de uma vez. Então a Sra. Durbeyfield pendurou uma capa preta do lado de fora da janela e usou os vidros como um espelho grande, como o povo do campo costumava fazer quando se arrumava. Depois desceu até o marido, que estava no cômodo de baixo.

## **Original English**

As the looking-glass was only large enough to reflect a very small portion of Tess's person at one time, Mrs Durbeyfield hung a black cloak outside the casement, and so made a large reflector of the panes, as it is the wont of bedecking cottagers to do. After this she went downstairs to her husband, who was sitting in the lower room.

## **Original Português**

Como o espelho era grande apenas o bastante para refletir uma porção muito pequena da pessoa de Tess de cada vez, a sra. Durbeyfield pendurou uma capa preta por fora da janela, e assim fez das vidraças um grande refletor, como é o costume dos camponeses vaidosos. Depois disso, desceu até o marido, que estava sentado na sala de baixo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Vou te dizer uma coisa, Durbeyfield", ela disse, feliz. "Ele nunca vai ter coragem de não gostar dela. Mas o que quer que faça, não fale demais com Tess sobre o interesse dele por ela, nem sobre essa chance que ela tem. Ela é uma moça tão diferente que isso poderia fazer ela se voltar contra ele, ou até contra ir para lá. Se tudo der certo, vou querer fazer alguma coisa em retribuição para o pastor de Stagfoot Lane, por ter nos contado... querido, bom homem!"

## Original English

"I'll tell 'ee what 'tis, Durbeyfield," said she exultingly; "he'll never have the heart not to love her. But whatever you do, don't zay too much to Tess of his fancy for her, and this chance she has got. She is such an odd maid that it mid zet her against him, or against going there, even now. If all goes well, I shall certainly be for making some return to pa'son at Stagfoot Lane for telling us - dear, good man!"

## Original Português

- Vou te dizer uma coisa, Durbeyfield - disse ela, exultante - ; ele nunca terá coragem de não amá-la. Mas, faça o que fizeres, não digas demais a Tess do fraco que ele tem por ela, e desta chance que ela conseguiu. Ela é uma moça tão esquisita que aquilo poderia pô-la contra ele, ou contra ir para lá, mesmo agora. Se tudo correr bem, hei de por certo querer retribuir de algum modo ao pároco de Stagfoot Lane por nos ter contado... querido, bom homem!

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Como já era quase hora de Tess partir, e a primeira empolgação de se arrumar tinha passado, Joan Durbeyfield começou a sentir um pouco de preocupação. Então disse que caminharia um trecho curto com Tess... até o topo da primeira colina íngreme que saía do vale. Ali, a charrete de mola dos Stoke-d'Urberville encontraria Tess. A caixa dela já tinha sido enviada antes por um menino, num carrinho.

## Original English

However, as the moment for the girl's setting out drew nigh, when the first excitement of the dressing had passed off, a slight misgiving found place in Joan Durbeyfield's mind. It prompted the matron to say that she would walk a little way - as far as to the point where the acclivity from the valley began its first steep ascent to the outer world. At the top Tess was going to be met with the spring-cart sent by the Stoke-d'Urbervilles, and her box had already been wheeled ahead towards this summit by a lad with trucks, to be in readiness.

## Original Português

Contudo, à medida que se aproximava o momento da partida da moça, quando a primeira excitação de vesti-la passou, um leve receio encontrou lugar no espírito de Joan Durbeyfield. Levou a matrona a dizer que caminharia um trecho - até o ponto em que a subida do vale começava sua primeira íngreme ascensão ao mundo exterior. No alto, Tess seria recebida pela carroça de molas enviada pelos Stoke-d'Urberville, e seu baú já fora rodado adiante em direção a esse cume por um rapaz com um carrinho, para estar a postos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Quando as crianças mais novas viram a mãe pôr a touca, imploraram para ir junto.

#### **Original English**

Seeing their mother put on her bonnet, the younger children clamoured to go with her.

#### **Original Português**

Vendo a mãe pôr a touca, as crianças menores clamaram por ir com ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Quero mesmo andar um pouco com a Maninha, agora que ela vai se casar com nosso primo cavalheiro e usar roupas finas!"

### **Original English**

"I do want to walk a little-ways wi' Sissy, now she's going to marry our gentleman-cousin, and wear fine cloze!"

### **Original Português**

- Eu quero caminhar um bocadinho com a Titia, agora que ela vai casar com o nosso primo cavalheiro e usar roupa fina!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Agora", disse Tess, ficando vermelha e se virando depressa, "não quero ouvir mais nada disso! Mãe, como pôde colocar essas ideias na cabeça deles?"

### **Original English**

"Now," said Tess, flushing and turning quickly, "I'll hear no more o' that! Mother, how could you ever put such stuff into their heads?"

### **Original Português**

- Ora - disse Tess, corando e voltando-se depressa - , não vou ouvir mais nada disso! Mãe, como pôde a senhora meter tais coisas na cabeça deles?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Eles vão trabalhar, meus queridos, para nossa parente rica, e ajudar a conseguir dinheiro suficiente para um cavalo novo", disse a Sra. Durbeyfield com calma.

### **Original English**

"Going to work, my dears, for our rich relation, and help get enough money for a new horse," said Mrs Durbeyfield pacifically.

### **Original Português**

- Vai trabalhar, meus queridos, para a nossa parente rica, e ajudar a juntar dinheiro que chegue para um cavalo novo - disse a sra. Durbeyfield, apaziguadora.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Adeus, pai", disse Tess, com um nó na garganta.

### **Original English**

"Goodbye, father," said Tess, with a lumpy throat.

### **Original Português**

- Adeus, pai - disse Tess, com a garganta apertada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Adeus, minha moça", disse Sir John, erguendo a cabeça do peito ao acordar da soneca, causada por um pouco de bebida a mais naquela manhã em honra da ocasião. "Espero que meu jovem amigo goste de uma amostra tão bonita do próprio sangue dele. E diga a ele, Tess, que já que caímos tanto da nossa antiga grandeza, vou lhe vender o título. Sim, vendê-lo, e por um preço bem justo."

## Original English

"Goodbye, my maid," said Sir John, raising his head from his breast as he suspended his nap, induced by a slight excess this morning in honour of the occasion. "Well, I hope my young friend will like such a comely sample of his own blood. And tell'n, Tess, that being sunk, quite, from our former grandeur, I'll sell him the title - yes, sell it - and at no onreasonable figure."

## Original Português

- Adeus, minha moça - disse Sir John, erguendo a cabeça do peito ao interromper a soneca, induzida por um leve excesso naquela manhã em honra da ocasião. - Bem, espero que o meu jovem amigo goste de tão bela amostra de seu próprio sangue. E diga-lhe, Tess, que, estando nós de todo afundados de nossa antiga grandeza, hei de lhe vender o título... sim, vendê-lo... e por cifra nada desarrazoada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Nem por menos de mil libras!", exclamou Lady Durbeyfield.

#### **Original English**

"Not for less than a thousand pound!" cried Lady Durbeyfield.

#### **Original Português**

- Por não menos de mil libras! - bradou Lady Durbeyfield.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Diga a ele que eu aceito mil libras. Bem, aceito menos, pensando bem. Ele vai usá-lo melhor do que um sujeito fraco e pobre como eu. Diga a ele que pode ficar com ele por cem. Mas não vou discutir por pequenas quantias. Diga a ele que pode ficar com ele por cinquenta, por vinte libras. Sim, vinte libras, esse é o mínimo. Diabos, honra de família é honra de família, e não vou aceitar um centavo a menos!"

## Original English

"Tell'n - I'll take a thousand pound. Well, I'll take less, when I come to think o't. He'll adorn it better than a poor lammicken feller like myself can. Tell'n he shall hae it for a hundred. But I won't stand upon trifles - tell'n he shall hae it for fifty - for twenty pound! Yes, twenty pound - that's the lowest. Dammy, family honour is family honour, and I won't take a penny less!"

## Original Português

- Dize-lhe... aceito mil libras. Bem, aceito menos, quando penso melhor. Ele o adornará melhor do que um pobre-diabo desengonçado como eu. Dize-lhe que pode tê-lo por cem. Mas não vou fazer questão de ninharias... dize-lhe que pode tê-lo por cinquenta... por vinte libras! Sim, vinte libras... é o mínimo. Diabos, honra de família é honra de família, e não aceito um penny a menos!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Os olhos de Tess estavam marejados demais e sua voz sufocada demais para dizer o que sentia. Ela se virou depressa e saiu.

### **Original English**

Tess's eyes were too full and her voice too choked to utter the sentiments that were in her. She turned quickly, and went out.

### **Original Português**

Os olhos de Tess estavam cheios demais, e a voz sufocada demais, para proferir os sentimentos que traziam dentro. Ela voltou-se depressa e saiu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### B1 Português (simplified)

Então as moças e a mãe caminharam todas juntas, com uma criança de cada lado de Tess, segurando sua mão e olhando para ela pensativamente de vez em quando, como se ela estivesse prestes a fazer grandes coisas. A mãe caminhava logo atrás, com a criança mais nova. Pareciam um grupo de honesta beleza, com inocência de cada lado e simples vaidade atrás. Seguiram até chegarem ao início da colina, onde a charrete de Trantridge deveria buscar Tess. Aquele ponto tinha sido escolhido para que o cavalo não precisasse subir a última encosta. Bem atrás das primeiras colinas, as casas empenhadas na rocha de Shaston quebravam a linha da crista. Ninguém estava na estrada principal, exceto o garoto que tinham mandado à frente, sentado na alça do carrinho que carregava todas as coisas de Tess.

### Original English

So the girls and their mother all walked together, a child on each side of Tess, holding her hand and looking at her meditatively from time to time, as at one who was about to do great things; her mother just behind with the smallest; the group forming a picture of honest beauty flanked by innocence, and backed by simple-souled vanity. They followed the way till they reached the beginning of the ascent, on the crest of which the vehicle from Trantridge was to receive her, this limit having been fixed to save the horse the labour of the last slope. Far away behind the first hills the cliff-like dwellings of Shaston broke the line of the ridge. Nobody was visible in the elevated road which skirted the ascent save the lad whom they had sent on before them, sitting on the handle of the barrow that contained all Tess's worldly possessions.

### Original Português

Assim, as meninas e a mãe caminharam todas juntas, uma criança de cada lado de Tess, segurando-lhe a mão e olhando-a, meditativas, de tempos em tempos, como para quem estava prestes a fazer grandes coisas; a mãe logo atrás, com a menorzinha; o grupo formando um quadro de honesta beleza ladeada pela inocência e amparada por uma vaidade de alma simples. Seguiram o caminho até alcançarem o início da subida, em cuja crista o veículo de Trantridge devia recebê-la, tendo esse limite sido fixado para poupar ao cavalo o esforço da última encosta. Muito ao longe, atrás das primeiras colinas, as moradias semelhantes a penhascos de Shaston quebravam a linha da cumeada. Ninguém era visível na estrada elevada que margeava a subida, salvo o rapaz que haviam mandado adiante, sentado sobre a alça do carrinho de mão que continha todos os bens terrenos de Tess.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Espere um pouco aqui, e a charrete deve chegar logo, sem dúvida", disse a Sra. Durbeyfield. "Sim, já posso vê-la ali!"

### **Original English**

"Bide here a bit, and the cart will soon come, no doubt," said Mrs Durbeyfield. "Yes, I see it yonder!"

### **Original Português**

- Fica aqui um pouco, e a carroça logo virá, sem dúvida - disse a sra. Durbeyfield. - Sim, estou vendo-a acolá!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Ela surgiu de repente detrás da colina mais próxima e parou ao lado do garoto com o carrinho. A mãe de Tess e as crianças então decidiram não ir mais longe. Depois de uma despedida rápida, Tess subiu a colina.

### **Original English**

It had come - appearing suddenly from behind the forehead of the nearest upland, and stopping beside the boy with the barrow. Her mother and the children thereupon decided to go no farther, and bidding them a hasty goodbye, Tess bent her steps up the hill.

### **Original Português**

Ela viera - surgindo de súbito por trás da frente da elevação mais próxima, e parando junto do menino do carrinho. A mãe e as crianças resolveram então não ir mais adiante e, dando-lhes um adeus apressado, Tess dirigiu os passos colina acima.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Elas viram sua figura branca se mover em direção à charrete de mola, onde sua caixa já estava colocada. Mas antes que ela a alcançasse, outra carruagem saiu de um grupo de árvores no topo, contornou a curva, passou pela charrete de bagagem, e parou ao lado de Tess. Ela ergueu os olhos, muito surpresa.

### **Original English**

They saw her white shape draw near to the spring-cart, on which her box was already placed. But before she had quite reached it another vehicle shot out from a clump of trees on the summit, came round the bend of the road there, passed the luggage-cart, and halted beside Tess, who looked up as if in great surprise.

### **Original Português**

Viram a sua forma branca aproximar-se da carroça de molas, sobre a qual seu baú já estava colocado. Mas, antes de ela alcançá-la de todo, outro veículo disparou de um renque de árvores no cume, contornou ali a curva da estrada, ultrapassou a carroça da bagagem e deteve-se junto de Tess, que ergueu os olhos como em grande surpresa.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Pela primeira vez, a mãe percebeu que a segunda carruagem não era pobre como a primeira, mas uma charrete elegante e bem-equipada, brilhante. O condutor era um jovem de cerca de vinte e três ou vinte e quatro anos, com um charuto na boca. Usava um boné elegante, um paletó marrom-claro, calças combinando, uma gravata branca, um colarinho engomado e luvas marrons de condução. Em resumo, era o jovem bonito e amante de cavalos que tinha ido visitar Joan uma ou duas semanas antes para perguntar sobre Tess.

## Original English

Her mother perceived, for the first time, that the second vehicle was not a humble conveyance like the first, but a spick-and-span gig or dog-cart, highly varnished and equipped. The driver was a young man of three- or four-and-twenty, with a cigar between his teeth; wearing a dandy cap, drab jacket, breeches of the same hue, white neckcloth, stick-up collar, and brown driving-gloves - in short, he was the handsome, horsey young buck who had visited Joan a week or two before to get her answer about Tess.

## Original Português

A mãe percebeu, pela primeira vez, que o segundo veículo não era um humilde meio de transporte como o primeiro, mas um novíssimo e reluzente cabriolé, altamente envernizado e equipado. O condutor era um jovem de vinte e três ou vinte e quatro anos, com um charuto entre os dentes; usando um boné à moda, jaqueta parda, calções da mesma cor, gravata branca, colarinho em pé e luvas marrons de conduzir... em suma, era o belo e cavalheiresco jovem galã que visitara Joan uma ou duas semanas antes, para obter a resposta dela a respeito de Tess.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

A Sra. Durbeyfield bateu palmas como uma criança. Depois olhou para baixo, depois olhou de novo. Será que estava mesmo enganada sobre o que aquilo significava?

### **Original English**

Mrs Durbeyfield clapped her hands like a child. Then she looked down, then stared again. Could she be deceived as to the meaning of this?

### **Original Português**

A sra. Durbeyfield bateu as mãos como uma criança. Depois baixou os olhos, depois voltou a arregalá-los. Poderia estar-se enganando quanto ao sentido daquilo?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Esse é o parente cavalheiro que vai fazer da Maninha uma dama?", perguntou a criança mais nova.

#### **Original English**

"Is dat the gentleman-kinsman who'll make Sissy a lady?" asked the youngest child.

#### **Original Português**

- É esse o parente cavalheiro que vai fazer da Titia uma dama? - perguntou a criança mais nova.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Enquanto isso, Tess, em seu vestido leve, podia ser vista parada, imóvel e insegura, ao lado da carruagem, enquanto o dono falava com ela. Mas sua dúvida era mais que simples incerteza: ela estava preocupada. Teria preferido a charrete pobre. O jovem desceu e pareceu pedir que ela entrasse. Ela virou o rosto colina abaixo, em direção à família, e olhou para o pequeno grupo. Então algo pareceu fazê-la decidir. Talvez tenha pensado em Prince, a quem tinha matado. De repente ela subiu. Ele entrou ao lado dela, e de imediato partiram. Em um instante já tinham passado a charrete lenta com a caixa e desaparecido atrás da colina.

## Original English

Meanwhile the muslined form of Tess could be seen standing still, undecided, beside this turn-out, whose owner was talking to her. Her seeming indecision was, in fact, more than indecision: it was misgiving. She would have preferred the humble cart. The young man dismounted, and appeared to urge her to ascend. She turned her face down the hill to her relatives, and regarded the little group. Something seemed to quicken her to a determination; possibly the thought that she had killed Prince. She suddenly stepped up; he mounted beside her, and immediately whipped on the horse. In a moment they had passed the slow cart with the box, and disappeared behind the shoulder of the hill.

## Original Português

Entrementes, a forma amuslinada de Tess podia ser vista parada, imóvel, indecisa, junto daquele equipagem, cujo dono lhe falava. Sua aparente indecisão era, na verdade, mais que indecisão: era receio. Ela teria preferido a humilde carroça. O jovem apeou e pareceu instá-la a subir. Ela voltou o rosto colina abaixo, para os parentes, e contemplou o pequeno grupo. Algo pareceu impeli-la a uma determinação; possivelmente o pensamento de que matara Prince. De súbito, subiu; ele montou a seu lado e imediatamente açoitou o cavalo. Num instante haviam ultrapassado a lenta carroça com o baú e desaparecido por trás da encosta da colina.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Assim que Tess sumiu de vista e o drama terminou, os olhos das crianças pequenas se encheram de lágrimas. A mais nova disse: "Eu queria que a pobre Tess não tivesse ido embora pra virar uma dama!" Baixou os cantos da boca e desatou a chorar. Os outros pegaram o sentimento e também choraram, até que os três estavam soluçando alto.

## **Original English**

Directly Tess was out of sight, and the interest of the matter as a drama was at an end, the little ones' eyes filled with tears. The youngest child said, "I wish poor, poor Tess wasn't gone away to be a lady!" and, lowering the corners of his lips, burst out crying. The new point of view was infectious, and the next child did likewise, and then the next, till the whole three of them wailed loud.

## **Original Português**

Assim que Tess sumiu de vista, e o interesse da coisa como drama chegou ao fim, os olhos dos pequenos se encheram de lágrimas. A criança mais nova disse: - Eu queria que a pobre, pobre Tess não tivesse ido embora para virar uma dama! - e, baixando os cantos dos lábios, rompeu em choro. O novo ponto de vista era contagioso, e a criança seguinte fez o mesmo, e depois a seguinte, até que as três choraram alto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Joan Durbeyfield também tinha lágrimas nos olhos ao voltar para casa. Mas, quando chegou à aldeia, já estava em silêncio esperançosa de que as coisas se ajeitassem por acaso. Naquela noite, na cama, ela suspirou, e o marido perguntou o que havia de errado.

### **Original English**

There were tears also in Joan Durbeyfield's eyes as she turned to go home. But by the time she had got back to the village she was passively trusting to the favour of accident. However, in bed that night she sighed, and her husband asked her what was the matter.

### **Original Português**

Havia lágrimas também nos olhos de Joan Durbeyfield ao voltar-se para casa. Mas, quando chegou de volta à aldeia, já se entregava, passiva, ao favor do acaso. Contudo, na cama, naquela noite, ela suspirou, e o marido perguntou-lhe o que havia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah, eu não sei bem", disse ela. "Estava pensando que talvez fosse melhor se Tess não tivesse ido."

### **Original English**

"Oh, I don't know exactly," she said. "I was thinking that perhaps it would ha' been better if Tess had not gone."

### **Original Português**

- Ah, não sei bem - disse ela. - Estava pensando que talvez tivesse sido melhor se Tess não tivesse ido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Você não devia ter pensado nisso antes?"

### **Original English**

"Oughtn't ye to have thought of that before?"

### **Original Português**

- Não devias ter pensado nisso antes?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Bem, é uma chance para a menina. Ainda assim, se fosse de novo, eu não a deixaria ir sem primeiro descobrir se o cavalheiro é mesmo um rapaz de bom coração e digno dela como parente."

### **Original English**

"Well, 'tis a chance for the maid - Still, if 'twere the doing again, I wouldn't let her go till I had found out whether the gentleman is really a good-hearted young man and choice over her as his kinswoman."

### **Original Português**

- Bem, é uma chance para a moça... Ainda assim, se fosse para fazer de novo, não a deixaria ir enquanto não descobrisse se o cavalheiro é mesmo um jovem de bom coração e cuidadoso com ela como sua parenta.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Sim, talvez devesse ter feito isso", roncou Sir John.

#### **Original English**

"Yes, you ought, perhaps, to ha' done that," snored Sir John.

#### **Original Português**

- Sim, talvez devesse ter feito isso - roncou Sir John.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Joan Durbeyfield sempre encontrava um jeito de se sentir melhor. Ela disse: "Bem, já que ela é da família de verdade, deveria conseguir conquistá-lo se usar bem a própria vantagem. E se ele não se casar com ela antes, vai se casar depois. Porque qualquer um pode ver que ele está muito apaixonado por ela."

## Original English

Joan Durbeyfield always managed to find consolation somewhere: "Well, as one of the genuine stock, she ought to make her way with 'en, if she plays her trump card aright. And if he don't marry her afore he will after. For that he's all afire wi' love for her any eye can see."

## Original Português

Joan Durbeyfield sempre dava um jeito de achar consolo em algum lugar: - Bem, como uma do tronco autêntico, ela deve abrir caminho junto dele, se jogar bem a sua carta de trunfo. E, se ele não se casar com ela antes, casará depois. Pois que está todo em brasas de amor por ela, qualquer olho vê.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Qual é a melhor vantagem dela? Você quer dizer o sangue d'Urberville?"

"Não, homem tolo; o rosto dela, igualzinho ao meu."

### **Original English**

"What's her trump card? Her d'Urberville blood, you mean?"

"No, stupid; her face - as 'twas mine."

### **Original Português**

- Qual é a carta de trunfo dela? O sangue d'Urberville, queres dizer?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Não, tolo; o rosto dela... como era o meu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Chapter VIII

### B1 Português (simplified)

Depois que Alec d'Urberville se sentou ao lado dela, conduziu rápido pelo topo da primeira colina e continuou bajulando Tess enquanto seguiam. A charrete com a caixa ficou bem para trás. A terra se erguia ao redor deles em todas as direções. Atrás deles ficava o vale verde onde ela tinha nascido. Na frente havia uma região cinzenta que ela conhecia apenas de sua primeira e breve visita a Trantridge. Logo chegaram à borda de uma colina, e a estrada seguia reta descendo por quase uma milha.

### Original English

Having mounted beside her, Alec d'Urberville drove rapidly along the crest of the first hill, chatting compliments to Tess as they went, the cart with her box being left far behind. Rising still, an immense landscape stretched around them on every side; behind, the green valley of her birth, before, a gray country of which she knew nothing except from her first brief visit to Trantridge. Thus they reached the verge of an incline down which the road stretched in a long straight descent of nearly a mile.

### Original Português

Tendo montado a seu lado, Alec d'Urberville conduziu rapidamente ao longo da crista da primeira colina, gracejando galanteios a Tess enquanto avançavam, ficando muito para trás a carroça com o baú dela. Subindo ainda, uma imensa paisagem estendia-se em torno deles por todos os lados; atrás, o verde vale de seu nascimento; à frente, uma terra cinzenta da qual ela nada sabia senão por sua primeira breve visita a Trantridge. Assim alcançaram a borda de uma ladeira, por onde a estrada se estendia numa longa descida reta de quase uma milha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Desde o acidente com o cavalo do pai, Tess Durbeyfield tinha ficado muito nervosa em veículos, mesmo sendo naturalmente corajosa. O menor solavanco ou tremor a assustava. Agora ela começava a se preocupar porque seu condutor manjava a charrete de forma descuidada.

### **Original English**

Ever since the accident with her father's horse Tess Durbeyfield, courageous as she naturally was, had been exceedingly timid on wheels; the least irregularity of motion startled her. She began to get uneasy at a certain recklessness in her conductor's driving.

### **Original Português**

Desde o acidente com o cavalo do pai, Tess Durbeyfield, por corajosa que fosse por natureza, andava extremamente medrosa sobre rodas; a mínima irregularidade de movimento a assustava. Começou a inquietar-se com certa temeridade na condução de seu cocheiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"O senhor vai descer devagar, suponho?", ela disse, tentando parecer calma.

#### **Original English**

"You will go down slow, sir, I suppose?" she said with attempted unconcern.

#### **Original Português**

- O senhor vai descer devagar, suponho? - disse ela, com tentada indiferença.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

D'Urberville se virou e olhou para ela. Mordeu o charuto com os grandes dentes brancos da frente, e seus lábios lentamente formaram um sorriso.

### **Original English**

D'Urberville looked round upon her, nipped his cigar with the tips of his large white centre-teeth, and allowed his lips to smile slowly of themselves.

### **Original Português**

D'Urberville voltou-se para ela, mordiscou o charuto com as pontas dos grandes dentes brancos da frente, e deixou os lábios sorrirem, lentos, por si sós.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ora, Tess", ele disse depois de mais uma ou duas tragadas, "é estranho que uma moça corajosa e animada como você pergunte isso. Eu sempre desço a toda velocidade. Nada faz a gente se sentir melhor."

### **Original English**

"Why, Tess," he answered, after another whiff or two, "it isn't a brave bouncing girl like you who asks that? Why, I always go down at full gallop. There's nothing like it for raising your spirits."

### **Original Português**

- Ora, Tess - respondeu ele, após mais uma ou duas baforadas - , não é uma moça brava e cheia de vida como tu que pergunta isso? Ora, eu sempre desço a galope pleno. Não há nada como isso para levantar o ânimo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Mas talvez o senhor não precise agora?

### **Original English**

“But perhaps you need not now?”

### **Original Português**

- Mas talvez o senhor não precise, agora?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah", ele disse, sacudindo a cabeça, "há duas partes a considerar. Não sou só eu. É preciso pensar na Tib, e ela tem um temperamento muito estranho."

### **Original English**

"Ah," he said, shaking his head, "there are two to be reckoned with. It is not me alone. Tib has to be considered, and she has a very queer temper."

### **Original Português**

- Ah - disse ele, sacudindo a cabeça - , há dois a considerar. Não sou só eu. É preciso levar em conta a Tib, e ela tem um gênio muito esquisito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Quem?

## **Original English**

“Who?”

## **Original Português**

- Quem?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ora, esta égua. Acho que ela me olhou de um jeito bem sombrio agora mesmo. A senhorita não notou?"

### **Original English**

"Why, this mare. I fancy she looked round at me in a very grim way just then. Didn't you notice it?"

### **Original Português**

- Ora, esta égua. Tenho a impressão de que ela me olhou de esquelha, de um jeito bem sombrio, agora há pouco. Não notaste?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não tente me assustar, senhor", disse Tess, rígida.

### **Original English**

"Don't try to frighten me, sir," said Tess stiffly.

### **Original Português**

- Não tente me assustar, senhor - disse Tess, rígida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Bem, não estou tentando. Se algum homem vivo consegue controlar esse cavalo, esse homem sou eu. Não vou dizer que qualquer homem vivo pode fazer isso, mas se alguém tem esse poder, esse alguém sou eu."

### **Original English**

"Well, I don't. If any living man can manage this horse I can: I won't say any living man can do it - but if such has the power, I am he."

### **Original Português**

- Bem, não tento. Se algum homem vivo consegue governar este cavalo, sou eu: não vou dizer que qualquer homem vivo consiga... mas, se algum tem tal poder, sou eu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Por que o senhor tem um cavalo assim?

#### **Original English**

“Why do you have such a horse?”

#### **Original Português**

- Por que tem um cavalo desses?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah, é justo perguntar isso! Foi o destino, suponho. A Tib já matou um homem, e logo depois que a comprei, quase me matou também. Depois, quase a matei, garanto. Mas ela ainda é sensível, muito sensível, e às vezes a vida de uma pessoa quase não está segura atrás dela."

### **Original English**

"Ah, well may you ask it! It was my fate, I suppose. Tib has killed one chap; and just after I bought her she nearly killed me. And then, take my word for it, I nearly killed her. But she's touchy still, very touchy; and one's life is hardly safe behind her sometimes."

### **Original Português**

- Ah, bem podes perguntar! Foi o meu fado, suponho. A Tib já matou um sujeito; e logo depois que a comprei quase me matou. E depois, dou-te a minha palavra, quase a matei. Mas ela ainda é irritadiça, muito irritadiça; e a vida da gente mal está segura atrás dela, às vezes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Estavam começando a descer. Estava claro que o cavalo, seja por vontade própria, seja pela dele (provavelmente pela dele), sabia muito bem que tipo de corrida selvagem se esperava. Quase não precisava de comando por trás.

### **Original English**

They were just beginning to descend; and it was evident that the horse, whether of her own will or of his (the latter being the more likely), knew so well the reckless performance expected of her that she hardly required a hint from behind.

### **Original Português**

Estavam justamente começando a descer; e era evidente que a égua, fosse de vontade própria, fosse dele (sendo esta a hipótese mais provável), conhecia tão bem o desempenho temerário que dela se esperava que mal precisava de um sinal de trás.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Desceram, desceram em disparada. As rodas zumbiam como um pião, e a charrete balançava de um lado para o outro. Inclina-se um pouco fora do curso. O cavalo subia e descia diante deles. Às vezes uma roda parecia deixar o chão por muitas jardas. Às vezes uma pedra voava por cima da sebe, e faíscas dos cascos do cavalo brilhavam mais que a luz do dia. Enquanto avançavam, a estrada reta parecia se alargar, e as duas margens se separavam como um graveto se partindo. Uma passava rente a cada ombro.

## Original English

Down, down, they sped, the wheels humming like a top, the dog-cart rocking right and left, its axis acquiring a slightly oblique set in relation to the line of progress; the figure of the horse rising and falling in undulations before them. Sometimes a wheel was off the ground, it seemed, for many yards; sometimes a stone was sent spinning over the hedge, and flinty sparks from the horse's hoofs outshone the daylight. The aspect of the straight road enlarged with their advance, the two banks dividing like a splitting stick; one rushing past at each shoulder.

## Original Português

Abaixo, abaixo, disparavam, zunindo as rodas como um pião, balançando o cabriolé para a direita e para a esquerda, adquirindo o seu eixo uma posição levemente oblíqua em relação à linha de avanço; a figura do cavalo erguendo-se e caindo em ondulações à frente deles. Às vezes uma roda ficava fora do chão, ao que parecia, por muitas jardas; às vezes uma pedra era arremessada, girando, por sobre a sebe, e faíscas de pederneira dos cascos do cavalo ofuscavam a luz do dia. O aspecto da estrada reta ampliava-se com o avanço deles, dividindo-se os dois barrancos como uma vara que se fende; um passando veloz junto a cada ombro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O vento soprava através do vestido de musselina branca de Tess, chegando até a pele, e seu cabelo recém-lavado voava para trás. Ela queria não mostrar medo, mas segurou firme o braço de d'Urberville.

### **Original English**

The wind blew through Tess's white muslin to her very skin, and her washed hair flew out behind. She was determined to show no open fear, but she clutched d'Urberville's rein-arm.

### **Original Português**

O vento soprava através da branca musselina de Tess até a própria pele, e o cabelo lavado esvoaçava-lhe atrás. Ela estava decidida a não mostrar medo aberto, mas agarrou o braço das rédeas de d'Urberville.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Não toque no meu braço! Se fizer isso, seremos jogados pra fora! Segure-se pela cintura!"

Ela agarrou a cintura dele, e chegaram ao fundo em segurança.

"Salvos, graças a Deus, mesmo com sua tolice!", ela disse, o rosto em brasa.

"Tess, isso é mau humor!", disse d'Urberville.

"É verdade."

"Então você não precisa me largar tão ingratamente assim que se sente segura."

## Original English

"Don't touch my arm! We shall be thrown out if you do! Hold on round my waist!"

She grasped his waist, and so they reached the bottom.

"Safe, thank God, in spite of your fooling!" said she, her face on fire.

"Tess - fie! that's temper!" said d'Urberville.

"'Tis truth."

"Well, you need not let go your hold of me so thanklessly the moment you feel yourself out of danger."

## Original Português

- Não toques no meu braço! Seremos atirados para fora, se o fizeres! Segura-te em volta da minha cintura!

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

Ela agarrou-lhe a cintura, e assim chegaram ao fundo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

- A salvo, graças a Deus, apesar da sua brincadeira! - disse ela, com o rosto em fogo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

- Tess... que feio! Isso é mau humor! - disse d'Urberville.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- É a verdade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Bem, não precisas largar o teu apoio em mim de modo tão ingrato no instante em que te sentes fora de perigo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Ela não tinha pensado no que estava fazendo. Naquele aperto repentino, não se importava se ele fosse homem ou mulher, pau ou pedra. Depois recuperou o autocontrole, não disse nada, e chegaram ao topo de outra encosta.

### **Original English**

She had not considered what she had been doing; whether he were man or woman, stick or stone, in her involuntary hold on him. Recovering her reserve, she sat without replying, and thus they reached the summit of another declivity.

### **Original Português**

Ela não considerara o que estivera fazendo; se ele era homem ou mulher, pau ou pedra, em seu apoio involuntário. Recobrando a reserva, ficou sentada sem responder, e assim alcançaram o cume de outra descida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Agora então, de novo!", disse d'Urberville.

"Não, não!", disse Tess. "Por favor, seja mais sensato."

"Mas quando as pessoas chegam a um dos pontos mais altos do condado, precisam descer de novo", ele respondeu.

## Original English

"Now then, again!" said d'Urberville.

"No, no!" said Tess. "Show more sense, do, please."

"But when people find themselves on one of the highest points in the county, they must get down again," he retorted.

## Original Português

- Então, de novo! - disse d'Urberville.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

- Não, não! - disse Tess. - Tenha mais juízo, por favor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

- Mas, quando as pessoas se encontram num dos pontos mais altos do condado, têm de descer de novo - retorquiu ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Ele soltou as rédeas, e partiram de novo. D'Urberville se virou para olhar para ela enquanto a carruagem balançava e disse, provocando: "Agora, ponha os braços em volta da minha cintura de novo, como fez antes, minha Beleza."

### **Original English**

He loosened rein, and away they went a second time. D'Urberville turned his face to her as they rocked, and said, in playful raillery: "Now then, put your arms round my waist again, as you did before, my Beauty."

### **Original Português**

Afrouxou a rédea, e lá foram eles uma segunda vez. D'Urberville voltou o rosto para ela enquanto balançavam e disse, em jocosa zombaria: - Então, põe de novo os braços em volta da minha cintura, como fizeste antes, minha Beldade. - Nunca! - disse Tess, com independência, segurando-se o melhor que podia sem tocá-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Nunca!", disse Tess, agindo por conta própria, e se segurando o melhor que podia sem tocá-lo.

### **Original English**

"Never!" said Tess independently, holding on as well as she could without touching him.

### **Original Português**

- Deixa-me pôr um beijinho nesses lábios cor de framboesa, Tess, ou mesmo nessa face acalorada, e eu paro... pela minha honra, paro!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Deixe eu dar um beijinho nesses lábios de amora, Tess, ou até nessa bochecha quente, e eu paro... juro que paro!"

### **Original English**

"Let me put one little kiss on those holmberry lips, Tess, or even on that warmed cheek, and I'll stop - on my honour, I will!"

### **Original Português**

Tess, surpresa além da conta, deslizou ainda mais para trás no assento, ao que ele instigou de novo o cavalo, e a balançou ainda mais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Tess ficou chocada além das palavras. Recuou mais no assento, e ele impulsionou o cavalo de novo, fazendo-a saltar mais.

### **Original English**

Tess, surprised beyond measure, slid farther back still on her seat, at which he urged the horse anew, and rocked her the more.

### **Original Português**

- Nada mais serve? - bradou ela por fim, em desespero, os grandes olhos fitando-o como os de um animal selvagem. Aquele tê-la vestido tão bonita, por parte da mãe, fora, ao que parecia, para lamentável propósito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Nada mais serve?", ela gritou por fim, em desespero, olhando para ele com os olhos bem abertos como um animal selvagem. A mãe a tinha vestido tão bem, mas parecia ter ajudado muito pouco.

### **Original English**

"Will nothing else do?" she cried at length, in desperation, her large eyes staring at him like those of a wild animal. This dressing her up so prettily by her mother had apparently been to lamentable purpose.

### **Original Português**

- Nada, querida Tess - replicou ele.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Nada, querida Tess", ele respondeu.

"Ah, eu não sei... está bem; não me importo!", ela disse, respirando fundo em sofrimento.

### **Original English**

"Nothing, dear Tess," he replied.

"Oh, I don't know - very well; I don't mind!" she panted miserably.

### **Original Português**

- Ah, não sei... está bem; não me importo! - arquejou ela, miseravelmente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

Ele puxou a rédea e, à medida que desaceleravam, estava a ponto de imprimir a saudação desejada quando, como que mal ainda ciente do próprio pudor, ela se esquivou de lado. Estando os braços dele ocupados com as rédeas, não lhe restou poder para impedir a manobra dela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Ele puxou as rédeas, e enquanto desaceleravam, estava prestes a dar o beijo que queria. Então, como se apenas então percebesse seu próprio pudor, ela se afastou depressa. Os braços dele estavam ocupados com as rédeas, então não pôde impedi-la.

### **Original English**

He drew rein, and as they slowed he was on the point of imprinting the desired salute, when, as if hardly yet aware of her own modesty, she dodged aside. His arms being occupied with the reins there was left him no power to prevent her manœuvre.

### **Original Português**

- Ora, diabos... vou quebrar o pescoço de nós dois! - praguejou o seu caprichosa e apaixonadamente companheiro. - Então podes faltar à tua palavra assim, ó jovem bruxa, podes?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Agora, que se dane... vou quebrar o pescoço de nós dois!", jurou seu companheiro de temperamento quente. "Então você pode voltar atrás na sua palavra assim, sua bruxinha, pode?"

### **Original English**

"Now, damn it - I'll break both our necks!" swore her capriciously passionate companion. "So you can go from your word like that, you young witch, can you?"

### **Original Português**

- Muito bem - disse Tess - , não me moverei, já que o senhor está tão decidido! Mas eu... pensei que fosse bondoso comigo, e me protegesse, como meu parente!

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Muito bem", disse Tess. "Não vou me mexer, já que o senhor está tão decidido. Mas eu pensei que o senhor fosse ser gentil comigo e me proteger, como meu parente."

### **Original English**

"Very well," said Tess, "I'll not move since you be so determined! But I - thought you would be kind to me, and protect me, as my kinsman!"

### **Original Português**

- Parente às favas! Agora!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Parente que se dane! Agora!"

### **Original English**

"Kinsman be hanged! Now!"

### **Original Português**

- Mas eu não quero que ninguém me beije, senhor! - implorou ela, começando uma grossa lágrima a rolar-lhe pelo rosto, e tremendo-lhe os cantos da boca em seus esforços para não chorar. - E eu não teria vindo, se soubesse!

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Mas eu não quero que ninguém me beije, senhor!", ela implorou. Uma grande lágrima começou a escorrer pelo rosto, e sua boca tremia enquanto tentava não chorar. "E eu não teria vindo se soubesse!"

## Original English

"But I don't want anybody to kiss me, sir!" she implored, a big tear beginning to roll down her face, and the corners of her mouth trembling in her attempts not to cry. "And I wouldn't ha' come if I had known!"

## Original Português

Ele foi inexorável, e ela ficou imóvel, e d'Urberville deu-lhe o beijo do domínio. Mal o fizera, ela ruborizou-se de vergonha, tirou o lenço e enxugou o ponto da face que fora tocado pelos lábios dele. O ardor dele se irritou à vista disso, pois o ato, da parte dela, fora feito inconscientemente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Ele não mudou de ideia, e ela ficou parada. D'Urberville a beijou como que para mostrar seu poder. Na mesma hora, ela corou de vergonha, tirou o lenço e limpou o lugar na bochecha onde os lábios dele tinham tocado. Isso o irritou, porque ela tinha feito aquilo sem pensar.

### **Original English**

He was inexorable, and she sat still, and d'Urberville gave her the kiss of mastery. No sooner had he done so than she flushed with shame, took out her handkerchief, and wiped the spot on her cheek that had been touched by his lips. His ardour was nettled at the sight, for the act on her part had been unconsciously done.

### **Original Português**

- És bem sensível para uma moça do campo! - disse o jovem.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Você é muito sensível para uma moça de casinha de campo!", disse o jovem.

#### **Original English**

"You are mighty sensitive for a cottage girl!" said the young man.

#### **Original Português**

Tess não deu resposta a esse comentário, cujo alcance, de fato, não compreendeu bem, sem atentar para o desdém que administrara com sua esfrega instintiva na face. Ela havia, com efeito, desfeito o beijo, tanto quanto tal coisa era fisicamente possível. Com uma vaga noção de que ele estava aborrecido, olhou firmemente para a frente enquanto trotavam perto de Melbury Down e Winggreen, até ver, para sua consternação, que havia ainda outra descida a enfrentar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Tess não respondeu. Não entendia completamente o que ele queria dizer, e não percebeu o desprezo que tinha demonstrado ao esfregar a bochecha. Na verdade, tinha limpado o beijo o máximo que pôde. Sentiu que ele estava zangado, então olhou fixo para frente enquanto trotavam perto de Melbury Down e Wingreen. Então, para seu choque, viu que ainda havia outra colina para descer.

## **Original English**

Tess made no reply to this remark, of which, indeed, she did not quite comprehend the drift, unheeding the snub she had administered by her instinctive rub upon her cheek. She had, in fact, undone the kiss, as far as such a thing was physically possible. With a dim sense that he was vexed she looked steadily ahead as they trotted on near Melbury Down and Wingreen, till she saw, to her consternation, that there was yet another descent to be undergone.

## **Original Português**

- Hás de te arrepender disso! - retomou ele, permanecendo-lhe ainda o tom ofendido, ao brandir de novo o chicote. - A menos, isto é, que concordes de boa vontade em me deixar fazer de novo, e nada de lenço.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Você vai se arrepender disso!", ele continuou, ainda soando magoado, e ergueu o chicote de novo. "A menos que concorde livremente em me deixar fazer de novo, e sem o lenço."

### **Original English**

"You shall be made sorry for that!" he resumed, his injured tone still remaining, as he flourished the whip anew. "Unless, that is, you agree willingly to let me do it again, and no handkerchief."

### **Original Português**

Ela suspirou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Ela suspirou. "Muito bem, senhor!", disse. "Ah, deixe-me pegar meu chapéu!"

### **Original English**

She sighed. "Very well, sir!" she said. "Oh - let me get my hat!"

### **Original Português**

- Muito bem, senhor! - disse. - Ah... deixe-me pegar o meu chapéu!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Enquanto falava, seu chapéu tinha voado para a estrada, já que se moviam rápido na colina. D'Urberville parou e disse que iria buscá-lo para ela, mas Tess já tinha descido pelo outro lado.

### **Original English**

At the moment of speaking her hat had blown off into the road, their present speed on the upland being by no means slow. D'Urberville pulled up, and said he would get it for her, but Tess was down on the other side.

### **Original Português**

No momento em que falava, o chapéu voara para a estrada, não sendo de modo algum lenta a velocidade deles naquele planalto. D'Urberville parou e disse que o pegaria para ela, mas Tess já estava no chão, do outro lado.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Ela se virou e o pegou.

### **Original English**

She turned back and picked up the article.

### **Original Português**

Ela voltou atrás e apanhou o objeto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Você fica mais bonita sem ele, se é que isso é possível", ele disse, olhando para ela por cima do encosto do veículo. "Agora então, suba de novo! Qual é o problema?"

### **Original English**

"You look prettier with it off, upon my soul, if that's possible," he said, contemplating her over the back of the vehicle. "Now then, up again! What's the matter?"

### **Original Português**

- Ficas mais bonita sem ele, palavra de honra, se é que isso é possível - disse ele, contemplando-a por sobre a traseira do veículo. - Então, sobe de novo! Qual é o problema?

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O chapéu estava posto e amarrado, mas Tess não avançou.

### **Original English**

The hat was in place and tied, but Tess had not stepped forward.

### **Original Português**

O chapéu estava no lugar e amarrado, mas Tess não dera um passo à frente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não, senhor", ela disse, mostrando o vermelho e o branco da boca enquanto seus olhos brilhavam com um desafio orgulhoso. "Não de novo, se eu puder evitar!"

### **Original English**

"No, sir," she said, revealing the red and ivory of her mouth as her eye lit in defiant triumph; "not again, if I know it!"

### **Original Português**

- Não, senhor - disse ela, revelando o vermelho e o marfim da boca ao acender-se-lhe o olhar num triunfo desafiador - ; não de novo, se depender de mim!

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"O quê... você não vai subir ao meu lado?"

"Não, vou andar."

"Ainda são cinco ou seis milhas até Trantridge."

"Não me importo se forem dúzias. Além disso, a charrete de bagagem está atrás."

"Que moça esperta! Agora me diga... você não fez aquele chapéu voar de propósito? Juro que fez!"

Seu silêncio cuidadoso mostrou que ele tinha razão.

## Original English

"What - you won't get up beside me?"

"No; I shall walk."

"Tis five or six miles yet to Trantridge."

"I don't care if 'tis dozens. Besides, the cart is behind."

"You artful hussy! Now, tell me - didn't you make that hat blow off on purpose? I'll swear you did!"

Her strategic silence confirmed his suspicion.

## Original Português

- Como... não vais subir a meu lado?

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

- Não; vou a pé.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

- Ainda faltam cinco ou seis milhas até Trantridge.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

- Não me importo se são dezenas. Além disso, a carroça vem atrás.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

- Tua manhosa desavergonhada! Ora, dize-me... não fizeste esse chapéu voar de propósito? Juro que fizeste!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

Seu silêncio estratégico confirmou-lhe a suspeita.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Então d'Urberville a xingou e a chamou de tudo que conseguia pensar por causa da artimanha. De repente virou o cavalo e tentou conduzir de volta na direção dela, prendendo-a entre a charrete e a sebe. Mas não conseguiu fazer isso sem machucá-la.

### **Original English**

Then d'Urberville cursed and swore at her, and called her everything he could think of for the trick. Turning the horse suddenly he tried to drive back upon her, and so hem her in between the gig and the hedge. But he could not do this short of injuring her.

### **Original Português**

Então d'Urberville amaldiçoou-a e praguejou contra ela, e a chamou de tudo o que lhe veio à cabeça pela artimanha. Virando o cavalo de súbito, tentou conduzi-lo de volta contra ela, e assim encurralá-la entre o cabriolé e a sebe. Mas não podia fazê-lo sem feri-la.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"O senhor devia ter vergonha de usar palavras tão maldosas!", gritou Tess corajosamente, do alto da sebe onde tinha escalado. "Não gosto nada do senhor! Eu o odeio! Vou voltar para a mãe!"

### **Original English**

"You ought to be ashamed of yourself for using such wicked words!" cried Tess with spirit, from the top of the hedge into which she had scrambled. "I don't like 'ee at all! I hate and detest you! I'll go back to mother, I will!"

### **Original Português**

- O senhor devia se envergonhar de usar palavras tão perversas! - bradou Tess, com brio, do alto da sebe para a qual trepara. - Não gosto nada do senhor! Odeio-o e detesto-o! Vou voltar para a minha mãe, isso sim!

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O mau humor de d'Urberville mudou ao ver o dela, e ele riu alto.

#### **Original English**

D'Urberville's bad temper cleared up at sight of hers; and he laughed heartily.

#### **Original Português**

O mau humor de d'Urberville dissipou-se à vista do dela; e ele riu com gosto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Bem, gosto ainda mais de você agora", ele disse. "Vamos, façamos as pazes. Nunca mais farei isso se você não quiser. Eu juro!"

#### **Original English**

"Well, I like you all the better," he said. "Come, let there be peace. I'll never do it any more against your will. My life upon it now!"

#### **Original Português**

- Bem, gosto ainda mais de ti - disse. - Vamos, façamos as pazes. Nunca mais o farei contra a tua vontade. Aposto a minha vida nisso, agora!

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Ainda assim não conseguiram convencer Tess a subir de novo. No entanto, ela não se importou que ele mantivesse a charrete ao lado dela. Então seguiram devagar em direção à aldeia de Trantridge. De vez em quando d'Urberville mostrava forte arrependimento ao vê-la caminhando, por causa do que tinha feito. Ela talvez pudesse confiar nele agora, mas já tinha perdido a confiança dela por aquele momento. Ela seguiu andando, pensativa, se perguntando se seria mais sensato voltar para casa. Mas já tinha tomado sua decisão, e pareceria infantil desistir agora sem uma razão bem séria. Como poderia encarar os pais, buscar sua caixa de volta e desfazer todo o plano de ajudar a família por um motivo tão fraco?

## Original English

Still Tess could not be induced to remount. She did not, however, object to his keeping his gig alongside her; and in this manner, at a slow pace, they advanced towards the village of Trantridge. From time to time d'Urberville exhibited a sort of fierce distress at the sight of the tramping he had driven her to undertake by his misdemeanour. She might in truth have safely trusted him now; but he had forfeited her confidence for the time, and she kept on the ground progressing thoughtfully, as if wondering whether it would be wiser to return home. Her resolve, however, had been taken, and it seemed vacillating even to childishness to abandon it now, unless for graver reasons. How could she face her parents, get back her box, and disconcert the whole scheme for the rehabilitation of her family on such sentimental grounds?

## Original Português

Ainda assim, Tess não pôde ser induzida a montar de novo. Não se opôs, porém, a que ele mantivesse o cabriolé a seu lado; e, dessa maneira, a passo lento, avançaram rumo à aldeia de Trantridge. De tempos em tempos, d'Urberville exibiu uma espécie de feroz aflição à vista da caminhada a que a compeliu por sua má conduta. Ela poderia, na verdade, confiar nele com segurança agora; mas ele perdera a confiança dela por ora, e ela seguia pelo chão, avançando pensativa, como que a indagar se seria mais sábio voltar para casa. Sua resolução, porém, fora tomada, e parecia vacilação, chegando à puerilidade, abandoná-la agora, a não ser por razões mais graves. Como poderia encarar os pais, reaver o baú e desconcertar todo o plano para a reabilitação de sua família por fundamentos tão sentimentais?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Poucos minutos depois, as chaminés de The Slopes surgiram à vista, e à direita ficava a granja de aves e a casinha para onde Tess se dirigia.

### **Original English**

A few minutes later the chimneys of The Slopes appeared in view, and in a snug nook to the right the poultry-farm and cottage of Tess's destination.

### **Original Português**

Poucos minutos depois, as chaminés das Encostas surgiram à vista e, num aconchegante recanto à direita, a granja avícola e a casinha do destino de Tess.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Chapter IX

### B1 Português (simplified)

O bando de aves que Tess deveria observar, alimentar, cuidar e ajudar vivia numa velha casinha de telhado de sapê. Ficava dentro de um pátio que um dia tinha sido um jardim, mas agora era um quadrado duro e pisoteado, coberto de areia. A hera cobria a casa inteira, e a chaminé parecia parte de uma torre em ruínas. Os cômodos de baixo pertenciam às aves. Elas andavam por ali como se fossem donas do lugar, não os antigos donos, agora enterrados no cemitério da igreja. Os descendentes deles sentiam-se magoados por a casa, que a própria família tinha amado e pago ao longo de muitos anos, ter sido transformada num galinheiro pela Sra. Stoke-d'Urberville. "Era boa o suficiente para cristãos no tempo do avô", diziam eles.

### Original English

The community of fowls to which Tess had been appointed as supervisor, purveyor, nurse, surgeon, and friend made its headquarters in an old thatched cottage standing in an enclosure that had once been a garden, but was now a trampled and sanded square. The house was overrun with ivy, its chimney being enlarged by the boughs of the parasite to the aspect of a ruined tower. The lower rooms were entirely given over to the birds, who walked about them with a proprietary air, as though the place had been built by themselves, and not by certain dusty copyholders who now lay east and west in the churchyard. The descendants of these bygone owners felt it almost as a slight to their family when the house which had so much of their affection, had cost so much of their forefathers' money, and had been in their possession for several generations before the d'Urbervilles came and built here, was indifferently turned into a fowl-house by Mrs Stoke-d'Urberville as soon as the property fell into hand according to law. "'Twas good enough for Christians in grandfather's time," they said.

### Original Português

A comunidade de aves à qual Tess fora designada como supervisora, provedora, enfermeira, cirurgiã e amiga tinha seu quartel-general numa velha casinha de colmo, situada num cercado que outrora fora um jardim, mas era agora um quadrado calcado e coberto de areia. A casa estava tomada de hera, sendo a chaminé alargada pelos ramos do parasita até assumir o aspecto de uma torre em ruínas. Os aposentos de baixo estavam inteiramente entregues às aves, que por eles passeavam com ar de proprietárias, como se o lugar tivesse sido construído por elas próprias,

e não por certos empoeirados arrendatários que agora jaziam de leste a oeste no adro da igreja. Os descendentes desses donos de outrora sentiam quase como uma afronta à sua família que a casa que tanto de sua afeição possuía, tanto do dinheiro de seus antepassados custara, e por várias gerações estivera em sua posse antes que os d'Urberville viessem e construíssem ali, fosse indiferentemente transformada em galinheiro pela sra. Stoke-d'Urberville, assim que a propriedade lhe caíra em mãos segundo a lei. "Era boa o bastante para cristãos no tempo do avô", diziam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Os cômodos onde tantos bebês uma vez choraram agora ecoavam com o tapinha dos pintinhos jovens. Galinhas irritadas em gaiolas ficavam onde antes havia cadeiras. O canto da chaminé e a velha lareira agora estavam cheios de colmeias viradas de cabeça para baixo, onde as galinhas botavam ovos. Do lado de fora, os canteiros que os donos cuidadosos tinham moldado com pás estavam sendo revirados em desordem selvagem pelos galos.

## Original English

The rooms wherein dozens of infants had wailed at their nursing now resounded with the tapping of nascent chicks. Distracted hens in coops occupied spots where formerly stood chairs supporting sedate agriculturists. The chimney-corner and once-blazing hearth was now filled with inverted beehives, in which the hens laid their eggs; while out of doors the plots that each succeeding householder had carefully shaped with his spade were torn by the cocks in wildest fashion.

## Original Português

Os cômodos em que dezenas de bebês haviam gemido ao serem amamentados ressoavam agora com o bicar de pintainhos nascentes. Galinhas atarantadas em capoeiras ocupavam pontos onde antes se erguiam cadeiras a sustentar sisudos agricultores. O canto da chaminé e a lareira outrora em chamas estavam agora cheios de colmeias invertidas, nas quais as galinhas punham os ovos; enquanto, ao ar livre, os canteiros que cada sucessivo morador cuidadosamente moldara com a pá eram rasgados pelos galos da maneira mais selvagem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O jardim da casinha era cercado por um muro, e as pessoas só podiam entrar por uma porta.

### **Original English**

The garden in which the cottage stood was surrounded by a wall, and could only be entered through a door.

### **Original Português**

O jardim em que se erguia a casinha era cercado por um muro, e só se podia entrar nele por uma porta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Na manhã seguinte, depois que Tess passara cerca de uma hora ajustando e melhorando os arranjos com a habilidade de uma filha de criador de aves, a porta no muro se abriu e uma criada, de touca e avental brancos, entrou. Ela vinha da casa senhorial.

### **Original English**

When Tess had occupied herself about an hour the next morning in altering and improving the arrangements, according to her skilled ideas as the daughter of a professed poulterer, the door in the wall opened and a servant in white cap and apron entered. She had come from the manor-house.

### **Original Português**

Quando Tess se ocupara cerca de uma hora, na manhã seguinte, em alterar e melhorar os arranjos, segundo suas ideias experientes de filha de um avicultor de profissão, a porta no muro abriu-se e entrou uma criada de touca e avental brancos. Ela vinha da casa senhorial.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"A Sra. d'Urberville quer ver as aves, como de costume", ela disse. Vendo que Tess não entendia bem, acrescentou: "A patroa é uma senhora idosa, e cega."

### **Original English**

"Mrs d'Urberville wants the fowls as usual," she said; but perceiving that Tess did not quite understand, she explained, "Mis'ess is a old lady, and blind."

### **Original Português**

- A sra. d'Urberville quer as aves como de costume - disse; mas, percebendo que Tess não entendia bem, explicou: - A patroa é uma senhora idosa, e cega.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Cega!", disse Tess.

#### **Original English**

"Blind!" said Tess.

#### **Original Português**

- Cega! - disse Tess.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Antes que sua preocupação com a notícia pudesse crescer por completo, ela pegou nos braços duas das mais belas Hamburgo, seguindo as orientações da companheira. A criada também pegou duas aves, e foram até a casa vizinha. Era grande e imponente, mas havia sinais claros de que alguém ali amava animais. Penas podiam ser vistas perto da entrada, e gaiolas de galinha estavam sobre a grama.

## Original English

Almost before her misgiving at the news could find time to shape itself she took, under her companion's direction, two of the most beautiful of the Hamburgs in her arms, and followed the maid-servant, who had likewise taken two, to the adjacent mansion, which, though ornate and imposing, showed traces everywhere on this side that some occupant of its chambers could bend to the love of dumb creatures - feathers floating within view of the front, and hen-coops standing on the grass.

## Original Português

Quase antes que seu receio diante da notícia encontrasse tempo de tomar forma, ela tomou nos braços, sob a orientação da companheira, duas das mais belas Hamburgo, e seguiu a criada, que igualmente tomara duas, até a mansão adjacente, a qual, embora ornada e imponente, mostrava por toda parte, deste lado, traços de que algum ocupante de seus aposentos podia render-se ao amor pelas criaturas mudas... penas flutuando à vista da fachada, e capoeiras erguidas na relva.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Numa sala de estar no andar térreo, a dona da propriedade estava sentada numa poltrona, de costas para a luz. Era uma mulher de cabelos brancos, com no máximo sessenta anos, talvez menos, e usava uma touca grande. Seu rosto era vivo, diferente do olhar vazio de pessoas que estão cegas há muito tempo. Tess se aproximou dela com as aves, uma em cada braço.

## Original English

In a sitting-room on the ground-floor, ensconced in an armchair with her back to the light, was the owner and mistress of the estate, a white-haired woman of not more than sixty, or even less, wearing a large cap. She had the mobile face frequent in those whose sight has decayed by stages, has been laboriously striven after, and reluctantly let go, rather than the stagnant mien apparent in persons long sightless or born blind. Tess walked up to this lady with her feathered charges - one sitting on each arm.

## Original Português

Numa sala de estar do andar térreo, aninhada numa poltrona de costas para a luz, estava a dona e senhora da propriedade, uma mulher de cabelos brancos de não mais de sessenta anos, ou mesmo menos, usando uma grande touca. Tinha o rosto móvel, frequente naqueles cuja vista decaiu por etapas, foi laboriosamente disputada e a contragosto abandonada, e não a expressão estagnada patente nas pessoas há muito privadas da vista ou cegas de nascença. Tess caminhou até essa dama com seus emplumados encargos... um pousado em cada braço.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Ah, você é a jovem que veio cuidar das minhas aves?", disse a Sra. d'Urberville, ao ouvir um passo novo. "Espero que seja gentil com elas. Meu administrador diz que você é a pessoa certa. Bem, onde estão elas? Ah, este é o Strut! Mas ele não está tão animado hoje, está? Suponho que esteja com medo de ser segurado por uma estranha. E a Phena também... sim, estão um pouco assustadas, não é, minhas queridas? Mas logo vão se acostumar com você."

## Original English

"Ah, you are the young woman come to look after my birds?" said Mrs d'Urberville, recognizing a new footstep. "I hope you will be kind to them. My bailiff tells me you are quite the proper person. Well, where are they? Ah, this is Strut! But he is hardly so lively to-day, is he? He is alarmed at being handled by a stranger, I suppose. And Phena too - yes, they are a little frightened - aren't you, dears? But they will soon get used to you."

## Original Português

- Ah, é a jovem que veio cuidar das minhas aves? - disse a sra. d'Urberville, reconhecendo um passo novo. - Espero que seja bondosa com elas. Meu feitor me diz que você é a pessoa mais indicada. Bem, onde estão? Ah, este é o Empertigado! Mas hoje ele não está lá tão animado, está? Está assustado por ser manuseado por uma estranha, suponho. E a Phena também... sim, estão um pouco amedrontadas... não estão, queridas? Mas logo se acostumarão com você.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Enquanto a senhora idosa falava, Tess e a outra criada seguiam seus gestos e colocavam as aves, uma por uma, em seu colo. Ela as apalpava da cabeça à cauda e verificava os bicos, as cristas, as penas, as asas e as garras. Instantaneamente, seu tato lhe dizia qual ave era qual, e se alguma pena estava danificada ou suja. Também apalpava os papos e sabia o que tinham comido, e se era demais ou de menos. Seu rosto mostrava os pensamentos em sua mente.

## Original English

While the old lady had been speaking Tess and the other maid, in obedience to her gestures, had placed the fowls severally in her lap, and she had felt them over from head to tail, examining their beaks, their combs, the manes of the cocks, their wings, and their claws. Her touch enabled her to recognize them in a moment, and to discover if a single feather were crippled or draggled. She handled their crops, and knew what they had eaten, and if too little or too much; her face enacting a vivid pantomime of the criticisms passing in her mind.

## Original Português

Enquanto a velha senhora falava, Tess e a outra criada, obedecendo a seus gestos, tinham posto as aves, uma a uma, em seu colo, e ela apalpara-as da cabeça à cauda, examinando-lhes os bicos, as cristas, as golas dos galos, as asas e as garras. O tato lhe permitia reconhecê-las num instante, e descobrir se uma única pena estava aleijada ou desgrehada. Manuseava-lhes o papo, e sabia o que haviam comido, e se pouco ou demais; enagindo seu rosto uma viva pantomima das críticas que lhe passavam pela mente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

As aves trazidas pelas duas moças foram levadas de volta ao pátio, e o mesmo processo continuou até que todos os galos e galinhas de estimação tivessem sido mostrados à senhora idosa. Eram Hamburgo, Bantam, Cochin, Brahma, Dorking e outras variedades de moda. Ela geralmente acertava sobre cada ave assim que era colocada em seu colo.

### **Original English**

The birds that the two girls had brought in were duly returned to the yard, and the process was repeated till all the pet cocks and hens had been submitted to the old woman - Hamburgs, Bantams, Cochins, Brahmas, Dorkings, and such other sorts as were in fashion just then - her perception of each visitor being seldom at fault as she received the bird upon her knees.

### **Original Português**

As aves que as duas moças haviam trazido foram devidamente devolvidas ao terreiro, e o processo se repetiu até que todos os galos e galinhas de estimação tivessem sido submetidos à velha... Hamburgo, Bantam, Cochinchina, Brama, Dorking, e outras tais raças que estavam em moda naquela época... raramente falhando sua percepção de cada visitante ao receber a ave sobre os joelhos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Aquilo fez Tess pensar num serviço de Confirmação, onde a Sra. d'Urberville era a bispa, as aves eram os jovens trazidos para a frente, e Tess e a criada eram o pároco e o coadjutor. No fim, a Sra. d'Urberville perguntou de repente a Tess, com o rosto se enrugando e contraindo, "Você sabe assobiar?"

### **Original English**

It reminded Tess of a Confirmation, in which Mrs d'Urberville was the bishop, the fowls the young people presented, and herself and the maid-servant the parson and curate of the parish bringing them up. At the end of the ceremony Mrs d'Urberville abruptly asked Tess, wrinkling and twitching her face into undulations, "Can you whistle?"

### **Original Português**

Aquilo lembrou a Tess uma Crisma, em que a sra. d'Urberville era o bispo, as aves os jovens apresentados, e ela mesma e a criada o pároco e o coadjutor da paróquia a conduzi-los. Ao fim da cerimônia, a sra. d'Urberville perguntou abruptamente a Tess, enrugando e crispando o rosto em ondulações: - Você sabe assobiar? - Assobiar, senhora?

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Assobiar, senhora?"

"Sim, assobiar melodias."

### **Original English**

"Whistle, Ma'am?"

"Yes, whistle tunes."

### **Original Português**

- Sim, assobiar melodias.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

Tess sabia assobiar como a maioria das outras moças do campo, embora fosse habilidade que ela não gostasse de exhibir em companhia distinta. Contudo, admitiu com brandura que tal era o fato.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Tess sabia assobiar como a maioria das moças do campo, mas não gostava de mencionar isso em boa companhia. Ainda assim, admitiu com calma que sabia.

### **Original English**

Tess could whistle like most other country-girls, though the accomplishment was one which she did not care to profess in genteel company. However, she blandly admitted that such was the fact.

### **Original Português**

- Então terá de praticar todo dia. Eu tinha um rapaz que o fazia muito bem, mas ele foi embora. Quero que assobie para os meus pintarroxos; como não posso vê-los, gosto de ouvi-los, e é assim que lhes ensinamos árias. Diga-lhe onde estão as gaiolas, Elizabeth. Você deve começar amanhã, ou eles regredirão no seu gorjeio. Andam negligenciados nestes últimos dias.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Então precisa praticar todo dia. Eu tinha um rapaz que fazia isso muito bem, mas ele se foi. Quero que assobie para meus tentilhões. Não posso vê-los, mas gosto de ouvi-los, e ensinamos melodias a eles desse jeito. Diga à Elizabeth onde ficam as gaiolas. Você deve começar amanhã, ou eles vão perder o canto de novo. Já foram negligenciados por vários dias."

### **Original English**

"Then you will have to practise it every day. I had a lad who did it very well, but he has left. I want you to whistle to my bullfinches; as I cannot see them, I like to hear them, and we teach 'em airs that way. Tell her where the cages are, Elizabeth. You must begin to-morrow, or they will go back in their piping. They have been neglected these several days."

### **Original Português**

- O sr. d'Urberville assobiou para eles esta manhã, senhora - disse Elizabeth.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### B1 Português (simplified)

"O Sr. d'Urberville assobiou para eles hoje de manhã, senhora", disse Elizabeth.

"Ele! Bah!"

O rosto da senhora idosa se contorceu de desgosto, e ela não disse mais nada.

### Original English

"Mr d'Urberville whistled to 'em this morning, ma'am," said Elizabeth.

"He! Pooh!"

The old lady's face creased into furrows of repugnance, and she made no further reply.

### Original Português

- Ele! Ora essa!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

O rosto da velha senhora vincou-se em sulcos de repugnância, e ela não deu mais nenhuma resposta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

Assim terminou a recepção de Tess por sua imaginada parenta, e as aves foram levadas de volta a seus alojamentos. A surpresa da moça com o modo da sra. d'Urberville não foi grande; pois, desde que vira o tamanho da casa, não esperava mais que isso. Mas estava longe de saber que a velha senhora nunca ouvira uma palavra do tal parentesco. Depreendeu que nenhuma grande afeição corria entre a mulher cega e o filho. Mas nisso, também, se enganava. A sra. d'Urberville não foi a primeira mãe compelida a amar a prole com ressentimento, e a ter-lhe um afeto amargo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Assim terminou o encontro de Tess com sua suposta parente, e as aves foram levadas de volta ao lugar delas. Tess não ficou muito surpresa com o jeito da Sra. d'Urberville, já que a grande casa já a tinha feito esperar pouca gentileza. Mas ela não sabia que a senhora idosa nunca tinha ouvido nada sobre esse parentesco. Tess pensou que havia pouco amor entre a mulher cega e o filho. Mas ela estava enganada quanto a isso também. A Sra. d'Urberville não era a primeira mãe a amar o filho com raiva e amargura.

## Original English

Thus the reception of Tess by her fancied kinswoman terminated, and the birds were taken back to their quarters. The girl's surprise at Mrs d'Urberville's manner was not great; for since seeing the size of the house she had expected no more. But she was far from being aware that the old lady had never heard a word of the so-called kinship. She gathered that no great affection flowed between the blind woman and her son. But in that, too, she was mistaken. Mrs d'Urberville was not the first mother compelled to love her offspring resentfully, and to be bitterly fond.

## Original Português

A despeito da desagradável iniciação do dia anterior, Tess inclinou-se para a liberdade e a novidade de sua nova posição na manhã em que o sol brilhou, agora que já se achava instalada ali; e estava curiosa por testar suas aptidões na inesperada direção que lhe fora pedida, de modo a apurar sua chance de conservar o posto. Assim que ficou sozinha dentro do jardim murado, sentou-se numa capoeira e, com toda a seriedade, franziu a boca para a há muito negligenciada prática. Descobriu que sua antiga habilidade degenerara na produção de uma oca rajada de vento por entre os lábios, e nenhuma nota clara.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Mesmo depois do começo desagradável do dia anterior, Tess gostou da liberdade e da novidade de sua posição, na manhã seguinte, sob o sol, agora que já tinha se instalado. Estava curiosa para experimentar o trabalho estranho que lhe pediam, para poder descobrir se manteria o emprego. Quando ficou sozinha no jardim cercado por muros, sentou-se numa gaiola e franziu os lábios com cuidado para praticar. Mas descobriu que sua velha habilidade tinha desaparecido. Só conseguia soltar um sopro fraco de ar pelos lábios, sem nenhuma nota clara.

## Original English

In spite of the unpleasant initiation of the day before, Tess inclined to the freedom and novelty of her new position in the morning when the sun shone, now that she was once installed there; and she was curious to test her powers in the unexpected direction asked of her, so as to ascertain her chance of retaining her post. As soon as she was alone within the walled garden she sat herself down on a coop, and seriously screwed up her mouth for the long-neglected practice. She found her former ability to have degenerated to the production of a hollow rush of wind through the lips, and no clear note at all.

## Original Português

Continuou soprando e soprando sem fruto, indagando-se como pudera desaprender de tal modo a arte que lhe viera por natureza, até que se deu conta de um movimento entre os ramos de hera que envolviam o muro do jardim não menos que a casinha. Olhando para aquele lado, avistou uma forma saltando do coroamento para o canteiro. Era Alec d'Urberville, em quem ela não pusera os olhos desde que ele a conduzira, no dia anterior, até a porta da casinha do jardineiro onde ela se hospedava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Ela continuou soprando sem sucesso, imaginando como tinha perdido uma habilidade que antes lhe vinha naturalmente. Então notou um movimento entre os ramos de hera que cobriam o muro do jardim e a casinha. Olhando para cima, viu uma figura saltar do alto do muro para dentro do jardim. Era Alec d'Urberville, a quem não via desde que ele a tinha levado, no dia anterior, até a casinha do jardineiro onde ficava hospedada.

## Original English

She remained fruitlessly blowing and blowing, wondering how she could have so grown out of the art which had come by nature, till she became aware of a movement among the ivy-boughs which cloaked the garden-wall no less then the cottage. Looking that way she beheld a form springing from the coping to the plot. It was Alec d'Urberville, whom she had not set eyes on since he had conducted her the day before to the door of the gardener's cottage where she had lodgings.

## Original Português

- Palavra de honra! - bradou ele. - Nunca antes houve, na Natureza ou na Arte, coisa tão bela quanto a tua aparência, "prima" Tess ("prima" tinha um leve tinido de zombaria). Estive te observando por cima do muro... sentada como a Im-paciência num monumento, e franzindo essa bonita boca vermelha em forma de assobio, e soprando e soprando, e praguejando em segredo, e nunca conseguindo produzir uma nota. Ora, estás toda emburrada porque não consegues.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Pela minha honra!", ele exclamou. "Nunca antes a Natureza nem a arte mostraram nada tão bonito quanto você está agora, 'Prima' Tess." Ele disse "Prima" com um toque de zombaria. "Eu tenho estado observando você do outro lado do muro, sentada aí como a \_Im\_paciência sobre um monumento, empurrando pra fora essa boquinha vermelha bonita pra assobiar, soprando e soprando, xingando pra si mesma, e nunca conseguindo uma nota. Você está brava porque não consegue fazer isso."

## Original English

"Upon my honour!" cried he, "there was never before such a beautiful thing in Nature or Art as you look, 'Cousin' Tess ('Cousin' had a faint ring of mockery). I have been watching you from over the wall - sitting like \_Im\_patience on a monument, and pouting up that pretty red mouth to whistling shape, and whooping and whooping, and privately swearing, and never being able to produce a note. Why, you are quite cross because you can't do it."

## Original Português

"Pela minha honra!" - exclamou ele - "nunca antes houve uma coisa tão bela na Natureza ou na Arte como você parece, 'Prima' Tess ('Prima' tinha um leve tom de zombaria). Tenho observado você de cima do muro - sentado como se eu não tivesse paciência em um monumento, e fazendo beicinho com aquela linda boca vermelha em forma de assobio, e gritando e gritando, e xingando em particular, e nunca sendo capaz de produzir uma nota. Ora, você está muito zangado porque você não posso fazer isso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Posso estar irritada, mas não xinguei."

#### **Original English**

"I may be cross, but I didn't swear."

#### **Original Português**

- Ah! Já entendo por que estás tentando... aqueles valentões! Minha mãe quer que leves adiante a educação musical deles. Que egoísmo o dela! Como se cuidar destes malditos galos e galinhas aqui não fosse trabalho de sobra para qualquer moça. Eu recusaria redondamente, se fosse tu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah, agora entendo por que você está tentando... esses garotos malcriados! Minha mãe quer que você continue ensinando música a eles. Que egoísmo o dela! Como se cuidar de todos esses malditos galos e galinhas já não fosse trabalho suficiente para qualquer moça. Se eu fosse você, recusaria na mesma hora."

### **Original English**

"Ah! I understand why you are trying - those bullies! My mother wants you to carry on their musical education. How selfish of her! As if attending to these curst cocks and hens here were not enough work for any girl. I would flatly refuse, if I were you."

### **Original Português**

- Mas ela quer particularmente que eu o faça, e que esteja pronta amanhã de manhã.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Mas ela quer especialmente que eu faça isso, e que esteja pronta até amanhã de manhã."

"Ela quer? Bem, então vou lhe dar uma lição ou duas."

"Ah, não, o senhor não vai!", disse Tess, recuando em direção à porta.

## Original English

"But she wants me particularly to do it, and to be ready by to-morrow morning."

"Does she? Well then - I'll give you a lesson or two."

"Oh no, you won't!" said Tess, withdrawing towards the door.

## Original Português

- Quer? Pois então... vou te dar uma lição ou duas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

- Ah, não, o senhor não vai! - disse Tess, recuando em direção à porta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

- Que bobagem; não quero te tocar. Olha... vou ficar deste lado da tela de arame, e tu podes ficar do outro; assim podes te sentir bem segura. Ora, escuta; franzes os lábios com dureza demais. Aqui está... assim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Bobagem; não quero tocar em você. Olha, vou ficar deste lado da tela de arame, e você pode ficar do outro lado, assim vai se sentir bem segura. Agora olha aqui: você aperta os lábios com força demais. Aí, assim."

### **Original English**

"Nonsense; I don't want to touch you. See - I'll stand on this side of the wire-netting, and you can keep on the other; so you may feel quite safe. Now, look here; you screw up your lips too harshly. There 'tis - so."

### **Original Português**

Ele ajustou a ação à palavra, e assobiou um verso de "Levai, ah, levai esses lábios daqui". Mas a alusão perdeu-se em Tess.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Ele fez o que dizia e assobiou uma linha de "Levai, ó levai esses lábios embora." Mas Tess não entendeu a referência.

### **Original English**

He suited the action to the word, and whistled a line of "Take, O take those lips away." But the allusion was lost upon Tess.

### **Original Português**

- Agora tenta - disse d'Urberville.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Agora tente", disse d'Urberville.

#### **Original English**

"Now try," said d'Urberville.

#### **Original Português**

Ela tentou parecer reservada; o rosto assumiu uma severidade escultural. Mas ele persistiu no pedido, e por fim, para se ver livre dele, ela ergueu de fato os lábios como orientada para produzir uma nota clara; rindo, no entanto, aflita, e corando depois de aborrecimento por ter rido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Ela tentou parecer séria e distante. Seu rosto ficou duro e severo. Mas ele continuou insistindo, e por fim, para se livrar dele, colocou os lábios como ele havia dito e conseguiu uma nota clara. Riu, tristemente, depois corou por ter rido.

### **Original English**

She attempted to look reserved; her face put on a sculptural severity. But he persisted in his demand, and at last, to get rid of him, she did put up her lips as directed for producing a clear note; laughing distressfully, however, and then blushing with vexation that she had laughed.

### **Original Português**

Ele a encorajou com um "Tenta de novo!".

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Ele a encorajou dizendo: "Tente de novo!"

### **Original English**

He encouraged her with "Try again!"

### **Original Português**

Tess estava toda séria, dolorosamente séria a essa altura; e tentou... acabando por emitir, inesperadamente, um som redondo e verdadeiro. O momentâneo prazer do êxito dominou-a; os olhos dilataram-se, e ela sorriu involuntariamente na cara dele. - É isso! Agora que te dei o impulso... hás de prosseguir lindamente. Pronto... eu disse que não me aproximaria de ti; e, apesar de tentação como nunca antes coube a homem mortal, hei de cumprir a minha palavra... Tess, achas a minha mãe uma velha esquisita?

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

A essa altura Tess estava muito séria. Tentou de novo e por fim conseguiu um som claro e cheio. Ficou satisfeita com o próprio sucesso. Seus olhos se arregalaram, e ela sorriu para ele sem querer.

### **Original English**

Tess was quite serious, painfully serious by this time; and she tried - ultimately and unexpectedly emitting a real round sound. The momentary pleasure of success got the better of her; her eyes enlarged, and she involuntarily smiled in his face.

### **Original Português**

- Ainda não a conheço muito, senhor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"É isso mesmo! Eu te dei o empurrão inicial, e agora você vai se sair muito bem. Eu disse que não chegaria perto de você, e vou manter minha palavra, mesmo estando fortemente tentado. Tess, você acha que minha mãe é uma velhinha esquisita?"

### **Original English**

"That's it! Now I have started you - you'll go on beautifully. There - I said I would not come near you; and, in spite of such temptation as never before fell to mortal man, I'll keep my word.... Tess, do you think my mother a queer old soul?"

### **Original Português**

- Hás de achá-la assim; e há de ser, para te fazer aprender a assobiar para os pintarroxos dela. Ando um tanto malvisto por ela justo agora, mas ficarás em pleno favor se tratares bem os bichos dela. Bom dia. Se tiveres alguma dificuldade e quiseres ajuda aqui, não vás ao feitor, vem a mim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Ainda não sei muito sobre ela, senhor."

### Original English

"I don't know much of her yet, sir."

### Original Português

Foi na economia deste régime que Tess Durbeyfield se encarregara de preencher um lugar. As experiências de seu primeiro dia foram bastante típicas das que se seguiram por muitos dias sucessivos. Uma familiaridade com a presença de Alec d'Urberville - que aquele jovem cuidadosamente cultivava nela por meio de diálogo brincalhão, e chamando-a de prima em tom de gracejo quando estavam a sós - removeu boa parte de seu acanhamento original diante dele, sem, contudo, implantar qualquer sentimento capaz de engendrar um acanhamento de espécie nova e mais terna. Mas ela era mais maleável sob as mãos dele do que uma simples convivência a teria feito, devido à sua inevitável dependência da mãe dele e, através da relativa impotência daquela dama, dele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Você vai ver que sim; ela precisa ser, se vai fazer você ensinar seus tentilhões a assobiar. Não estou nas boas graças dela agora, mas você vai ser bem querida se for gentil com os animais dela. Bom dia. Se tiver algum problema aqui e precisar de ajuda, não vá ao administrador. Venha até mim."

## Original English

"You'll find her so; she must be, to make you learn to whistle to her bullfinches. I am rather out of her books just now, but you will be quite in favour if you treat her live-stock well. Good morning. If you meet with any difficulties and want help here, don't go to the bailiff, come to me."

## Original Português

Logo descobriu que assobiar para os pintarroxos no quarto da sra. d'Urberville não era negócio tão oneroso, uma vez recuperada a arte, pois apanhara de sua musical mãe numerosas árias que serviam admiravelmente àqueles cantores. Um tempo muito mais satisfatório do que quando praticava no jardim era este assobiar junto às gaiolas cada manhã. Não constrangida pela presença do jovem, ela erguia a boca, punha os lábios junto às grades e gorjeava com graça descontraída para os atentos ouvintes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Tess Durbeyfield tinha se acomodado a esse modo de vida. Seu primeiro dia foi bem parecido com muitos dos dias que se seguiram. Alec d'Urberville passava tempo com ela e brincava com ela, chamando-a de prima quando estavam a sós. Isso a deixava menos tímida com ele, mas não a fazia se sentir tímida de um jeito novo e mais caloroso. Ela também era mais fácil de guiar do que uma simples amizade a teria tornado, porque dependia da mãe dele e, já que a mãe podia fazer pouco, dele também.

## Original English

It was in the economy of this \_régime\_ that Tess Durbeyfield had undertaken to fill a place. Her first day's experiences were fairly typical of those which followed through many succeeding days. A familiarity with Alec d'Urberville's presence - which that young man carefully cultivated in her by playful dialogue, and by jestingly calling her his cousin when they were alone - removed much of her original shyness of him, without, however, implanting any feeling which could engender shyness of a new and tenderer kind. But she was more pliable under his hands than a mere companionship would have made her, owing to her unavoidable dependence upon his mother, and, through that lady's comparative helplessness, upon him.

## Original Português

Foi na economia deste regime que Tess Durbeyfield se comprometeu a ocupar um lugar. As experiências do seu primeiro dia foram bastante típicas daquelas que se seguiram nos dias seguintes. A familiaridade com a presença de Alec d'Urberville - que aquele jovem cultivava cuidadosamente nela através de diálogos lúdicos e chamando-a jocosamente de prima quando estavam sozinhos - removeu grande parte da timidez original que ela sentia por ele, sem, no entanto, implantar qualquer sentimento que pudesse engendrar uma timidez de um tipo novo e mais terno. Mas ela era mais flexível sob as mãos dele do que uma mera companhia a teria tornado, devido à sua dependência inevitável da mãe dele e, devido ao relativo desamparo daquela senhora, dele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Tess logo descobriu que assobiar para os tentilhões no quarto da Sra. d'Urberville não era difícil, uma vez que tivesse reaprendido. Tinha aprendido muitas melodias com a mãe musical, e elas se adequavam bem às aves. Assobiar junto às gaiolas todas as manhãs era muito melhor do que praticar no jardim. Sem o jovem por ali, ela abria a boca, punha os lábios perto das grades e assobiava com facilidade para as aves atentas.

## Original English

She soon found that whistling to the bullfinches in Mrs d'Urberville's room was no such onerous business when she had regained the art, for she had caught from her musical mother numerous airs that suited those songsters admirably. A far more satisfactory time than when she practised in the garden was this whistling by the cages each morning. Unrestrained by the young man's presence she threw up her mouth, put her lips near the bars, and piped away in easeful grace to the attentive listeners.

## Original Português

A sra. d'Urberville dormia numa grande cama de quatro colunas, pendente de pesadas cortinas de damasco, e os pintarroxos ocupavam o mesmo aposento, onde esvoaçavam livremente a certas horas e faziam pequenas manchas brancas nos móveis e no estofado. Certa vez, enquanto Tess estava à janela onde as gaiolas se enfileiravam, dando sua lição como de costume, pareceu-lhe ouvir um farfalhar atrás da cama. A velha senhora não estava presente e, voltando-se, a moça teve a impressão de que as pontas de um par de botas eram visíveis abaixo da franja das cortinas. Com isso, seu assobio tornou-se tão desconjuntado que o ouvinte, se algum havia, deve ter descoberto que ela suspeitava de sua presença. Depois disso, ela vasculhava as cortinas toda manhã, mas nunca achou ninguém entre elas. Alec d'Urberville evidentemente pensara melhor sobre seu capricho de aterrorizá-la com uma emboscada daquele tipo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

A Sra. d'Urberville dormia numa grande cama de quatro colunas com pesadas cortinas de damasco, e os tentilhões viviam no mesmo quarto. Em certas horas, voavam livremente e deixavam pequenas manchas brancas nos móveis e nos tecidos macios. Certa vez, enquanto Tess ficava junto à janela e dava sua lição como de costume, achou ter ouvido movimento atrás da cama. A senhora idosa não estava ali, e quando Tess se virou, achou ter visto pontas de botas sob a barra da cortina. Depois disso, seu assobio ficou tão irregular que qualquer um que a ouvisse teria adivinhado que ela sabia que havia alguém ali. Ela olhou atrás das cortinas todas as manhãs depois disso, mas nunca encontrou ninguém. Alec d'Urberville claramente tinha desistido da ideia de assustá-la com aquela emboscada.

## Original English

Mrs d'Urberville slept in a large four-post bedstead hung with heavy damask curtains, and the bullfinches occupied the same apartment, where they flitted about freely at certain hours, and made little white spots on the furniture and upholstery. Once while Tess was at the window where the cages were ranged, giving her lesson as usual, she thought she heard a rustling behind the bed. The old lady was not present, and turning round the girl had an impression that the toes of a pair of boots were visible below the fringe of the curtains. Thereupon her whistling became so disjointed that the listener, if such there were, must have discovered her suspicion of his presence. She searched the curtains every morning after that, but never found anybody within them. Alec d'Urberville had evidently thought better of his freak to terrify her by an ambush of that kind.

## Original Português

A sra. d'Urberville dormia numa grande cama de quatro colunas, pendente de pesadas cortinas de damasco, e os pintarroxos ocupavam o mesmo aposento, onde esvoaçavam livremente a certas horas e faziam pequenas manchas brancas nos móveis e no estofado. Certa vez, enquanto Tess estava à janela onde as gaiolas se enfileiravam, dando sua lição como de costume, pareceu-lhe ouvir um farfalhar atrás da cama. A velha senhora não estava presente e, voltando-se, a moça teve a impressão de que as pontas de um par de botas eram visíveis abaixo da franja das cortinas. Com isso, seu assobio tornou-se tão desconjuntado que o ouvinte, se algum havia, deve ter descoberto que ela suspeitava de sua presença. Depois disso, ela vasculhava as cortinas toda manhã, mas nunca achou ninguém entre elas. Alec d'Urberville evidentemente pensara melhor sobre seu capricho de aterrorizá-la com uma emboscada daquele tipo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Chapter X

### B1 Português (simplified)

Cada aldeia tem seu próprio caráter, e muitas vezes suas próprias regras de certo e errado. As jovens em Trantridge e nos arredores costumavam se comportar de modo descuidado, e isso talvez mostrasse o espírito que reinava em The Slopes, ali perto. O lugar tinha ainda outro problema persistente: bebia-se muito. A principal conversa nas fazendas girava em torno de como era inútil economizar dinheiro. Homens de roupa de trabalho, apoiados nos arados ou nas enxadas, faziam cálculos cuidadosos para provar que a ajuda da paróquia na velhice era melhor do que qualquer coisa que pudessem economizar do salário numa vida inteira.

### Original English

Every village has its idiosyncrasy, its constitution, often its own code of morality. The levity of some of the younger women in and about Trantridge was marked, and was perhaps symptomatic of the choice spirit who ruled The Slopes in that vicinity. The place had also a more abiding defect; it drank hard. The staple conversation on the farms around was on the uselessness of saving money; and smock-frocked arithmeticians, leaning on their ploughs or hoes, would enter into calculations of great nicety to prove that parish relief was a fuller provision for a man in his old age than any which could result from savings out of their wages during a whole lifetime.

### Original Português

Toda aldeia tem a sua idiossincrasia, a sua constituição, muitas vezes o seu próprio código de moralidade. A leviandade de algumas das mulheres mais jovens de Trantridge e arredores era marcante, e talvez fosse sintomática do seletto espírito que reinava nas Encostas daquela vizinhança. O lugar tinha também um defeito mais persistente: bebia muito. A conversa corrente nas fazendas em redor versava sobre a inutilidade de poupar dinheiro; e aritméticos de blusão de lavrador, apoiados em seus arados ou enxadas, entravam em cálculos de grande finura para provar que o auxílio da paróquia era um provimento mais farto para um homem em sua velhice do que qualquer um que pudesse resultar de economias sobre o salário ao longo de toda uma vida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Esses homens gostavam, acima de tudo, de ir todo sábado à noite, depois do trabalho, até Chaseborough, uma cidade mercantil em ruínas a duas ou três milhas de distância. Voltavam nas primeiras horas da manhã seguinte e passavam o domingo dormindo para curar os efeitos ruins das bebidas estranhas vendidas a eles como cerveja pelos donos das velhas tavernas.

### **Original English**

The chief pleasure of these philosophers lay in going every Saturday night, when work was done, to Chaseborough, a decayed market-town two or three miles distant; and, returning in the small hours of the next morning, to spend Sunday in sleeping off the dyspeptic effects of the curious compounds sold to them as beer by the monopolizers of the once-independent inns.

### **Original Português**

O principal prazer desses filósofos consistia em ir todo sábado à noite, terminado o trabalho, a Chaseborough, uma decaída cidade de feira a duas ou três milhas de distância; e, voltando na madrugada do dia seguinte, passar o domingo dormindo para curar os efeitos dispépticos dos curiosos compostos que lhes eram vendidos como cerveja pelos monopolizadores das estalagens outrora independentes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Por muito tempo Tess não se juntou a essas viagens semanais. Mas outras mulheres, não muito mais velhas do que ela, a pressionaram, e ali as pessoas se casavam jovens, porque o salário de um trabalhador rural era o mesmo aos vinte e um anos que aos quarenta. Por fim Tess concordou em ir. Sua primeira viagem lhe deu mais diversão do que esperava, porque os outros estavam tão alegres que a risada logo a contagiou, depois de uma semana de trabalho constante na granja de aves. Foi de novo, e mais uma vez. Ela era graciosa e interessante, e estava justamente se tornando mulher, então os homens parados nas ruas de Chaseborough olhavam para ela com malícia. Às vezes viajava sozinha até lá, mas à noite sempre encontrava os companheiros, para poder voltar para casa em segurança com eles.

## Original English

For a long time Tess did not join in the weekly pilgrimages. But under pressure from matrons not much older than herself - for a field-man's wages being as high at twenty-one as at forty, marriage was early here - Tess at length consented to go. Her first experience of the journey afforded her more enjoyment than she had expected, the hilariousness of the others being quite contagious after her monotonous attention to the poultry-farm all the week. She went again and again. Being graceful and interesting, standing moreover on the momentary threshold of womanhood, her appearance drew down upon her some sly regards from loungers in the streets of Chaseborough; hence, though sometimes her journey to the town was made independently, she always searched for her fellows at nightfall, to have the protection of their companionship homeward.

## Original Português

Por longo tempo Tess não tomou parte nessas peregrinações semanais. Mas, sob a pressão de matronas não muito mais velhas que ela - pois, sendo o salário de um trabalhador do campo tão alto aos vinte e um quanto aos quarenta, casava-se cedo ali - , Tess acabou por consentir em ir. Sua primeira experiência da jornada proporcionou-lhe mais prazer do que esperara, sendo a hilaridade das outras bastante contagiosa após sua monótona atenção à granja avícola a semana toda. Foi outra e outra vez. Sendo graciosa e interessante, achando-se ademais no limiar momentâneo da feminilidade, sua aparência atraía sobre si alguns olhares maliciosos dos vadios das ruas de Chaseborough; por isso, embora às vezes fizesse sozinha o trajeto até a cidade, procurava sempre pelos companheiros ao cair da noite, para ter a proteção de sua companhia no regresso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Isso continuou por um mês ou dois. Então, num sábado de setembro, uma feira e um mercado aconteciam ao mesmo tempo, e as pessoas de Trantridge queriam o dobro da diversão de sempre nas tavernas. Tess tinha que trabalhar, então saiu mais tarde do que os outros, e eles chegaram à cidade bem antes dela. Era uma bela tarde de setembro, pouco antes do pôr do sol, quando a luz amarela e a sombra azul se encontravam em finas linhas, e o próprio ar parecia cheio de uma paisagem, com apenas os muitos insetos voadores se movendo através dele. Tess caminhava devagar por essa luz suave e fraca.

## Original English

This had gone on for a month or two when there came a Saturday in September, on which a fair and a market coincided; and the pilgrims from Trantridge sought double delights at the inns on that account. Tess's occupations made her late in setting out, so that her comrades reached the town long before her. It was a fine September evening, just before sunset, when yellow lights struggle with blue shades in hairlike lines, and the atmosphere itself forms a prospect without aid from more solid objects, except the innumerable winged insects that dance in it. Through this low-lit mistiness Tess walked leisurely along.

## Original Português

Isso já se dava havia um ou dois meses quando veio um sábado de setembro em que coincidiram uma feira e um mercado; e os peregrinos de Trantridge buscaram, por essa razão, prazeres em dobro nas estalagens. As ocupações de Tess a fizeram atrasar-se na partida, de modo que suas camaradas alcançaram a cidade muito antes dela. Era uma bela tarde de setembro, pouco antes do pôr do sol, quando luzes amareladas lutam com sombras azuis em linhas finas como cabelos, e a própria atmosfera forma uma paisagem sem o auxílio de objetos mais sólidos, exceto os inumeráveis insetos alados que nela dançam. Por entre essa brumacidade de luz baixa, Tess caminhava sem pressa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Ela não sabia que o mercado e a feira aconteciam no mesmo dia até chegar, e a essa altura já estava quase escurecendo. Logo terminou suas pequenas compras, e então, como de costume, começou a procurar por alguns dos moradores de Trantridge.

### **Original English**

She did not discover the coincidence of the market with the fair till she had reached the place, by which time it was close upon dusk. Her limited marketing was soon completed; and then as usual she began to look about for some of the Trantridge cottagers.

### **Original Português**

Não descobriu a coincidência do mercado com a feira senão ao alcançar o local, quando já era quase o crepúsculo. Suas limitadas compras logo se completaram; e então, como de costume, começou a procurar por alguns dos camponeses de Trantridge.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

A princípio não conseguiu encontrá-los. Depois lhe disseram que a maioria tinha ido a um pequeno baile particular na casa de um homem que comprava feno e turfa e fazia negócios com a fazenda deles. Ele morava num canto tranquilo da cidade. Enquanto tentava encontrar o caminho até lá, viu o Sr. d'Urberville parado numa esquina.

## **Original English**

At first she could not find them, and she was informed that most of them had gone to what they called a private little jig at the house of a hay-trusser and peat-dealer who had transactions with their farm. He lived in an out-of-the-way nook of the townlet, and in trying to find her course thither her eyes fell upon Mr d'Urberville standing at a street corner.

## **Original Português**

A princípio não conseguiu encontrá-los, e foi informada de que a maioria fora ao que chamavam de uma dancinha particular, na casa de um enfardador de feno e comerciante de turfa que tinha transações com a fazenda deles. Ele morava num recanto afastado da cidadezinha e, ao tentar achar seu caminho até lá, os olhos de Tess pousaram no sr. d'Urberville, parado numa esquina.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"O quê, minha Beleza? Você aqui, tão tarde?", ele disse.

Ela lhe disse que só estava esperando alguém para voltar para casa com ela.

"Vejo você de novo", ele disse por cima do ombro dela, enquanto ela seguia adiante pela viela dos fundos.

### **Original English**

"What - my Beauty? You here so late?" he said.

She told him that she was simply waiting for company homeward.

"I'll see you again," said he over her shoulder as she went on down the back lane.

### **Original Português**

- Como... minha Beldade? A senhorita aqui, a esta hora?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

Ela lhe disse que apenas esperava companhia para o regresso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Voltarei a te ver - disse ele por sobre o ombro dela, enquanto ela seguia pela viela dos fundos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Ao se aproximar dos trabalhadores de feno, ela ouviu um violino tocando uma dança reel vindo de um prédio atrás da casa, mas não ouviu passos de dança. Isso era incomum naquela região, porque o batucar dos pés normalmente cobria a música. A porta da frente estava aberta, então ela pôde ver através da casa até o jardim atrás dela, até onde a escuridão permitia. Ninguém respondeu quando bateu, então ela atravessou a casa e seguiu o caminho até o galpão que tinha chamado sua atenção.

## Original English

Approaching the hay-trussers, she could hear the fiddled notes of a reel proceeding from some building in the rear; but no sound of dancing was audible - an exceptional state of things for these parts, where as a rule the stamping drowned the music. The front door being open she could see straight through the house into the garden at the back as far as the shades of night would allow; and nobody appearing to her knock, she traversed the dwelling and went up the path to the outhouse whence the sound had attracted her.

## Original Português

Aproximando-se da casa dos enfardadores, podia ouvir as notas de rabeca de uma quadrilha vindas de alguma construção nos fundos; mas nenhum som de dança era audível - estado de coisas excepcional para aquelas bandas, onde, via de regra, o sapatear abafava a música. Estando a porta da frente aberta, ela podia ver de ponta a ponta, através da casa, até o jardim dos fundos, tão longe quanto as sombras da noite permitiam; e, não aparecendo ninguém à sua batida, atravessou a moradia e subiu a trilha até o galpão de onde o som a atraía.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Era um prédio sem janelas usado para armazenamento. Da porta aberta, um brilho amarelo saía para a escuridão, e a princípio Tess pensou que fosse fumaça iluminada por velas. Mas quando se aproximou, viu que era poeira, iluminada por velas dentro do prédio. A luz delas esticava a forma da porta para dentro do jardim escuro.

## Original English

It was a windowless erection used for storage, and from the open door there floated into the obscurity a mist of yellow radiance, which at first Tess thought to be illuminated smoke. But on drawing nearer she perceived that it was a cloud of dust, lit by candles within the outhouse, whose beams upon the haze carried forward the outline of the doorway into the wide night of the garden.

## Original Português

Era uma construção sem janelas, usada para armazenagem, e da porta aberta flutuava, para dentro da obscuridade, uma névoa de resplendor amarelo, que a princípio Tess julgou ser fumaça iluminada. Mas, ao aproximar-se, percebeu que era uma nuvem de poeira, acesa por velas dentro do galpão, cujos raios sobre a bruma lançavam para a frente o contorno da soleira, adentrando a ampla noite do jardim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Quando se aproximou e olhou para dentro, viu figuras indistintas se movendo para cima e para baixo em passos de dança. Seus pés faziam pouco barulho porque usavam sapatos cobertos de "scroff", a poeira sobrando e pulverulenta de turfa armazenada e outros produtos. Seus pés animados levantavam essa poeira e deixavam todo o lugar enevoado. Através dessa mistura flutuante de poeira de turfa, feno, suor e calor, os violinos calmos tocavam fracamente, enquanto os dançarinos se moviam com grande energia. Tossiam enquanto dançavam e riam enquanto tossiam. Os casais em movimento eram difíceis de ver, exceto por lampejos brilhantes de luz, o que os fazia parecer sátiros com ninfas, ou vários Pãs girando com várias Siringas; Lótis tentando escapar de Priapo, e sempre falhando.

## Original English

When she came close and looked in she beheld indistinct forms racing up and down to the figure of the dance, the silence of their footfalls arising from their being overshoe in "scroff" - that is to say, the powdery residuum from the storage of peat and other products, the stirring of which by their turbulent feet created the nebulosity that involved the scene. Through this floating, fusty \_débris\_ of peat and hay, mixed with the perspirations and warmth of the dancers, and forming together a sort of vegeto-human pollen, the muted fiddles feebly pushed their notes, in marked contrast to the spirit with which the measure was trodden out. They coughed as they danced, and laughed as they coughed. Of the rushing couples there could barely be discerned more than the high lights - the indistinctness shaping them to satyrs clasping nymphs - a multiplicity of Pans whirling a multiplicity of Syringes; Lotis attempting to elude Priapus, and always failing.

## Original Português

Quando ela se aproximou e olhou para dentro, viu formas indistintas correndo para cima e para baixo em direção à figura da dança, o silêncio de seus passos decorrente de serem calçados em "scroff" - isto é, o resíduo pulverulento do armazenamento de turfa e outros produtos, cuja agitação por seus pés turbulentos criava a nebulosidade que envolvia a cena. Através desses restos flutuantes e fétidos de turfa e feno, misturados com a transpiração e o calor dos dançarinos, e formando juntos uma espécie de pólen vegetativo-humano, os violinos abafados empurravam debilmente suas notas, em marcante contraste com o espírito com que o compasso era tocado. Eles tossiam enquanto dançavam e riam enquanto tossiam. Dos casais apressados mal se conseguia discernir mais do que as luzes altas - a indistinção moldando-os em sátiros abraçando ninfas -

uma multiplicidade de panelas girando uma multiplicidade de seringas;  
Lótis tentando escapar de Príapo, mas sempre falhando.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

De vez em quando um casal se aproximava da porta para tomar ar fresco. Quando a neblina não escondia mais seus rostos, essas figuras se revelavam pessoas comuns, seus próprios vizinhos. Será que Trantridge realmente tinha se transformado de modo tão selvagem em apenas duas ou três horas?

## **Original English**

At intervals a couple would approach the doorway for air, and the haze no longer veiling their features, the demigods resolved themselves into the homely personalities of her own next-door neighbours. Could Trantridge in two or three short hours have metamorphosed itself thus madly!

## **Original Português**

A intervalos, um casal se aproximava da soleira para tomar ar e, já não velando a bruma suas feições, os semideuses resolviam-se nas caseiras personalidades de seus próprios vizinhos de porta. Poderia Trantridge, em duas ou três curtas horas, ter-se metamorfoseado assim tão loucamente?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Parte da multidão sentava-se em bancos e fardos de feno junto à parede, e um deles a reconheceu.

### **Original English**

Some Sileni of the throng sat on benches and hay-trusses by the wall; and one of them recognized her.

### **Original Português**

Alguns Silenos da turba estavam sentados em bancos e fardos de feno junto à parede; e um deles a reconheceu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"As moças acham que não é respeitável dançar no The Flower-de-Luce", ele explicou. "Não querem que todo mundo veja quem são seus namorados. Além disso, a casa às vezes fecha bem quando as articulações delas estão ficando soltas. Então viemos pra cá e mandamos buscar bebida."

## **Original English**

"The maids don't think it respectable to dance at The Flower-de-Luce," he explained. "They don't like to let everybody see which be their fancy-men. Besides, the house sometimes shuts up just when their joints begin to get greased. So we come here and send out for liquor."

## **Original Português**

- As moças não acham decente dançar no Flor-de-Lis - explicou. - Não gostam de deixar todo mundo ver quem são os seus paqueras. Além disso, a casa às vezes fecha justo quando as juntas da gente começam a se untar. Então viemos para cá e mandamos buscar bebida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Mas quando vão vocês para casa?", perguntou Tess, com certa preocupação.

"Agora... quase de imediato. Esta é quase a última dança."

#### **Original English**

"But when be any of you going home?" asked Tess with some anxiety.

"Now - a'most directly. This is all but the last jig."

#### **Original Português**

- Mas quando algum de vocês vai para casa? - perguntou Tess, com certa ansiedade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

#### **Original Português**

- Agora... quase já. Esta é quase a última dança.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Ela esperou. A dança reel chegou ao fim, e algumas pessoas quiseram sair. Mas outras não iam, e outra dança começou. Tess pensou que aquele devia ser mesmo o fim, mas então aquela dança levou a ainda outra. Ficou inquieta e agitada. Contudo, já tinha esperado tanto tempo que precisava esperar mais. Por causa da feira, as estradas estavam cheias de gente vagando que podia significar perigo. Ela não temia perigos claros, mas temia o desconhecido. Se estivesse perto de Marlott, teria sentido menos medo.

## Original English

She waited. The reel drew to a close, and some of the party were in the mind of starting. But others would not, and another dance was formed. This surely would end it, thought Tess. But it merged in yet another. She became restless and uneasy; yet, having waited so long, it was necessary to wait longer; on account of the fair the roads were dotted with roving characters of possibly ill intent; and, though not fearful of measurable dangers, she feared the unknown. Had she been near Marlott she would have had less dread.

## Original Português

Ela esperou. A quadrilha chegou ao fim, e alguns do grupo estavam com ideia de partir. Mas outros não quiseram, e formou-se outra dança. Esta, por certo, poria fim à coisa, pensou Tess. Mas ela se fundiu em ainda outra. Ela ficou inquieta e desassossegada; contudo, tendo esperado tanto, era preciso esperar mais; por causa da feira, as estradas estavam salpicadas de figuras errantes de possível má intenção; e, embora não temesse perigos mensuráveis, temia o desconhecido. Se estivesse perto de Marlott, teria tido menos pavor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

### **breast** /brɛst/ (4 occurrences)

**Português:** mama; mamário; materno

**Simple English:** Meat from the front part of a bird's body.

**Example:** *Grilled chicken breast is a healthy option for dinner tonight.*

**Forms in this book:** breast, breasted

**Uses in this book:**

1. Then Tess understood how she looked to the others: roses at her breast, roses in her hat, and roses and strawberries filling her basket. [Back to B1](#)
2. Then she began to think again, and while looking down she was pricked on the chin by a thorn from the rose left at her breast. [Back to B1](#)

### **Bunch** /bʌntʃ/ (4 occurrences)

**Português:** bando; monte; grupo

**Simple English:** A group of items connected or gathered together.

**Example:** *She picked a bunch of bananas from the store.*

**Forms in this book:** bunch, bunches

**Uses in this book:**

1. Along with the white dress, every woman and girl carried a peeled willow wand in her right hand and a bunch of white flowers in her left. [Back to B1](#)

### **confidence** /ˈkɒnfɪdəns/ (2 occurrences)

**Português:** confiança

**Simple English:** Belief that one can trust or rely on someone.

**Example:** *His confidence in the team's skills inspired everyone to perform better.*

**Uses in this book:**

1. She went about her work with more confidence, thinking that this job would not be hard and would help her father get another horse. [Back to B1](#)

## **Council** /'kaʊnsəl/ (1 occurrence)

**Português:** conselho; Concílio; concelho

**Simple English:** Group of elected people governing a town or city.

**Example:** *The city council will decide on the new building regulations next week.*

**Uses in this book:**

1. In Edward the Second's time, your ancestor Brian was called to Westminster for the great Council. [Back to B1](#)

## **Crop** /krop/ (4 occurrences)

**Português:** colheita; safra; cultura

**Simple English:** Plant cultivated over large land areas for food.

**Example:** *The farmer harvested a great crop of corn this season.*

**Forms in this book:** crop, crops

**Uses in this book:**

1. There are only a few fields for crops. [Back to B1](#)

2. She also felt their crops and knew what they had eaten, and whether it was too much or too little. [Back to B1](#)

## **declare** /dɪ'kleər/ (1 occurrence)

**Português:** declarar

**Simple English:** To formally announce an intention or statement to the public.

**Example:** *The president will declare a national emergency during the speech tonight.*

**Uses in this book:**

1. "I declare there's a hole in my stocking-heel!" said Tess. [Back to B1](#)

## **Decoration** /ˌdɛkə'reɪʃən/ (3 occurrences)

**Português:** decoração; enfeite

**Simple English:** Adding design and beauty to something for visual appeal.

**Example:** *We chose colorful decoration for the party to make it festive.*

**Forms in this book:** decoration, decorations

**Uses in this book:**

1. She wore a red ribbon in her hair, and she was the only white girl there with such a bright decoration. [Back to B1](#)

## **dishonest** /dis'ɒnɪst/ (4 occurrences)

**Português:** desonesto

**Simple English:** Not truthful or trustworthy, often engaging in immoral behavior.

**Example:** *Being dishonest can damage trust in personal relationships significantly.*

**Uses in this book:**

1. "Yes - what the dishonest family records call extinct in the male line. [Back to B1](#)
2. The boy who had been looking after the birds had proved dishonest. [Back to B1](#)

## **Dozen** /'dʌzən/ (5 occurrences)

**Português:** dúzia; dezenas; doze

**Simple English:** A group of twelve items or units together.

**Example:** *I bought a dozen eggs for the cake I am baking.*

**Forms in this book:** dozen, dozens

**Uses in this book:**

1. Upstairs, in a large bedroom with the window covered by a thick woollen shawl from Mrs Rolliver, nearly a dozen people had gathered that evening. [Back to B1](#)
2. "I do not care if it is dozens. [Back to B1](#)

## **drag** /dræg/ (5 occurrences)

**Português:** arrastar; arrasto; desloque

**Simple English:** To move digital items on a screen by holding the mouse button.

**Example:** *You can drag the icon to the desktop for easier access.*

**Forms in this book:** dragged, dragging

**Uses in this book:**

1. When the grave was ready, Durbeyfield and his wife tied a rope around the horse and dragged him up the path. [Back to B1](#)

2. Meanwhile, Tess felt silently that she had dragged her parents into this trouble, and she wondered how she could help them. [Back to B1](#)

### **Elderly** /'ɛldərli/ (1 occurrence)

**Português:** idosos; pessoas idosas; terceira idade

**Simple English:** Advanced in age, often associated with frailty.

**Example:** *The elderly man enjoyed sharing his life stories with us.*

**Uses in this book:**

1. Soon he met an elderly parson riding a gray mare. [Back to B1](#)

### **elsewhere** /'ɛlswɛər/ (6 occurrences)

**Português:** noutro lugar; alhures

**Simple English:** At, in, or to another place, not here.

**Example:** *I decided to look for a job elsewhere, outside my city.*

**Uses in this book:**

1. Her daughter had studied at school and could speak in two ways: dialect at home, and ordinary English elsewhere and with important people. [Back to B1](#)

### **excuse** /ɪk'skju:s/ (6 occurrences)

**Português:** desculpa; Desculpe; perdoe

**Simple English:** To forgive someone for an error or offense.

**Example:** *Please excuse my mistake; I didn't mean to offend anyone.*

**Forms in this book:** Excuse, excuses

**Uses in this book:**

1. 'Excuse me, sir. [Back to B1](#)

2. "I have no excuse - none at all. [Back to B1](#)

### **expense** /ɪk'spens/ (2 occurrences)

**Português:** despesa; custa; expensas

**Simple English:** Money spent to obtain or do something.

**Example:** *My monthly expense for groceries has increased this year.*

**Uses in this book:**

1. "Just a few private friends I invited to keep up the club-walking at my own expense," the landlady said quickly when she heard footsteps. [Back to B1](#)

## **feather** /'fɛðər/ (5 occurrences)

**Português:** pluma; pena; penas

**Simple English:** Any light and soft covering on a bird's body.

**Example:** *The feather floated gently down from the sky before landing softly.*

**Forms in this book:** feather, Feathers

**Uses in this book:**

1. Feathers could be seen near the front, and hen-coops stood on the grass.

[Back to B1](#)

2. She felt them from head to tail and checked their beaks, combs, feathers, wings, and claws. [Back to B1](#)

3. At once, her touch told her which bird was which, and whether any feather was damaged or dirty. [Back to B1](#)

## **finding** /'faɪndɪŋ/ (6 occurrences)

**Português:** encontrar; achando; achar

**Simple English:** A piece of information discovered from research.

**Example:** *The key finding of the study suggests that diet greatly affects mental health.*

**Uses in this book:**

1. Finding him at Rolliver's and sitting beside him for an hour or two let her forget the children for a while. [Back to B1](#)

2. And do not start thinking about her finding a husband for me - it is silly." [Back to B1](#)

3. The careless woman had been finding good husbands for her daughter since Tess was almost a baby. [Back to B1](#)

## **float** /flaʊt/ (3 occurrences)

**Português:** flutuar; flutuador; bóia

**Simple English:** To move slowly on water or in the air.

**Example:** *The boat began to float gently on the calm lake.*

**Forms in this book:** float, floated, floating

**Uses in this book:**

1. Through this floating mix of peat dust, hay, sweat, and heat, the quiet fiddles played weakly, while the dancers moved with great energy. [Back to B1](#)

## **fortune** /'fɔ:rtʃən/ (6 occurrences)

**Português:** fortuna; sorte; fonseca

**Simple English:** Very large sum of money or valuable assets.

**Example:** *She inherited a fortune from her grandparents and became very wealthy.*

### **Uses in this book:**

1. Could her father really die so soon, even after this sudden rise in fortune?

[Back to B1](#)

2. "And take the \_Compleat Fortune-Teller\_ to the outhouse," Joan said, quickly drying her hands and putting on her clothes. [Back to B1](#)

3. The \_Compleat Fortune-Teller\_ was an old, thick book on the table near her.

[Back to B1](#)

4. Left alone with the younger children, Tess first took the fortune-telling book to the outhouse and hid it in the thatch. [Back to B1](#)

5. "I asked the Fortune-Teller about her future, and it showed just that!... [Back to B1](#)

6. When old Mr Simon Stoke, who had recently died, made his fortune as a честный merchant, or, some said, a money-lender, in the North, he decided to settle in the South of England as a country gentleman, away from his business past. [Back to B1](#)

## **Freedom** /'fri:dəm/ (6 occurrences)

**Português:** liberdade

**Simple English:** Right to act, speak, or think without restriction.

**Example:** *Everyone deserves the freedom to express their own opinions.*

### **Uses in this book:**

1. Even after the unpleasant start of the day before, Tess liked the freedom and newness of her position the next morning in the sunshine, now that she had settled in. [Back to B1](#)

## **grab** /græb/ (1 occurrence)

**Português:** agarrar; pegue; pegar

**Simple English:** To take someone or something suddenly or violently.

**Example:** *She decided to grab her bag and leave quickly.*

**Uses in this book:**

1. She grabbed his waist, and they reached the bottom safely. [Back to B1](#)

## **hesitate** /'hezɪteɪt/ (3 occurrences)

**Português:** hesite; duvide

**Simple English:** To pause before acting due to uncertainty or nervousness.

**Example:** *She always hesitates before making an important decision about her career.*

**Forms in this book:** hesitated, hesitating

**Uses in this book:**

1. So they cried when Tess did not want to go, and they teased her for hesitating. [Back to B1](#)

## **household** /'haʊshəʊld/ (9 occurrences)

**Português:** agregado familiar; domésticos; uso doméstico

**Simple English:** All people living together considered a social unit.

**Example:** *In our household, we all share chores to keep things tidy.*

**Uses in this book:**

1. Because the household was so careless and unstable, the bad news was less frightening to them than it would have been to a prosperous family. [Back to B1](#)

## **ideal** (6 occurrences)

**Português:** ideal; perfeito; adequado

**Simple English:** perfect or most suitable

**Example:** *This room is ideal for studying.*

**Forms in this book:** ideal, ideals

**Uses in this book:**

1. The ideal and the real came together in a small way as the sun shone on them against the green hedges and the houses covered with climbing plants.

[Back to B1](#)

2. She felt a little as she had felt years ago when she sat beside her husband in the same place, before they were married, and saw him only as her ideal lover.

[Back to B1](#)

### **impatient** /ɪmˈpeɪənt/ (1 occurrence)

**Português:** impaciente; impacientes

**Simple English:** Easily annoyed by delay; eager for something to happen.

**Example:** *He grew impatient waiting for the train to arrive on time.*

**Uses in this book:**

1. The new subject, which seemed to interest the whole family, made Tess impatient. [Back to B1](#)

### **impressed** /ɪmˈprest/ (2 occurrences)

**Português:** impressionado; impressionou

**Simple English:** Admiring or respecting someone for excellent achievements or qualities.

**Example:** *I was impressed by his ability to solve complex problems so quickly and easily.*

**Uses in this book:**

1. "Is it really like that, Tess?" said Abraham, very impressed by this rare news.

[Back to B1](#)

### **income** /ˈɪnkʌm/ (1 occurrence)

**Português:** renda; rendimento; receitas

**Simple English:** Money received regularly from work or investments.

**Example:** *Her monthly income allowed her to save money for a vacation.*

**Uses in this book:**

1. It was not an ordinary manor house with fields and pastures and a complaining farmer from whom the owner had to squeeze an income. [Back to](#)

[B1](#)

## **insist** /In 'sɪst/ (4 occurrences)

**Português:** insistir

**Simple English:** To urgently demand something or action to occur.

**Example:** *She will insist on meeting with the manager today about her concerns.*

**Forms in this book:** insist, insisted

**Uses in this book:**

1. "Nonsense!" he insisted, and with some distress she opened her lips and took it. [Back to B1](#)

## **licence** (6 occurrences)

**Português:** licença; permissão; autorização

**Simple English:** an official document giving permission

**Example:** *You need a licence to drive.*

**Uses in this book:**

1. It only had a licence to sell drinks to take away, so people could not legally drink inside. [Back to B1](#)

## **matching** /'mætʃɪŋ/ (1 occurrence)

**Português:** correspondência; combinando; harmonização

**Simple English:** Having similar patterns, colors, or complementary design.

**Example:** *She wore a matching scarf with her coat for the winter event.*

**Uses in this book:**

1. He wore a stylish cap, a light brown jacket, matching breeches, a white neckcloth, a stiff collar, and brown driving gloves. [Back to B1](#)

## **mysterious** /mɪ'stɪəriəs/ (2 occurrences)

**Português:** misterioso

**Simple English:** Having puzzling qualities suggesting hidden motives or secrets.

**Example:** *The old house had a mysterious aura that intrigued the children.*

**Uses in this book:**

1. There she took a van that ran twice a week from Shaston eastward to Chaseborough, passing near Trantridge, the parish where the mysterious Mrs

d'Urberville lived. [Back to B1](#)

2. From Marlott, as a child, she had looked down its length in wonder, and it still seemed mysterious to her. [Back to B1](#)

## **national (1 occurrence)**

**Português:** nacional; do país; estatal

**Simple English:** related to a whole country

**Example:** *The national museum is in the capital.*

**Uses in this book:**

1. Between the mother, with her old superstitions, folk stories, dialect, and songs passed on by word of mouth, and the daughter, with her National school learning and standard knowledge, there was a gap of two hundred years. [Back to B1](#)

## **object /əbˈdʒekt/ (10 occurrences)**

**Português:** objeto; objecto; opor

**Simple English:** To give a fact or opinion against something.

**Example:** *Many members object to the new policy due to its strict regulations.*

**Forms in this book:** object, objected, objects

**Uses in this book:**

1. The harness was tangled around an object that blocked the road. [Back to B1](#)

2. Her mother objected. [Back to B1](#)

## **otherwise /ˈɒðərwaɪz/ (6 occurrences)**

**Português:** caso contrário; senão; contrariamente

**Simple English:** If not, then a different result would occur.

**Example:** *You must hurry; otherwise, you'll miss the train.*

**Uses in this book:**

1. Tess felt a heavy shame for the harm she had done, and this made her more respectful to her mother than she might otherwise have been. [Back to B1](#)

2. She had hoped to be a teacher at the school, but fate seemed to decide otherwise. [Back to B1](#)

**pointed** /'pɔɪntɪd/ (6 occurrences)

**Português:** apontou; aguçado; pontiagudo

**Simple English:** Having an end or tip that is sharp or tapered.

**Example:** *He used a pointed pencil to draw the fine details of the picture.*

**Uses in this book:**

1. The pointed shaft of the cart had gone into Prince's chest like a sword, and his blood was pouring out in a stream, hissing as it fell on the road. [Back to B1](#)

**position** /pə'zɪʃən/ (10 occurrences)

**Português:** posição; posicionar; cargo

**Simple English:** An opinion held in opposition to another in a dispute.

**Example:** *His position on the matter was clearly articulated during the debate.*

**Uses in this book:**

1. Even after the unpleasant start of the day before, Tess liked the freedom and newness of her position the next morning in the sunshine, now that she had settled in. [Back to B1](#)

**price** /praɪs/ (2 occurrences)

**Português:** preço

**Simple English:** The amount of money something costs.

**Example:** *The price is too high.*

**Uses in this book:**

1. Yes, sell it, and for a very fair price." [Back to B1](#)

**print** /prɪnt/ (4 occurrences)

**Português:** imprimir; impressão; cópia

**Simple English:** Image or design transferred from engraved or prepared surface.

**Example:** *The print on the wall was created using traditional screen printing techniques.*

**Forms in this book:** print, printed

**Uses in this book:**

1. She wore a pink printed pinafore over a plain dress that had faded in colour. [Back to B1](#)

## **process** /'prəʊses/ (2 occurrences)

**Português:** processo; processar

**Simple English:** An occurrence of a program actively running on a computer.

**Example:** *To create a video, the system will process your selected files overnight.*

**Uses in this book:**

1. The birds brought by the two girls were taken back to the yard, and the same process went on until all the pet cocks and hens had been shown to the old woman. [Back to B1](#)

## **proof** /pru:f/ (3 occurrences)

**Português:** prova; comprovante

**Simple English:** Information or evidence proving the truth of something.

**Example:** *The scientist provided proof that supported her groundbreaking theory about climate change.*

**Forms in this book:** proof, proofs

**Uses in this book:**

1. "Our name has changed to Durbeyfield over time, but we have several proofs that we are d'Urbervilles. [Back to B1](#)

## **pupil** /'pju:pəl/ (6 occurrences)

**Português:** pupila; aluno; discípulo

**Simple English:** A student who is receiving education, particularly a schoolchild.

**Example:** *The pupil raised her hand to ask a question during the lesson.*

**Forms in this book:** pupil, pupils

**Uses in this book:**

1. The shapes of the hills were as familiar to her as her relatives' faces, but she knew the world beyond only from the village school, where she had been one of the best pupils when she left a year or two before. [Back to B1](#)

## **rank** /ræŋk/ (4 occurrences)

**Português:** rank; classificação; classificar

**Simple English:** The level or position someone holds in the armed forces.

**Example:** *His rank increased after he demonstrated exceptional leadership in battle.*

**Uses in this book:**

1. He gave them sensible marriages and respectable family links, and never added a title above a very modest rank. [Back to B1](#)

## **reasonable** /'ri:zənəbəl/ (1 occurrence)

**Português:** razoável; sensato; racional

**Simple English:** Showing good judgment fairness and sensible decision-making in situations.

**Example:** *It is reasonable to ask for a raise after working hard for a year.*

**Uses in this book:**

1. When he built his family tree on this new base, he was careful and reasonable. [Back to B1](#)

## **remark** /rɪ'mɑ:rk/ (5 occurrences)

**Português:** observação; comentário; obs

**Simple English:** To express one's opinion through a statement.

**Example:** *He made a remark about the quality of the food at the restaurant.*

**Forms in this book:** remark, remarks

**Uses in this book:**

1. After the visitor's remarks, she was not sure she would not feel proud enough to say quite a lot. [Back to B1](#)

## **sensitive** /'sensitiv/ (8 occurrences)

**Português:** sensível; confidenciais; minúsculas

**Simple English:** Aware of others' feelings and responsive with care emotionally.

**Example:** *She is sensitive to how her friends feel during difficult times.*

**Uses in this book:**

1. But she is still sensitive, very sensitive, and sometimes a person's life is hardly safe behind her. [Back to B1](#)
2. "You are very sensitive for a cottage girl!" said the young man. [Back to B1](#)

### **Ship /ʃɪp/ (3 occurrences)**

**Português:** navio; nave; barco

**Simple English:** A large boat.

**Example:** *The ship crossed the ocean.*

**Forms in this book:** ship, ship's

**Uses in this book:**

1. All these young children were passengers on the Durbeyfield ship. [Back to B1](#)

### **slight /slaɪt/ (6 occurrences)**

**Português:** ligeira; leve; pequena

**Simple English:** Small in amount, degree, or extent; not significant.

**Example:** *There was a slight chance of rain during our picnic last weekend.*

**Uses in this book:**

1. His legs were weak, and he walked with a slight tilt to the left. [Back to B1](#)
2. She did not fully understand what he meant, and she did not notice the slight she had given by rubbing her cheek. [Back to B1](#)

### **split /splɪt/ (3 occurrences)**

**Português:** dividir; divisão; rachar

**Simple English:** To divide into parts or separate sections or groups.

**Example:** *We need to split the group into smaller teams for the project.*

**Uses in this book:**

1. As they moved on, the straight road seemed wider, and the two banks split apart like a stick breaking. [Back to B1](#)

## **Stable** /'steɪbəl/ (5 occurrences)

**Português:** estável; estábulo; estabilidade

**Simple English:** Farm building designed to house horses or livestock.

**Example:** *The horses live in a stable near the big red barn.*

**Forms in this book:** stable, stables

**Uses in this book:**

1. After that, nothing more was seen or heard of Durbeyfield in his fine carriage with the stable girl driving. [Back to B1](#)
2. Then the two of them lit a lantern and went out to the stable. [Back to B1](#)
3. The stables, partly hidden by Austrian pines and evergreen oaks, were fitted with the latest equipment and looked as grand as small chapels. [Back to B1](#)

## **steep** /sti:p/ (5 occurrences)

**Português:** íngreme; acentuada; escarpadas

**Simple English:** (Of an angle) measuring less than ninety degrees.

**Example:** *The mountain climb was steep, making it very challenging for hikers.*

**Uses in this book:**

1. On the south, it is bordered by a steep chalk ridge with Hambledon Hill, Bulbarrow, Nettlecombe-Tout, Dogbury, High Stoy, and Bubb Down. [Back to B1](#)
2. So she said she would walk a short way with Tess - to the top of the first steep hill that led out of the valley. [Back to B1](#)

## **stock** (1 occurrence)

**Português:** estoque; inventário; ações

**Simple English:** a supply of goods or shares in a company

**Example:** *The store has no stock left.*

**Uses in this book:**

1. "I declare there's a hole in my stocking-heel!" said Tess. [Back to B1](#)

## **strike** /straɪk/ (6 occurrences)

**Português:** Strike; greve; golpear

**Simple English:** To stop working to protest conditions at work.

**Example:** *Workers may strike if their pay is too low and unfair.*

**Forms in this book:** strike, striking

**Uses in this book:**

1. Her lively mouth and large innocent eyes made her face even more striking.

[Back to B1](#)

2. Even with some rough features, his face had a strange strength, and his bold, rolling eyes were striking. [Back to B1](#)

## **struggle** /'strʌɡəl/ (10 occurrences)

**Português:** luta; lutar; esforço

**Simple English:** A great effort to fight back or break free.

**Example:** *He had to struggle against the strong current to swim back to the shore.*

**Forms in this book:** struggle, struggled, struggles, struggling

**Uses in this book:**

1. The boys' struggles and quarrels for her hand in the dance amused her, and nothing more. [Back to B1](#)

## **surround** /sə'reaʊnd/ (4 occurrences)

**Português:** surround; cercam; rodeiam

**Simple English:** To be all around something or someone on every side.

**Example:** *The garden is surrounded by a tall stone wall for privacy.*

**Uses in this book:**

1. It was almost the highest hill in South Wessex and was surrounded by earth trenches. [Back to B1](#)

2. The cottage garden was surrounded by a wall, and people could enter it only through a door. [Back to B1](#)

## **title** /'taɪtəl/ (4 occurrences)

**Português:** título; denominação

**Simple English:** Name given to a book, movie, or other work.

**Example:** *The title of the book was intriguing and made me curious to read it.*

**Uses in this book:**

1. He gave them sensible marriages and respectable family links, and never added a title above a very modest rank. [Back to B1](#)
2. And tell him, Tess, that since we have fallen so far from our old greatness, I will sell him the title. [Back to B1](#)

## **tone** /təʊn/ (6 occurrences)

**Português:** tom; tônus; tonificar

**Simple English:** A musical sound described by its pitch and quality.

**Example:** *The tone of her voice was soothing and calm during the performance.*

**Forms in this book:** tone, tones

**Uses in this book:**

1. "Tess!" he said after a pause, in a careful tone. [Back to B1](#)

## **track** /træk/ (4 occurrences)

**Português:** faixa; pista; trilha

**Simple English:** Path or course used by vehicles or trains.

**Example:** *The train travels on the track through the mountains.*

**Forms in this book:** track, tracks

**Uses in this book:**

1. Everything became more and more unreal, and she lost track of time. [Back to B1](#)

## **unexpected** (5 occurrences)

**Português:** inesperado; surpreendente; imprevisto

**Simple English:** not expected

**Example:** *The meeting had an unexpected result.*

**Forms in this book:** unexpected, Unexpectedly

**Uses in this book:**

1. The landlady quickly used her usual words for unexpected guests before she saw it was Tess. [Back to B1](#)

**universe** /'ju:nɪvɜ:rs/ (3 occurrences)

**Português:** universo

**Simple English:** All that exists physically, including planets, galaxies, and stars.

**Example:** *Scientists study the universe to understand how it began and how it works.*

**Uses in this book:**

1. The silent line of trees and hedges by her shoulder seemed to turn into strange scenes outside real life, and each gust of wind sounded like the sigh of a huge sad soul that matched the whole universe in space and history in time.

[Back to B1](#)

**wage** /weɪdʒ/ (2 occurrences)

**Português:** salário; travar; empreender

**Simple English:** The amount of money paid to a worker for their labor.

**Example:** *Her wage increased after she worked there for over two years successfully.*

**Forms in this book:** wage, wages

**Uses in this book:**

1. Men in work clothes, leaning on their ploughs or hoes, would make careful calculations to prove that parish help in old age was better than anything they could save from their wages in a whole lifetime. [Back to B1](#)

**wire** /waɪər/ (2 occurrences)

**Português:** fio; arame; fios

**Simple English:** Long, thin piece of metal that conducts electricity.

**Example:** *The electrician used a copper wire to fix the broken circuit.*

**Uses in this book:**

1. Look, I will stand on this side of the wire-netting, and you can stay on the other side, so you can feel quite safe. [Back to B1](#)